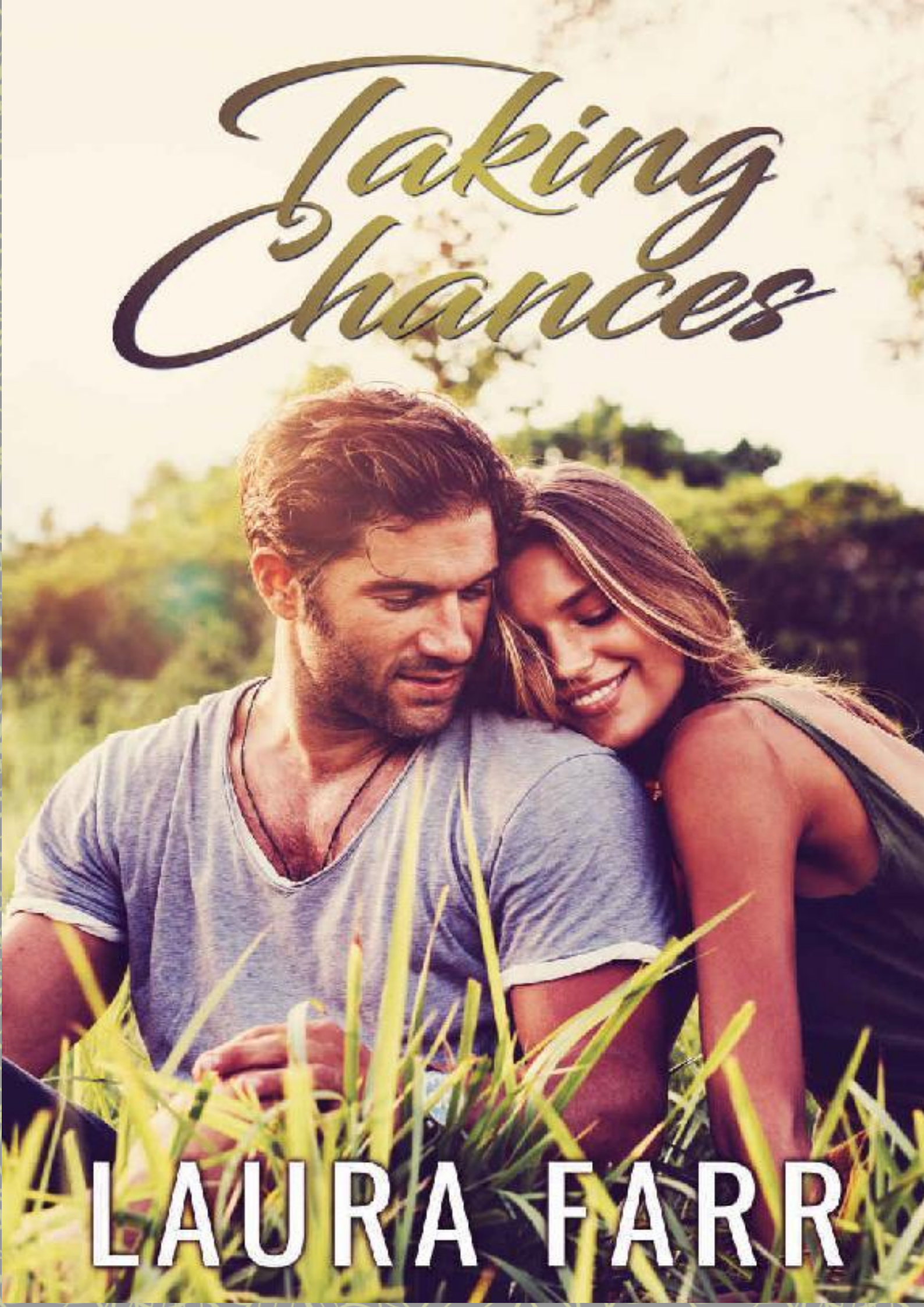
Taking Chances



LAURA FARR



QUEENS OF SHADOWS

TRADUÇÃO: CARINA

REVISÃO INICIAL: CASSIA

REVISÃO FINAL: ARYADNA

LEITURA E CONFERÊNCIA: FEH

FORMATAÇÃO – MEGHAN WILLIAMS



2019

Whatever it Takes (Healing Hearts #1)
by
Laura Farr

Quando Libby Davis perde sua melhor amiga em um acidente trágico, ela não consegue encontrar um caminho através da tristeza e culpa que a consome. Desesperada para fugir das lembranças que a impedem de seguir em frente, ela visita tia e tio em seu rancho no Texas.

Lá ela conhece Mason Walker, um homem sexy com um passado misterioso e uma reputação que ele quer deixar para trás. Apesar de sua relutância, faíscas voam entre os dois, acendendo a sensação que nenhum dos dois jamais conheceu antes.

Quando alguém do passado de Mason começar a causar problemas, Libby estará disposta a dar uma chance ao amor, ou será que seu coração já danificado não permitirá que ela o faça?

Dedicação



Este livro é dedicado ao Four Brits Book Fest (FBBF 2016). Esta foi a minha primeira assinatura de livros. Se eu não tivesse participado desta assinatura e conhecido tantos autores incríveis, posso dizer que este livro não existiria. A FBBF 16 me deu coragem e determinação para perseguir meu sonho de escrever. Obrigada xxx

Prólogo



Suspirei enquanto caminhava para o carro. —Mitch, você tem certeza de que está bem para dirigir?

O namorado da minha melhor amiga se virou para mim e franziu o cenho. —Eu já disse que estou bem para dirigir Libby, só tomei uma bebida, apenas entre!

Cerrei minhas mãos ao meu lado antes de abrir a porta do carro e deslizar para o banco de trás. Mitch e eu nunca tínhamos nos entendido, ele tratava minha melhor amiga como merda, e por alguma razão, ela aguentava isso. Mia estava sentada no banco da frente do carro de Mitch. Ela saiu do clube em que estávamos depois de pegá-lo flertando com uma garota no bar. Eu apertei seu ombro enquanto me movia ao longo do assento, sentada atrás de Mitch.

Era para ter sido a noite das meninas, nós estávamos nos divertindo muito dançando, até que Mia viu Mitch no bar com uma garota em cima dele. Ele tentou dizer que só estava falando com ela enquanto esperava sua bebida, mas nós duas vimos o que ele estava fazendo. Mia saiu e eu segui. Infelizmente Mitch também havia seguido e convencido Mia a deixá-lo nos levar para casa. Eu preferiria pegar um táxi, mas eram 2 da manhã de domingo, e

todos nós sabíamos que pegar um táxi naquela hora não teria sido fácil.

Mia e Mitch sempre tiveram uma relação de fogo, e eu estava com medo de ser uma testemunha do argumento que estava se formando. Deixei cair minha cabeça contra o assento, fechando meus olhos quando Mitch saiu do estacionamento.

Eu devo ter caído no sono, acordando com Mia gritando e o carro derrapando pela estrada. Olhei para fora da janela do lado do passageiro para ver um conjunto de faróis vindo em nossa direção. O impacto me jogou de lado na porta do carro, batendo minha cabeça contra a janela. Tudo estava acontecendo em câmera lenta, e parecia uma eternidade até que o carro parou de se mover. Eu podia sentir algo quente escorrendo pelo meu rosto, mas não conseguia fazer meus braços se moverem para sentir o que era. Tentei falar, mas nenhum som saiu, todo o meu corpo estava pesado, e eu podia me sentir perdendo a consciência. Me esforcei para ficar acordada, movendo lentamente a cabeça para olhar para a frente do carro, procurando desesperadamente por um vislumbre de Mia. Eu a vi deitada no banco antes que a escuridão me levasse.

Capitulo 1



Libby

Quatro meses depois

Acordei gritando. Meus braços e pernas estavam enrolados no edredom, o suor cobria meu corpo e as lágrimas deslizavam pelo meu rosto. De repente, as luzes acenderam e minha mãe entrou correndo no quarto.

—Libby, querida. — Ela disse, me puxando para seus braços e me beijando na cabeça. —Foi o mesmo pesadelo? — Aceno a cabeça, fechando os olhos com força.

Eu estava tendo pesadelos duas ou três vezes por semana nos últimos meses, era sempre a mesma coisa. Mia gritando e o som de metal batendo no metal enquanto a van batia em nós. Mia estaria me implorando para ajudá-la, mas nunca conseguia alcançá-la. Na realidade, eu nunca tive a chance de ajudá-la, depois de perder a consciência na parte de trás do carro, acordei no hospital três dias depois. Eu tinha sido colocada em coma induzido, para que o inchaço no meu cérebro diminuísse depois que minha cabeça bateu na janela do carro.

Foi depois que acordei que descobri que minha melhor amiga tinha morrido. A van que nos atingiu bateu diretamente no lado de Mia do carro. Ela nunca teve uma chance. Mitch também morreu. Ele não estava usando o cinto de segurança e foi jogado pelo para-brisa. Durante dias solucei, sentindo-me culpada por ter sobrevivido enquanto eles tinham morrido. Mais tarde, descobri que Mitch tinha um nível de álcool no sangue de 160, o dobro do limite legal no momento do acidente. Ele me garantiu que só tinha tomado uma bebida naquela noite, quando na verdade, devia ter bebido pelo menos cinco ou seis, talvez mais. Eu nunca deveria ter nos deixado entrar naquele carro com ele, deveria ter insistido para nós pegarmos um táxi para casa. Minha melhor amiga ainda estaria viva.

Fui puxada de volta para o presente pela voz do meu pai da porta, perguntando se eu queria uma xícara de café. Eu poderia estar com dezenove anos, mas ainda era a garotinha do papai.

—Que horas são? — Perguntei, procurando o meu telefone para verificar a hora. —Você precisa voltar para a cama, tem trabalho de manhã. Não quero manter todo mundo acordado.. — Eu disse a ele me sentindo culpada.

Meus pais tinham sido incríveis desde o acidente, mas pude ver em seus rostos o quanto eles estavam cansados e preocupados comigo.

—Que absurdo. — Meu pai respondeu, acenando com o braço. —São 5 da manhã, tenho que estar de pé em uma hora de qualquer maneira. —, —Vou ligar a chaleira.

—Obrigada papai, eu vou descer em alguns minutos. — Sorri fracamente para ele. Eu me virei para a minha mãe que estava olhando para mim, preocupação gravada em seu rosto.

—Libby, eu realmente acho que você deveria falar com alguém, já faz quatro meses e esses pesadelos não vão embora, conversar com alguém pode ajudá-la a lidar com as coisas. — Ela disse gentilmente.

—Eu vou pensar sobre isso mãe. — Menti.

—Você tem pensado nisso por meses Libby, essa é a sua resposta padrão quando seu pai ou eu mencionamos isso. Não pode continuar assim.

Dei um olhar irritado, e ela colocou as mãos para cima enquanto saía do meu quarto. —Ok. Ok. Apenas pense nisso. Por favor?. — Implorou. —Eu vou descer e ajudar seu pai na cozinha, desça quando estiver pronta.

Caí de volta na minha cama, meu braço subindo por cima da minha cabeça. Eu sabia que meus pais estavam certos, os pesadelos não estavam indo embora e algo precisava mudar. No entanto, o pensamento de me sentar em um quarto com alguém que não conhecia, repetindo o que havia acontecido, encheu-me de pavor. Eu simplesmente não conseguia ver como isso me ajudaria.

Fiz o meu caminho para baixo, parando no banheiro para jogar um pouco de água fria no rosto, meu pai estava certo, não havia sentido voltar para a cama, eu tinha que estar pronta para trabalhar em pouco mais de uma hora de qualquer maneira.

Eu estudava Literatura Inglesa na Universidade de Manchester antes do acidente, mas desisti depois de perder tanto trabalho durante minha recuperação. Sofri com dores de cabeça após a lesão na cabeça e achei difícil me concentrar por longos períodos. Tinha voltado para casa com meus pais por enquanto. Eu queria terminar meu curso universitário, mas não era uma prioridade no momento.

Comecei a trabalhar na padaria da vila, há cerca de quatro semanas, enquanto não era algo que eu queria fazer para sempre, isso me tirou de casa por algumas horas, junto com os pensamentos constantes sobre o acidente e Mia. Eu acho que meus pais estavam gratos por eu não ficar deitada na cama o dia todo.

Quando entrei na cozinha, minha mãe e meu pai estavam sentados à mesa conversando em voz baixa, pararam quando eu puxei uma cadeira para sentar, um sinal claro de que eles estavam falando de mim.

—Aqui está o seu café docinho. — Meu pai disse, deslizando a caneca sobre a mesa para mim.

—Obrigada. — Eu disse, olhando-o com cautela.

—Quando você chegar do trabalho mais tarde, queremos conversar sobre algo com você, falaremos sobre isso durante o jantar, ok? — Ele perguntou, sorrindo para mim.

Dei um sorriso tenso de volta. Ótimo, eu pensei comigo mesma, eles estavam unindo forças na esperança de que eu decidisse ir falar com um conselheiro, exatamente o que eu precisava.

—Vou me preparar para o trabalho, obrigada pelo café. — Respondi ignorando o comentário dele e subindo as escadas.

A caminhada para o trabalho era curta, meus pais moravam em uma pequena aldeia em Shropshire e tudo ficava a uma curta distância de casa. Eles se mudaram para a aldeia pouco antes de meu irmão mais velho nascer. Havia dois anos de diferença entre eu e Jack, ele havia deixado a universidade no ano passado com uma graduação em finanças e estava atualmente viajando pela América com alguns amigos. Voou para casa depois do acidente e ficou por algumas semanas.

Ele nunca disse nada para mim, mas sempre achei que ele tinha um fraquinho por Mia, ela estava sempre em volta da nossa casa e vi o jeito que ele olhava para ela quando achava que ninguém estava olhando. Eu disse a Mia inúmeras vezes que achava que meu irmão gostava dela, ela sempre desconsiderara isso como nada, porém, dizendo que Jack era legal demais, ela sempre procurava os malvados, Mitch não era exceção.

Suspirei enquanto passava pelo pequeno parque da vila, passei horas aqui com Mia quando criança brincando nos balanços e mais tarde quando adolescente flertando com garotos e bebendo cidra. Nós nos conhecemos no primeiro dia na escola primária, ela veio correndo até mim, suas longas tranças loiras saltando sobre os ombros. Eu estava sozinha no parquinho, me disse que o nome dela era Mia e que seríamos as melhores amigas. Ela tinha razão, mesmo aos quatro anos de idade foi extrovertida e confiante, o oposto completo de mim, tímida e desajeitada. Nós éramos uma dupla improvável, mas funcionava na maioria das vezes. Ocasionalmente argumentávamos que quando ficássemos mais

velhas, geralmente sobre os meninos e especificamente os namorados de Mia, que provavelmente iriam tratá-la mal e quebrar seu coração. Nunca deixamos ninguém ficar entre nós, porém, nossa amizade era muito importante para isso, namorados iam e vinham, mas nós sempre estávamos lá uma para a outra.

Puxei meus braços ao redor de mim enquanto o vento chicoteava meu cabelo em volta do rosto. Poderia ter sido no início de abril e oficialmente o tempo de primavera, mas na moda típica britânica, estava congelando. Corri pela calçada quando cheguei à padaria, abri a porta e o cheiro de pão fresco bateu em meu nariz fazendo meu estômago roncar. Foi então que percebi que não tomara nenhum café da manhã na pressa de fugir da cozinha e dos meus pais.

—Bom dia Libby. — Disse minha chefe Sarah. —Você parece estar congelada, venha e se aqueça antes de começar a trabalhar.

—Obrigada Sarah. — Eu respondi quando ela me entregou uma caneca de café fumegante, minhas mãos apertando em torno dela em uma tentativa de descongelar meus dedos.

Sarah possuía a padaria na praça da vila desde que eu me lembrava, ela era amiga da minha mãe e me ofereceu um emprego depois de ver como minha mãe estava preocupada comigo. Desde o acidente, eu não tinha saído muito, então meu tempo no trabalho foi realmente a única vez que falei com pessoas de fora da minha família. Meus amigos da universidade tentaram manter contato, mas como eu não retornava suas ligações e mensagens, eles logo desistiram.

Logo quando acabei de terminar meu café e derretido o frio em meus dedos ligeiramente, o primeiro cliente entrou pela porta. Muitos dos clientes eram regulares, e eu estava me acostumando com o que eles pediam a cada dia. —Bom dia Sra. Rogers, o de sempre?. — Perguntei a ela sorrindo.

—Sim, por favor querida. Eu tenho minha irmã e seu marido vindo para o almoço.. — Ela respondeu, franzindo a testa para mim um pouco. —Você parece tão cansada Libby querida, está dormindo bem? Deve ser tão difícil para você, perder sua amiga e também estar no acidente, tão terrível.

Ela inclinou a cabeça esperando que eu respondesse. Felizmente Sarah ouviu toda a conversa e veio em meu socorro. — Libby, Leo precisa da sua ajuda com o que está fazendo na parte de trás se não se importa. Posso terminar de servir a senhora Rogers.

Sorri para ela com gratidão e corri. Acontecia muito das pessoas comentarem sobre o acidente e Mia. Vivendo toda a sua vida em uma pequena aldeia, todos conheciam o seu negócio, e a maioria parecia ter uma opinião sobre isso. Leo olhou para cima quando eu atravessei a porta.

—Você está bem, Libby? — Ele perguntou parecendo preocupado. Leo era filho de Sarah e ele administrava as coisas nos bastidores da padaria.

—Estou bem, apenas escapando das fofocas da aldeia. Sua mãe acabou de me salvar da Sra. Rogers.. — Eu disse a ele revirando os olhos.

Ele acenou com a cabeça em compreensão. Como eu, Leo crescera na aldeia, tinha a mesma idade do meu irmão, embora não fossem amigos na escola. Ele me convidou para sair antes de eu ir para a universidade, mas recusei. Os primeiros dias de trabalho na padaria tinham sido um pouco estranhos, mas já passaram e nos tornamos amigos. Eu estava apenas esperando que ele não fosse me convidar para sair novamente. Não estava nada interessada, não que Leo fosse feio, muito pelo contrário, na verdade, ele era alto com cabelo loiro curto e olhos azuis brilhantes, mas simplesmente não me dava aquela sensação de borboleta que eu tinha lido nos livros de romance que amava.

Mia nunca tinha entendido minha paixão pela leitura, ela me dizia que os homens nesses livros não existiam e que eu nunca encontraria ninguém se estivesse esperando pelo Sr. Perfeito. Ela achava que eu deveria viver na realidade e não entre as páginas de algum livro. Eu não estava esperando pelo Sr. Perfeito, mas queria para sentir essa ligação com alguém. Não sentia a necessidade de dormir com muitos garotos na universidade, ao contrário da maioria dos meus amigos. Tive encontros estranhos, mas nunca levou a nada. Isso significava no entanto, que eu ainda era virgem aos dezenove anos, outra coisa que Mia nunca entendeu. Aos quinze anos perdeu a virgindade com um menino mais velho na parte de trás de seu carro, e desde então, ela nunca tinha estado sem namorado, mesmo que eles não ficassem por perto por muito tempo.

Ouvi Sarah gritar que a sra. Rogers tinha saído e que era seguro sair. Sorri para Leo e voltei para o balcão. —Obrigada. — Eu disse a ela, agradecida.

—A qualquer momento querida. Como você está?. — Ela me perguntou, virando-se para limpar o balcão. —Eu sei que sua mãe está preocupada com você.. — Ela fez uma pausa e olhou para mim. Eu deixei cair meus olhos no chão. Eu odiava o -Como você está?-

—Estou bem, acho, apenas levando um dia de cada vez. — Murmurei.

—Eu estou sempre aqui, se você precisar conversar, qualquer coisa que eu possa fazer para ajudar, é só pedir.

—Obrigada. — Disse a ela dando-lhe um pequeno sorriso. Não era que eu não fosse grata, simplesmente não conseguia entender por que todo mundo estava tão interessado em me fazer falar sobre meus problemas. Falar sobre as coisas me fazia lembrar, e agora me lembro de ter me machucado. Fiquei grata quando ouvi a campainha soar na porta, anunciando a chegada de um cliente e o cumprimentei avidamente, ocupando-me para evitar mais conversas pessoais.

O resto do dia passou rapidamente, felizmente sem conversas embaraçosas. Antes que eu percebesse, era hora de fechar, e eu estava indo para casa para enfrentar o que parecia ser o pelotão de fuzilamento.

Capítulo 2



Abri a porta da frente para uma casa vazia, respirando aliviada, subi as escadas. Meus pais ainda deviam estar no trabalho, meu pai trabalhava como consultor de TI e minha mãe trabalhava meio período como auxiliar na cirurgia dos médicos locais. Ela normalmente estaria em casa agora, mas muitas vezes trabalhava até tarde se o doutor estivesse com paciente.

Tomei um banho rápido e desci as escadas sentando no sofá. Quando o fiz, ouvi a chave na porta e minha mãe entrou. —Libby? — Ela gritou.

—Aqui mãe. — Eu gritei de volta. Ela colocou a cabeça ao redor da porta da sala de estar.

—Como foi o trabalho querida? — Ela perguntou.

—Tudo bem. — Respondi, decidindo não contar a ela sobre a Sra. Rogers, mesmo que Sarah provavelmente falaria quando se encontrassem. —Como foi o seu dia?. — Eu perguntei a ela levantando-me do sofá e seguindo-a para a cozinha.

—Bom. Cheio, mas bom. Você pode me ajudar com o jantar enquanto eu me troco?. — Ela abriu a porta da geladeira e pegou uma torta que deveria ter feito hoje de manhã, depois de seu

despertar precoce. —Seu pai deve estar em casa em breve, você pode arrumar a mesa também, por favor? Obrigada querida.. — Ela disse indo para o andar de cima.

Dez minutos depois meu pai chegou em casa, ele gritou olá quando entrou na cozinha e foi até minha mãe beijando-a nos lábios. Minha mãe estava preparando os legumes e eu estava sentada à mesa da cozinha, mexendo nervosamente enquanto esperava para ouvir o que queriam discutir comigo.

Não tive que esperar muito, assim que todos nós nos sentamos para comer eles me bateram com isto.

—Nós estivemos conversando com sua tia Claire. Minha mãe disse hesitante. — Achamos que você deveria ir visitá-la por algumas semanas, o tempo estará lindo lá e Claire adoraria ver você assim como o tio Ryan e seus primos. — Ela olhou para mim nervosamente, obviamente preocupada com a minha reação.

—Você quer que eu vá e fique com a tia Claire? — Eu perguntei, chocada. —Mas ela mora no Texas!

A irmã do meu pai tinha ido estudar na Universidade do Texas em Austin, foi lá que ela conheceu o tio Ryan. Depois da universidade eles se casaram e tiveram dois filhos, além da estranha visita para nos ver ao longo dos anos em que ela nunca voltou para casa. Nós tínhamos saído para visitá-los duas vezes quando eu estava crescendo, uma vez quando eu tinha dez anos e novamente quando tinha quinze anos. Eles possuíam um enorme rancho de cavalos perto de Austin no Texas, as pessoas podiam passar as férias lá e aprender a montar os cavalos entre outras

coisas. Tio Ryan herdara o rancho de seu pai há alguns anos e agora ele e minha tia trabalhavam juntos.

—Libby, estamos preocupados, você não está dormindo, mal come e perdeu muito peso querida. Você não está vivendo, está apenas existindo. Mia morreu e isso foi trágico, mas você ainda está aqui e precisa começar a viver novamente. Achamos que isso será bom. — Eu podia ouvir sua voz embargada de emoção enquanto ela falava.

—Parece que eu não tenho escolha, já decidiram que eu estou indo. E sobre o meu trabalho? Eu não posso deixar Sarah na mão. Só tenho trabalhado na padaria há algumas semanas e odeio voar!. — Corri para fora, em pânico.

—Libby, você tem dezenove anos, não podemos obrigar você ir, mas realmente achamos que você deveria. E quanto ao seu trabalho eu já falei com Sarah. Isso seria por um curto tempo, pode voltar para a padaria quando chegar em casa, se é isso que você quer. — Seus olhos implorando por mim.

—Eu preciso pensar sobre isso, vou para o meu quarto. — Eu disse rapidamente pulando e indo para a porta.

—Libby? — Minha mãe gritou.

—Deixe amor, dê a ela algum tempo para pensar sobre isso. — Eu ouvi meu pai dizer baixinho.

Subi e deitei na cama, não podia ir para o Texas, podia? O que eu faria quando estivesse lá? Não tinha visto meus primos em mais de quatro anos. Brody tinha vinte e dois anos e Savannah era um ano mais velha do que eu aos vinte. Tanto quanto eu sabia, Brody

trabalhava no rancho e Savannah estava na Universidade do Texas. O rancho era lindo, ficava do lado de fora da cidade de Marble Falls e perto do rio Colorado. Eu adorava visitar quando era criança, talvez minha mãe estivesse certa e eu deveria ir. O que eu tinha a perder?

Quanto mais pensava nisso, mais gostava da ideia. Precisaria falar com Sarah amanhã, para checar se ela realmente estava bem comigo tirando folga logo depois de começar a trabalhar para ela, mas o pensamento de escapar por algumas semanas realmente me atraiu. O que eu disse antes aos meus pais era verdade, eu odiava voar, mas tinha feito isso antes, poderia fazer isso de novo. Talvez até entrar em contato com Jack e ver se ele seria capaz de me visitar por uma semana ou mais. Eu não o via há meses e sentia falta dele. Rolei e peguei meu telefone. A última vez que soube ele estava em Fort Lauderdale. Eu não tinha ideia de que horas eram lá, mas lhe enviei um texto rápido de qualquer maneira.

Eu: Oi Jack, espero que você esteja bem. Mamãe e papai sugeriram que eu visite tia Claire e tio Ryan no rancho para passar um tempo, eles acham que será bom para mim ficar longe! Se eu decidir ir, você acha que poderia me encontrar lá por alguns dias? Xxx

Meu telefone acendeu quase imediatamente com uma resposta.

Jack: Ei irmãzinha, estou bem, como vai? Acho uma ótima ideia visitar a tia Claire! Por que você ainda está pensando nisso? É uma ótima oportunidade, você definitivamente deveria ir. Tenho certeza que eu posso encaixar uma viagem para o Texas na minha agenda ocupada lol! Deixe-me saber sua decisão. Te amo xxx

Eu sorri com a resposta, acho que nós dois sabíamos que ele não tinha uma agenda lotada! Ele estava se divertindo muito, sua hora de voltar para casa estava se aproximando, mas eu poderia dizer quando falei no telefone que ele não queria voltar.

Eu: Sinto-me culpada. Mia adoraria visitar o rancho, mas ela não pode e é minha culpa.

Jack foi a única pessoa com quem falei sobre como me senti culpada após o acidente. Tenho certeza que meus pais sabiam como me sentia, eu nunca falei com eles sobre isso. Era de alguma forma mais fácil falar com Jack. Nós não estávamos cara a cara e eu não podia ver a pena em seus olhos. Sabia que ele estava tão preocupado comigo quanto meus pais. Até se ofereceu para interromper a viagem e voltar para casa permanentemente após o acidente. Não havia como eu deixá-lo fazer isso, ele planejava essa viagem há muito tempo e eu não ia estragar tudo.

Meu telefone tocou na minha mão. —Olá. — Respondi, enquanto o nome de Jack brilhava na tela.

—Libby, precisa parar de se culpar pelo acidente, você não estava dirigindo, aquele idiota estava. Ele é responsável pela morte de Mia e não você! Você não pode deixar de viver sua vida, Mia não gostaria disso! Se tivesse morrido naquele acidente, você teria querido que Mia se culpasse e se trancasse em seu quarto? — Podia ouvir a frustração em sua voz.

—Eu deveria saber que Mitch tinha tomado mais de uma bebida. Não devia ter deixado ele nos levar para casa. Se pegássemos um táxi ela ainda estaria viva. — Quase gritei, lágrimas rolando pelo meu rosto. — E eu não me tranco no quarto!

—Você perguntou se ele estava bebendo, ele tomou a decisão de mentir, ele dirigiu aquele carro sabendo que seria um perigo na estrada. Você *não pode* ser responsável por suas decisões. Por favor Libby, Mia não gostaria que se sentisse assim. — Eu podia ouvir o tom suplicante em sua voz. —Vá para tia Claire. Eu concordo com mamãe e papai que será bom sair de casa por um tempo. Está autorizada a ser feliz, Libby. — Ele disse baixinho.

—É tão difícil Jack, sinto muita falta dela. — Sussurrei.

—Eu sei. Mas ela gostaria que você fosse feliz. Por favor, prometa que considerará seriamente ir?

—Eu irei, prometo.

—É melhor eu ir. Os garotos estão me esperando. Deixe-me saber o que você decidiu. Eu te amo.

—Também te amo. Tenha um bom dia. Eu falo com você em breve. — Prometi quando terminei a ligação.

Levantei-me e olhei para fora da janela do meu quarto, onde o céu escurecia. Eu podia apenas distinguir a lua entre as nuvens. Pensei no que Jack dissera no telefone. Eu sabia que Mia odiaria que eu estava colocando minha vida em espera porque me sentia culpada por sua morte. Ela nunca teria me culpado, mas ainda não conseguia parar de me culpar.

Ela quer que eu vá para o rancho, me lembro como ela ficou com ciúmes quando eu tinha quinze anos. Me fez contar todos os detalhes quando eu retornei. Eu sorri para mim mesma enquanto pensava na conversa que tivemos naquele dia. Eu fui direto para a casa dela quando chegamos em casa do aeroporto.

—Graças a Deus você está de volta Libby. Tem sido tão chato aqui enquanto você estava fora. Tem que me contar tudo o que fez. — Ela disse pegando meu braço e me guiando até o quarto dela. Eu a segui rindo enquanto ela me puxava junto. —Urgh, você está tão bronzeada, não fique muito perto de mim. — Ela brincou.

—Foi ótimo Mia, eu queria que você tivesse ido comigo. O rancho é incrível, eles têm montes de cavalos e eu montei todos os dias, bem como tomar sol e nadar no rio com Savannah e Brody. Da próxima vez que formos, perguntarei se você também pode ir.

—Como é que são seus ótimos primos? — Ela perguntou, balançando as sobrancelhas para mim.

—Savannah é muito agradável. — Eu disse a ela, sorrindo.

—Eu quero dizer Brody!— Ela exclamou.

—Ele é bom também. — Eu disse rindo.

—Aposto que você conheceu vários cowboys lindos, não é?

A.pertei meus olhos fechados quando fui puxada da memória e balancei a cabeça, sorrindo tristemente. Ela realmente era uma menina louca.

Eu desci as escadas para falar com meus pais. Eles haviam terminado o jantar e agora estavam relaxando no salão. Sorriram para mim quando entrei.

—Ouvimos vozes, você estava ao telefone querida? — Perguntou minha mãe.

—Sim, conversei com Jack. — Respondi. —Perguntei se ele seria capaz de me encontrar na casa da tia Claire por alguns dias.

Minha mãe ficou de pé. —Isso significa que você vai? — Ela gritou animadamente.

Eu ri. —Sim, mamãe eu vou, desde que a tia Claire e o tio Ryan não se importem de me hospedar lá. Ficaria feliz em ajudar em torno do rancho. Não quero atrapalhar.

Minha mãe começou a chorar puxando-me para um abraço. — Claro que eles não se importam de tê-la lá. Na verdade a sugestão de você ir, partiu da sua tia Claire. Estou tão feliz por ter decidido ir. Realmente acho que será a melhor coisa para você. Vou ligar para Claire agora e contar a novidade. — Ela saiu correndo da sala em busca do telefone.

Forcei um sorriso olhando para o meu pai. Enquanto eu tinha concordado em ir, minha mãe estava dando a impressão de que algum tempo longe iria curar miraculosamente meus pesadelos e

fazer esquecer tudo sobre o acidente. Meu pai me deu um pequeno sorriso.

—Ela só quer ver você feliz amor. — Ele deve ter sabido o que eu estava pensando. —Ela está tão preocupada, ela apenas espera que um tempo pra você longe daqui, vai fazer sair de sua concha e de alguma forma te levar de volta ao seu antigo eu.

—Não posso prometer nada papai. Não consigo imaginar como eu era antes do acidente, mas farei o melhor possível. — Dei um beijo em sua bochecha. —Tem sido um longo dia. Vou tentar dormir um pouco. Diga à mamãe que a vejo de manhã. Boa noite papai.

—Você vai chegar lá querida. Essas coisas levam tempo, e isso é definitivamente um passo na direção certa. Boa noite. — Ele disse.

Eu podia ouvir minha mãe ao telefone, conversando animadamente com tia Claire enquanto ia para a cama. Encontrei meu celular na cama e mandei uma mensagem rápida para Jack.

Eu: Decidi ir para a casa da tia Claire. Mamãe está ao telefone com ela agora um pouco animada! Tenho certeza de que irá reservar o meu voo amanhã, então eu vou deixar você saber os detalhes. Te amo xxx

Coloquei meu telefone de lado e me preparei para a cama deslizando sob o edredom, meus olhos pareciam pesados. Meu

amanhecer e um dia inteiro no trabalho estavam me alcançando. Eu esperava poder evitar os pesadelos hoje e ter uma boa noite de sono. Assim que estava cochilando, ouvi meu telefone apitar com uma mensagem recebida. Estendi a mão e peguei vendo que eu tinha uma resposta de Jack.

Jack: Isso é ótimo! Vai ser tão bom ver você, eu sinto falta do seu rosto! Vou pegar amanhã os detalhes xxx

Sorri quando caí no que eu esperava que fosse um sono tranquilo.

Capitulo 3



Acordei na manhã seguinte, esticando meus braços acima da minha cabeça. Estendi a mão para pegar meu telefone e vi que eram quase 9h30 da manhã. Dormi por quase doze horas seguidas sem pesadelos. Não tinha dormido bem desde antes do acidente.

Eu não iria trabalhar hoje, mas queria ir à padaria para falar com Sarah. Teria certeza de que ela estava bem com minha folga por algumas semanas. Eu ainda não conseguia acreditar que iria visitar a tia Claire. Eu tinha sido tão insegura ontem à noite quando meus pais mencionaram isso pela primeira vez. Realmente não tenho saído muito além da padaria desde que mudei de volta para casa. Achava a ideia de ir a meio caminho ao redor do mundo sozinha era assustadora.

Mas não queria viver escondida em meu quarto, no entanto. Jack estava certo ontem à noite quando me acusou de me trancar, eu não estava pronta para admitir isso para ele ainda. Voltando com meus pais tinha sido a minha única escolha após o acidente, mas foi difícil estar aqui. Havia lembranças de Mia e de mim em todos os lugares que fui na aldeia, e agora essas memórias doem. O tempo longe seria bom.

Eu me puxei para fora da cama e fui para o chuveiro. Depois que sequei meus cabelos e me vesti, desci para encontrar minha mãe. A encontrei na cozinha tirando um bolo do forno. — Bom dia mamãe. — Eu disse beijando-a na bochecha. —Isso cheira bem.

—Bom dia Libby, como você dormiu? — Ela perguntou sorrindo para mim.

Deve ter sabido que eu não tive pesadelos, porque geralmente sempre a acordava com meus gritos. —Realmente bem, na verdade, o melhor em um longo tempo. — Respondi sorrindo de volta para ela.

—É tão bom ver você sorrir querida, eu senti falta disso. — Ela disse me puxando para um abraço, com lágrimas nos olhos. — Então... — disse, se recuperando rapidamente. —Falei com tia Claire ontem à noite, ela está tão feliz que você decidiu ir visitá-los. Savannah não pode esperar para ver você. Seu pai e eu demos uma rápida olhada em alguns voos ontem à noite, achamos que poderia pegá-lo em uma tarde de sexta-feira. — Ela disse animadamente.

—Sexta a tarde! Mas hoje é quarta-feira. — Eu exclamei.

—Não há razão para esperar mais tempo?

—Acho que não. Tudo está acontecendo um pouco rapidamente. Preciso falar com Sarah para verificar se estou bem para tirar um tempo.

—Já falei com Sarah, eu te disse ontem. Realmente não há nada que te impeça.

Acho que minha mãe estava desesperada para me jogar no avião, caso eu mudasse de ideia. —Eu sei que você fez mamãe, mas gostaria de falar com ela para verificar se realmente está bem com isso. É *meu* trabalho apesar de tudo. — Eu disse um pouco frustrada. Peguei o pão e coloquei duas fatias na torradeira.

—Claro, querida. — Ela respondeu timidamente. —Mas eu prometo a você que Sarah está bem com isso, ela acha que é uma ótima ideia.

Meu pão saltou e sentei na mesa para comer. Olhei para as roupas que vestia, um velho par de calças pretas e uma camiseta também preta. Era o que eu usava normalmente, a menos que estivesse no trabalho. As calças eram largas e a camiseta não era muito menor. Lembrei-me do que minha mãe dissera na noite passada sobre eu ter perdido muito peso. Realmente não tinha percebido até agora, mas estava consideravelmente mais magra do que antes do acidente, e eu não era exatamente grande então, um manequim tamanho de no máximo 46. Eu devia ter diminuído para um 42 ou um 44 agora.

—Mãe, acho que vou precisar de algumas roupas novas para levar comigo. Tudo que tenho é folgado e preto. — Eu hesitei. — Você acha que poderia vir comigo para comprar algumas roupas novas? Eu estou supondo, será que é quente no Texas nesta época do ano? — Perguntei.

—Sim definitivamente! Estou morrendo de vontade de te fazer compras há muito tempo. — Ela bateu palmas animadamente. De repente parou e se virou para mim, seu rosto assumindo um olhar preocupado. —Você vai ficar bem no carro? Podemos pegar o trem se você preferir? — Ela sugeriu.

A primeira vez que viajei em um carro após o acidente, tive um ataque de pânico. Estava a caminho de casa do hospital depois que me deram alta. Meu pai quase teve que virar o carro e me levar de volta, mas de alguma forma, consegui sair dele e chegar em casa. Eu estive em um carro algumas vezes desde então. Nunca tive outro ataque de pânico, mas eu tinha que concentrar-me e contar minha respiração para me acalmar e passar pela jornada.

—Não, nós vamos entrar no carro, eu não vou conseguir evitar os carros assim que chegar na casa da tia Claire. — Eu disse, meu estômago tremendo de nervosismo. A fazenda era enorme e eles usavam carros ou caminhonetes para se locomover. Eu sabia que teria que andar nelas se quisesse ajudar enquanto estivesse lá.

Levantei-me. —Vou me arrumar, mas quero parar na padaria pelo caminho.

—Ok querida. — Minha mãe respondeu sorrindo.

Quinze minutos depois estávamos estacionados na aldeia. Mamãe decidira esperar no carro enquanto eu visitava Sarah. Quando abri a porta da padaria, a campainha soou acima de mim. —Seja bem-vindo. — Ouvi Sarah gritar. Ela apareceu alguns segundos depois, limpando as mãos no avental. —Olá Libby, não esperava ver você hoje. Eu pensei que estaria se preparando para a sua viagem. — Ela me disse com um sorriso nos lábios.

—É sobre isso que vim falar. — Eu respondi.

—Você não mudou de ideia, não é? — Ela perguntou, preocupação evidente em sua voz. —Acho que você deveria ficar longe da aldeia por um tempo.

—Não, eu ainda quero ir. Só queria ter certeza de que não estava deixando você com pouco pessoal. Não quero te decepcionar. — Eu disse a ela baixinho.

Fazendo seu caminho ao redor do balcão, ela me puxou para um abraço. —Claro, você não está me decepcionando. Leo pode sempre ajudar se nos ocuparmos, por favor não se preocupe com nada aqui. Sempre haverá um trabalho aqui para você, Libby, não importa quanto tempo esteja fora.

—Obrigada. — Eu disse a ela, abraçando-a de volta.

—Eu posso ver o quão perdida você está querida, uma pausa pode ser exatamente o que você precisa.

Balancei a cabeça confirmando, saindo do abraço. —Mamãe e papai estão procurando voos para sexta-feira, me desculpe por não poder lhe dar mais detalhes.

—Libby, tudo bem. Não venha amanhã, use o tempo para se organizar e eu vou te ver quando voltar.

—Obrigada. — Eu disse a ela novamente.

—Pare de me agradecer. Apenas me prometa que você terá um tempo incrível.

—Farei o meu melhor. — Eu disse a ela, dando-lhe um rápido abraço antes de sair da loja e fazer o meu caminho em direção ao carro. Senti um peso sair dos meus ombros, sabendo que não estava deixando Sarah na mão, e que meu trabalho ainda estaria esperando por mim quando eu voltasse para casa.

Eu estava agora sentada no banco do passageiro do carro da minha mãe com as mãos bem apertadas e os olhos fechados. Minha mãe estava tentando tirar minha mente do meu nervosismo falando sem parar. Eu, no entanto, tinha zoneado e não estava ouvindo o que ela estava dizendo. Estava contando minha respiração para tentar afastar um ataque de pânico. Vivíamos cerca de vinte minutos de Shrewsbury, nossa cidade local, e tínhamos estado no carro por cerca de dez minutos, então não demorei muito. Antes que eu percebesse, minha mãe estava estacionando o carro e eu estava respirando aliviada.

Shrewsbury era uma adorável cidade mercantil repleta de prédios antigos em preto e branco, com ruas íngremes e estreitas. O rio Severn circulava pela cidade e havia até um castelo no centro. Fazia bem mais de um ano desde que tinha estado aqui e tinha esquecido o quanto gostava disso.

Eu praticamente precisava de um guarda-roupa novo. Antes de sairmos, pesquisei online as temperaturas em Austin nessa época do ano, e eu ia precisar de roupas de verão se fossem os 25º.

Várias horas depois e meus pés estavam me matando. Tínhamos sacolas cheias de roupas, sapatos e até um biquíni estranho que minha mãe insistira para que comprássemos. Nós também estávamos puxando uma mala nova para colocar tudo dentro.

Quando paramos para uma pausa bem merecida, minha mãe ligou para meu pai e pediu que ele reservasse o voo de sexta-feira que encontraram na noite anterior. Ele ligou de volta cerca de dez minutos depois para dizer que estava tudo resolvido. Era oficial. Eu estava indo para o Texas sozinha. Os nervos logo começaram, e de

repente não conseguia terminar minha comida. Minha mãe notou minha mudança de humor e estendeu a mão para apertar a enquanto eu baixava a cabeça, meus olhos no meu colo.

—Você vai ficar bem Libby, eu prometo. — Ela disse com um sorriso encorajador para mim quando olhei para cima. —Eu sei que você não gosta de voar, e por causa disso, reservamos um voo direto de Heathrow para Austin. Isso vai nos levar a acordar cedo na manhã de sexta-feira para levá-la até lá, mas isso vai evitar que você tenha que pegar um voo de conexão como da última vez que fomos. — Ela fez uma pausa. —E pegar o trem para Heathrow, então também não quero que você se preocupe com a viagem de carro.

Quando visitamos a tia Claire e o tio Ryan quando eu tinha quinze anos, partimos do aeroporto de Manchester, isso significava pegar um voo de conexão do Aeroporto Internacional O'Hare em Chicago para Austin. Não só tinha demorado para chegar lá, significava pegar dois voos e eu realmente não gostava de voar.

Lágrimas encheram meus olhos. —Obrigada por fazer isso por mim. — Eu parei de limpar meus olhos. —Não tenho sido uma pessoa fácil de conviver desde que me mudei para casa. Sei o quanto você se preocupa comigo.

—Querida, não precisa me agradecer. Seu pai e eu faríamos qualquer coisa por você. Você passou por uma terrível provação. Nós só queremos te ver feliz novamente Libby. Eu realmente acho que uma viagem para o rancho poderia ser o começo de você voltando ao seu antigo eu. — Ela se levantou e me puxou para um abraço. —Vamos, coma para podermos ir para casa e então você se arrumar. — Disse sorrindo para mim.

Chegamos em casa cerca de quarenta minutos depois, e o carro do meu pai estava na garagem. Nós fomos para dentro para encontrá-lo no sofá comendo peixe e batatas fritas. Ele nunca foi muito bom na cozinha. Minha mãe era a cozinheira da casa.

—Bom dia senhoras, como foram as compras? — Ele perguntou pegando nossas enormes sacolas.

—Bem. — Eu respondi enquanto eu caía no sofá oposto. — pMeus pés estão me matando.

—Ela tem tudo o que precisa. Nós só precisamos embalar e ela estará pronta para ir. — Minha mãe disse a ele.

Acho que ela estava mais animada para essa viagem do que eu. Eu soube depois de hoje que estava desesperada para me ter de volta ao meu eu habitual, eu só esperava que não a decepcionasse. Realmente gostei da nossa viagem de compras. Fazia um tempo desde que fizemos algo só nós duas. Tivemos muitas viagens de compras antes de eu ir para a universidade, mas uma vez que me mudei para Manchester, as viagens para casa eram poucas e distantes, e depois do acidente, eu não queria sair e fazer qualquer coisa. Percebi então o quanto os últimos meses devem ter sido difíceis para os meus pais. Eu estava muito ocupada me afogando em minha própria tristeza para notar. O acidente impactou todas as nossas vidas.

Levantei do sofá e fui abraçar meu pai. Ele me abraçou de volta. —O que foi isso querida? — Ele perguntou.

—Só um obrigada por tudo o que você fez por mim, por essa viagem e por me aguentar nos últimos meses. Também amo você mamãe. — Eu disse olhando para ela.

—Também te amamos Libby. Muito. — Minha mãe disse vindo me abraçar.

—Eu vou subir para o meu quarto e arrumar minhas roupas. — Saí para o corredor.

—Deixe-me saber se você precisar de alguma ajuda. — Minha mãe me chamou.

—Vou. — Respondi de volta, subindo as escadas.

Esvaziei todos os sacos na minha cama e comecei a dobrar tudo, colocando-o na mala. Nós tínhamos exagerado com as compras, mas com o peso que eu tinha perdido nos últimos meses, nenhuma das minhas roupas de verão do ano passado caberiam em mim. Até minhas calcinhas atuais eram grandes e tive que comprar novos sutiãs e calcinhas. Eu não queria pensar o quanto minha mãe havia gastado.

Cerca de uma hora depois, estava tudo pronto. Minha mãe tinha chegado ao andar de cima para me contar que havia falado com minha tia e providenciado para que ela me pegasse no aeroporto de Austin quando meu voo pousasse. Tia Claire sabia do meu nervosismo quando eu andava de carro, então pelo menos se tivesse um ataque de pânico, ela saberia o porquê. Eu realmente esperava que não, mas era uma viagem de carro de uma hora do aeroporto até o rancho, e essa seria a mais longa jornada que eu faria em um carro depois do acidente.

Meu estômago revirou com o pensamento, mas empurrei meus medos para longe. Eu tinha um voo de dez horas para passar primeiro.

Escovei os dentes e me preparei para dormir. Lembrei-me de que precisava mandar uma mensagem para Jack para avisar que tínhamos reservado meu voo. Eu peguei meu telefone e enviei-lhe uma mensagem rápida.

Eu: Hey Jack, meu voo está reservado. Aterrisso em Austin às 6h10 de sexta-feira! Deixe-me saber se você consegue ir. xxx

Jack: Definitivamente vou estar pegando um voo. Darei uma olhada e aviso. xxx

Eu: Ótimo, eu vou estar vendo você em breve então! Mal posso esperar. xxx

Peguei meu Kindle para ler um pouco. Eu estava exausta depois da viagem de compras de hoje, mas eu adorava ler, era a minha fuga da realidade. Isso me permitia sair da minha cabeça e viver no mundo de outra pessoa por um tempo. Depois de tudo o que aconteceu, parecia que a vida de todos era melhor que a minha no momento. Estava esperançosa de que as coisas mudariam em breve para melhor...

Capitulo 4



O dia seguinte passou correndo. Passei a maior parte do dia juntando os últimos pedaços, certificando-me de que tinha tudo de que precisava. Minha mãe resolveu alguns petiscos para o voo, enquanto eu me certificava de que meu Kindle fosse abastecido com muitos livros para ler e que meu iPod tivesse muitas músicas baixadas nele.

Depois do almoço, dei um passeio até o cemitério local. Não estava chovendo quando saí de casa, mas quando entrei no cemitério, começou a chuviscar. Eu tirei meu guarda-chuva da minha bolsa e abri, o vento soprando meu cabelo na minha cara.

Fiz o meu caminho através do cemitério, passando pelas antigas lápides que datam de 1800 para as mais recentes. Não consegui comparecer ao funeral de Mia, pois estava no hospital, fiquei internada por três semanas após o acidente. Eu sofria com tonturas, e os médicos estavam relutantes em me deixar ir para casa até que elas parassem.

Fiquei arrasada por não ter conseguido dizer adeus. Fui ao túmulo de Mia diariamente nas semanas após minha alta do hospital, as vezes precisando conversar com ela e outras vezes apenas para pensar. Eu não estava indo há algumas semanas,

achando muito difícil estar aqui. Fiquei na frente de sua lápide e li as palavras escritas lá.

Mia Eliza Green. Nascida em 18 de

agosto de 1997.

Faleceu 13 de dezembro de 2015.

Amada Filha, levada muito cedo.

Sempre em nossos corações.

Eu tracei meus dedos sobre as letras de seu nome enquanto me sentei na grama molhada, não me importando que a chuva estivesse escorrendo pelo meu jeans. Havia um buquê de rosas no pequeno vaso na frente de sua lápide. Estou supondo que a mãe dela os colocou lá.

A Sra. Green vinha semanalmente, embora me envonhasse de dizer, nunca ao mesmo tempo em que eu. Eu evitava os pais de Mia desde o acidente. Simplesmente não conseguia encará-los. Eles foram me ver no hospital e nunca vou esquecer a dor em seus rostos ao me verem viva, enquanto sua filha estava morta.

Eles haviam tentado várias vezes me visitar na casa dos meus pais, mas eu sempre me recusara a vê-los. Meus pais haviam me dito que o Sr. e a Sra. Green não me culpavam pela morte de Mia, só queriam ter certeza de que eu estava bem. Eu não conseguia acreditar nisso depois de ver seus rostos naquele dia no hospital.

De alguma forma, por algum milagre, eu consegui evitá-los na aldeia, mas sabia que isso não duraria para sempre.

—Hey Mia. — Eu disse trêmula. —Desculpe por não ter aparecido por um tempo, é apenas... difícil. Isso não significa que eu não tenha pensado em você no entanto. Penso todo dia. Sinto muita saudade. — Uma lágrima caiu pelo meu rosto e eu estendi minha mão para limpá-lo. —Comecei a trabalhar na padaria por algumas horas durante a semana. Estou trabalhando com Leo. Foi um pouco estranho no começo, mas somos amigos agora. — Eu parei, respirando fundo. —Vou visitar minha tia Claire no rancho em Austin. Meus pais acham que vai me fazer bem fugir e ter uma folga das coisas. Eu não tinha certeza de ir, mas acho que estou ansiosa agora. Eu queria que você pudesse ir comigo. Sei que você adoraria lá. Bem, amaria os vaqueiros de qualquer maneira. — Eu disse com um pequeno sorriso.

—Jack vai ver se pode pegar um voo para Austin para passar alguns dias comigo, não o vejo há algum tempo, por isso vai ser ótimo conversar com ele um pouco. — Eu disse.

Fiquei um bom tempo conversando com Mia sobre minha viagem de compras ontem com minha mãe, e quantas sacolas tínhamos que carregar conosco. Logo comecei a tremer, a chuva caindo mais pesada agora e o frio se infiltrando pelas minhas roupas. Levantei-me e novamente corri meus dedos pelo nome dela. —Eu vou vir te visitar novamente, assim que voltar. Eu prometo... tchau Mia. — Sussurrei, afastando-me do túmulo.

Eu fiz meu caminho de volta para casa e fui direto para o chuveiro para tentar me aquecer. Fiquei por muito tempo sob o jato quente, esperando que a água lavasse toda a dor e frio que

estava sentindo. Saí um pouco depois e desci para encontrar meus pais. Encontrei minha mãe na cozinha fazendo o jantar.

—Ei mãe. — Eu disse dando-lhe um abraço.

—Olá querida, como foi seu dia? Você acabou de sair do banho? — Ela perguntou pegando meu cabelo úmido.

—Sim, eu me molhei no túmulo de Mia. — Eu disse baixinho. —Fui contar a ela sobre minha viagem a Austin e dizer adeus.

Minha mãe olhou para mim surpresa. —Oh tudo bem. — Ela disse. —Você está bem?

Eu não costumava conversar com minha mãe sobre Mia, por isso pude perceber que ela ficou surpresa. —Sim, estou bem. Não tenho estado por um tempo. Eu queria visitá-la antes de ir para Austin, porque não sei exatamente quando voltarei. —

Meus pais não tinham reservado meu voo de volta para casa. Eles disseram que não queriam colocar um cronograma na minha viagem. Tia Claire estava feliz por eu ficar o tempo que eu quisesse, e nós poderíamos reservar um voo muito rapidamente assim que eu decidisse que queria voltar para casa.

—Oh querida. — Ela disse, envolvendo os braços em volta de mim. —Estou tão feliz que você está falando comigo de novo sobre Mia, sei o quão difícil é para você falar sobre ela, mas estou sempre estou aqui para você, e sempre estarei quando quiser falar.

—Eu sei. Obrigada mãe. — A abracei de volta com força. Eu sentiria falta dos meus pais enquanto estivesse fora. Quando saí para ir para a universidade, sentia falta deles, mas Mia não me

deixou desistir e na universidade estava tão ocupada que não tive tempo para pensar nisso. Imaginei que teria tempo de sobra para pensar enquanto estava no rancho. Eu só esperava que não estivesse muito presa na dor para me divertir.

—Você está com tudo pronto? Alguma embalagem de última hora para fazer? — Minha mãe perguntou quando voltou a descascar as batatas.

—Não. Está tudo pronto. Nervosa sobre o voo, mas eu tenho meu Kindle carregado com livros e meu iPod pronto. Eu estarei bem quando decolarmos. — Tenho certeza de que estava tentando me convencer mais do que minha mãe.

Eu estive no exterior um total de três vezes. Duas vezes no rancho e quando eu tinha doze anos, fomos para a Espanha por uma semana. Eu odiei voar todas as três vezes. Não havia razão lógica para o meu medo, eu apenas odiava a decolagem e o pouso. Desde que o voo fosse tranquilo o resto do caminho, eu geralmente estava bem, embora eu nunca tivesse voado sozinha antes.

—Você vai ficar bem querida. — Minha mãe respondeu, tentando me tranquilizar. Eu sorri para ela e torci que ela estivesse certa.

Depois do jantar, passei algumas horas com meus pais assistindo televisão e conversando antes de todos irmos para a cama. Amanhã começaríamos o dia cedo. Precisávamos acordar por volta das cinco da manhã para pegar o trem. Embora eu soubesse que precisava dormir cedo, tive dificuldade em adormecer. Os nervos começaram a funcionar e eu estava pensando em Mia e em como ela adoraria ir comigo.

Devo ter adormecido em algum momento quando de repente me vi acordada e sentada na cama chorando. Limpei meus olhos e peguei meu telefone na mesa de cabeceira. Eram quatro e meia da manhã, eu estava dormindo há mais tempo do que pensava. Fiz uma pausa e escutei qualquer movimento do quarto dos meus pais pelo corredor. Felizmente fui recebida com silêncio. Meus pesadelos não os acordaram dessa vez.

Fechei meus olhos e puxei o edredom em volta de mim. Eu sabia que uma viagem para Austin não iria de repente parar meus pesadelos ou me fazer parar de sentir a falta de Mia. Eu sempre sentiria falta dela, mas não queria mais me sentir assim. Queria começar a viver de novo e esperava poder encontrar um pouco do meu antigo eu enquanto estivesse fora, para poder começar a me curar.

Não adiantava tentar voltar a dormir quando precisaria acordar em trinta minutos. Enxuguei meus olhos e alcancei meu Kindle, excitada e um pouco nervosa com o que estava por vir.

Capítulo 5



Depois de uma viagem de trem de quatro horas e um voo de dez horas, aterrissei em Austin. Eu não conseguia acreditar que estava aqui. Dizer adeus aos meus pais foi difícil. Eles tinham sido minha rocha nos últimos meses, e sentiria falta deles como louca. O voo que eu temia, realmente foi bem tranquilo. Longo e cansativo, mas consegui ler bastante, de modo que tinha sido um bônus. Eu estava feliz por ter acabado, no entanto.

Liguei meu telefone enquanto esperava minha bagagem, mandando uma mensagem rápida para minha mãe dizendo que tinha chegado e que a chamaria amanhã. Meu telefone tocou com uma mensagem. Foi da minha tia.

Tia Claire: Oi Libby, estou esperando sua chegada. Mal posso esperar para te ver. xxx

Enviei-lhe uma resposta rápida, dizendo-lhe que sairia assim que tivesse minha mala e que mal podia esperar para vê-la. Se eu fosse honesta, estava um pouco nervosa. Embora eu tivesse falado com a tia Claire no telefone ao longo dos anos, fazia quatro anos desde que realmente tinha visto ela pela última vez. Eles tinham

planejado vir nos ver no Reino Unido alguns anos atrás, mas o pai do tio Ryan havia falecido e deixado o rancho, então estavam ocupados demais trabalhando para vir.

Cerca de dez minutos depois, entrei no desembarque procurando por ela. Gritou e acenou quando me viu, jogando os braços em volta de mim quando andei através da multidão para ela.

—Libby! É tão bom ver você. Como foi seu voo, querida? — Ela perguntou, pegando minha mala e me deixando com a bagagem de mão.

—Olá, meu voo foi bem, obrigada. Estou feliz que acabou. — Respondi calmamente.

—Você deve estar exausta, vamos lá, nós vamos entrar no carro e voltar para casa. — Ela disse, apontando para eu segui-la. —Savannah está tão animada para te ver. Ela queria vir comigo para buscá-la, mas estava na faculdade e não chegaria em casa a tempo. Ela estará em casa quando voltarmos.

—Estou ansiosa para vê-la também. — A segui pelo aeroporto. O ar úmido me atingiu quando saímos. —Uau, está quente.

—Isso não é nada querida. Está esfriando um pouco agora, espere até amanhã. Você vai precisar de todas aquelas roupas de verão que sua mãe disse que trouxe. É um pouco diferente de abril no Reino Unido, não é? — Ela disse rindo.

—Só um pouco? Está congelando em casa. Estou ansiosa por algum sol.

Claire parou ao lado de uma grande caminhonete preta. Ela tirou minha maleta de mão de cima de mim e colocou, junto com a mala, no banco de trás.

—Suba docinho. — Ela disse.

Eu respirei fundo e subi no banco do passageiro, rapidamente colocando meu cinto de segurança.

—Obrigada por ter me feito vir e ficar com você tia Claire. Não percebi o quanto precisava de um descanso até que meus pais sugerissem que eu viesse.

Ela se inclinou sobre o console e apertou minha mão. —Não precisa me agradecer Libby. Você é bem-vinda a qualquer hora. Sabemos quantos meses difíceis você teve e faremos o que pudermos para ajudar. Eu sou uma boa ouvinte se sentir que quer falar sobre qualquer coisa. Sem pressão, mas a oferta está lá se quiser. — Ela disse sorrindo para mim.

Dei um pequeno sorriso em resposta. —Eu provavelmente deveria avisá-la. — Parei, torcendo minhas mãos nervosamente. — Nem sempre durmo muito bem e às vezes tenho pesadelos. Posso gritar bem alto e eu sei o quão cedo você tem que se levantar, então eu realmente espero que eu não acorde todos.

—Oh, querida. Sua mãe me contou sobre os pesadelos e eu não quero que você se preocupe em nos acordar. Se isso acontecer, por favor, não se sinta mal com isso. Ela também me lembrou como você pode às vezes passar mal no carro. Será cerca de uma hora até chegarmos casa, então se quiser que eu pare em qualquer momento, é só me avisar.

Assenti em resposta e tia Claire saiu do estacionamento. Me concentrei na minha respiração e fechei os olhos. Eu realmente queria olhar pela janela e ver para onde estávamos indo, mas não queria ter um ataque de pânico no meu primeiro dia aqui. Eu devo ter caído no sono quando a próxima coisa que eu sabia era que tia Claire estava me acordando.

—Libby, querida, acabamos de passar por Marble Falls, estamos a cerca de cinco minutos do rancho. — Disse ela.

—Não posso acreditar que adormeci, normalmente sou um desastre nervoso no carro!— Eu disse a ela, olhando em volta para onde estávamos.

—Deve ser a minha excelente condução. — Ela disse rindo. — É o meio da noite em casa, porém, você deve estar exausta da viagem. Sua mãe disse que você estava levantando às 5 da manhã para pegar o trem, foi um longo dia para você.

—Foi um dia muito longo... — Fiz uma pausa. — A última vez que eu dormi no carro... — Eu parei, olhando pela janela os campos voando pela janela.

—Eu sei querida. Isso não vai acontecer novamente. Você está segura. — Ela estendeu a mão e acariciou sua mão no meu joelho. — Olha, estamos aqui agora. — Ela disse, acenando com a mão para eu olhar.

Eu me virei e vi uma placa que dizia —Rancho e Recuo do Carvalho Selvagem. — Nós saímos da estrada principal e dirigimos por uma entrada sinuosa que levava à casa. Carvalhos forravam o caminho, e era fácil ver de onde o nome do rancho tinha vindo.

Devíamos estar dirigindo pela estrada empoeirada por cerca de 800 metros antes que ela se abrisse e eu vi a enorme casa de fazenda onde minha tia e meu tio moravam. Sua casa era incrível. Eram duas casas e tinha um incrível alpendre envolvente. Podia ver uma varanda balançar para a esquerda dos degraus que levavam à porta da frente. Eu estava ansiosa para sentar naquele balanço enrolada com um livro. Havia canteiros de flores em ambos os lados dos degraus que estavam cheios de flores silvestres coloridas e uma cerca branca que percorria todo o caminho ao redor do gramado.

Olhei para a esquerda e vi os celeiros e estábulos onde eles guardavam os cavalos. Ao longe, pude ver uma casa menor, mas igualmente impressionante, junto com cabanas de madeira onde os hóspedes passavam férias no rancho. Um grupo de cerca de dez pessoas estava saindo do celeiro conversando e rindo.

—Eles acabaram de voltar de andar a cavalo pelo rio. — Eu ouvi tia Claire dizer. —É uma das atividades que oferecemos aos convidados. Nós não temos muitos convidados hospedados no momento, cerca de quinze ou mais. Abril é uma época tranquila para nós, mas os números vão melhorar quando mais nos aproximamos dos meses de verão. Vamos lá, vamos te instalar no seu quarto e depois vou te mostrar tudo.

Ela pulou do carro e pegou minhas malas na parte de trás, de repente a porta da frente se abriu e Savannah desceu os degraus em minha direção.

—Libby! Você está aqui. — Ela gritou jogando os braços em minha volta.

A abracei de volta, rindo. —Ei Sav. É tão bom ver você. — Eu disse a ela, apertando-a com força. Depois de nossa visita ao rancho quando eu tinha quinze anos, Savannah e eu conversávamos regularmente via texto e ocasionalmente ao telefone, então, embora não nos víssemos em quatro anos, permanecemos próximas. Depois do acidente, deixei quase todo mundo fora da minha vida, mas ela nunca desistiu de mim, enviando-me regularmente mensagens, mesmo que eu não respondesse por semanas.

—Vamos lá, eu vou mostrar seu quarto, você está do outro lado do corredor do meu quarto. Não posso esperar para te mostrar, e para você conhecer todo mundo. Muita coisa mudou desde a última vez que você esteve aqui. — Ela jorrou, me puxando junto com ela.

—Espera um pouco. — Eu disse rindo. —Preciso ajudar sua mãe com minhas malas. — Eu me virei para voltar para a tia Claire, mas ela balançou a cabeça para mim.

—Não se preocupe, Libby, estou bem. Você continua com Savannah, ela está morrendo para você chegar aqui. Vou levar suas malas.

—Obrigada.

Segui Savannah quando ela entrou na casa. Eu tinha esquecido o quão linda esta casa era. A porta da frente se abria para um enorme salão, as paredes forradas com fotos da família de Brody e Savannah, fotos de quando eram bebês até suas formaturas. Havia fotos dos pais do meu pai e o que eu acho que eram os pais do tio

Ryan. Eu até mesmo vi uma minha e de Jack da última vez que visitamos.

Savannah agarrou minha mão e me puxou pelas escadas. O andar de cima era tão impressionante quanto o andar de baixo. Havia cinco quartos, cada um com seu próprio banheiro. Tive um rápido vislumbre em cada quarto enquanto Savannah me puxava de um quarto para o outro.

—Este é seu. — Ela me disse, parando em um quarto duas vezes o tamanho do meu quarto em casa. —Nós saímos e pegamos todas as roupas novas quando sabíamos que você viria.

—É lindo. — Eu disse a ela, olhando em volta com admiração. Havia uma cama king size contra uma parede, com uma cômoda e uma penteadeira na outra parede. Uma porta à esquerda levava a um banheiro e outra porta se abria para um armário embutido. Fui até a janela e contemplei a visão do celeiro e dos estábulos, além do que parecia ser centenas de acres de terra. —Que vista! Este quarto é incrível!

—Aqui estão suas malas, querida. — Tia Claire disse, entrando no quarto e deixando-os cair na cama. —Savannah, por que você não ajuda Libby a desfazer as malas, eu vou começar o jantar. Papai e Brody voltarão em breve. Tenho certeza de que Libby vai querer uma noite antecipada; tem sido um longo dia. — Ela sorriu para mim. —Eu te ligo quando o jantar estiver pronto.

Vinte minutos depois e eu já tinha arrumado tudo. Minhas roupas nem de perto preenchiam a enorme caminhada no guarda-roupa do meu quarto. Eu acho que mesmo que tivesse trazido todas as minhas roupas de casa ainda não estaria cheio. Caí na

cama. Eu estava despedaçada. Tia Claire estava certa, tinha sido um longo dia.

—Vamos, Libby, vamos descer as escadas antes de adormecer. — Disse Savannah, puxando-me pela minha mão. —Mamãe está fazendo o seu favorito.

—Meu favorito? — Perguntei olhando para ela confusa.

—Sim. Espere e veja. — Ela respondeu enigmaticamente.

Quando descemos as escadas, o cheiro mais surpreendente chegou ao meu nariz. Meu estômago roncou em resposta. —Frito Pie!— Gritei correndo para a cozinha. —Você lembrou. — Eu disse com espanto.

Tia Claire se virou para mim rindo. —Claro que me lembrei. Como eu poderia esquecer? Você me fez fazer isso seis vezes da última vez que esteve aqui.

A Frito Pie da tia Claire era incrível. Era basicamente chilli com carne, Fritos, chips de milho e queijo. E ela acrescenta salsa e creme azedo no topo. Eu amava. Minha mãe tinha tentado fazer isso em casa, nós até mesmo levamos uma carga da casa de Frito conosco, mas de alguma forma nunca foi o mesmo.

—Obrigada por fazer a minha refeição favorita. — Eu disse andando e beijando-a na bochecha.

—Não tem problema, querida. Me certifiquei de que estava abastecida com Fritos quando soube que você viria. — Ela riu, piscando para mim. —Ainda não está pronto, não vai demorar. Terminou de arrumar tudo?

—Sim. Ela terminou. — Savannah respondeu por mim. —Vou levar Libby e mostrá-la os novos cavalos enquanto esperamos.

—Ok, não demore. Seu pai e Brody voltarão em breve.

Quando saímos, tio Ryan e Brody estavam subindo o caminho em direção à casa. —Oi, tio Ryan. Oi, Brody. — Eu disse a eles em voz baixa. Fazia tempo que não falava com meu tio e meu primo e me senti um pouco tímida. Eu não precisava me preocupar, no entanto, tio Ryan me pegou em um abraço assim que ele me viu.

—Ei Libby. Ótimo ver você. — Ele disse me girando.

Eu ri. —Ótimo ver você também. Obrigada por me receber.

—Nosso prazer, querida. — Ele respondeu em seu sotaque sulista.

—Oi, Libby. Há quanto tempo. Como você está? — Brody perguntou.

Eu me virei para Brody. Ele estava ainda mais bem construído do que a última vez que o vi. Acho que trabalhar em um rancho fazia isso com você. Ele era alto, com cabelos escuros e olhos castanhos. Sua camiseta branca estava suja, mas se podia ver claramente os músculos dele através dela. Mesmo sendo meu primo, pude ver que ele era incrivelmente bonito. Tenho certeza que ele tinha todas as garotas caindo sobre ele. Mia estaria babando se estivesse aqui. —Já faz um tempo, não é? Estou bem obrigada. Ansiosa para passar algum tempo no rancho. Amo isso aqui. Savannah está me levando para os estábulos ver os cavalos.

—Ok, bem. Estamos indo tomar banho, nos vemos no jantar. — Tio Ryan disse, passando por nós e empurrando a porta da frente. Brody sorriu e o seguiu.

Ouvi tia Claire gritando para os dois se lembrarem de tirar as botas. Sorri para Savannah antes que ela pulasse pelo jardim e saísse em direção aos estábulos.

—Temos vinte cavalos agora. A fazenda está ficando mais movimentada com os hóspedes, então precisávamos de mais cavalos.

Savannah amava os cavalos. A última vez que estive aqui, andamos quase todos os dias. Ela tinha seu próprio cavalo que não era usado pelas pessoas que passavam férias aqui, mas ele ficava nos estábulos com todos os cavalos que trabalhavam. —Você ainda tem Marley? — Eu perguntei a ela quando ela abriu a porta do estábulo.

—Sim, ele está aqui, eu vou te mostrar.

Eu amava os estábulos, os cheiros, bem a maioria deles, os sons e a calma que sempre senti quando estava lá. Quando entrei agora, o cheiro doce do feno me atingiu, e inalei profundamente. Havia fileiras de baias de ambos os lados, cada uma com um cavalo dentro. Savannah passou por mim e desceu para a outra extremidade do estábulo, parando no último, mas em uma baia.

—Olá menino. — Ela disse para Marley, coçando o nariz. — Você se lembra de Libby, não é? — Perguntou ao cavalo. —Ela voltou para ficar conosco por um tempo.

Marley pareceu responder a Savannah bufando e esfregando o nariz na mão dela. Ela riu e pegou no bolso um par de cubos de açúcar e ofereceu a ele. Eu dei um tapinha no pescoço de Marley enquanto ele comia o deleite. Savannah me levou para cima e para baixo no estábulo, dizendo-me os nomes de todos os cavalos e quais eram os novos.

—Podemos andar a cavalo amanhã. O que você acha? — Ela me perguntou.

Fazia quatro anos desde que andei em um cavalo, mas eu estava ansiosa para voltar a andar em um. —Adoraria isso, se você tem certeza de que tem tempo. — Eu disse a ela. Não queria tomar seu tempo, se ela quisesse ver suas amigas. Eu tinha certeza que ela não tinha namorado. Ela não mencionou na última vez que falamos corretamente, mas isso teria sido antes do acidente. —Se você quiser ver seus amigos ou seu namorado, posso encontrar algo para fazer sozinha. Não me importo.

—Eu posso ver meus amigos a qualquer momento Libby, e não há namorado. — Ela fez uma pausa, então a ouvi murmurar. — Não por falta de tentar!

Comecei a perguntar o que ela queria dizer, mas Brody apareceu de repente na porta do estábulo.

—O jantar está pronto vocês duas, vamos lá.

Eu olhei para Savannah, e ela rapidamente balançou a cabeça, seus olhos implorando para eu não dizer nada na frente de Brody. Eu dei um sorriso tranquilizador, e liguei meu braço ao dela enquanto seguíamos Brody de volta para a casa. Eu falaria com ela

sobre isso quando estivéssemos sozinhas, talvez amanhã, quando estivéssemos andando à cavalo.

A Frito Pie da tia Claire estava tão incrível quanto eu me lembrava. Não percebi como estava com fome até que comecei a comer. Sentada à mesa de jantar com todo mundo, trouxe de volta memórias da última vez que estive aqui, e como me diverti muito com Jack, Savannah e Brody. Passamos horas nadando no lago e explorando cada centímetro do rancho a cavalo. Eu mal tinha visto meus pais durante as férias, assim que o sol nascia, nós saíamos e não retornávamos até que estivéssemos com fome. Estando fora por alguns anos, as lembranças tinham desaparecido, mas elas estavam voltando agora, e eu só podia esperar que pudesse aproveitar esta visita tanto quanto a última.

Todos nós conversamos facilmente durante o jantar com tia Claire e tio Ryan perguntando por meus pais e Jack. Mencionei que Jack estava procurando um voo para Austin para me encontrar, mas eu estava esperando ele confirmar. Todos pareciam animados por ele estar indo visitar.

—Então meninas, quais são os planos para amanhã? — Tio Ryan perguntou, sorrindo para Savannah e para mim.

—Nós vamos andar de manhã. Pensei em levar Libby até o rio e mostrar a ela as novas cabanas de madeira. — Savannah respondeu animadamente. —Então amanhã à noite vamos sair com as meninas.

Isso foi novidade para mim. Eu olhei para Savannah. — Eu não tenho que ir Savannah. Se quiser sair com seus amigos. — Eu disse repetindo meus comentários de mais cedo.

—Quero que você venha. Alguns desses vestidos que você trouxe são perfeitos para os bares da cidade. Nós só precisamos pegar algumas botas de cowboy amanhã à tarde e estará pronta para uma noite de dança. — Ela sorriu para mim.

Eu fiz uma careta. Não saí dançando desde a noite do acidente. —Não tenho certeza Savannah, já faz um tempo... — Hesitei.

Ela alcançou a mesa e pegou minha mão. —Mais uma razão para você vir. — Ela disse baixinho. —Eu sei que você passou por um momento muito difícil, mas isso é um novo começo. Por favor, venha Libby. Todo mundo está morrendo de vontade de conhecê-la.

Respirei fundo. Eu queria que isso fosse um novo começo, eu queria começar a viver de novo, ser feliz novamente. Fechei meus olhos. —Ok. — Eu sussurrei. —Eu não bebo, então por favor não insista. — Implorei. Eu não queria beber desde que Mia morrera. Não tinha o mesmo apelo de antes.

—Você não tem idade suficiente para beber aqui, querida, nem Savannah. Não é mesmo Savannah? — Tia Claire disse, erguendo as sobrancelhas para Savannah.

—Não, não vamos beber. — Savannah sorriu para sua mãe. — Eles verificam a sua identidade na porta Libby, se você tem menos de 21 anos, você tem sua mão carimbada, então eles sabem no bar para não lhe servir álcool. — Ela fez uma pausa. —Então, você vem?

—Sim, eu vou..., mas não tenho certeza sobre botas de cowboy. — Respondi com um sorriso. —O que há de errado com minhas sandálias?

—Você está no Texas agora Libby. Então *tem* que ter botas de cowboy, não é mesmo papai? — Olhei para o tio Ryan, que revirou os olhos para Savannah.

—Bem, você saberia querida. Você tem cerca de vinte pares. — Ele disse a ela rindo.

Brody começou a rir, junto com tia Claire.

—Eu não tenho vinte pares. Eu tenho seis. — Ela fez beicinho. — E do que está rindo Brody? Você tem mais pares que eu!

—As minhas são botas de trabalho Sav. Eu realmente as uso para trabalhar, elas não são um acessório de moda. — Brody respondeu.

Savannah mostrou a língua para Brody do outro lado da mesa. Eu ri. —Ok, ok, eu vou pegar algumas botas de cowboy. — Virei-me para a tia Claire. —Eu vou me entregar. Estou doida. Obrigada pelo jantar, estava incrível. — Eu disse.

—Sem problemas. Eu vou fazer esse prato de novo na próxima semana. Talvez quando Jack chegar aqui. — Ela sugeriu. —Durma bem, querida. Se você precisar de alguma coisa, sabe onde estamos. — Deu um sorriso tranquilizador para mim.

—Obrigada. Boa noite a todos. — Subi enquanto todos diziam boa noite. Esperava que meus pesadelos não aparecessem hoje à noite, eu estava cansada demais para lidar com eles.

Tomei um banho rápido antes de me arrastar para a cama, adormecendo quase imediatamente, minha cabeça mal batendo no travesseiro.

Capitulo 6



Desci as escadas e fui para a cozinha. Consegui passar a noite sem quaisquer problemas, pelo que estava grata. Eu sabia que meus tios estavam cientes dos pesadelos, mas eu ainda estava nervosa para quando isso acontecesse, perturbando o sono de todos e eles percebessem como eu estava realmente fodida.

—Bom dia, ou devo dizer boa tarde? —Disse Savannah rindo.

Ela estava sentada à mesa da cozinha estudando, livros e papéis espalhados por toda a mesa.

—Tarde? — Perguntei intrigada. —Que horas são? — Eu não tinha olhado para o meu telefone quando tinha acordado, levantei e desci direto. Meu estômago estava me dizendo que era hora do almoço, no entanto. Eu nunca costumava tomar café da manhã. Deve ter sido o ar do campo me deixando com fome.

—São quase doze. Você deve ter ficado exausta do voo ontem.

Peguei a cafeteira e encontrei uma caneca. Eu segurei para Savannah. —Quer um?

—Estou bem obrigada.

—Desculpe por ter dormido tanto tempo. Você está certa, eu devo estar cansada.

—Não se preocupe. Eu encontrei algumas tarefas. Sirva-se de um pouco de comida. Eu só vou levar tudo isso embora. — Ela disse gesticulando para a mesa bagunçada.

Eu abri alguns armários procurando o cereal. Peguei as Cheerios e encontrei uma tigela.

—Você acha que teremos tempo para um passeio hoje se estivéssemos indo para Marble Falls? — Pedi a Savannah, abrindo a geladeira para pegar o leite.

—Provavelmente não, mas teremos bastante tempo para pedalar enquanto você estiver aqui. Precisamos pegar essas botas de caubói para hoje à noite. — Ela disse mexendo as sobrancelhas para mim.

Ri revirando os olhos para ela. Eu estava secretamente ansiosa para conseguir algumas. Meus pais me compraram um par da última vez que estivemos aqui, mas cresci e não davam mais em mim. Os que poderia ter em casa não eram tão boas, então eu nunca as substituíra.

—Vou ser rápida, então, comerei isso. — Eu disse segurando minha tigela. —Não vou demorar muito para ficar pronta. — Savannah assentiu enquanto guardava suas coisas.

Sentei-me na bancada de café da manhã olhando pela janela enquanto comia meu cereal. O sol estava brilhando e não havia uma nuvem no céu. Estava um dia realmente lindo. Eu não podia esperar para sair e explorar. Parecia que muita coisa mudou desde

a última vez que estive aqui. O lado de retiro da fazenda era muito maior. Tio Ryan expandiu depois que ele assumiu, e parecia que poderiam acomodar mais convidados do que antes. Eu tinha notado as cabanas extras na noite passada.

Eu estava supondo que tia Claire, tio Ryan e Brody estavam em algum lugar do rancho, fazendo o que quer que eles fizessem. Sabia que eles empregavam funcionários, mas todos os três estavam fortemente envolvidos com o dia-a-dia das coisas.

Eu pulei do café da manhã e rapidamente lavei minha tigela e a colher na pia. —Eu vou apenas correr e me preparar, Sav, não vou demorar muito. — Eu gritei enquanto corria para o andar de cima.

—Sem pressa Libby. Estarei esperando. — Savannah me chamou.

Vinte minutos depois, eu estava de volta no andar de baixo. Tomei um banho rápido, jogando meu cabelo em um coque bagunçado e puxando um short jeans e um top. Liguei para meus pais enquanto estava no andar de cima para avisar que estava bem. Eu disse a eles que Savannah estava me esperando e prometi ligar mais tarde.

—Eu estou pronta. — Eu disse encontrando Savannah esperando no corredor por mim.

—Ótimo. Vamos indo. — Ela me disse segurando as chaves do carro.

Eu a segui para fora, sentindo-me ansiosa por ter que entrar no carro novamente. Ela parou na frente de um Fusca vermelho.

—Você está bem Libby? Ficou um pouco pálida. — Ela me perguntou parecendo preocupada.

—Estou bem. — Menti, tentando afastar meus nervos. —Só com um pouco de calor, eu acho.

—Entre, eu tenho ar condicionado, isso deve te deixar mais legal.

Subi no banco do passageiro e rapidamente coloquei o cinto de segurança. Eu me concentrei na minha respiração, contando para dentro e para fora na minha cabeça. Savannah entrou e olhou para mim.

—Você tem certeza de que está bem, Libby? — perguntou, olhando para mim.

—Eu posso ficar um pouco ansiosa quando estou em um carro, desde... desde o acidente. — Eu disse a ela baixinho.

—Oh Libby, você deveria ter dito. Há algo que eu possa fazer para ajudar?

—Na verdade não. Eu ficarei bem. Pensei que você soubesse, eu sei que minha mãe disse a sua mãe então... — Parei, envergonhada.

—Ela provavelmente não queria dizer nada no caso de você não querer que as pessoas soubessem. Você quer ficar aqui e ir para aquele passeio a cavalo?

—Não! — Quase gritei. —Eu quero ir em um carro sem ter um ataque de pânico. Eu ficarei bem. Estou melhor do que estava logo após o acidente. Quanto mais eu fizer, melhor será, espero. De

qualquer forma, temos que ir, quero minhas botas de caubói. — Eu disse com um pequeno sorriso.

—Eu sabia que você queria algumas botas de cowboy!— Ela exclamou batendo no volante com a mão. —Bem, não é um longo caminho para a cidade, apenas cerca de dez minutos. — Ela me deu um pequeno sorriso e eu percebi que queria me perguntar uma coisa. —Como você está realmente fazendo depois do acidente? — Fez uma pausa. —Eu sei que você veio aqui para ficar longe de tudo em casa, mas quero que saiba, se você precisa falar sobre Mia, ou o acidente, ou qualquer coisa, então estou feliz em ouvir. Eu sei que nunca conheci a Mia, mas você falou tanto sobre a última vez que esteve aqui, sinto que a conheço um pouco.

Decidi então que não daria minha resposta normal quando alguém me perguntasse como eu estava. Eu não ia colocar uma cara corajosa e fingir que tudo estava bem. Savannah era minha amiga e eu precisava de uma amiga agora.

—Eu não estou bem, não realmente. Eu finjo que estou quando as pessoas me perguntam, mas isso é mais para o benefício delas. É mais fácil dizer sim, estou bem. Eu sinto muito a falta dela, Savannah. Fizemos tudo juntas e agora eu saí da universidade, estou um pouco perdida e solitária. Meus pais são ótimos, mas posso dizer que eles realmente não sabem o que dizer para me ajudar. Eles estão esperando que esta viagem me leve de volta ao meu antigo eu.

—Não posso nem começar a entender o que você passou Libby, mas uma coisa que eu sei é que você não tem que fingir comigo. Se sentir vontade de chorar, então chore, se tiver vontade

de rir, então ria. Inferno, se você sentir vontade de mergulhar no lago, então eu estou com você! Eu estarei aqui para o que for.

Lágrimas encheram meus olhos. Eu sentia falta de ter uma amiga. Fechei todos em casa, até meus pais. Ninguém poderia substituir Mia, mas era bom ter alguém da minha idade para conversar e fazer coisas.

—Obrigada. Você não percebe o quanto isso significa para mim, Savannah. — Eu me inclinei através do console central e dei-lhe um abraço.

—Não precisa me agradecer Libby. — Ela disse me abraçando de volta. — Vamos lá, vamos pegar essas botas!

Eu ri quando nos afastamos da casa e descemos a entrada da garagem. Savannah estava certa, a viagem para Marble Falls não era longa, e contei minha respiração para dentro e para fora por todo o caminho. Estacionamos do lado de fora de uma fileira de lojas e eu saí do carro, aliviada por estarmos aqui.

Marble Falls era linda. A cidade ficava ao redor do impressionante lago Marble Falls e em meio a colinas verdes. Eu olhei para cima e para baixo na estrada em que havíamos estacionado. Havia várias lojas, desde cafeterias com mesas e cadeiras na calçada, até lojas de móveis e fudge artesanal. Fiz uma anotação mental para visitar aquele que vendia o doce caseiro. Bandeiras americanas pendiam sobre as lojas, assim estavam espalhadas por toda a rua, como se houvesse uma recente festa de rua ou feira da cidade.

Savannah agarrou minha mão e me puxou junto, apontando seu café favorito e loja de roupas ao longo do caminho. Paramos em frente a uma loja chamada Western Wear de Blair.

—Vamos lá, esse é o melhor lugar da cidade para botas de caubói. A maioria das minhas é daqui. — Ela disse animadamente.

Deixei que me levasse para dentro de prateleiras de jeans e camisas. Nos fundos da loja havia filas e filas de botas de caubói. Nunca vi tantas. Como eu ia escolher? Entendia agora por que Savannah tinha tantos pares!

—Ei, Rose. — Eu ouvi Savannah gritar.

Virei-me para ver Savannah conversando com uma garota muito bonita com longos cabelos loiros.

—Oi Savannah, não está aqui para mais botas, não é? — Rose perguntou, surpresa evidente em sua voz. — Você comprou um par há cerca de duas semanas.

Savannah riu. —Não, não para mim, para minha prima. Rose esta é Libby, Libby esta é Rose. — Savannah gesticulou entre nós com a mão. —Rose é uma das minhas amigas da escola, ela está saindo com a gente hoje à noite.

—Oi Rose. — Eu disse. — Prazer em conhecê-la.

—Prazer em conhecê-la também Libby. Você é da Inglaterra? — Ela perguntou.

—Sim. Eu estou de visita por algumas semanas. — Respondi sorrindo para ela.

—Então, você está atrás de algumas botas de cowboy. Eu estou supondo que alguém aqui está forçando a sua obsessão de botas de cowboy em você. — Ela disse rindo.

—Ei!— Savannah gritou. —Eu estou bem aqui. Eu posso ouvir você. — Ela fez beicinho.

Ri. Eu gostava de Rose já. —Bem, começou com Sav insistindo que eu tenho que ter um par para a nossa noite fora. Eu devo admitir que estou muito animada para conseguir uma.

—Dê uma olhada e veja o que você gosta, então me dê um grito, e eu vou buscar seu tamanho. — Disse Rose, desaparecendo para servir um jovem casal enquanto nós tínhamos um olhar.

Havia tantos pares que eu realmente não sabia por onde começar. —Savannah ajuda! Há muitos para escolher. — Fui até onde ela estava olhando para um par de botas vermelhas e pretas.

—Não são lindas essas Libby? — Ela segurou a bota para eu ver.

—Elas são, mas eu acho que são um pouco brilhantes para mim. — Olhei em volta, espiando um par dourado que pensei que iria com muitos dos meus vestidos e shorts. —E essas? — Eu as segurei para que ela pudesse vê-las.

—Oh! Eu gosto delas. — Ela jorrou. —Experimente!

Eu ri, nunca tinha visto alguém ficar tão excitada com botas de cowboy antes. —Ok, eu vou pedir para Rose.

Quando as experimentei, eram perfeitas. Elas eram escuras no pé e, em seguida, um tom ligeiramente mais claro na minha perna. Amei elas.

—Libby são essas, você tem que pegá-las. — Savannah me disse. —Estou levando o par vermelho e preto.

—Você está comprando outro par? Quantas é que você tem agora? Tio Ryan vai te matar. — Eu ri.

—Ele nunca saberá. Eu só vou dizer a ele que eu tenho ideias. Vamos, vamos pagar e depois podemos pegar um café. Estou pensando que talvez precise de um vestido novo para ir com essas botas. — Ela disse sorrindo.

Nós pagamos por nossas botas e nos despedimos de Rose, combinando para encontrá-la mais tarde hoje à noite. Enquanto caminhávamos até a rua, Savannah apontou para o bar onde havíamos combinado de encontrar todo mundo. O Brass Hall era um grande prédio de tijolos vermelhos no final da rua principal. A placa do lado de fora anunciava música ao vivo e dança. Savannah me disse que era o melhor bar em Marble Falls, e provavelmente estaria lotado mais tarde. Felizmente, uma amiga dela era uma garçonete lá, que estava reservando uma mesa para nós.

Depois de uma rápida parada para tomar um café e um pedaço de torta de nozes, fomos para a loja de roupas favorita de Savannah. Ela experimentou o que parecia ser um milhão de vestidos antes de finalmente encontrar um para combinar com suas novas botas. Ela definitivamente gostava de fazer compras com certeza.

No caminho de volta, usei as técnicas de respiração em uma tentativa de manter a calma e consegui voltar ao rancho sem ter um colapso. Quando paramos no longo caminho e estacionamos o carro, vi Brody e outro homem entrando no celeiro. Senti Savannah tensa ao meu lado e observei quando os nós dos dedos ficaram brancos quando ela segurou o volante.

—Tudo bem, Sav? — Eu perguntei a ela. —Quem era aquele com Brody? Ele trabalha aqui? — Eu olhei de volta para o celeiro, mas eles desapareceram dentro.

Ela respirou fundo e soltou o ar lentamente. —Ele é Josh, amigo de Brody. Ele não trabalha aqui, ele deve estar aqui para ver Brody.

—Eu me lembro de Josh. Ele esteve aqui no rancho muitas vezes da última vez que estive aqui. Você tinha a maior queda por ele naquela época. — Eu me virei para olhar para ela e vi o olhar em seu rosto. —Você ainda gosta dele, não é? Ele sabe?

Ela suspirou. —Eu não gosto apenas dele Libby. Eu o amo. O amava desde os quinze anos, ele sabe como eu me sinto, ele simplesmente não está interessado.

Olhei para ela e vi a tristeza em seu rosto. Eu não podia acreditar que Josh não estava interessado, Savannah era linda. Ela tinha longos cabelos castanhos ondulados e olhos verdes sardentos de azul. Ela tinha uma figura que eu estava com inveja de pernas que pareciam durar para sempre. Se Josh não estava interessado, ele deveria estar cego. Savannah não só era linda, mas uma pessoa incrível também.

—Oh Sav, você tem certeza de que ele sabe como você se sente? Como sabe que ele não está interessado? — Eu perguntei a ela esperando que ela tivesse tudo errado.

—Tenho certeza. É uma história meio embaraçosa. — Ela se encolheu. —Eu basicamente me joguei nele alguns meses atrás, em uma festa. Estava bêbada e decidi ter esperado o suficiente para dizer a ele como me sentia. O puxei para um lado e disse a ele que estava apaixonada há anos. Então tentei beijá-lo.

Ela ficou em silêncio e olhou pela janela do carro. —O que aconteceu? — Eu a incitei.

—Ele me empurrou, disse que me via como uma irmã e que nada poderia acontecer entre nós. — Ela enxugou uma lágrima e se virou para mim. —Nós mal nos falamos desde então. Eu o odeio Libby, mas não posso fazê-lo me querer. — Ela sussurrou.

Eu não era especialista em relacionamento, nunca tinha estado em um, mas eu tinha sido o ombro de Mia para chorar mais vezes do que eu poderia contar. Os relacionamentos desastrosos de Mia me mostraram que você deveria estar com alguém que pensasse que o sol nasceu e se pôs com você, e que você não deveria se contentar com nada menos. Se Josh realmente não estava interessado em Savannah, então tinha que haver muitos caras que eram.

—Savannah, você não deveria ter que fazer alguém te querer. Você deve ser tudo de alguém, e vai descobrir que tenho razão disso. Se Josh não pode ver o quão incrível você é, então ele não te merece.

—Obrigada, Libby. Eu sei que você está certa, mas não faz doer menos. — Ela enxugou os olhos e verificou a maquiagem no espelho. —Vamos, vamos nos preparar para esta noite. Tenho certeza de que posso encontrar algum cowboy para dançar e tirar minha mente dele.

Ela pulou do carro, pegou as sacolas de compras e se dirigiu para a casa. Quando o fez, Brody e Josh saíram do celeiro.

—Hey, Savannah. — Brody gritou da porta do celeiro. Eu vi Savannah respirar fundo antes de se virar.

—Eu e Josh pensamos em nos encontrar com você e Libby para uma bebida hoje à noite. Você está indo para o Brass Hall?

—Er... sim. — Ela hesitou. —Estamos indo nos encontrar com as meninas lá às oito.

—Ótimo, vamos ver você lá então. Salve-nos um lugar.

—Ok. Até mais tarde então. — Ela disse a ele, seus ombros caindo quando psubiu os degraus da varanda.

—Eu estou supondo que Brody não sabe o que você acha de Josh? — Eu perguntei.

—Não. Ele não tem ideia. Felizmente Josh nunca contou a ele o que aconteceu, eu apenas rezo para que ele nunca descubra. Ele sempre deixou claro que ele não me quer namorando seus amigos. Temo pensar em como ele reagiria se soubesse que eu estou apaixonada por um deles.

A segui até a casa, meu coração quebrando por ela. Eu nunca estive apaixonada, nem perto disso. Só podia imaginar como deve

ser a sensação de estar apaixonado por alguém que não te amava de volta. Eu estava começando a pensar que minha primeira noite em meses poderia ser um desastre.

Capitulo 7



Olhei para o espelho, piscando rapidamente. O reflexo que eu vi não era o que eu estava acostumada nos últimos meses. Savannah insistiu que eu deixasse ela pentear meu cabelo. Eu não costumava me incomodar muito em fazer isso. Estava razoavelmente longo, no meio das minhas costas e uma cor marrom. Eu normalmente apenas jogava no topo da minha cabeça em um coque bagunçado, mas olhando no espelho agora, ele pairava em volta dos meus ombros em ondas soltas.

—Obrigada, Savannah. Eu não posso acreditar no quão diferente pareço, e quão diferente me sinto. Eu amei isso. Não me sinto tão bem em meses. — Eu disse a ela com sinceridade.

—Estou feliz que você tenha gostado. Tem certeza de que não posso fazer sua maquiagem? — Ela perguntou sorrindo docemente para mim.

—Tenho certeza. — Eu disse a ela rindo. Eu não usava muita maquiagem e fiquei feliz em apenas usar o meu rímel habitual e brilho labial. Escolhi um vestido justo com pequenas flores por todo o lado. Ele caiu no meio das minhas coxas, e minhas botas pareciam maravilhosas com isso. Savannah me emprestou uma bolsa que combinava perfeitamente com o meu vestido. Girei na

frente do espelho e sorri. Eu estava um pouco apreensiva em sair hoje à noite, mas agora estava ansiosa por isso. Além da possibilidade de Brody e Josh aparecerem, é claro.

Eu olhei para Savannah. Que parecia incrível. Ela estava usando o vestido novo. Era preto e sem alças, com pequenas papoulas vermelhas. Suas novas botas pareciam ótimas, e ela tinha enrolado o cabelo como o meu.

—Savannah, você está incrível. Você estará lutando com esses vaqueiros com uma vara. — Eu brinquei.

—Eu poderia dizer o mesmo para você. — Ela disse levantando as sobrancelhas para mim.

—Venha, vamos.

Tio Ryan nos deu uma carona até a cidade e nos deixou do lado de fora do Brass Hall. Estávamos nos encontrando com Rose e alguns outros amigos de Savannah lá dentro. Já havia uma pequena fila para entrar e, quando chegamos à frente, mostramos nossas identidades ao porteiro que carimbou nossa mão com um selo vermelho brilhante que continha MENOS DE 21.

O interior do bar era impressionante. Música alta encheu a sala e mesas estavam espalhadas por todo lugar onde as pessoas sentavam bebendo e conversando. No centro da sala, tinha uma grande pista de dança com a barra ao longo da parede do fundo. Havia algumas pessoas dançando, mas a maioria estava em pé ao redor do bar com bebidas em suas mãos. No canto da sala, um pequeno palco onde uma banda estava se preparando para tocar.

Savannah puxou meu braço. —Ali Libby. — Ela gritou no meu ouvido, gesticulando com a cabeça para uma mesa bem na beira da pista de dança. Eu olhei e vi três meninas acenando em nossa direção. Quando nos aproximamos, reconheci uma das meninas como Rose, que conheci antes.

—Ei, pessoal. — Disse Savannah quando nos sentamos. —Esta é minha prima Libby. Ela veio da Inglaterra por algumas semanas. Libby essas são Harper e Ava e você já conheceu Rose.

—Oi. — Eu disse timidamente.

—Prazer em conhecê-la, Libby. — Disse Harper sorrindo para mim.

—Oi, Libby. Eu estou indo para o bar. Você quer uma bebida? — Ava me perguntou.

—Ava e Harper já tem 21 anos. Elas podem te dar uma bebida adequada se você quiser uma. — Rose disse olhando para mim.

—Oh, não obrigada. Uma coca diet vai ficar bem. — Eu disse a ela. —Obrigada, Ava.

—Pode pegar uma vodca e coca-cola, por favor Ava? — Savannah perguntou piscando para mim.

—Eu vou te ajudar com as bebidas. — Harper ofereceu-se, de pé e seguindo Ava até o bar.

Assim que as garotas voltaram com nossas bebidas, a banda ao vivo começou a tocar.

—Obrigada pela bebida Ava. — Eu disse a ela tomando um gole.

—Nenhum problema.

Passamos a próxima hora conversando e bebendo. As garotas estavam me perguntando tudo sobre a Inglaterra e como era morar lá. Eu disse que era chuvoso e frio a maior parte do tempo, e nada como viver no Texas! Elas pareciam legais, e todas nós nos demos muito bem.

Todas as amigas de Savannah eram lindos, e parecia que a maioria dos caras do bar também achavam isso. Havia um fluxo constante de homens chegando à mesa e tentando lhes comprar uma bebida ou levá-las para dançar. As meninas não estavam tendo nada disso e logo os mandavam embora.

De repente, Savannah deu um pulo, puxando meu braço. — Vamos dançar. — Ela gritou no meu ouvido.

Enquanto estávamos conversando, o bar ficou mais cheio e agora estava lotado. Nós lutamos nosso caminho através das multidões para o meio da pista de dança. Eu não reconheci a música tocando, parecia uma ótima para dançar, então eu fechei meus olhos e comecei a mover meu corpo para a música. Tinha esquecido o quanto amava dançar. Mia me ensinou tudo o que sabia sobre dançar. Eu sorri para mim mesma pensando que ela teria adorado isso aqui. Percebi que essa era a primeira vez que eu pensava nela e não me sentia incrivelmente triste.

Abri os olhos e sorri para Savannah, ela também estava balançando os quadris, as mãos para o ar. Olhei em volta e vi que

ela estava recebendo muitos olhares de admiração dos muitos caras na pista de dança.

Depois de dançar por cerca de dez minutos, senti um par de braços em volta da minha cintura e fui puxada para trás em um peito duro. Tentei me virar e me afastar, mas o aperto que eles tinham em mim era muito forte. Fiz contato visual com Savannah, que deve ter visto como eu estava desconfortável. Ela fez o seu caminho para mim, seu rosto uma imagem de raiva.

—Ei!— Ela gritou. —Tire as mãos, ela não quer dançar com você. — Ela empurrou o ombro do homem e ele relutantemente me soltou.

—Há algum problema aqui, Savannah? — Eu ouvi uma voz dizer atrás de nós.

Nós nos viramos para ver Brody parado ali, com os braços cruzados sobre o peito. Seus olhos estavam fixos no homem ao meu lado.

—Brody, estou feliz em vê-lo. — Disse Savannah com um suspiro de alívio. —Este idiota aqui tinha as mãos em Libby. — Ela apontou o braço para o homem misterioso que agora estava se afastando com os braços para cima. Ele deu uma olhada no tamanho de Brody e obviamente, decidiu que não queria dançar depois de tudo.

—Eu entendi cara. Estou fora daqui. — Ele disse se virando rapidamente e desaparecendo na multidão.

—Você está bem Libby? — Brody me perguntou se aproximando.

—Estou bem, obrigada Brody, ele só me pegou de surpresa, é só isso.

—Vamos tomar uma bebida. — Disse Brody agarrando minha mão e me levando para fora da pista de dança. Eu me virei para verificar se Savannah estava seguindo e vi que ela estava olhando diretamente para o bar. Eu segui onde ela estava olhando e vi Josh encostado no bar esperando para ser servido.

Eu puxei a mão de Brody e ele se virou para olhar para mim. —Só vou ao banheiro com Savannah. — Eu disse a ele. — Nós vamos encontrá-lo no bar em um minuto. — Ele balançou a cabeça e caminhou para a multidão em direção a Josh.

—Parece que você precisa de cinco minutos. Onde estão os banheiros? — Eu perguntei a Savannah que finalmente tirou os olhos de Josh e olhou para mim.

Ela respirou fundo, olhando para mim com gratidão. — Obrigada. Eles estão ali. — Ela gesticulou para o canto da sala.

Nós lutamos para sair da pista de dança, passando pelo bar, enquanto seguíamos para os banheiros. Olhei para Josh e vi que seus olhos estavam fixos em Savannah. Ele não estava olhando para ela como se não estivesse interessado. Na verdade, ele estava olhando para ela como se quisesse devorá-la. Eu sorri para mim mesma quando entramos no banheiro.

—Urgh, eu odeio o quão bom ele parece naqueles jeans e botas. — Disse Savannah exasperada. —Eu vou, sem dúvida, ter que assistir uma garota pendurada em cima dele mais tarde!

—Você está bem bonita, Savannah. Por que não mostra a ele o que está perdendo? — Eu disse a ela afofando meu cabelo no espelho.

—O que você quer dizer? Ele não está perdendo nada Lib. Nem está interessado, lembre-se.

—Não tenho tanta certeza Sav. — Eu disse cautelosamente. Eu não queria dar esperanças se eu estivesse errada. —Talvez se ele ver você flertando com outra pessoa, pode fazê-lo perceber que ele está interessado, e se não, você pode encontrar o seu Príncipe Encantado em vez disso. — Eu disse a ela piscando.

—Príncipe Encantado Libby? Mesmo? Não existe tal coisa. Eu realmente duvido que ele se importaria se eu estivesse flertando com outra pessoa. Ele nunca fez antes. — Ela zombou.

— Você soa como Mia. — Eu disse a ela sorrindo. —Vamos voltar, mais bebidas e dança é necessário, eu acho!

Ela sorriu e me seguiu para fora. Quando o bar apareceu, vi que agora havia mais alguém em pé com Brody e Josh. Ele era alto e tinha o cabelo castanho escuro. Era bastante confuso, mas de uma forma sexy, e foi concebido para parecer que passou o dia correndo os dedos por ele. Nas suas pernas havia jeans escuros e usava botas de cowboy por baixo. Sua camiseta azul clara estava esticada no peito, os braços saindo das mangas. Eu pude ver o fundo de uma tatuagem que estava apenas visível em seu braço direito. Ele estava deslumbrante. Parei de andar e Savannah me empurrou para as minhas costas.

—Libby, o que há de errado? Por que você parou?

—Savannah, quem é que está com Brody e Josh? — Perguntei. Eu não conseguia tirar os olhos dele.

—É Mason, ele trabalha no rancho. Você sabe que está encarando, não está Libby? — Ela disse rindo.

—Eu não estou encarando!— Exclamei sentindo minhas bochechas corarem.

—Por que você está corando então? — Ela brincou. —Ele trabalha no rancho há cerca de três meses. Ninguém realmente sabe muito sobre ele além de ter estado na prisão. Meu pai sabe o porque, mas não vai nos dizer, ele diz que é o negócio de Mason. Eu sei que ele é mais velho que Brody e Josh, no entanto, vinte e seis, eu acho. — Ela fez uma pausa. —Ele é um pouco jogador Libby. Ele mora no rancho, e eu muitas vezes vejo mulheres deixando seu lugar no início da manhã... — Ela respirou fundo, olhando para Josh. —Vamos acabar com isso.

Segui Savannah até o bar. Brody, Josh e Mason estavam conversando e não nos viram chegando. Savannah bateu em Brody no ombro, e ele se virou, beijando-a na bochecha.

—Ei, você está de volta. O que você quer beber? — Ele perguntou olhando entre Savannah e eu.

—Vodca e coca para mim, por favor. Diet Coke Libby? — Ela me perguntou.

—Sim. — Eu respondi para Brody. Olhei para Mason e vi que ele estava olhando para mim com um sorriso no rosto.

—E quem nós temos aqui, Savannah? Não acho que tive o prazer de conhecer sua amiga antes. — Mason falou com Savannah, mas nunca tirou os olhos de mim. Tão lindo como ele era, estava começando a me sentir um pouco desconfortável, mas Deus, ele era sexy também. Agora que eu estava de perto, podia ver que ele tinha os olhos verdes mais incríveis e a quantidade certa de barba no rosto.

—Esta é nossa prima Libby. — Disse Savannah. —Ela vai ficar conosco no rancho por algumas semanas. Libby, este é Mason.

—Oi. — Eu disse, estendendo a mão para que ele a apertasse. Ele não a pegou e apertou. Em vez disso, puxou para sua boca, seus lábios roçando minha pele. —Oi. — Ele sussurrou. Arrepios percorreram meu braço e senti meu rosto corar novamente. Ele deve ter notado minha reação quando o ouvi rir. Rapidamente puxei minha mão e abaixei minha cabeça.

Brody se virou do bar e me entregou minha bebida. — Obrigada. — Eu murmurei me sentindo como uma idiota.

—Ei! Não recebo uma introdução? — Eu ouvi uma voz dizer.

—Com certeza. — Disse Savannah. Foi a vez dela de corar dessa vez. —Josh, esta é Libby, nossa prima da Inglaterra. Libby, esse é Josh, o melhor amigo de Brody.

Mais uma vez, estendi minha mão. Ele também puxou para a boca e beijou-a. Talvez fosse uma coisa do sul, e todos os homens aqui faziam isso. Eu teria que perguntar a Savannah mais tarde. O que eu sabia era que meu corpo não reagia a Josh beijando minha mão como quando Mason a beijou. Savannah tinha me dito que

Mason era um jogador e depois de todo o desgosto que eu tinha visto Mia passar, alguém como Mason era a última pessoa que eu deveria ser atraída também.

Voltei minha atenção para Savannah, que estava tomando sua bebida e roubando olhares para Josh. Eu coloquei minha mão em seu ombro e falei em seu ouvido. —Vamos dançar? — Perguntei. Ela assentiu com a cabeça enquanto terminava sua bebida, alcançando entre Josh e Brody para colocar seu copo no bar.

—Nós vamos dançar Brody. Obrigada pelas bebidas. — Ela disse a ele.

—Estaremos de olho em vocês. — Ele nos respondeu. —Fique onde podemos ver vocês.

—Brody, não temos 12 anos, vamos ficar bem. — Ela dispensou o pedido dele revirando os olhos.

—Savannah. — Ele disse severamente.

—Está bem!— Ela jogou as mãos para o ar. —Nós vamos estar ali então. — Ela apontou para a beira da pista de dança, que estava à vista dos três.

Ela puxou meu braço e eu me virei para segui-la, pegando os olhos de Mason que ainda estavam em mim. Meu estômago revirou, e dei-lhe um pequeno sorriso enquanto me dirigia para a pista de dança.

—Deus, Brody é tão chato!— Savannah gemeu para mim. — Juro que ele ainda acha que eu sou uma criança!

—Jack é o mesmo. — Eu disse a ela rindo.

—O que foi aquilo lá atrás com o Mason? — Savannah me perguntou sorrindo. —Eu vi como ele estava olhando para você.

—Nada, ele estava apenas dizendo oi. Não estou interessada se ele é um jogador. Essa é a última coisa que preciso.

—Mas você gostou dele, hein? — Ela empurrou.

—Eu não sou cega Savannah, ele é lindo, mas se é um jogador como você disse, então não estará interessado em mim. Eu não posso dar o que ele quer. — Encolhi meus ombros balançando meus quadris com a música.

—Bem, ele não tirou os olhos de você desde que beijou sua mão. — Ela sorriu para mim olhando por cima do meu ombro em direção ao bar.

—O que? — Perguntei girando ao redor. Eu olhei para o bar, Savannah estava certa, Mason ainda estava me observando. Ele ergueu a bebida no ar e sorriu para mim. Meu estômago revirou novamente e me vi sorrindo de volta para ele. Esperei muito tempo para sentir esse tipo de atração por alguém, e não havia como negar a atração que sentia por ele. Passei horas tentando convencer Mia a não se apaixonar pelo tipo bad boy. Se o que Savannah me disse estava certo, eu estava fazendo exatamente o que disse a Mia para não fazer. Eu não deixaria nada acontecer entre nós, no entanto. Não iria me machucar. Certeza que meu coração não aguentaria.

Encarei Savannah. —Como eu disse, ele provavelmente é um cara que só quer uma coisa e não vai conseguir isso de mim. — Eu não tinha certeza se estava tentando me convencer ou a Savannah.

—Chega de Mason, você não viu Josh olhando para você enquanto estávamos no bar? — Eu perguntei a ela, desviando o assunto para longe de mim.

—Ele não estava olhando para mim. Ele mal falou comigo... — Ela parou. —E ele definitivamente não está olhando para mim agora. — Ela disse virando as costas para o bar.

Eu olhei por cima do meu ombro para ver Josh conversando com uma linda garota loira. Havia também uma garota pendurada em Mason e ele não parecia se importar. Voltei-me para Savannah, não querendo assistir, odiando a inveja que borbulhava no meu estômago. Eu não tinha o direito de sentir inveja. Acabei de conhecê-lo. Eu nem queria gostar dele.

Savannah tinha ido mais longe no centro da pista de dança e fui me juntar a ela. Não demorou muito para que tivéssemos captado a atenção de dois caras que começaram a dançar perto com a gente. Vi Savannah olhar de volta para o bar antes que ela jogasse os braços ao redor dos ombros de um dos homens, dançando lentamente com ele. Seu amigo se aproximou de mim.

—Oi, você quer dançar comigo? — Ele perguntou.

—Claro, por que não. — Respondi ligando meus braços em volta do seu pescoço. —Eu sou Libby. — Eu disse a ele.

—Chase.Você não é daqui. — Falou no meu ouvido. —Está muito longe de casa? O que está fazendo aqui em Marble Falls?

Eu não tive a chance de responder quando senti alguém batendo no meu ombro. Virei-me para ver Mason parado atrás de mim.

—Se importa se eu interromper? — O ouvi perguntar a Chase.

—Na verdade, me importo. — Respondeu Chase.

—Insistente. Ela está comigo. — Mason disse a ele, me puxando para fora dos braços de Chase pada os dele. Seus braços apertaram minha cintura, e eu instintivamente estendi a mão e coloquei meus braços ao redor de seu pescoço. Minha cabeça ficou nivelada com seu peito e eu descansei minha testa lá. Ele cheirava incrível, uma mistura de loção pós-barba e sabão. —Eu acho que a garota fez sua escolha. — Eu o ouvi dizer ao Chase, dispensando-o.

Olhei para Savannah para ver que ela também estava sendo tirada dos braços de seu parceiro de dança por Josh. Eu não podia dizer o que eles estavam dizendo, mas eu poderia dizer que a conversa entre eles estava aquecida.

Eu olhei para Mason, seus olhos brilhando sob as luzes da pista de dança. Ele lambeu os lábios, e meus olhos instintivamente caíram para sua boca, o canto levantando em um sorriso arrogante enquanto me observava. Esse sorriso me tirou da minha névoa de Mason. Tentei me empurrar para fora de seus braços, mas ele me segurou com força. —O que é que foi isso? — Eu perguntei a ele aborrecida.

—O que foi o que? — Ele perguntou sorrindo para mim.

—Isso!— Gesticulei na direção que Chase tinha ido. —Eu estava dançando com o Chase e de repente você apareceu!— Ele deixou afastar-me dele, e eu cruzei meus braços em meu peito o olhando.

Ele se inclinou para mim, seu rosto no meu cabelo e sua respiração fazendo cócegas na minha orelha. —Eu decidi que não gostei de ver você nos braços de outro homem. — Eu estremeci quando senti seus lábios no meu ouvido.

Irritada com a reação do meu corpo a ele, tentei afastá-lo. — Bem, não olhe então!— Eu gritei para ele. — Não é sua decisão, eu não pertenço a você. Nós acabamos de nos conhecer.

Ele riu, girando um pedaço do meu cabelo em volta do dedo. —Deus, você é linda quando está zangada.

—Ugh!— Saí da pista de dança. Eu estava com raiva, mas ligada ao mesmo tempo. Eu estava frustrada com a minha reação a ele. Ouvi Savannah chamando meu nome e parei e me virei, esperando encontrá-la. Em vez disso, vi Mason bem atrás de mim com aquele sorriso arrogante em seu rosto novamente.

Savannah apareceu de repente ao meu lado. —Libby, você se importa se formos embora? Acho que já tive o meu preenchimento esta noite!— Ela me perguntou aparentemente tão zangada quanto eu.

—Com prazer. — Eu disse ligando o meu braço ao dela. —Não passamos muito tempo com suas amigas. Vamos nos despedir antes de irmos.

Nós fomos para o outro lado do bar, onde as meninas ainda estavam sentadas na mesma mesa. Elas tinham se juntado a alguns caras, e eles pareciam estar se divertindo. Nós lhes dissemos que estávamos saindo e fizemos o nosso caminho para fora. Já passava das 11 da noite, mas ainda estava quente.

—Vamos pegar um táxi para casa, Savannah? — Eu perguntei. Antes que ela pudesse responder, Brody e Mason se juntaram a nós do lado de fora do bar.

—Ninguém está pegando um táxi. Eu vou te levar pra casa. Estamos todos indo para o mesmo lugar. — Anunciou Brody.

Ótimo! A última coisa que eu queria era ficar presa em um carro com Mason. Se eu tivesse um ataque de pânico na frente dele, ficaria tão envergonhada. Tentei chamar a atenção de Savannah para que ela soubesse o quão desconfortável eu estava. Logo percebi que não conseguia chamar sua atenção sem que Mason e Brody soubessem que algo estava errado.

—Posso sentar na frente com Brody? — Perguntei, ignorando Mason. —Fico enjoada quando sento atrás. — Eu não enjoava, mas conseguia controlar melhor minha ansiedade na frente. Estar atrás, trazia de volta muitas lembranças ruins.

—Claro, Libby, o carro está aqui embaixo. — Brody respondeu apontando a rua com a mão.

—Onde está Josh, Brody? — Savannah perguntou baixinho.

—Ele foi para casa, estava com raiva de alguma coisa. Não consegui que ele me dissesse o que, no entanto.

Agarrei a mão de Savannah e ela me deu um sorriso triste em resposta. Eu teria que falar com ela quando estivéssemos sozinhas e descobrir o que aconteceu com Josh.

A viagem para casa foi felizmente sem complicações, e consegui controlar minha respiração e evitar um ataque de pânico.

Notei Mason me dando uma olhada engraçada uma ou duas vezes no carro. Ele estava sentado atrás de Brody, então provavelmente podia ver minhas mãos apertadas no meu colo e minha respiração profunda entrando e saindo.

Savannah tinha adormecido a caminho de casa, e Brody a levou para a casa deixando-me sozinha com Mason. Quando ele se aproximou de mim, comecei a andar para trás sem parar até que minhas costas atingiram um dos pilares que sustentavam a varanda. Ele parou bem na minha frente, estendendo a mão para colocar um pedaço de cabelo solto atrás da minha orelha. Se inclinou e me beijou na bochecha. —Garota da noite. — Ele sussurrou no meu ouvido.

—Durma bem. — Ele se virou e foi embora, deixando-me de pé na varanda, o coração acelerado e as palmas das mãos suando. Tive a sensação de que levaria muito tempo para adormecer hoje à noite.

Capítulo 8



Acordei cedo na manhã seguinte, apesar de levar séculos para adormecer. Minha mente vagou para Mason e como foi bom estar em seus braços na noite passada. Eu precisava ter minha atração por ele sob controle. Ele parecia me ter sob algum tipo de feitiço, e eu só o encontrei uma vez. Se ele morasse no rancho, eu dificilmente poderia evitá-lo.

Peguei meu telefone e vi que tinha uma mensagem de Jack. Ele estava voando para Austin na próxima sexta. Eu mal podia esperar para vê-lo. Enviei-lhe uma resposta rápida dizendo-lhe como estava excitada por vê-lo e que arranjaria alguém para buscá-lo no aeroporto. Talvez Savannah estivesse por perto. Ela me disse ontem que só tem algumas aulas na universidade e alguns exames antes do final do semestre. Eu teria que verificar se ela estaria livre.

Eu precisava falar com Savannah sobre o que tinha acontecido ontem à noite com Josh, talvez pudéssemos levar os cavalos esta manhã e conversar. Saí da cama e abri as cortinas, olhando para o rancho. Era uma linda manhã, não havia uma nuvem à vista. Meus olhos foram para o celeiro, onde vi Mason levando um cavalo para a área de exercício. Eu rapidamente me movi para trás da janela, não querendo que ele me visse. Eu roubei outro olhar para fora e

minha respiração ficou presa na minha garganta. Ele parecia incrível. Usava jeans desgastados que estavam enfiados em um par de botas de caubói e uma camiseta preta apertada. Um chapéu estava em sua cabeça. Podia ver a tatuagem inteira que reparei na noite passada. Cobriu o topo do braço e do ombro antes de desaparecer sob a camisa. Eu não conseguia distinguir daqui o desenho exato, mas parecia sexy como o inferno.

Mason se virou para a casa e rapidamente me afastei da janela. Eu não fui o bastante rápida, entretanto, e ele inclinou seu chapéu para mim antes de virar e voltar para o celeiro. Senti meu rosto corar ao pensar que ele tinha me visto observando-o. Só então uma batida soou na porta do meu quarto. —Entre. — Olhei para cima e Savannah entrou.

—Bom dia Libby. — Ela disse me dando um olhar engraçado. — O que tem você toda corada? — Ela atravessou a sala até onde eu estava. —Oh! Verificando a vista da sua janela. — Ela sorriu, vendo Mason trazendo outro cavalo para fora do celeiro.

—Não sei do que você está falando. — Respondi, fazendo uma rápida fuga para o banheiro e trancando a porta. Eu podia ouvir Savannah rindo do outro lado da porta.

—Você está autorizada a gostar dele Libby. — A ouvi dizer. — Ele obviamente gosta de você, analisando a noite passada. Divirta-se com ele enquanto está aqui, você merece algum divertimento depois de tudo que passou.

—Não vai acontecer Savannah. — Eu abri a porta do banheiro. — Chega de mim. O que aconteceu com você e Josh na noite passada? Eu vi vocês dois discutindo na pista de dança.

—Urgh! Ele é um idiota!— Ela se jogou na minha cama. —Ele basicamente me chamou de vadia por dançar com alguém!— Sua voz estava com raiva, mas eu podia ver a dor em seus olhos.

—O que?! Ele realmente disse isso? — Eu perguntei incrédula.

—Bem, não com essas palavras... — Ela parou e suspirou. — Ele disse que eu não deveria deixar algum cara aleatório ter suas mãos em cima de mim... Eu estava apenas dançando e por que ele deveria se importar de qualquer maneira! Ele não me quer. — Ela olhou para mim com tristeza. —Eu gostaria de poder superá-lo, mas tentei. Ele é tudo que vejo.

—Oh Sav. — Eu disse a ela, pegando em sua mão e puxando-a para fora da cama. —Vamos lá, vamos para o passeio que falamos. Nós podemos reclamar de homens enquanto cavalgamos. — Eu sugeri dar-lhe um abraço.

Já suspeitava que Josh gostava de Savannah depois que eu vi como ele estava olhando para ela na noite passada. Agora que Savannah tinha me contado como ele reagiu dançando com outro cara, eu estava ainda mais convencida. Precisava deixá-los descobrir por si mesmos, no entanto. Josh estava obviamente lutando, por qualquer motivo, com sua atração por Savannah e ele precisava lidar com isso. Eu não queria dar esperanças à ela, continuando a contar o que eu pensava.

Savannah me deu um pequeno sorriso. —Isso soa como uma ótima ideia. Vamos nos preparar e nos encontrar no andar de baixo daqui a pouco.

—Ok. — Eu disse a ela enquanto ela se dirigia para seu quarto. Tomei um banho rápido, me vesti e, trinta minutos depois, estava esperando na cozinha por Savannah. Tia Claire estava fazendo panquecas antes de sairmos.

—Como foi a sua noite fora Libby? — Tia Claire perguntou, jogando uma panqueca no fogão.

—Agitada. Os meninos do sul são um pouco diferentes dos meninos de casa. — Eu ri.

—Por quê? O que aconteceu.

—Oh, nada. — Eu ignorei meu comentário. Eu não sabia se tia Claire sabia sobre os sentimentos de Savannah por Josh e eu não queria explicar o que tinha acontecido com Mason. —Savannah me apresentou a Josh e Mason, e ambos beijaram minha mão. Isso é algo que todos os caras daqui fazem? Eu achava que coisas assim só aconteciam em livros. — Eu ri.

—Se eles foram criados corretamente, então sim, eles até abrirão a porta do carro para você também. — Tia Claire sorriu para mim. —É como eles são querida. Demasiadamente dignos, certo?

—Eu acho.

Tia Claire riu. —Você vai se acostumar com isso. É uma das razões pelas quais nunca voltei para a Inglaterra depois da universidade. Ryan me tirou do chão. Jogou o inferno fora de mim e não aceitaria um não como resposta!— Ela fez uma pausa. — Alguns desses garotos do sul podem ser bastante persistentes quando veem algo que querem, e uma vez que conseguem, Deus

ajude qualquer outro homem que se aproxime de você. — Ela colocou um prato de panquecas na minha frente e deslizou um pote de xarope de maple em minha direção.

—Sim, eu posso imaginar!— Revirei os olhos pensando na noite passada e a reação de Mason para mim dançando com Chase. —Tia Claire, o quanto você sabe sobre Mason? — Eu perguntei timidamente.

—Não muito querida, ele está trabalhando no rancho há cerca de três meses. Teve algum tipo de desentendimento com seus pais. Um amigo do seu tio Ryan conheceu seu pai e perguntou se poderíamos encontrar algum trabalho para ele. Ele tem sido difícil, tanto quanto eu sei. Provavelmente já falei demais... — Ela parou. —Por que você está perguntando isso Libby? — Se virou para mim me olhando com cautela.

—Savannah mencionou que ele esteve na prisão? — Eu perguntei, evitando a pergunta dela. Eu não sabia por que estava perguntando sobre Mason, só precisava saber mais sobre ele, não conseguia explicar.

—Sim, ele esteve. Eu não conheço todos os detalhes, entretanto, seu tio Ryan confia em seu julgamento, mas Libby, ele é muito mais velho que você. Muito velho. — Ela levantou as sobrancelhas para mim. —Aconteceu alguma coisa com Mason ontem à noite no bar?

—Não. Não, claro que não. Nada aconteceu. Estou apenas sendo intrometida. — Menti, meus olhos nas panquecas na minha frente. Comecei a comer para evitar mais perguntas.

—Bom dia Savannah, panquecas? — Eu ouvi tia Claire perguntar. Eu olhei para cima para ver Savannah entrando na cozinha e tia Claire a olhando desconfiada.

Savannah olhou entre a mãe e eu. —Sim, por favor. Está tudo bem?

—Sim, tudo bem. Eu estava apenas dizendo à sua mãe como os diferentes garotos sulistas são comparados com os garotos de casa, você sabe, beijar a mão e outras coisas. — Eu disse rapidamente, pulando antes que tia Claire pudesse interrogá-la.

—Oh, certo. — Savannah olhou para mim confusa. — Pensando bem, mãe, não estou com tanta fome. Eu vou comer algo quando voltarmos do nosso passeio. Venha Libby, vamos preparar os cavalos.

Eu sorri para tia Claire e segui Savannah para fora.

—O que foi aquilo? — Savannah perguntou, com as mãos nos quadris.

Suspirei, sabendo que teria que contar a ela. —Eu estava perguntando a tia Claire sobre Mason. — Eu disse baixinho. —Ela ficou desconfiada, querendo saber por que eu estava perguntando sobre ele, então ela me alertou, dizendo que ele era velho demais para mim. — Olhei para o chão.

—Libby, por que *estava* perguntando? Você está interessada nele, não é?

Eu olhei para ela, respirando fundo e deixando sair lentamente. —Sim. Eu estou atraída por ele. Ele é maravilhoso.

Ela sorriu amplamente para mim. —Eu sabia!

—Eu não quero ser atraída por ele, no entanto. Ele é o completo oposto do que eu quero ou preciso.

—O que você quer dizer? — Ela me perguntou parecendo confusa.

—Eu passei os últimos quatro anos vendo Mia ter seu coração quebrado uma e outra vez por caras que a tratavam mal e brincavam com ela. Eu jurei para mim mesma que nunca me envolveria com um cara assim. Eu não conheço Mason, mas pelo que você me disse ele é um jogador e um homem de várias mulheres. Não posso me arriscar a cair por ele, meu coração já partido não aguentaria. — Eu disse a ela com sinceridade.

—Você não é Mia, Libby, você é você e um cara que não é um jogador pode quebrar seu coração. Às vezes você só tem que ter uma chance e esperar o melhor. Nem sempre funcionará, mas e se acontecer? Você só tem que ter coragem para tentar. — Ela sorriu tristemente para mim. Eu sabia que ela estava pensando nela e em Josh.

—Eu sei Sav, mas é mais fácil falar do que fazer.

Ela pegou meu braço e me deu um pequeno sorriso. —Vamos, vamos selar os cavalos.

Capítulo 9



Nós preparamos os cavalos e felizmente conseguimos evitar Mason. Ele deve ter estado ocupado em outro lugar no rancho. Nós andamos longe dos estábulos e em direção aos muitos hectares que compunham Wild Oak Ranch and Retreat. Foi um dia lindo, e o rancho estava mais incrível do que eu me lembrava. Campos verdes até onde os olhos podiam ver.

Fazia um tempo que eu não andava a cavalo e estava um pouco nervosa. Eu estava montando um dos novos cavalos chamados Cookie. Ela era uma cor castanha impressionante e relativamente nova no rancho. Savannah estava à minha frente em Marley. Nós levamos isto firme para começar, passando pelas cabanas de registro e a casa de fazenda menor. Savannah apontou as cabines mais novas, havia cerca de vinte cabines agora, e apenas dez ou um pouco mais na última vez que estive aqui. Eles expandiram bastante o retiro desde que assumiram o lugar do pai do tio Ryan há dois anos. Uma vez que passamos pelas acomodações, me senti confiante o suficiente para seguir Savannah em um trote. Decidi não mencionar Josh novamente, a menos que Savannah o fizesse, e seguimos em um silêncio confortável por cerca de quinze minutos, até chegarmos ao rio.

Havia um grupo de cerca de oito pessoas da fazenda pescando no rio. Eu vi Savannah acenar para o cara que supervisionava o grupo, e ele respondeu com um rápido aceno de volta.

—Desça, vamos parar por aqui um pouco. — Disse Savannah piscando para mim.

—Por que você está piscando para mim? — Eu perguntei a ela quando desci de Cookie.

—Nenhuma razão. — Ela riu. —Vamos molhar os pés.

Eu a segui até a beira da água. Havia uma pequena seção entre as rochas que se projetavam para a água, onde poderíamos andar. Era quase como uma pequena praia de cascalho que se inclinava na água rasa. Chutei minhas botas de cowboy, deixando-as nas pedras brilhantes e mergulhei meu pé na água. Estava congelando, mas eu dei as boas vindas depois do passeio de uma hora que acabamos de fazer. Era um dia muito quente e a água fresca estava deliciosa. Eu olhei para o grupo que estava pescando. Havia uma mistura de homens e mulheres, todos vestindo longas calças impermeáveis até a cintura com suspensórios sobre os ombros. Savannah veio ao meu lado. — Eles devem estar com tanto calor naquelas calças compridas. — Eu comentei.

Savannah riu. — Elas são chamados de Waders Libby.

Eu enruguei meu nariz para ela. — Eu não sou um grande fã de pesca, nunca é realmente apelativo para mim. — Eu realmente não conseguia pensar em nada pior. Ter que iscar seu anzol com um verme para depois pegar um peixe viscoso! Yuk! Eu olhei de volta para o pequeno grupo. — Eles têm muitos equipamentos,

como eles desceram até aqui, está muito longe para andar? — Pedi a Savannah que se virasse para olhá-la. Ela inclinou a cabeça para a direita sorrindo para mim e mordendo o lábio. Era a direção oposta de onde tínhamos vindo, e me virei para olhar além dela, foi quando o vi. Mason. Ele parecia incrível, encostado em um dos dois jipes estacionados um pouco acima do rio. Ele exibiu aquele sorriso arrogante de marca registrada e levantou a mão em um aceno. Sacudi minha cabeça para encarar Savannah.

Eu olhei para ela. —Meu Deus! Você sabia que ele estaria aqui, não sabia? — Eu sussurrei pra ela, não sendo capaz de resistir a olhar para ele novamente. Ele estava se afastando do jipe e andando em nossa direção. —Ele está vindo! Vou matar você.

Savannah riu. —Não, você não vai. — Ela sussurrou. — Oi, Mason. — Ela chiou em uma voz doce e açucarada. —É bom ver você de novo.

—Oi, Savannah. — Ele respondeu piscando para ela. Ele se virou para olhar para mim, arrastando os olhos para baixo do meu peito para as minhas pernas nuas. Eu me contorci, sentindo todo o meu corpo explodir em arrepios quando ele me examinou. Eu observei seu rosto enquanto seus olhos faziam seu caminho de volta para o meu, seu sorriso arrogante no lugar como se ele soubesse como meu corpo estava reagindo a ele. Quando nossos olhos se encontraram seu sorriso arrogante se transformou em um sorriso de tirar o fôlego alcançando seus olhos e fazendo-os brilhar. Foi o primeiro sorriso genuíno que eu vi dele, e me vi sorrindo de volta.

—Ei, Libby. — Ele sussurrou, inclinando-se para perto de mim, beijando-me na bochecha.

—Oi, Mason. — Eu levantei minha mão e toquei minha bochecha onde ele a beijou. Ele observou e sorriu de novo para mim.

—O que traz vocês duas aqui embaixo?

—Apenas mostrando Libby por aí. Ela está ansiosa para entrar na água e tentar pescar. — Savannah brincou me cutucando no ombro.

—Eu realmente não estou! — Eu ri empurrando Savannah de volta.

—Não é uma grande amante da pesca, então Libby? — Mason me perguntou rindo. Ele teve a melhor risada, enviou um tremor através do meu corpo como eu ouvi.

—Bem, eu nunca realmente tentei isso... — Eu disse a ele timidamente. — Mas o pensamento disso me coloca fora. Peixes escorregadios e larvas. Burgh! — Estremeci com o pensamento.

Mason soltou outra risada. — Bem, os peixes são definitivamente escorregadios, não podem fugir disso, mas nós não usamos vermes. Eu vou te levar enquanto você estiver aqui e te mostrar. Esta é sua primeira vez em um cavalo, Libby? — Mason perguntou, gesticulando para onde os dois cavalos estavam pastando e mudando de assunto antes que eu pudesse lhe dizer que não.

— Er... não, mas já faz um tempo. — Eu disse a ele, com sua mudança de assunto. — Eu não tenho andado desde a última vez que estive aqui, cerca de quatro anos atrás, então estou um pouco enferrujada.

— Bem, é meu dia de folga na quinta-feira, se você gostar de praticar suas habilidades de cavalgar. — Ele disse, erguendo as sobrancelhas, o duplo significado não perdido em mim.

Eu estreitei meus olhos para ele e cruzei os braços sobre o peito.

— Uau! — Ele colocou as mãos para cima, deu um passo para trás e riu. — Eu estava me oferecendo para levar um dos cavalos com você. Eu posso ver onde sua mente foi, embora estou totalmente preparado para esse tipo de passatempo também. — Ele piscou para mim, seu sorriso arrogante retornando.

—Eu acho que vou passar obrigada. — Eu disse a ele franzindo o nariz.

— Na verdade Libby, pode ser uma boa ideia. — Savannah cortou.

Eu olhei para ela, atordoada. Como ela poderia pensar que era uma boa ideia!

— Eu tenho aulas o dia todo na quinta-feira. Você deveria aceitar sua oferta. — Ela olhou para Mason. — E eu estou falando sobre a oferta de um passeio a cavalo Mason. Nada mais!

— Claro. — Mason riu.

— Estou bem, realmente. Há um livro que estou morrendo de vontade de ler e o balanço da varanda dos seus pais tem o meu nome. — Corri desesperada para não ficar sozinha com ele. Por mais que eu dissesse a mim mesma e a Savannah, que eu não me deixaria atrair por ele, era uma batalha que eu estava

definitivamente perdendo. Senti uma conexão entre nós e da maneira como Mason olhou para mim, acho que ele também sentiu. Eu só precisava ficar longe e ficaria bem. Eu tinha a sensação de que ficar longe seria mais difícil do que eu pensava.

— Bem, agora eu sei onde você estará, eu posso ter que te roubar do seu livro. — Ele disse isso diretamente, mas eu pude ver a diversão em seus olhos.

Eu balancei a cabeça e revirei os olhos para ele. Não respondi. Eu não confiava em mim mesmo que não concordasse agora. Eu tinha certeza de que não precisaria de muita força se ele aparecesse.

— Veremos. — O ouvi murmurar. Eu olhei para Savannah que estava sorrindo de orelha a orelha enquanto olhava entre nós. Eu fiz uma careta para ela quando seus olhos encontraram os meus, e ela riu.

— Devemos voltar Libby, talvez almoçar? — Ela me perguntou.

— Sim, estou com muita fome agora que você mencionou.

— Ei, antes de ir, você está planejando ir à feira do condado em Burnet no sábado? Há um rodeio naquela noite. Eu acho que Brody e Josh estão indo. — Mason nos perguntou.

Eu me virei para Savannah. — Um rodeio! Podemos ir? — Eu perguntei animadamente.

— Claro, por que não. Podemos ir com os meninos, mas fazemos nossas próprias coisas quando chegarmos lá. — Ela disse, obviamente, não querendo ficar perto de Josh a noite toda.

— Oh, isso me lembra Sav. — Eu disse, olhando para Mason, que estava sorrindo amplamente para mim. — Jack está chegando na sexta-feira para ficar por alguns dias. Eu mal posso esperar para vê-lo. Você será capaz de pegá-lo no aeroporto comigo? Ele chega na hora do almoço, eu acho. — Olhei de volta para Mason e vi que o sorriso havia escorregado de seu rosto.

— Oh Libby. Não posso. Estarei na universidade na sexta-feira. Mas aposto que Mason poderia levá-la. — Ela olhou para Mason com expectativa.

— Quem é Jack? — Ele perguntou baixinho, olhando diretamente para mim.

Savannah começou a rir. — Não se preocupe, Romeo, ele não é competição. Jack é o irmão mais velho de Libby.

Eu pensei tê-lo visto respirar abruptamente como se estivesse aliviado antes que o lindo sorriso que fazia meus joelhos fracos aparecessem em seu rosto novamente. — Nesse caso, eu ficaria feliz em pegá-lo. Você está vindo também, certo? — Ele perguntou-me.

—Er... — Eu hesitei. — Eu posso perguntar a tia Claire. Tenho certeza de que você tem coisas para fazer. — Eu disse, sem olhar nos olhos dele. Eu não poderia deixá-lo me levar, e se eu tivesse um ataque de pânico no carro?

— Não, não há planos para a hora do almoço de sexta-feira. Nós temos um passeio de cavalgada naquela tarde, mas Colt e Taylor, as outras mãos do rancho, conseguem sem mim. Sexta-feira é normalmente um dia agitado na fazenda para Claire. É melhor eu voltar, parece que eles estão terminando a pescaria. Vejo vocês em breve senhoras. — Ele disse o sorriso arrogante retornando.

Eu não tive a chance de dizer a ele antes de sair correndo para se juntar ao grupo. Eu não pude evitar meus olhos descendo para sua incrível bunda enquanto o assistia sair.

— É uma bela vista por trás, não é? — Savannah chutou o pé para mim, espirrando água nas minhas pernas.

— Ei! — Eu chutei meu pé para ela, borrifando-a com água também. Saí da água e fiz meu caminho de volta para a grama caindo no chão. Savannah me seguiu. — Eu não posso deixar Mason me levar para o aeroporto, e se eu tiver um ataque de pânico? Ele vai pensar que sou louca. — Fechei os olhos, sentindo o sol batendo no meu rosto. Quando Savannah não me respondeu, eu abri meus olhos, protegendo meu rosto com a minha mão, para vê-la olhando para mim.

— Então, se você tiver um ataque de pânico Libby, você tem que deixar alguém entrar em algum momento. Você não é louca e não há como Mason pensar que você é.

— Se eu tiver um ataque de pânico, tenho que contar a ele sobre Mia e o que aconteceu.

— Seria tão ruim dizer a ele?

— Então ele saberia que foi minha culpa que ela morreu. — Eu sussurrei, as lágrimas caindo pelas minhas bochechas.

— Oh Libby. Não é sua culpa que ela morreu. Eu não tinha ideia de como você se sentia. O namorado dela estava bêbado. Ele nunca deveria estar dirigindo. Você não é de forma alguma responsável. Você poderia ter morrido também. — Ela me puxou pela mão e me abraçou. Eu apenas assenti. Eu sabia das minhas conversas com Jack que não conseguia fazê-la entender.

— Isso pode te ajudar, a falar sobre Mia. Ele pode surpreender você, Libby.

Respirei fundo pensando no que Savannah dissera. Se eu deixasse Mason entrar, arriscaria meu coração e não achava que fosse forte o suficiente para ser quebrado. — Bem, parece que Mason é minha única opção, não é como se pudesse pegar Jack eu mesma. Eu só vou ter que esperar que poder ficar calma.

Meus pensamentos estavam cheios de Mia quando voltamos para os estábulos. Savannah deve ter sabido que eu precisava de algum tempo para pensar enquanto cavalgávamos em silêncio até chegarmos ao celeiro.

— Vamos, vamos comer! — Ela disse. Eu sorri, seu entusiasmo contagiante. Não queria ficar deprimida. Eu estava no lugar mais incrível. Jack estava chegando em poucos dias e eu estava indo para o meu primeiro rodeio neste fim de semana. Eu definitivamente tinha muito o que esperar, e isso era além do cowboy de cabelos castanhos e olhos verdes que me tirou o fôlego.

Capitulo 10



Os próximos dias foram tranquilos e descontraídos. Passei horas tomando sol, lendo e dando voltas pelo rancho. Eu precisava de um par de dias gelados enquanto os pesadelos voltavam a noite depois que Savannah e eu fomos para o rio. Eu estava exausta. Eu tinha acordado gritando, o mesmo pesadelo invadindo meu sono. Savannah e tia Claire vieram correndo para o meu quarto para verificar se eu estava bem. Fiquei envergonhada por elas terem me visto assim, mas apreciei os abraços e apoio que ambos me deram. Felizmente, eu não tinha acordado Brody ou tio Ryan, então não tive que enfrentá-los.

Eu falei com meus pais no telefone ontem, animadamente contando a eles tudo sobre o que eu tinha visto e feito desde que eu tinha estado aqui, e o quanto eu estava ansiosa pelo rodeio neste fim de semana. Eles já sabiam que Jack estava vindo no final da semana, e estavam felizes que poderíamos passar algum tempo juntos. Decidi não contar a eles sobre os pesadelos e fiz com que tia Claire prometesse que ela também não contaria a eles. Eu não queria que eles se preocupassem quando eu estivesse tão longe deles. Eu devo ter soado tão entusiasmada no telefone que eles nunca me perguntaram sobre eles de qualquer maneira, eu certamente não iria falar sobre isso.

Era final da manhã de quinta-feira e eu estava encolhida no balanço da varanda tentando ler. Savannah estava na universidade, e tia Claire tinha ido às lojas em Marble Falls, ela me perguntou se eu queria ir, mas decidi ficar no rancho. Eu estava desejando agora que eu tivesse ido com ela. Eu não conseguia me concentrar no meu livro. Eu estava lendo um dos poucos livros de bolso que eu trouxe comigo, mas eu lia a mesma página cinco vezes! Meu estômago estava agitado com borboletas nervosas. Era o dia de folga de Mason, e eu não sabia se ele iria aparecer como ele disse que poderia. Parte de mim estava com medo de que ele viesse, enquanto a outra parte estava apavorada caso ele não aparecesse.

— Ei Libby. — Eu ouvi uma voz gritar do lado de fora do celeiro.

Eu olhei para cima para ver Mason se aproximando de mim. Meu coração começou a acelerar, e as borboletas voaram bem e verdadeiramente no meu estômago. Como de costume, parecia lindo, ele estava vestindo apenas jeans e uma camiseta simples, mas ele não poderia ter parecido melhor.

— Oi. — Eu gritei quando ele subiu as escadas e sentou-se ao meu lado no balanço.

— Bom livro? — Perguntou gesticulando para o livro na minha mão.

Aturdida, olhei para baixo. —Er... eu não posso realmente entrar nisso no momento. — Eu olhei para cima para vê-lo sorrindo para mim.

— Então, eu não estou te interrompendo?

—Não... — Eu disse devagar.

— Venha, então. — Ele pulou para cima, o balanço voando de volta. Eu agarrei os lados para me impedir de cair. Ele ficou na minha frente, com a mão estendida para eu pegar. Eu olhei para a mão dele, franzindo a testa. — Dê uma chance, Libby, venha comigo.

Eu abaixei minha cabeça, meus olhos no meu colo. — Ir para onde? — Eu sussurrei nervosamente.

Ele estendeu a mão que ele queria que eu pegasse e usou o dedo indicador para levantar meu queixo para que eu estivesse olhando em seus lindos olhos. — É uma surpresa. — Ele fez uma pausa. — Uma boa, eu prometo. Por favor?

Seus olhos estavam me implorando, e embora eu estivesse nervosa por estar sozinha com ele, não podia negar que queria ir. Eu respirei fundo. Era hora da decisão. Eu poderia fazer o que ele e Savannah tinham dito para mim e ter uma chance, ou dizer a ele que não e, provavelmente, me arrepender mais tarde. — Ok. — Eu disse a ele, tomando minha decisão. O sorriso se espalhou pelo seu rosto, e ele agarrou minha mão me puxando para baixo da escada.

— Mason! Espere, eu não tenho sapatos. — Eu disse rindo, puxando de volta a mão dele.

— Oh, bem, coloque suas botas de cowboy em cima de nós, estamos levando os cavalos. Vou esperar aqui por você.

Voltei para dentro da casa fechando a porta atrás de mim. Eu caí de volta contra ela e fechei meus olhos precisando de um minuto para me acalmar. *Respire fundo,* eu disse a mim mesma,

nada vai acontecer vocês estão apenas saindo como amigos. Eu devo ter estado lá enlouquecendo mais tempo do que eu pensava quando ouvi uma batida na porta e Mason gritar. —Não está me enrolando né? Cadê você Libby?

— Não... eu vou sair logo. — Eu rapidamente subi as escadas e calcei minhas botas. Eu tive um vislumbre de mim mesma no espelho, meu cabelo estava uma bagunça. Eu peguei minha escova de cabelo e joguei meu cabelo em um rabo de cavalo. Eu me perguntei se eu estava bem vestida com meus shorts e camiseta, eu não tinha ideia de para onde estávamos indo. Não havia tempo para se preocupar agora. Desci e deixei um bilhete para tia Claire dizendo-lhe que havia levado um dos cavalos para uma volta. Eu deixei de fora que eu estava com Mason, já que ela achava que ele era velho demais para mim.

Abri a porta e Mason estava sentado no balanço da varanda lendo meu livro. Fiz uma pausa para olhar para ele, não havia nada mais sexy do que ver um homem lendo. Ele olhou para cima e me pegou observando-o. — Este livro é imundo! — Ele me disse com um sorriso.

— O que! Não, não é! — Eu estendi a mão e arranquei o livro de suas mãos sentindo meu rosto corar. — É apenas um livro de romance.

— Por que você está corando se é apenas um livro de romance Libby. — Ele provocou. — Eu só passei por alguns minutos, e há sexo em todas as outras páginas.

Senti meu rosto corar ainda mais quando ele começou a falar sobre as cenas quentes. Sim, havia sexo no livro, mas era apenas

parte da história. Eu não lia por causa dessas cenas. Eu lia pelo romance. — Seja qual for Mason, você parecia estar gostando quando eu saí de qualquer maneira. Talvez você queira pedir emprestado quando eu terminar? — Foi a minha vez de lhe dar um sorriso arrogante.

Rindo, ele disse para mim. — Eu poderia apenas aceitar essa oferta, querida. Venha, vamos.

Eu o segui pelo caminho até o celeiro. Eu ia estar montando Cookie novamente, e Mason estava em um cavalo maior chamado Titan. O nome lhe agradava, ele era enorme com um casaco preto meia-noite brilhante. Ele estava absolutamente deslumbrante. Mason me ajudou a montar Cookie, suas mãos segurando minha cintura, deixando suas mãos demorarem na minha cintura um tempo mais longo do que o necessário e eu tremi sob seu toque.

— Você está com frio? — Ele perguntou, seus olhos brilhando com diversão, sabendo muito bem que eu não estava com frio.

— Estou bem. — Eu falei. — Onde estamos indo de qualquer maneira? — Eu perguntei mudando de assunto.

— Eu te disse que é uma surpresa. Vamos, é uma viagem de quinze minutos.

Eu fiz beicinho para ele. — Bem. — Eu observei seus olhos se concentrarem nos meus lábios amuados. Ele balançou sua cabeça.

— Você pode querer parar de cutucar os lábios em mim querida, a menos que você queira que eu vá até eles e os cutuque de volta.

Meus olhos se arregalaram de surpresa e ele riu da minha reação. Nós nos afastamos do celeiro e nos campos na direção oposta ao caminho que Savannah e eu havíamos montado há alguns dias. — É tão bonito aqui, eu não consigo superar o quão impressionante é. — Eu comentei.

— Sim, eu sei o que você quer dizer. Estou tendo o mesmo problema. — Eu o ouvi murmurar. Eu me virei para olhá-lo apenas para encontrá-lo olhando para mim. Ele não poderia estar falando de mim, poderia? — Quanto tempo você vai ficar no rancho? — Ele me perguntou, mudando de assunto enquanto andávamos lado a lado.

— Algumas semanas eu acho, ainda não tenho um voo de volta reservado, então é bem aberto.

Ele assentiu e gesticulou para Cookie. — Você está indo muito bem em um cavalo para alguém que não anda muito frequentemente.

— Obrigada. Eu tinha quinze anos da última vez que estive aqui e andávamos todos os dias, eu adorava. Eu não tenho a chance em casa, mas parece que o peguei de novo rapidamente. — Eu me inclinei para frente e dei um tapinha no pescoço de Cookie.

— Você tem dezenove anos então? — Mason me perguntou, seus olhos encontrando os meus quando olhei para ele.

— Como você sabe disso? — Eu estava curiosa para ver se ele tinha perguntando a Brody ou Savannah sobre mim.

— Quando nos encontramos no lago no outro dia que você disse que não tinha andado em quatro anos, se você tinha quinze

anos quando veio pela última vez, isso faria de você dezenove anos agora. — Ele sorriu. — Eu escuto o que você diz.

— Eu tenho vinte anos, você tem vinte e seis, certo?

— Sim, você perguntou à Savannah sobre mim? — Ele brincou, seus olhos dançando com diversão. — Eu gosto que você esteja perguntando sobre mim Libby. — Ele disse baixinho. Meu rosto aqueceu e eu o ouvi rir.

Ficamos em silêncio, indo mais longe do celeiro e da casa. Nós atravessamos o que parecia ser uma área de terra, o sol batendo em nós. Não havia nenhum som além do constante chilrear dos grilos e o bufo ocasional dos cavalos. Eu por acaso olhei para Mason. Suas coxas fortes seguravam Titan, e um de seus braços bronzeados descansava em sua perna, enquanto o outro segurava as rédeas. Ele usava um chapéu de cowboy que cobria a maior parte de seu cabelo escuro e bagunçado, mas eu ainda podia ver um pouco do que aparecia. Ele parecia lindo, como se ele estivesse na capa de uma revista ou algo assim. Ele se virou e me pegou olhando para ele, e eu rapidamente desviei o olhar.

— Chegamos. — Eu o ouvi dizer.

Eu me virei para olhar, e devido ao meu olhar estupefato, eu tinha perdido completamente que o campo em que estávamos tinha algumas árvores grandes e um pequeno lago. — Uau, isso é lindo. Eu nunca soube que isso estava aqui. Tenho certeza de que teria me lembrado se Savannah me mostrara isso da última vez que estive aqui. — Mason tinha pulado de Titan e estava ao meu lado esperando para me ajudar a descer. — Eu posso descer sozinha. — Eu disse a ele, secretamente desejando que eu não

pudesse, então ele poderia me ajudar. Eu balancei minha perna sem perceber que ele não tinha saído do caminho, senti minha bota bater nele.

— Ooomph — Eu o ouvi gemer.

— Oh meu Deus Mason! Eu sinto muito! Eu pensei que você tivesse saído! Você está bem? — Eu pulei girando ao redor para vê-lo dobrado e gemendo. — Deixe-me ver onde você está ferido.

— Eu não acho que você quer ver. — Ele chiou para fora. — Este é o nosso primeiro apesar de tudo.

— Isto não é um encontro Mason. — Eu disse a ele, surpresa com o que ele disse. — E por que eu não quero ver?

Mason tentou rir, mas saiu como um grito estrangulado. — Você me chutou nas bolas Libby, então a menos que você queira beijá-las, eu acho que posso conseguir.

— Oh! — Eu respondi, meu rosto corando pela quinta vez hoje. Eu não sei o que era sobre ele, mas ele conseguia me fazer corar quase toda vez que ele abria a boca. — Eu sinto muito.

— Eu ficarei bem em um minuto. — Ele me tranquilizou, ficando em pé e respirando fundo.

Depois de alguns minutos, ele parecia ter se recuperado. Ele levou os cavalos até uma área sombreada onde os deixou para pastar. Ele agarrou minha mão novamente, o que eu tive que admitir que eu estava começando a gostar e me puxou para um grande carvalho. Ele sentou-me à sombra da árvore e saiu na

direção oposta. Ele retornou alguns segundos depois com uma cesta de piquenique e um cobertor.

— Você está com fome? — Ele perguntou, espalhando o cobertor no chão e fazendo sinal para eu me sentar nele. Eu deslizei para que eu estivesse no cobertor e ele se sentou ao meu lado.

— Morrendo de fome. — Meus olhos encontraram os dele. — Mason isso é incrível, quando você colocou tudo para cima?

Ele encolheu os ombros. — Pouco antes de ir buscar você. Eu não sabia o que você gostava, então eu trouxe algumas coisas diferentes. Espero que goste.

Ele parecia nervoso, não de todo como o arrogante Mason que eu conheci no bar na outra noite. Eu me ajoelhei e me inclinei, beijando-o na bochecha. — Tenho certeza que vou adorar. Obrigada. — Eu disse a ele. Nenhum homem jamais fizera algo assim para mim. Eu estava genuinamente chocada com a quantidade de problemas que ele tinha tido. Ele olhou para mim obviamente surpreso que eu o beijei, embora apenas na bochecha. Acho que me surpreendi um pouco também. — Mason, o que você faria se eu dissesse que não viria com você? Ou se eu tivesse saído? — Pensando como tia Claire me pediu para ir para Marble Falls com ela.

— Eu não aceitaria um não como resposta. Eu vi Claire sair e eu sabia que você não estava no carro com ela. Eu imaginei que você deveria estar em algum lugar no rancho. Devo admitir que não esperava te encontrar exatamente onde disse que eu encontraria. Você parecia aterrorizada no outro dia no rio quando

eu disse que iria roubá-la do seu livro. Eu tinha certeza de que você estaria em algum outro lugar escondido. — Ele sorriu para mim. — Talvez quisesse que eu te encontrasse? — Ele levantou as sobrancelhas para mim em questão.

— Talvez. — Eu sussurrei.

— Eu gosto de você Libby. Gosto muito. Existe essa coisa entre nós. Eu não posso explicar isso. Eu sei que você sente isso também. Eu vi como seu corpo reage a mim. De que você tem tanto medo?

Eu não podia dizer a verdade, então fui pelo motivo óbvio. — Mason eu moro na Inglaterra. Eu só estou aqui de férias. Qual seria o ponto de começar alguma coisa? Um ou dois de nós só se machucaria. — Suspirei. — Eu gosto de você, Mason, e também sinto a conexão, mas não funcionaria.

Seu rosto se iluminou com um sorriso. — Por que você está sorrindo? Você não ouviu o que eu acabei de dizer? — Eu olhei para ele confusa.

— Eu te ouvi. Você gosta de mim. Você sente o que eu sinto. Isso é tudo que importa agora. — Ele ainda estava sorrindo de orelha a orelha.

Eu balancei a cabeça. — Você não está escutando Mason.

Ele me cortou. — Vamos comer antes que a comida seja estragada pelo calor.

Ele ignorou completamente o que eu disse e começou a esvaziar a cesta de piquenique. Apesar de estar irritada com ele por não me ouvir, eu não pude deixar de rir quando vi quanta

comida ele tinha trazido, e ele ainda estava tirando mais. Havia sanduíches de carne de porco, pedaços de frango à milanesa, dois tipos diferentes de salada de repolho, salada de batata, salada de macarrão, batatas fritas, morangos frescos e uma salada de frutas frescas. — Você está esperando mais pessoas? Nós nunca vamos poder comer tudo isso. — Eu disse a ele rindo.

— Não. Só nós. Eu posso comer uma quantia justa. Ser uma mão de fazenda é um trabalho faminto. — Ele puxou a camiseta e deu um tapinha no estômago liso e tonificado.

Meus olhos foram imediatamente atraídos para seu estômago bronzeado, e eu não conseguia separá-los. Foi uma visão impressionante. Ele facilmente tinha um pacote de seis, e havia um rastro de cabelo escuro começando abaixo de seu umbigo e desaparecendo em seu jeans. Ele largou a camiseta e limpou a garganta. Meus olhos se levantaram para encontrar os dele, e ele sorriu. Calor mais uma vez inundou meu rosto.

— Eu amo ver você corar. Isso faz você parecer ainda mais bonita. — Ele disse baixinho, estendendo a mão e roçando minha bochecha com as costas da mão.

Meu rosto formigou onde ele me tocou, e meu estômago se agitou com excitação nervosa. Savannah estava errada sobre ele quando ela disse que ele era um jogador ou ele estava jogando comigo? Eu não consegui decidir. Ele parecia ter tido muito trabalho para resolver tudo isso quando nem sabia se eu iria com ele.

— Então... — Comecei, ansiosa para tirar a atenção de mim. — Savannah me disse que você está no rancho há três meses, gosta daqui?

— Eu amo isso. Ryan e Claire me deram uma chance quando ninguém mais faria, e eu lhes devo muito por isso. — Ele disse misteriosamente. — Eles são ótimas pessoas, mas eu não tenho que te dizer isso.

— Não, eles são os melhores.

— Libby, suponho que Savannah lhe tenha dito que estive na prisão. — Ele olhou para mim com uma carranca. — Eu entendo se essa é a razão pela qual você está sendo cautelosa comigo.

— Não é. — E realmente não era. —Admito que fiquei um pouco surpresa quando Savannah me contou, mas imaginei que se o tio Ryan tivesse lhe dado um emprego e um lugar para morar, então ele deveria confiar em você. Savannah não sabe as razões e eu não estou pedindo para você me dizer. — Acrescentei rapidamente. Eu não queria que ele sentisse que ele tinha que me dizer. Eu tinha meus próprios demônios e odiaria me sentir forçada a falar sobre eles. Por razões, não consegui explicar, pois mal o conhecia, tinha certeza de que não corria o risco de ser fisicamente ferida por ele. Eu só não tinha certeza se poderia dizer o mesmo para o meu coração.

— Eu vou te contar o que aconteceu, só que não hoje. O que vou dizer é que você não está em perigo comigo. Eu nunca te machucaria, Libby. — Seus olhos brilhavam com sinceridade.

— Vamos comer. Eu tenho planos para você depois do almoço.

Minha boca caiu aberta e minhas sobrancelhas se ergueram de surpresa. Eu ouvi Mason rir alto.

— Não esse tipo de planos! Deus, você tem uma mente suja. Isso é o dobro que você pulou para essa conclusão. Eu culpo aqueles seus livros sujos. — Ele balançou a cabeça ainda rindo.

— Eu... eu... — Gaguejei sem saber o que dizer. — Meus livros não são sujos e eu não tenho a cabeça suja. Eu apenas pensei…

— Eu sei exatamente o que você pensou. Eu sou um cavalheiro, e você saberá. — Ele ergueu as sobrancelhas para mim e eu ri.

— Isso não é o que Savannah me diz. — Eu brinquei. Eu assisti quando o sorriso caiu do seu rosto.

— O que Savannah tem dito a você? — Ele me perguntou baixinho.

— Só que você gosta das mulheres. — Eu disse a ele não encontrando seus olhos. Eu parei.

— Ela me disse que viu algumas mulheres saindo de sua casa cedo.. — Eu o ouvi suspirar profundamente.

— Então, essa é a razão pela qual você tem sido cautelosa comigo. — Ele acenou com a cabeça como se tudo fizesse sentido para ele agora.

— Mason... — Eu parei, não querendo contar a ele sobre Mia, mas precisando contar a ele parte do porquê eu o empurrei para longe. — Eu era o ombro da minha melhor amiga para chorar mais vezes do que posso contar quando os meninos a machucavam, ela sempre escolhia os caras arrogantes e autoconfiantes que tinham um olho para qualquer coisa feminina. Eu jurei que nunca me deixaria me machucar assim. Eu sinto muito.

— Você nem sequer me deu uma chance Libby. — Seus olhos perfuraram os meus. — Sim, eu estive com muitas mulheres nos últimos meses, mas sou solteiro. Quando eu faço alguém meu, eu estou comprometido com essa pessoa cem por cento, e eu mostraria a essa pessoa todos os dias o quanto eu a amo. Ela seria a pessoa mais importante da minha vida.

A ideia de que eu poderia ser a pessoa mais importante na vida de Mason fez meu estômago se agitar com a sensação familiar de borboletas que pareciam estar sempre presentes quando eu estava perto dele. — Você está certo, eu não lhe dei uma chance e sinto muito por te julgar pelo o que Savannah me contou. Isso foi errado de minha parte. Quem você escolhe namorar não é da minha conta, mas como eu disse antes, só estou aqui de férias, e sei que se eu me permitisse me apaixonar por você, eu cairia duro Mason. Eu não acho que meu coração poderia aceitar isso agora. — Eu dei a ele um pequeno sorriso.

— Alguém te machucou, Libby? — Ele perguntou preocupação gravada em seu rosto.

— Você poderia dizer isso. — Eu disse a ele soltando meus olhos dos dele. — Eu não posso falar sobre isso, me desculpe. Eu posso te oferecer amizade. Eu certamente poderia fazer mais um

amigo agora. — Eu disse a ele, desejando que as coisas pudessem ser diferentes entre nós.

— Ah! A zona de amigos. — Ele disse com um pequeno sorriso. — Claro, Libby, se essa é toda a sua oferta no momento, então eu aceito. Espero que em breve possamos ser bons amigos, o bastante para que você possa se abrir para mim. — Ele fez uma pausa. — Só para você saber, eu não posso prometer que não vou tentar fazer você mudar de ideia. — Ele piscou para mim, amenizando o clima, e eu não pude deixar de sorrir para ele.

Ele me passou um sanduíche e eu mordi com fome. — Hum. Mason isso está incrível. Você fez isso sozinho?

Ele olhou para mim timidamente. — Eu gostaria de poder te dizer que sim, mas não, eu não sou cozinheiro. Eu dirigi em Marble Falls primeiro e comprei tudo.

Eu olhei para ele, impressionada com os esforços que ele tinha ido também. — Bem, caseiro ou não é delicioso. — Conversamos confortavelmente enquanto comíamos, fiz perguntas sobre seu trabalho e o que isso implicava, e ele me perguntou como era a Inglaterra como nunca. Nós dois evitamos quaisquer perguntas pessoais, sentindo que hoje não era a hora de perguntar. Depois que terminamos de comer, eu caí de costas, incapaz de me mover depois de toda a comida maravilhosa. — Estou cheia. — Eu disse a ele. — Tudo foi adorável. Obrigada.

— De nada, querida. — Ele se deitou ao meu lado, nossos ombros se tocando. Virei a cabeça para ele e vi que ele estava olhando diretamente para mim.

— Você tem os olhos mais lindos que eu já vi Libby. Eu poderia olhar para eles por horas. — Nossas mãos estavam descansando no cobertor entre nós, e eu podia sentir seus dedos escovando os meus.

Fechei os olhos embaraçados com o elogio dele, meus dedos formigando onde ele havia tocado. — Amigos lembra? — Eu sussurrei. Deus, eu queria que ele me beijasse. Eu estava tão confusa com meus sentimentos por ele. Eu balancei a cabeça. — Talvez devêssemos voltar. Aposto que tia Claire está em casa agora.

— Ainda não Libby. Eu disse que não poderia prometer não tentar mudar de ideia. — Ele piscou de novo para mim. — Eu não mostrei sua outra surpresa ainda. Espere aqui e eu vou pegar. — Ele pulou antes que eu tivesse a chance de responder. Eu tinha a sensação de que resistir a Mason seria mais difícil do que eu pensava. Nós tínhamos concordado apenas vinte minutos atrás para sermos amigos, e ele já estava forçando os limites. Eu só estava preocupada que ele não teria que empurrar tanto para eu cair.

Ele desapareceu de onde tinha tirado a cesta de piquenique e voltou com duas varas de pescar. — Oh Deus Mason, não estamos indo pescar, estamos? — Eu perguntei horrorizada.

Ele começou a rir. — Bem, você disse que nunca faria isso.

— Eu também disse que não queria fazer isso e não conseguia pensar em nada pior!

— Eu prometo que você não terá que tocar em vermes ou peixes, eu farei todas as coisas que você não gosta. Apenas tente, ok? —

— Ok. — Eu disse a ele com relutância. Ele estendeu a mão para mim e me tirou do cobertor. Ele manteve minha mão firmemente entrelaçada à sua e me levou a curta distância até o lago.

— Nós não estamos realmente indo para o lago, estamos? Naquelas coisas do waders? — Eu perguntei-lhe franzindo o nariz.

— Nós só usamos os waders para pesca com mosca, estamos apenas fazendo pescarias regulares. Nós não temos que ir para o lago, mas pode ser bom apenas ir em poucos metros para nos mantermos legal.

Era um dia quente de novo, e Mason estava certo, seria legal refrescar-se um pouco, molhando os pés. Eu puxei minha mão livre da dele e abaixei para tirar minhas botas de cowboy. — Vamos, então vamos acabar logo com isso. — Eu saí correndo à frente dele e direto para o lago. A água estava congelando e eu gritei em choque. — Argh, está congelando. — Eu pulei em torno de tentar me acostumar com a água fria. Mason veio e ficou ao meu lado rindo.

— Se divertindo Libby? — Ele perguntou-me.

— Sim, você não pode ver? — Revirei os olhos sarcasticamente para ele. — Vá em frente, mostre-me como a pesca é incrível.

Mason manteve sua palavra, e eu não tive que tocar em nada viscoso ou se contorcendo. Eu devo admitir que toda vez que eu tenho um puxão na minha linha eu fico um pouco animada para ver o que eu peguei. Mason achou minha animação divertida depois que eu tinha protestado muito sobre isso. Após cerca de uma hora, decidimos voltar. Eu não queria que tia Claire se preocupasse. — Como você vai pegar as coisas de pesca de volta? — Eu perguntei a ele enquanto arrumamos tudo.

— Eu vou voltar mais tarde com o caminhão, o pôr do sol deste lugar é incrível. Talvez eu possa trazer você de volta algum dia para assisti-lo? — Ele se virou para olhar para mim com uma expressão esperançosa no rosto. — Como amigos, obviamente. — Ele acrescentou timidamente.

— Eu gostaria disso. — Eu disse a ele com sinceridade. — Obrigada por hoje, eu me diverti muito.

— Eu também Libby.

Nós retornamos aos estábulos conversando ocasionalmente. Não fazíamos ideia de quanto tempo ficamos fora, nenhum de nós tinha tomado um relógio, mas imaginei que tivéssemos saído pelo menos por algumas horas. Mason colocou os cavalos para longe e eu o observei, sentindo-me apreensiva sobre como diríamos adeus. Embora Mason tivesse concordado em ser amigo, eu tinha a sensação de que ele continuaria a empurrar os limites dessa amizade.

— Obrigada novamente por hoje. — Eu disse a ele enquanto ele se dirigia para mim, os cavalos em segurança de volta em suas barracas.

— De nada. — Ele se abaixou e beijou minha bochecha. — Vejo você amanhã.

Nós tínhamos combinado na volta que íamos para o aeroporto por volta das onze para encontrar Jack fora de seu voo. — Vejo você amanhã Mason.

Fiz o caminho de volta para casa e encontrei Savannah parada na varanda sorrindo para mim.

— Teve um bom dia? — Ela perguntou animadamente.

— O melhor. — Eu disse sorrindo de volta para ela que bateu palmas de prazer.

— Vamos. Eu quero ouvir todos os detalhes. — Ela me arrastou para dentro da casa e eu a segui rindo.

Capitulo 11



Acordei na manhã seguinte exausta. Depois de voltar da minha tarde com Mason, Savannah e eu ficamos conversando por horas. Já passava da meia-noite quando eu finalmente fui para a cama, só para ser atormentada por pesadelos. Eu tinha estado acordada dentro e fora a noite toda, aterrorizada em adormecer novamente no caso dos pesadelos retornarem. Felizmente, eu não tinha acordado ninguém desta vez. Eu rolei e peguei meu telefone e vi um texto de Jack.

Jack: Ei Libby, estou no aeroporto apenas checando. Devo pousar às 12h30. Mal posso esperar para te ver. Xxx

Eu enviei-lhe uma resposta rápida.

Eu: Mal posso esperar para ver você também. Voo seguro. Vou esperar no desembarque. Xxx

Eu me arrastei para fora da cama e fui para o chuveiro na esperança de que isso me acordasse. Depois de passar muito tempo debaixo da água quente, eu me forcei a sair e me vestir. Eu desci as escadas assim que Savannah estava saindo para a universidade.

— Hey Libby. Diga oi para Jack por mim. Eu devo estar de volta na hora do almoço, mal posso esperar para vê-lo. Tenho que

correr, te vejo mais tarde. — Ela correu para fora da porta acenando com a mão para mim.

— Tchau Savannah. — Eu disse depois dela sorrindo para mim mesma, ela era como um redemoinho. Tomei café da manhã sozinha na cozinha, tia Claire já devia ter saído para o dia, e tio Ryan e Brody tinham ido embora há muito tempo.

Eu tinha algumas horas para matar antes que Mason fosse me buscar, então decidi dar um passeio até os estábulos para ver os cavalos. Eu não estava preocupada em esbarrar em Mason, eu sabia de falar com ele ontem que ele estava liderando uma caminhada matinal para assistir o nascer do sol. Ao me aproximar, avistei uma pequena cabana de madeira escondida atrás dos estábulos que eu não havia notado antes. Era semelhante às cabanas de troncos nas quais os hóspedes ficavam, mas muito mais velha e menor.

Quando me aproximei, pude ver que, embora fosse velha, obviamente tinha sido bem tratada. Havia uma pequena luz na parede ao lado da porta da frente e cortinas penduradas nas janelas. Um banco estava à direita da porta da frente em uma pequena varanda, e havia flores silvestres ao redor da cabana. Era bonita.

Eu estava ansiosa para ver se o interior era tão bonito quanto o exterior. Eu rapidamente olhei por cima do meu ombro, não havia ninguém por perto, então entrei na pequena varanda e olhei através da pequena janela ao lado da porta da frente. Havia uma pequena área de cozinha à esquerda da janela com uma unidade de pia e um par de armários, um micro-ondas e torradeira na bancada. Do outro lado da cozinha, havia uma pequena área de

estar com sofá e televisão. Havia uma porta fechada à direita, que eu assumi que levava a um banheiro. Uma escada de madeira atrás do sofá levava a um mezanino onde ficava uma grande cama de casal. Grandes tapetes cobriam o chão, e algumas fotos penduradas na parede. Era pequena, mas perfeita. Havia coisas pessoais na cabana, e me perguntei quem morava ali, teria que lembrar de perguntar a Savannah mais tarde.

Depois de passar muito tempo sendo intrometida, eu finalmente entrei nos estábulos agitando os outros cavalos. Fiquei por cerca de meia hora, roçando Cookie e Marley antes de voltar para casa. Os nervos estavam borbulhando quando pensei na viagem de carro até o aeroporto. Eu rezei para poder controlar minhas emoções.

Eu verifiquei a hora, Mason estaria aqui em meia hora. Eu abri o aplicativo Kindle no meu telefone e sentei no balanço da varanda. A leitura foi minha fuga e eu esperava me perder no livro que estava lendo até que Mason aparecesse. Eu estava tão absorta que não o ouvi e pulei uma milha quando ele se sentou ao meu lado. — Arghhh! — Eu gritei, segurando minha mão no meu peito. — Você me assustou, não ouvi você chegando. — Eu disse a ele, meu coração batendo forte.

— Desculpe Libby. — Ele disse rindo. — Eu disse olá quando subi o caminho, mas seu nariz estava enterrado em seu telefone. O que há de tão interessante aí de qualquer maneira? — Ele se inclinou para mais perto de mim olhando para o meu celular. Eu respirei fundo, meu nariz cheio com o cheiro agora familiar de Mason, loção pós-barba e sabão. Ele cheirava delicioso. Ele deve ter

tomado banho recentemente também, quando percebi que seu cabelo ainda estava úmido.

— Oh, eu só estou lendo. — Eu disse a ele desligando o aplicativo e colocando meu celular no meu bolso.

— Ah, não me admira que você estivesse tão concentrada, você estava lendo o seu livro *impertinente*. — Ele piscou para mim e mexeu as sobrancelhas sugestivamente.

Revirei os olhos e pulei do balanço. — Seja qual for Mason. Você está com ciúmes de que não está me excitando? — Eu assisti sua boca cair aberta, e percebi o que eu disse, meu rosto corando com o calor. —Não posso acreditar que eu disse isso. Eu sinto muito. — Eu me encolhi incapaz de olhar para ele.

— Querida, meus movimentos são dez vezes melhores do que qualquer coisa que você possa encontrar em um livro. Confie em mim! — Ele disse, um sorriso arrogante se formando em seu rosto.

— Nós devemos ir. — Eu disse mudando de assunto, meu rosto ainda corado. — Eu não quero me atrasar para buscar Jack.

Ele riu, agarrou minha mão e me puxou atrás dele pelo caminho do jardim e em direção a sua caminhonete. Eu não podia acreditar que tinha dito isso para ele. Eu não estava exatamente exalando a vibração de amigos quando eu dizia coisas assim!

— Libby, eu posso ouvir sua mente trabalhando horas extras. Não se preocupe com isso.

Ele abriu a porta do caminhão para mim e eu entrei. — Obrigada. — Eu sussurrei quando ele fechou a porta. Seguimos

pelo longo caminho e comecei meus exercícios de respiração, contando minhas respirações para dentro e para fora. Minhas mãos estavam apertadas no meu colo e meus olhos estavam fixos no painel na minha frente. Mason parecia estar se concentrando em dirigir, e eu estava feliz por não ter que conversar. Cerca de dez minutos da jornada, percebi que Mason estava me observando com o canto do olho. Eu estava lutando para controlar a minha respiração e perdendo a minha respiração quando o pânico começou a se instalar, meu coração estava acelerado e minhas mãos tremiam no meu colo. Houve um zumbido alto nos meus ouvidos e me senti tonta. Eu podia ouvir Mason falando comigo, mas soava abafado como se estivesse longe. Senti o ar quente me atingir quando ele abriu a minha porta, eu nem percebi que ele tinha parado o caminhão. Eu senti ele me levantando do caminhão, me sentando na beira da grama, ele se ajoelhou na minha frente.

— Libby respire, respire. — Eu o ouvi dizer para mim. Ele pegou minha mão e descansou em seu peito sobre seu coração. — Sinta o meu batimento cardíaco Libby, conte as batidas, um, dois, três, quatro, um, dois, três, quatro. Venha, Libby conte comigo.

Devemos ter ficado ali por alguns minutos, minha mão em seu peito e Mason contando em voz alta. Depois de algum tempo, pude sentir que o pior do ataque de pânico havia acabado, o zumbido nos meus ouvidos diminuíra e minha respiração estava se acalmando. Eu podia sentir o batimento cardíaco de Mason sob minha mão. Ele pode ter parecido calmo, mas seu coração batia sob meus dedos. Eu estava calmamente contando as batidas junto com ele, e quando senti que não ia desmaiar, levantei a cabeça e olhei em seus olhos preocupados.

— Graças a Deus. — Ele disse o alívio evidente em sua voz.

Eu comecei a chorar, a percepção do que tinha acontecido me atingindo. Senti Mason me alcançar e me puxar para o seu colo, seus braços apertados em volta de mim. Eu solucei em seu peito, encharcando sua camiseta. Ele me deixou chorar, nunca liberando o seu poder sobre mim. Depois de alguns minutos, os soluços pararam e consegui me acalmar. — Sinto muito. — Eu sussurrei em seu peito, envergonhada.

— Não se desculpe. — Senti seus dedos empurrarem meu cabelo suado do meu rosto e seus lábios roçarem o topo da minha cabeça. — Você está bem? O que aconteceu? — Ele se afastou um pouco para poder olhar nos meus olhos.

Eu respirei fundo. Eu tive que dizer a ele, ele parecia tão preocupado. Eu deixei cair meus olhos dos dele. — Eu estive envolvida em um acidente de carro há alguns meses. Eu só estive em um carro um punhado de vezes desde então, e eu luto para ficar calma. Esse é o segundo ataque de pânico que eu tive, eu normalmente posso controlá-los se eu me concentrar na minha respiração, mas não funcionou hoje... — Eu parei, sentindo os braços dele ainda mais apertados em volta de mim.

— Por que você não me contou? Eu notei que você parecia na borda do caminhão na outra noite no caminho de volta do bar, eu só pensei que você estava com raiva de mim. — Ele fez uma pausa e eu levantei a cabeça para olhar para ele. Seus olhos estavam fechados e ele sussurrou. — Você foi ferida no acidente? — Ele abriu os olhos e me viu olhando para ele.

— Eu bati minha cabeça na janela. Eu fiquei em coma por alguns dias, tive tonturas por dias. Estou bem agora. Tive sorte..., os outros não. — Eu olhei para longe dele quando uma lágrima rolou pela minha bochecha. Ele se abaixou e enxugou a lágrima do meu rosto.

— Por favor, não chore. Fale comigo, Libby.

Eu não queria contar a ele sobre Mia assim, sentada em seu colo, chorando na beira da estrada. — Eu vou, só que não agora, é melhor irmos ou vamos nos atrasar. — Eu disse a ele tentando me levantar.

— Querida, espere. — Ele disse apertando seu aperto em mim. — Você está bem? Posso levá-la de volta ao rancho e ir sozinho buscar o Jack. — Ele ofereceu, acariciando seus dedos para cima e para baixo do meu braço.

— Estou bem. Eu quero ir buscá-lo. Eu tenho que fazer isso. Por favor, Mason. — Eu implorei.

Ele suspirou. — Ok, mas eu estou parando no minuto que eu perceba que isso pode acontecer novamente.

— Ok. Obrigada. — Eu dei a ele um pequeno sorriso. Ele se abaixou e me beijou na testa.

— Não precisa me agradecer. Venha, vamos buscar seu irmão.

Ele se levantou comigo em seus braços, me levando de volta para o caminhão como se eu não pesasse nada. Ele conseguiu abrir a porta do caminhão sem ter que me colocar para baixo, gentilmente me colocando no meu lugar e me alcançando para

colocar meu cinto de segurança. — Ok? — Ele me perguntou, roçando minha bochecha com as costas da mão.

— Sim. — Eu sussurrei. Ele fechou minha porta e eu tomei uma respiração instável, observando-o dar a volta na frente da caminhonete e entrar no lado do motorista. Eu estava tão envergonhada por ele ter me visto assim. Não havia muito o que eu pudesse fazer sobre isso agora, e não parecia que ele estava assustado com o que tinha acontecido. Eu concentrei meus olhos no painel novamente, contando minha respiração novamente quando Mason saiu para o tráfego. Nós estávamos no lado da estrada por cerca de vinte minutos, o que significava que provavelmente iríamos nos atrasar.

— Seu irmão sabe sobre seus ataques de pânico? — Mason perguntou invadindo meus pensamentos.

— Ele sabe que eu luto no carro. O único outro ataque que eu tive aconteceu no caminho de volta do hospital depois que eu recebi alta. Eu sempre consegui controlá-los além de hoje. — Ele estendeu a mão e tirou minha mão do meu colo, entrelaçando seus dedos com os meus. Eu olhei para as nossas mãos em surpresa. — O que você está fazendo? — Eu perguntei a ele em voz baixa.

— Só pensei que poderia ajudar se o pensamento ainda estivesse incomodando você. — Ele olhou para mim timidamente. — Eu sinto muito.

Ele foi puxar a mão da minha, mas eu parei ele apertando sua mão com força. — Não, não faça. Isso está ajudando. Obrigada. — Eu olhei para cima para encontrar seus olhos brevemente antes de ele se concentrar de volta na estrada, um pequeno sorriso puxando

sua boca. Seu polegar gentilmente acariciou as costas da minha mão, e minha cabeça caiu de volta contra o assento. Eu estava exausta depois do que acabara de acontecer e fechei os olhos apreciando a sensação da mão de Mason na minha.

— Libby, acorde, estamos aqui. — Abri os olhos para ver que chegamos ao aeroporto. Eu balancei a cabeça em uma tentativa de me acordar.

— Desculpe, caí no sono. Vou mandar uma mensagem para Jack e ver se ele pousou. — Eu disse olhando em volta para o meu telefone.

Mason segurou meu telefone. — Ele desembarcou. Mandou um texto cerca de cinco minutos atrás. Eu respondi, espero que esteja tudo bem. Ele já desembarcou e foi pegar sua bagagem.

— Oh tudo bem.

— Eu não queria acordar você até saber que Jack estava aqui. Eu imaginei que poderia descansar um pouco.

— Obrigada. Espero não ter roncando. — Eu brinquei, sorrindo para ele.

— Não, acho que você estava sonhando comigo, no entanto. — Ele riu. — Você estava dizendo: *Mason não pare, isso parece muuuito bom.* — Sua voz alta aguda e estridente.

— Eu não estava! — Eu ri, estendendo a mão para bater nele. Minha mão conectou com o abdômen duro como uma rocha e eu rapidamente puxei minha mão para trás, abraçando-a ao meu

peito. — Ai! Deus seu estômago é tão duro! — Eu lamentei, esfregando minha mão que agora estava latejando.

— Ei, é isso, e isso serve bem para você me bater. — Ele disse divertidamente seus olhos brilhando. — Deixe-me ver sua mão. — Ele estendeu a mão, querendo que eu mostrasse a minha.

— Está tudo bem. — Eu disse a ele. — Vamos esperar no desembarque.

Dez minutos depois, eu estava pulando, esperando ansiosamente por Jack passar pelas portas de chegada. — Ali está ele. Jack! — Eu gritei, agitando meus braços no ar. Eu podia ouvir Mason rindo ao meu lado. Eu empurrei o meu caminho através da multidão e me lancei nos braços de Jack. — Você está aqui! — Eu exclamei.

— Oi Libby, como está? — Jack me pegou girando em círculo, suas malas caíram no chão aos nossos pés.

— É tão bom ver você. — Eu disse a ele. — Eu senti tanto sua falta.

— Eu senti sua falta também Libby. — Ele disse me colocando para baixo e me beijando na bochecha.

Mason foi até nós e pegou as malas de Jack. Eu me virei para olhá-lo e o vi sorrindo para mim com aquele sorriso de parar o coração dele. Eu vi Jack olhando entre nós dois. — Jack, este é Mason, Mason, meu irmão Jack. — Eu gesticulei entre os dois.

Mason estendeu a mão e Jack sacudiu. — Prazer em conhecê-lo, Jack.

— Sim, você também. — Jack disse a ele.

— Mason trabalha no rancho. Savannah está na universidade e todo mundo está ocupado, então Mason se ofereceu para me trazer para pegar você.

— Obrigado. Eu agradeço. — Jack disse para Mason.

— Sem problemas. Venha a caminhonete lá fora.

Todos fomos para o caminhão, onde Mason colocou as malas de Jack no banco de trás e segurou a porta do passageiro aberta para mim enquanto eu subia. Quando ele deu a volta na frente do caminhão para entrar no lado do motorista, Jack rapidamente me disse.

— Você está bem no carro Libby? Mason sabe sobre seus ataques de pânico?

Eu assenti. — Ele sabe. Em primeira mão, infelizmente. — Eu rapidamente balancei a cabeça enquanto Mason entrou no carro, esperançosamente sinalizando para Jack que eu não queria falar sobre isso.

— Então, Mason, trabalha no rancho? O que você faz? — Jack perguntou. Eu me virei e sorri para ele, grata por ele ter mudado de assunto.

— Organizo e conduzo os passeios dos hóspedes no rancho. Eles podem escolher, caminhadas, passeios a cavalo, pesca com mosca. Atividades como essas. Está quieto no momento, mas fica mais movimentado durante os meses de verão.

— Estou ansioso para voltar ao rancho, já faz um tempo.

Eu senti Mason olhando para mim, eu estava contando minha respiração e torcendo minhas mãos no meu colo enquanto eles estavam conversando. A última coisa que eu queria era outro ataque de pânico. Senti-o pegar minha mão e enrolar os dedos nos meus com o polegar acariciando as costas da minha mão novamente. Eu sorri para ele, o pequeno gesto de tê-lo segurando minha mão realmente estava me acalmando.

— Há algo que eu deveria saber Libby? Alguma coisa está acontecendo com vocês dois? — Jack perguntou do banco de trás.

Eu tentei puxar minha mão livre de Mason, mas ele segurou firme e balançou a cabeça para mim. — Nada está acontecendo Jack, eu e sua irmã somos apenas amigos. Segurar a mão dela parece mantê-la calma no caminhão. — Mason disse a ele.

Eu olhei de volta para Jack, que estava olhando ceticamente para mim.

— Libby, está certo? — Jack me perguntou.

— Sim, Jack. Você não precisa se comportar como todo grande irmão comigo. — Eu suspirei, sabendo que eu tinha que contar a ele o que tinha acontecido no caminho até aqui. — Eu tive um ataque de pânico no caminho para o aeroporto. Mason teve que encostar e me acalmar. Segurando a mão dele está me ajudando. — Eu admiti. Eu ouvi Jack respirar fundo e expirar devagar.

— Obrigado por cuidar dela Mason.

— A qualquer momento. — Mason apertou minha mão e sorriu para mim.

Mason e Jack conversaram dentro e fora no caminho de volta. Eu ainda estava ansiosa no caminhão, então não falei muito, fiquei feliz em ouvi-los falar. Mason estava contando a Jack sobre os planos para o rodeio de amanhã. Nós estaríamos indo para Burnet no início da tarde, Mason havia dito que havia passeios de feiras, música ao vivo e barracas vendendo de tudo, desde comida até botas de cowboy, com o touro andando por volta das 19h30. Eu não pude esperar.

Quando chegamos ao rancho, eu pude ver Savannah e tia Claire esperando no balanço da varanda para nós. Nós três nos dirigimos até a casa para encontrá-los. Tia Claire puxou Jack para um abraço.

— É ótimo ver você, Jack. Deus, você cresceu desde a última vez que vi você. — Ela riu inclinando-se para trás para olhar para ele. Ele deve ter ficado um bom pé mais alto que ela.

— Ótimo ver você, tia Claire, você também Savannah. — Ele sorriu para ela. — Obrigado por ter acolhido este problemas por aqui. — Ele disse apontando para mim com a mão.

— Ei! — Eu protestei.

— Comporte-se Jack. — Tia Claire disse rindo. — Libby não é problema algum. — Ela sorriu para mim. — Mason. — Ela se virou para olhá-lo. — Obrigada por pegar Jack, foi uma grande ajuda.

— Não tem problema, Claire. Feliz por ajudar. — Mason disse a ela.

— Ei, Mason, por que você não se junta a nós para o jantar hoje como um agradecimento? Certo mãe? — Savannah perguntou.

Tia Claire hesitou. — Er... sim claro. Nós estaremos comendo por volta das 18hs.

— Obrigado, Claire, isso seria ótimo. Não vou recusar uma refeição caseira. Vou voltar ao trabalho então. Até mais, todo mundo, prazer em conhecê-lo, Jack. — Ele estendeu a mão e Jack estendeu a mão para apertar.

— Prazer em conhecê-lo também Mason. — Respondeu Jack. — Obrigado por toda sua ajuda. — Seus olhos se voltaram para mim, e eu sabia que ele estava agradecendo por me ajudar na caminhonete mais cedo. Felizmente, ninguém mais pareceu entender o que Jack estava dizendo. Tia Claire e Savannah estavam entrando e Jack seguiu com as malas. Mason se aproximou de mim.

—Você tem certeza que está bem, depois de mais cedo? — Ele perguntou, mostrando preocupação em seu rosto.

— Estou bem, Mason, por mais envergonhada que eu esteja por você ter me visto assim, estou feliz por estar lá. Não tenho certeza de como teria conseguido se você não tivesse me acalmado.

— Não há necessidade de se sentir envergonhada, você nunca tem que se sentir assim comigo. Estou feliz por poder ajudá-la, embora espero nunca mais ver você assim de novo. Você assustou o inferno fora de mim. — Ele passou os braços em volta de mim e eu descansei minha cabeça em seu peito. — Eu não estou indo muito bem nessa única coisa de amigos, estou? — Ele sussurrou, colocando uma mecha do meu cabelo solto atrás da minha orelha. — Eu não consigo não tocar em você.

— Nem eu. — Eu admiti, suspirando. Eu adorava estar em seus braços, me sentia segura lá e segura era algo que eu não sentia há muito tempo. Toda vez que estávamos juntos, ele conseguia me tocar de alguma forma, seja, segurando minha mão, me abraçando ou tocando meu rosto. Ele estava tornando muito difícil para eu resistir a ele e acho que ele sabia disso.

— É melhor eu ir. Vejo você mais tarde no jantar? — Ele perguntou se afastando de mim um pouco para que ele pudesse ver meu rosto.

— Eu estarei lá. Obrigada novamente... por tudo.

Ele sorriu para mim e se inclinou para beijar minha bochecha — Tchau.

Eu o observei ir e, quando me virei para entrar na casa, vi Jack na varanda me observando.

— Tem certeza de que não há nada acontecendo Libby? — Ele perguntou ceticamente. — Você pode me dizer.

— Não há nada acontecendo. Ele gostaria que houvesse, mas qual é o ponto. Eu só estou aqui de férias. — Eu não queria dizer a ele o que realmente estava me atrapalhando. Eu não via sinais de seus modos como jogador, talvez Savannah o tivesse julgado errado, e minhas primeiras impressões sobre ele foram injustas.

— Eu vejo o jeito que ele te olha Libby. Acho que ele realmente gosta de você.

— Eu gosto dele também, mas não há sentido em me abrir para mais dor.

— Libby, você tem que se abrir para alguém em algum momento. O que Mia diria se ela estivesse aqui?

Eu comecei a rir. — Mia estaria me dizendo para pular em seus ossos! Você sabe como ela era.

— Eww Libby, isso não é uma imagem que eu quero na minha cabeça! — Ele fez uma careta.

— Bem, você perguntou! — Eu parei. — Eu realmente gosto dele, Jack, mas eu não posso me machucar, já me aconteceu demais. E acabaria me machucando quando chegasse a hora de ir para casa. — Eu disse a ele um pouco irritada que ele estava me empurrando.

Ele levantou as mãos em derrota. — Ok Libby, mas ele parece um cara muito legal.

— Onde tudo isso vem de Jack? Não posso acreditar que você, meu irmão superprotetor, esteja me encorajando a perseguir um cara que conheço há menos de uma semana.

— Eu posso ver a química entre vocês dois, eu não sou cego, e eu só quero ver você feliz, isso é tudo.

— Eu sei e quero ser feliz. Só não tenho certeza de que Mason é a resposta.

Tia Claire apareceu do lado de fora. — Vamos vocês dois, eu tenho bolo e bebidas frias dentro.

Jack ligou o braço ao dela e eu os segui para dentro, confusa ainda mais com meus sentimentos por Mason.

Capítulo 12



Mais tarde naquela noite subi na cama exausta. O jantar foi ótimo. Jack estava contando a todos as histórias de suas viagens, lugares que ele visitou e onde estava a próxima lista a ir. Ele estava longe de casa há algum tempo e planejava voltar para casa no verão. Vê-lo esta noite e alcançá-lo me fez perceber o quanto eu sentia falta dele. Eu estava ansiosa para tê-lo em casa.

Mason, Jack e Brody tinham se dado muito bem, era como se todos fossem amigos há anos, até tinham combinado ir pescar no dia seguinte, na folga de Mason. Depois do jantar, nós nos sentamos na varanda conversando, tia Claire e tio Ryan tinham ido para cama cedo, e Savannah havia convencido Brody a deixá-la tomar um par de garrafas de cerveja. Brody encontrou um baralho e jogamos pôquer por algumas horas. Eu nunca tinha jogado, e Mason se ofereceu para me ensinar até eu pegar o jeito. Ele tinha se sentado perto de mim a noite toda, escovava os dedos contra os meus enquanto ele me ajudava com as cartas, e piscando-me seu sorriso real, o que fez meu estômago vibrar e meu corpo formigar.

Todos tínhamos concordado em nos encontrar às 13h30 de amanhã para irmos a Burnet para o rodeio. Josh ia vir conosco e eu sabia que Savannah estava se estressando. Nós precisaríamos levar o jipe de sete lugares que eles usaram no rancho para que pudéssemos ir todos juntos. Savannah, sabendo que eu precisaria

sentar na frente do jipe, estaria sentada atrás com Josh. Eu apenas rezei para que eles não discutissem o caminho todo.

Mason tinha saído depois que perdemos nossa quinta mão de pôquer consecutiva, eu definitivamente não tive sorte para iniciantes. Depois de arrumar tudo rapidamente, todos nós fomos para a cama. Jack estava no quarto no final do corredor pelo qual eu era grata. Eu não queria acordá-lo se tivesse um pesadelo.

Agora, eu estava deitada na cama esperando que os pesadelos ficassem longe, para que eu e todos os outros pudéssemos ter uma boa noite de sono. Eu devo ter caído no sono rapidamente, meus sonhos cheios de Mason e a lembrança de estar em seus braços, ele beijando meu cabelo e acariciando meu rosto. Eles rapidamente mudaram para memórias do ataque de pânico mais cedo, minha respiração acelerando e meu coração batendo forte. De repente eu estava de volta no carro de Mitch, ouvindo Mia gritando e o metal do carro esmagando quando a van nos atingiu. Eu acordei com meus próprios gritos, lágrimas escorrendo pelas minhas bochechas. Sentei-me na cama, apertando minha mão sobre a minha boca, meu corpo tremendo. Quando a minha respiração desacelerou, olhei para a porta à espera de alguém entrar, mas ninguém o fez. Alcançando meu telefone, vi que eram 3h20 da manhã, eu estava dormindo há mais tempo do que eu pensava. Eu caí de volta na cama, com medo de voltar a dormir no caso dos pesadelos retornarem.

Estava quente no meu quarto, e eu estava quente e incomodada depois do meu pesadelo. Decidi dar um passeio até o celeiro, estava sempre quieto lá, e se tornara um dos meus lugares

favoritos para ir. Passar algum tempo com os cavalos de alguma forma me acalmava e limpava a minha cabeça.

Eu puxei meu cabelo do meu pescoço e o amarrei em um coque. Peguei meu kindle, saindo do meu quarto e desci as escadas. Parei na cozinha e peguei uma garrafa de água na geladeira, tomando um gole antes de sair pela porta da frente. Estava mais frio do lado de fora e recebi a brisa fresca em torno das minhas pernas nuas. Andei até os estábulos e puxei a pesada porta, ouvindo-a ranger um pouco quando ela se abriu. Os cavalos estavam dormindo, mas alguns se mexeram quando entrei, espiando os narizes sobre as bancas para ver quem os havia acordado. Eu fiz o meu caminho, acariciando os que estavam acordados até que cheguei à sala de arreios no outro lado do estábulo. Eu tinha notado uma pequena cadeira no canto da sala de arreios da última vez que estive lá, e pretendia me enrolar e ler um pouco. Eu inalei profundamente enquanto entrava, amando o cheiro das selas de couro e montando plantações. Assim que eu estava indo para a cadeira no canto, ouvi o rangido da porta do estábulo.

— Tem alguém aqui? — Uma voz familiar chamou.

Oh Deus, era Mason! Eu olhei para o que eu estava vestindo, de repente consciente de que não era muito em tudo. Um minúsculo par de shorts e um top sem mangas. Eu não tinha me incomodado em colocar um sutiã. Eu não tinha pensado que estaria esbarrando em alguém a esta hora da madrugada. Eu respirei fundo e saí da sala de tacos. — Sou eu, Mason.

— Libby? — Ele disse surpreso. — Você está bem? Eu pensei que alguém estava roubando os cavalos. — Ele fez seu caminho

para baixo, passando pelas baias em minha direção. Seu peito estava nu, e ele usava um short de corrida que pendia baixo em seus quadris, seu perfeito v desaparecendo abaixo da cintura de seu short. Seu cabelo estava bagunçado e seus olhos estavam encapuzados enquanto ele me olhava de cima a baixo.

— Eu... eu... me desculpe. — Gaguejei, nervosa ao vê-lo com quase nada. — Eu não queria te preocupar. Espero não ter acordado você. Eu estou bem, eu simplesmente não consegui dormir. — Eu disse rapidamente, sentindo-me envergonhada.

Eu observei seus olhos percorrerem o comprimento do meu corpo, absorvendo as pequenas roupas que eu vestia. Seus olhos pararam no meu peito, e eu os vi aumentar um pouco quando ele percebeu que eu não tinha sutiã. Observando-o me ver fez meu corpo formigar e senti meus mamilos endurecerem. Eu rapidamente cruzei meus braços sobre o peito, meu rosto corando. Eu poderia dizer pelo pequeno sorriso em seu rosto que ele tinha visto a reação do meu corpo para ele. Eu assisti o sorriso escorregar de seu rosto quando seus olhos encontraram os meus.

— Libby, você esteve chorando? — Ele disse, preocupação claro em seu rosto. Ele chegou mais perto de mim. — Eu pensei ter ouvido alguém gritando antes, era você? — Ele me perguntou gentilmente.

Eu deixei cair meus olhos, envergonhada por ele ter me ouvido. — Eu tive um sonho ruim. Me desculpe por ter te acordado. — Eu disse a ele em voz baixa. Eu me perguntei o quão perto da casa Mason deve viver para ele ter me ouvido.

— Esta não é a primeira vez, é? Eu te ouvi alguns dias atrás também. Por favor, fale comigo Libby. — Ele estendeu a mão para mim, desdobrando meus braços do meu peito e tomando minhas mãos nas dele.

Eu tremi de repente sentindo frio. Mason deve ter notado, e ele me puxou para seu peito quente, envolvendo seus braços em volta de mim. Suspirei, contara-lhe sobre o acidente de ontem e agora ele sabia dos pesadelos, poderia muito bem saber sobre Mia.

— Você está com frio, vem comigo. — Ele pegou minha mão e me levou para fora dos estábulos e ao redor da parte de trás do edifício.

— Mason, para onde estamos indo?

— Para meu lugar.

— Eu não acho que seja uma boa ideia. — Eu protestei.

Ele parou de andar e se virou para olhar para mim. — É o meio da noite, você está com frio e chateada, só vamos conversar Libby, nada mais. Eu vou me comportar, prometo. — Seus olhos brilhavam com sinceridade.

— Ok. — Eu sussurrei. Ele sorriu para mim e continuou andando, nunca soltando minha mão. De repente, percebi que estávamos nos dirigindo para a velha cabana que eu vira ontem. Quando apareceu, pude ver o brilho pálido da luz da varanda junto com uma luz vinda da pequena janela ao lado da porta.

— Você vive aqui? — Eu perguntei a ele, um pouco surpresa por eu estar bisbilhotando pela janela dele menos de vinte e quatro horas atrás, — É lindo.

— É, não é? Ryan e Claire me ofereceram uma das novas cabanas para ficar, mas notei esta cabana no meu primeiro dia aqui e me apaixonei por ela. Estava um pouco maltratada, mas eu fiz pouco a pouco, e está quase terminado agora. — Ele se virou para olhar para mim. — Você parece surpresa, você já esteve aqui antes? — Ele perguntou.

Eu comecei a rir. — Eu realmente encontrei a cabana ontem de manhã quando saí para passear, estou um pouco envergonhada de dizer que estava espiando através de suas janelas sendo intrometida!

— Ainda bem que eu não estava andando nu então. — Ele riu, voltando-se para a cabana e me puxando atrás dele.

Eu deixei ele me puxar junto, meu coração batendo no meu peito com o pensamento de olhar furtivamente através de sua janela e vê-lo nu.

— Agora você pode dar uma olhada adequada em vez de furtivamente através da janela. — Ele piscou para mim. Ele abriu a porta da frente e ficou de lado, apontando com a mão para eu entrar.

Eu entrei, parecia ainda melhor do que ontem. Havia um par de pequenas lâmpadas espalhadas dando um brilho quente e aconchegante. A cabine era minúscula, mas perfeitamente formada, e parecia que tinha tudo de essencial para viver confortavelmente.

— Gostaria de uma bebida? — Mason me perguntou.

Eu me virei para vê-lo me observando da pequena área da cozinha. — Água seria ótima, obrigada. Eu devo ter deixado minha garrafa na sala de arreios. — Eu disse a ele percebendo que não a tinha mais comigo.

Mason pegou duas garrafas de água e me entregou uma enquanto ele se jogava no sofá puxando uma camiseta que estava sobre o braço, ele deu um tapinha no espaço ao lado dele e eu me sentei. — Então... você quer me dizer o que aconteceu hoje à noite? — Ele perguntou baixinho.

Eu tomei um longo gole da minha água, lentamente colocando a tampa de volta antes de olhar para cima para encontrar seus olhos. — Eu tive um pesadelo, sofro com eles desde o acidente. Eu precisava de um pouco de ar fresco quando acordei, então fui para os estábulos. Me desculpe se eu te acordei. — Eu deixei cair meus olhos, mexendo no sofá e pegando o rótulo da minha garrafa de água.

— Libby, pare de se desculpar, você não me acordou, eu já estava acordado, e mesmo que você tivesse me acordado, eu não teria me importado. — Ele estendeu a mão e pegou a garrafa das minhas mãos, colocando-a na pequena mesa de café em frente ao sofá. Ele pegou minhas mãos agora vazias nas suas.

— Quando você me contou sobre o acidente de carro ontem, o que você quis dizer quando disse que os outros não tiveram tanta sorte? — Ele me perguntou gentilmente. Seus polegares acariciaram círculos no interior dos meus pulsos, enviando arrepios pelos meus braços.

Eu tremi de novo, não do frio desta vez, mas do seu toque. Não percebendo que eu não estava com frio, ele alcançou o lançamento nas costas do sofá e o envolveu em volta dos meus ombros. — Obrigada. — Eu sussurrei. Ele olhou para mim com expectativa, esperando que eu me abrisse para ele. Suspirei. — Na noite do acidente de carro, eu saí com minha melhor amiga, Mia. Estávamos nos divertindo muito até que ela viu o namorado dela com outra garota. Mia saiu em disparada e Mitch a seguiu, ele nos convenceu a deixá-lo nos levar para casa. — Eu parei, respirando fundo e me concentrando no sentimento dos dedos de Mason circulando meu pulso. Eu senti ele apertar minhas mãos em apoio silencioso. — Me prometeu que ele só tinha tomado uma bebida... Acontece que ele mentiu, ele bebeu acima do limite, e perdeu o controle do carro... — Eu fechei meus olhos. — Ambos morreram. — Eu sussurrei. — Mia era minha melhor amiga desde os quatro anos.

Eu ouvi Mason respirar fundo. — E seus pesadelos são do acidente?

Eu balancei a cabeça, lágrimas silenciosas escorrendo pelo meu rosto.

— Libby. — Disse Mason, puxando-me para o seu colo. — Eu sinto muito que isso tenha acontecido com você. Deixe tudo sair. — Ele acariciou meu cabelo enquanto meus soluços ficavam mais altos.

Eu chorei em seu colo pelo que pareceu uma eternidade. Ele não me questionou ou disse nada para tentar me fazer sentir melhor, ele apenas me segurou, e eu não percebi isso antes, mas era exatamente o que eu precisava. Eu podia sentir a batida constante de seu coração enquanto eu me deitava em seu peito, e

isso, junto com a sensação de estar envolvida em seus braços, lentamente me acalmou. Embora parecesse que eu estava chorando para sempre, isso deveria ter durado apenas dez minutos. Depois que os soluços pararam, levantei a cabeça de sua camiseta agora imersa para olhar para ele. Ele estava olhando para mim, seus olhos preocupados. — Isso é o dobro que eu chorei em você. Você deve pensar que sou um desastre nervoso! — Eu só meio que brincava tentando aliviar o clima.

— Libby, eu te acho incrível. Você é a garota mais linda que eu já vi. É engraçada e gentil. Eu odeio te ver chorar e agora eu sei o motivo das lágrimas que eu faria qualquer coisa para tirar sua dor.

Eu olhei para ele chocada, sem saber como responder a ele.

— Eu sei que você quer ser apenas amiga, mas eu estou lutando com esse amor. Eu não quero ser apenas seu amigo. Eu quero ser seu tudo. Eu quero que você me dê uma chance, uma chance para nós. Eu sei que está aqui apenas a curto prazo, mas eu quero ver o que esta coisa entre nós é.

Eu não sabia o que dizer a ele. Eu deixei cair minha cabeça em seu peito, e seus braços envolveram-se em volta de mim. Minha cabeça e coração estavam em conflito, meu coração estava gritando, sim, minha cabeça gritando não. Parecia certo estar em seus braços, porém, me senti segura e protegida e ouso dizer isso, amada. Eu sabia que Mason não estava apaixonado por mim, nós só nos conhecíamos uma semana, mas eu sabia que ele se importava comigo. Eu me peguei pensando sobre ele quando eu não estava com ele, me perguntando o que ele estava fazendo e quando eu iria esbarrar nele novamente. A conexão que eu senti com ele, eu nunca senti com mais ninguém, mas eu poderia realmente aproveitar

essa chance e arriscar me machucar? De repente eu sorri para mim mesma, eu quase podia ouvir Mia na minha cabeça:

— *Libby, o que você está esperando? Você está sentada no colo de um caubói lindo, apenas vá em frente. Salte para seus ossos!!*

Eu levantei minha cabeça. — Ok. — Eu sussurrei. Senti os dedos de Mason sob o queixo, levantando o rosto para olhar nos olhos dele.

— Ok? — Ele perguntou, seu rosto quebrando em um sorriso de tirar o fôlego.

Eu sorri de volta para ele. — Sim, tudo bem, vamos ver no que dá o que quer que seja, Mason. — Eu parei, o sorriso escorregou do meu rosto. — Nós precisamos levar isso devagar, eu não sou como as outras garotas com quem você esteve. Eu nunca... nunca tive um namorado. — Eu disse a ele envergonhada.

Mason pulou do sofá comigo ainda em seus braços e me girou ao redor. — Querida, vamos tão lento quanto você quiser. — Eu ri quando ele me colocou no chão. — Vamos. — Ele pegou minha mão e me levou até o pé da escada. Eu recuei em seu braço.

— Mason... — Comecei a protestar.

— Libby, eu te ouvi quando você disse que você queria levar as coisas devagar. Eu só quero te abraçar… e dormir, são quase 4 da manhã. Nós vamos conversar as coisas corretamente amanhã, mas por enquanto, eu quero dormir com você em meus braços.

— Ok. — Eu disse, sorrindo timidamente para ele. Ele parecia saber exatamente o que dizer. Eu ainda estava um pouco

apreensiva enquanto o seguia para o andar de cima. Eu nunca tinha compartilhado uma cama com um homem antes, e os nervos estavam se acumulando no meu estômago.

Quando chegamos ao topo da escada, abrimos para um pequeno quarto, havia uma cama de casal encostada em uma parede e uma mesinha de cabeceira de um lado. Uma cômoda se alinhava na outra parede. Enquanto eu olhava em volta, Mason corria pela sala pegando as roupas que estavam espalhadas por toda parte. Ele olhou para mim timidamente. — Desculpe a confusão. Eu não estava esperando ninguém.

— Mason, tudo bem. — Eu bocejei, percebendo de repente o quanto estava cansada. Ele deve ter me visto bocejando e veio, me puxando para baixo para sentar na cama com ele.

— Vamos, vamos dormir um pouco.

Eu chutei meus chinelos e tirei o pompom do cabelo, que caiu em volta dos meus ombros. Torci minhas mãos nervosamente no meu colo. Senti Mason se ajoelhar atrás de mim e envolver seus braços em volta da minha cintura, ele roçou os lábios no meu ombro.

— Deite-se Libby. — Ele sussurrou enquanto se movia de volta. Eu balancei minhas pernas para a cama e deitei de lado, minha cabeça em seu travesseiro. Senti-o deitar atrás de mim e ele me puxou para o seu peito duro e quente, um braço ao redor da minha cintura e o outro debaixo da minha cabeça. Eu endureci em seus braços. — Relaxe baby. — Ele sussurrou no meu ouvido, sua respiração fazendo cócegas no meu pescoço. Eu me virei em seus braços e descansei minha cabeça em seu peito respirando seu

perfume. Eu lentamente me senti relaxando, amando a sensação dele me segurando.

— Tudo bem se eu te beijar, Libby? — Eu ouvi Mason perguntar depois de alguns minutos.

Ele estava correndo os dedos para cima e para baixo no meu braço, meu corpo formigando sob o seu toque. Nervos rodaram no meu estômago. Eu beijei um cara estranho antes, mas eu sabia que isso seria diferente devido a sentimentos que eu já tinha por ele. — Ok. — Eu disse.

Ele me rolou de costas e trouxe seu corpo sobre o meu. Pairando sobre mim, ele levantou a mão e tirou uma mecha de cabelo do meu rosto. — Você é tão linda, Libby. — Ele sussurrou enquanto abaixava o rosto para mim. Ele roçou os lábios suavemente contra os meus, antes de se afastar um pouco e olhar nos meus olhos. Fechei a distância entre nós e capturei seus lábios novamente, seu beijo suave tornando-se mais insistente. Meus olhos se fecharam enquanto ele gentilmente mordeu meu lábio inferior, minha boca instintivamente se abrindo para ele. Sua língua invadiu minha boca, e eu me ouvi gemer quando senti sua língua roçar contra a minha. Ele se afastou um pouco e apimentou pequenos beijos no meu pescoço, traçando seu caminho de volta para a minha boca com os lábios. Ele me beijou novamente, e eu alcancei enfiando meus dedos por seus cabelos, precisando tocá-lo. Eu o puxei para mais perto de mim quando me perdi nele. Eu nunca fui beijada assim. Ele estava me consumindo, e todo o meu corpo estava em chamas.

Eu nunca quis que ele parasse, e eu choraminguei quando ele se afastou. Ele descansou a testa na minha olhando nos meus olhos. — Uau. — Eu sussurrei.

— Eu só preciso tentar isso de novo. — Ele disse sorrindo enquanto encontrava minha boca novamente, me beijando avidamente. Eu me encontrei arqueando em seu corpo tentando me aproximar dele. Ele enfiou a mão no meu cabelo e começou a beijar meu pescoço. De repente, ele se afastou, nós dois ofegantes. — Precisamos parar amor... — Ele disse sem fôlego.

Senti meu rosto corar e soltei meus olhos dos dele, não sabia o que tinha acontecido comigo. Ninguém nunca me fez sentir como Mason, ele me fez perder o controle, e eu senti que precisava estar o mais perto dele possível. — Libby, olhe para mim. — Ele disse gentilmente, parando até que eu levantei meus olhos para ele. — Nunca se sinta envergonhada quando estiver comigo. Eu quero que você se sinta confortável comigo e seja capaz de me dizer qualquer coisa. Ok querida? — Ele passou as costas da mão pela minha bochecha e beijou minha testa.

— Ok. — Eu sussurrei. Ele rolou de cima de mim e deitou me puxando para seu peito e envolvendo seus braços em volta de mim.

— Vamos dormir um pouco. — Ele sorriu para mim. — Boa noite querida.

— Noite Mason. — Eu estendi a mão e beijei seus lábios, afastando-me antes que nós dois nos empolgássemos novamente. Eu me aconcheguei em seu peito e fechei meus olhos, rapidamente adormecendo ouvindo o ritmo de seu coração.

Capitulo 13



Eu estiquei meus braços acima da minha cabeça e virei para o meu lado. Meus olhos se abriram, de repente, lembrando onde eu estava e o que tinha acontecido na noite passada. Mason estava dormindo ao meu lado, seu nível de rosto com o meu. Eu aproveitei a oportunidade para olhar para ele, ele realmente era bonito, seu cabelo escuro bagunçado e caindo sobre a testa, seus longos cílios escuros descansando em suas bochechas. Cheguei para frente e tirei o cabelo dos olhos dele. Meus olhos caíram para seu peito nu. Ele deve ter tirado a camiseta em algum momento durante a noite enquanto eu dormia com ele ainda usando. Eu podia ver sua tatuagem completamente do jeito que ele estava deitado. Era um desenho tribal preto e branco, envolvendo seu braço, por cima do ombro e no peito. Parecia incrível. Eu assisti seu peito subir e descer e notei sua respiração acelerar, eu olhei para o seu rosto, seus olhos ainda fechados, mas sua boca se ergueu em um pequeno sorriso.

— Apreciando a vista? — Ele brincou, abrindo os braços para mim. Eu enterrei minha cabeça em seu peito rindo.

— Eu pensei que você estava dormindo. — Eu disse a ele, minha voz abafada contra o peito. Ele me levantou e me olhou nos olhos.

— Bom dia, linda. — Ele estendeu a mão e beijou meus lábios, eu me afastei rapidamente consciente de que eu não tinha escovado meus dentes. — O que está errado? Você não está se arrependendo de sua decisão, está Libby? — Ele me perguntou parecendo preocupado.

— Claro que não! Eu... eu só não escovei meus dentes ainda. — Eu disse a ele, me sentando. — Posso usar seu banheiro? — Eu perguntei a ele corando.

— Sim. — Ele disse, me puxando para baixo em cima dele. — Mas eu quero que você me diga bom dia primeiro corretamente. Beije-me, Libby. — Ele demandou.

— Mandão! — Eu disse a ele, rindo enquanto pressionava meus lábios nos dele. O beijo rapidamente ficou quente, e eu montei em seu colo. Ele passou as mãos pelas minhas coxas e as descansou na minha cintura. Ele se sentou ainda me beijando, e eu passei meus braços ao redor dele, correndo meus dedos pelos cabelos na base do seu pescoço. Eu puxei minha boca para longe dele, quebrando o beijo antes de perder o controle. — Banheiro! — Eu disse meu coração batendo no meu peito.

— Banheiro! — Ele disse rindo. Eu saí da cama virando-me para olhá-lo, ele estava me observando, com os braços atrás da cabeça e um enorme sorriso no rosto. Eu sorri de volta timidamente para ele.

— Volto logo. — Murmurei, atravessando o quarto e descendo a escada de madeira.

Uma vez no pequeno banheiro, usei o banheiro e lavei as mãos, jogando água fria no rosto. Eu olhei para o pequeno espelho redondo acima da pia, meu cabelo estava em todo o lugar, e meus olhos estavam vermelhos e inchados de tanto chorar. Eu estava uma bagunça! Meus lábios estavam inchados dos beijos de Mason, e eu alcancei meus dedos para rastrear onde ele havia me beijado pela última vez. Ainda não acreditando que ele realmente me beijou. Eu esguichei um pouco de pasta de dente no meu dedo e comecei a limpar os dentes o melhor que pude. Houve uma batida na porta e ouvi Mason perguntar se eu estava bem. Murmurei que sim, com um pouco de pasta de dente antes de enxaguar a boca e abrir a porta.

— Eu coloquei o café, sirva-se, querida. — Ele disse escovando meus lábios com os seus quando ele passou por mim e entrou no banheiro.

De repente, percebi que ninguém na casa saberia onde eu estava. Procurei um relógio para ver que horas eram, mas não consegui encontrar um. — Mason! — Eu gritei. — Você sabe que horas são?

— Não tenho certeza, meu celular está na mesa de cabeceira, se você quiser dar uma olhada. — Veio a resposta do banheiro.

Subi correndo para o quarto dele, espiando o telefone dele, peguei o botão e apertei o botão para iluminar a tela. Eram 8h20 da manhã, eu só tinha que esperar que a tia Claire já tivesse saído para o dia. Eu não pude deixar de ver que Mason tinha uma mensagem não lida em seu telefone.

Amber: Ei baby. Gostaria de repetir...

Uma repetição do que eu não tinha certeza, seu telefone só mostrava a primeira linha e não havia como eu ler sua mensagem. Meu estômago borbulhava de ciúmes. Ele já havia me dito que estava com muitas mulheres. Isso era obviamente uma delas. Eu realmente não sabia onde estávamos depois da noite passada, ele disse que queria ver o que essa conexão entre nós era, mas isso significava que ele ainda veria outras pessoas. Eu não fazia ideia. Eu coloquei o telefone de volta, peguei meus chinelos e voltei para baixo.

Mason estava na cozinha tomando café. Ele olhou para mim seus olhos caindo para os chinelos na minha mão. — Você está saindo? — Ele me perguntou franzindo a testa.

— Sim, é melhor eu ir, ninguém sabe onde eu estou. Eu não trouxe meu telefone, então não posso mandar uma mensagem para Savannah.

— Use meu celular, eu tenho o número de Savannah. Você não o pegou? — Ele perguntou olhando para minhas mãos. — Eu irei buscá-lo. — Ele caminhou passando por mim em direção às escadas.

— Não precisa, está tudo bem. Eu preciso voltar de qualquer maneira... — Eu comecei a dizer, mas Mason estava a meio caminho de seu quarto antes que eu pudesse terminar. Fiz meu caminho até a porta, não querendo estar aqui quando ele lesse essa mensagem, ele saberia que eu tinha visto. Abri a porta e saí para a

varanda. — Libby espere. — Eu ouvi Mason gritar de dentro. Eu parei, mas não me virei. Ele saiu e ficou na minha frente. Meus olhos estavam nos meus pés descalços.

— Eu estou supondo que você viu esta mensagem no meu telefone, e é por isso que você está desesperada para sair. — Ele suspirou. — Olhe para mim, Libby.

Eu levantei meus olhos para os dele. — Eu não li Mason. Acabei de ver quando verifiquei a hora. Não tem nada a ver comigo de qualquer maneira. Não é como se fôssemos exclusivos. — Eu disse a ele encolhendo os ombros.

Ele pegou minha mão e me levou para o banco ao lado da porta, empurrando suavemente no meu ombro até que eu me sentei. Eu o observei quando ele se ajoelhou na minha frente ainda segurando minha mão. — Libby,, somos definitivamente exclusivos. Eu não vou compartilhar você com ninguém.

— Nem eu vou Mason.

— Você não precisará. Não estou interessado em mais ninguém Libby. — Ele se levantou e sentou ao meu lado no banco. — Esse texto que você viu, Amber é alguém que eu costumava ver de vez em quando. Eu não voltarei a vê-la. Foi apenas sexo. Ela não significa nada para mim.

Eu engoli nervosamente incapaz de olhar para ele. O que eu estava fazendo aqui? Eu não podia competir com a experiência de Amber. Eu só beijei um ou dois caras, não me importando de fazer mais nada. Ele estava obviamente acostumado a namorar garotas

que conheciam o caminho pelo quarto. Eu mastiguei meu lábio inferior, sem saber o que dizer a ele.

Mason deve ter notado meu nervosismo. — Libby, eu não quero ir muito rápido, eu sei que você quer levar as coisas devagar, e nós vamos tão devagar quanto você quiser, mas você precisa saber que beijar você na noite passada, eu nunca senti assim com qualquer uma antes. Eu não consegui parar de pensar em você desde a primeira vez que nos conhecemos. — Seus olhos caíram para a minha boca, e ele estendeu a mão e gentilmente puxou meu queixo, liberando meu lábio inferior dos meus dentes. Ele esfregou o polegar no meu lábio tentando acalmar a parte que eu estava mastigando. — Eu tenho um passado, e eu fiz coisas das quais não tenho orgulho, há coisas que preciso te contar e podemos falar sobre elas. Eu vou te contar tudo. Mas fale comigo se algo está te preocupando linda. Tudo bem?

Eu soltei uma respiração instável. — Eu não consigo parar de pensar em você, Mason, mas eu não posso competir com garotas como Amber. Eu não sou como elas. Eu nunca nem... — Eu parei ao sentir meu rosto corar. Eu quase deixei escapar que eu era virgem, ele estava acostumado a dormir com punhados de mulheres e aqui eu estava, apenas beijando dois caras!

— Libby... você é virgem? — Ele me perguntou, choque evidente em sua voz.

— Sim. — Eu disse baixinho, baixando os olhos para o meu colo.

— Mas você é absolutamente linda, com certeza você já namorou? — Meu rosto ficou vermelho de novo com seu elogio e ele riu da minha reação.

— Eu suponho que eu nunca encontrei a pessoa certa. Eu não via o ponto em namorar alguém se essa faísca não estivesse lá e acho que nunca senti isso... até agora. — Levantei meus olhos para Mason e vi seu rosto se transformar em um sorriso de tirar o fôlego.

— Querida, há bastante faísca entre nós para queimar os estábulos. — Ele piscou para mim e eu ri.

— Então, não é um... problema para você então? — Eu perguntei nervosamente.

— Não baby, não há problema. Nós vamos levar as coisas tão lentas quanto você quiser, desde que eu beije você sempre que eu quiser, então eu estou feliz. Ah, e só assim você sabe, o que você disse há um minuto atrás, sobre não ser capaz de competir. Você estava certa, você não pode competir, você já é a vencedora.

Meu estômago entrou em erupção com borboletas e meu coração disparou. Eu pensei que gostava quando ele me chamava de querida, mas quando ele me chamava de baby, eu derretia. Este homem definitivamente sabia todas as coisas certas a dizer. Eu apenas rezei para que meu coração estivesse seguro com ele, ele já estava segurando na palma da sua mão, e eu esperava que ele soubesse que ele tinha o poder de esmagá-lo.

Ele me puxou para os meus pés, envolvendo-me em seus braços. — Nós estamos bem? — Ele me perguntou, beijando meu cabelo.

— Sim, estamos bem. Talvez pudéssemos ter essa conversa que você mencionou amanhã à noite? Se você não está ocupado, é claro? — Eu perguntei a ele.

— Eu não estou ocupado, querida. Eu acho que é uma ótima ideia. Poderíamos ir novamente ao lago e observar o pôr do sol?

— Gostaria disso. — Eu estendi a mão e passei meus braços em volta do seu pescoço. De pé na ponta dos pés, pressionei minha boca na dele e o beijei. Ele rapidamente respondeu e me beijou de volta, me puxando para mais perto dele.

— Mason, desculpe interromper você e sua última conquista, mas não consigo encontrar Libby. Estou preocupada com ela. — Eu ouvi Savannah dizer. Eu puxei meus lábios de Mason e descansei minha testa em seu peito. Savannah não podia me ver como eu estava totalmente escondida de sua visão pelo corpo de Mason. Eu respirei fundo e saí do lugar de Mason, ele imediatamente pegou minha mão apertando-a em apoio. Sua boca se abriu quando ela me viu, seus olhos caindo para as nossas mãos unidas. — Meu Deus!! Libby!! — Ela gritou, pulando para cima e para baixo. — Você passou a noite aqui com Mason. Eu sabia que você gostava dele! — Ela se virou para Mason antes que eu pudesse responder, batendo no ombro dele. —Ia chutar sua bunda quando vi você beijando alguém. Eu sabia que gostava de Libby, eu pensei que você estivesse beijando alguma vadia!— Mason riu colocando o braço em volta de mim e me puxando para o lado dele.

— Savannah, eu não passei a noite com Mason, bem eu passei a noite, mas nada aconteceu. — Eu saí correndo.

Ela riu. — Libby, eu não ligo para o que aconteceu, estou feliz que você finalmente tenha admitido que gostava dele. — Ela disse piscando para Mason. — Vocês fazem um casal tão fofo! Vocês são um casal agora, não são? — Ela perguntou, olhando entre nós.

Revirei os olhos, sorrindo para ela, mal havíamos nos decidido o que estava acontecendo, ela era como uma criança animada. Antes que eu pudesse responder a ela, ouvi Mason dizer.

— Sim, somos um casal, a partir de ontem à noite. — Meus olhos voaram para ele e antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, ele estava me beijando novamente. Eu me perdi em seu beijo só sendo puxado de volta à realidade por Savannah tossindo alto.

— Por mais adoráveis que vocês sejam, eu realmente não quero ver minha prima e meu amigo se beijando, então Mason, coloque-a no chão. — Ela brincou. Mason não tomou conhecimento e continuou me beijando. Eu o beijei de volta, seus beijos eram viciantes, e eu poderia ter ficado aqui assim o dia todo. — Eca, vamos lá pessoal. — Ela gemeu para nós.

Mason relutantemente se afastou de mim, virando-se para Savannah. — Ninguém está pedindo para você assistir Sav. — Ele disse a ela, rindo.

Savannah mostrou a língua para Mason. — Nós deveríamos estar voltando Libby, mamãe está fora, então ela não sabe que você esteve aqui, mas Jack vai estar perguntando onde você está.

— Tudo bem. — Eu disse a Savannah, feliz que tia Claire estava fora e eu não teria que contar a ela sobre Mason e eu. De seus comentários no outro dia eu sabia que ela pensava que Mason era velho demais para mim. Eu não estava preocupada em contar a Jack, ele estava me incentivando a deixar alguém entrar. Eu relutantemente me tirei do abraço de Mason. — Vejo você mais tarde? — Eu perguntei a ele.

— Sim, eu vou buscá-la antes de 1h30. Eu organizei para que todos se encontrassem na casa. Savannah tem meu número, pede para ela dar a você e depois manda uma mensagem para mim, então eu tenho o seu.

Eu assenti. — É melhor eu ir então. — Eu estendi a mão e o beijei, agora que eu provei seus beijos, eu não consegui o suficiente. Ele me beijou de volta, afastando-se antes de ficar muito quente novamente. Eu me virei para Savannah, e enquanto me afastava, senti ele me golpear no meu traseiro.

— Adeus querida. Até logo. — Ele me chamou. Voltei-me e dei-lhe um largo sorriso antes de ligar meu braço ao de Savannah e voltar para a casa.

Assim que estávamos fora do alcance da cabine de Mason, as perguntas de Savannah começaram.

— Como você acabou na cabana dele? Tem que me contar tudo. Ele é um bom beijador? O que fez você mudar de ideia sobre ele? Você acha que Jack vai ficar bem com isso?

—Whoa, Savannah! Deixe-me tomar banho e ter um pouco de comida dentro de mim e eu vou te contar tudo. Uma coisa eu vou te

dizer: Oh meu Deus, esse homem sabe beijar! — Eu disse a ela rindo, abanando meu rosto com a minha mão.

Eu entrei na casa com Savannah gritando atrás de mim. Eu apenas rezei para que eu tivesse tomado a decisão certa e que ele não me machucasse.

Capitulo 14



Ainda estávamos rindo enquanto entramos na cozinha. Jack estava sentado no balcão tomando uma xícara de café. Eu desabei no assento ao lado dele.

— Você a encontrou então? — Jack perguntou a Savannah.

— Sim, e você nunca vai adivinhar onde. — Ela disse sorrindo para mim.

— Savannah! — Eu protestei, olhando dela para Jack.

— Metade nua na varanda de Mason, beijando o inferno fora dele, foi aonde eu a encontrei! — Ela exclamou, sorrindo de orelha a orelha.

— Ei! Eu não estava meio nua. Eu estava usando o que estou usando agora. — Eu disse olhando para o meu short e top.

— Você não está deixando muito a imaginação Libby. — Disse Jack rindo. — Aposto que Mason achou que era o dia de sorte dele! — Senti meu rosto corar e me levantei para sair.

— Espere, Libby não vá, me desculpe, eu vou parar de provocá-la prometo. — Disse Jack, estendendo a mão e segurando

meu braço. — O que está acontecendo com vocês dois de qualquer maneira?

Sentei-me encolhendo os ombros. — Eu não tenho certeza, acho que estamos apenas vendo onde as coisas vão. — Eu disse a ele timidamente.

— Bem, estou feliz, ele parece um bom sujeito. Vou ter que me comportar como o irmão mais velho conversando com ele, é claro, perguntar quais são suas intenções em relação a você. — Ele disse sorrindo para mim.

— Não se atreva Jack! — Eu avisei ele. Ele levantou-se, piscando para mim. Só então houve uma batida na porta. Savannah deu um pulo e foi atender.

— Olha quem eu encontrei na porta, parece que ele não pode ficar longe. — Ela disse quando voltou. Eu olhei por ela para ver Mason seguindo-a para a cozinha.

— Hey. — Eu disse em pé e andando até ele. — Tudo certo?

— Sim, você acabou deixando seu kindle na minha casa, e eu sei o quanto você está ligada a isso. — Ele segurou o Kindle e piscou para mim.

— Obrigada. — Eu disse a ele, pegando-o dele.

— Sem problema. — Ele se abaixou e roçou os lábios contra os meus. Jack pigarreou atrás de mim. — Essa é minha irmãzinha, Mason, eu não preciso do visual. — Ele disse de brincadeira. Mason bicou meus lábios mais uma vez antes de se afastar. — Bom dia Jack. — Ele disse sorrindo para mim.

— Dia Mason. — Disse Jack um sorriso em sua voz. Eu sabia que Jack gostava de Mason e estava brincando com ele.

— É melhor eu ir. Tenho algumas coisas para fazer antes de sairmos mais tarde. — Ele me disse.

— Eu vou com você até a porta. — Eu peguei a mão dele, puxando-o para a porta.

— Vejo vocês depois pessoal. — Ele disse para Jack e Savannah, levantando a mão quando saímos da cozinha.

— Tchau. — Eles gritaram atrás de nós.

Nós caminhamos a curta distância até a porta em silêncio, a mão dele entrelaçada na minha. Mordi meu lábio, de repente me sentindo nervosa ao seu redor. Ele olhou para mim seus olhos caindo para os meus lábios. Antes que eu soubesse o que estava acontecendo, ele me girou e gentilmente me empurrou contra a porta da frente. Ele segurou meu rosto com uma das mãos e baixou o rosto para o meu. Meu coração estava acelerado e minha respiração estava irregular quando ele pressionou seus lábios firmemente contra os meus. Eu o beijei de volta com urgência, o beijo se intensificando rapidamente. Ele enfiou a mão no meu cabelo, soltando seus lábios dos meus e beijando meu pescoço. — Deus Libby, o que você está fazendo comigo? — Ele sussurrou em meu pescoço, sua respiração me fazendo tremer. — Eu não posso me controlar em torno de você. — Ele arrastou a ponta do nariz no meu pescoço e encontrou meus lábios novamente, me beijando suavemente desta vez. Ele se afastou e sorriu para mim. — Desculpe, fiquei um pouco empolgado. — Ele disse timidamente, pegando minha mão novamente.

— Não se desculpe. Eu gosto quando você me beija. — Eu soltei, corando.

— Eu gosto quando você cora e eu amo que eu sou a razão para isso. — Ele riu, estendendo a mão para acariciar minhas bochechas rosadas. — É melhor ir embora.

— Obrigada novamente por trazer meu kindle.

Ele sorriu para mim e me bicou nos lábios. — Eu vou te ver em algumas horas, baby.

Eu sorri de volta para ele. — Mal posso esperar. — Eu disse a ele.

Subi depois que ele saiu e pulei no chuveiro, lavei e sequei meu cabelo, deixando-o solto nas minhas costas. Eu queria parecer bonita quando o encontrasse mais tarde. Eu olhei através do meu guarda-roupa e me acomodei em um vestido curto e florido que eu achava que ficaria bem com minhas botas. Eu desci as escadas achando Jack e Savannah no salão.

— Você está linda Libby. — Savannah disse-me quando entrei.

— Obrigada. — Eu respondi olhando para o meu vestido.

— Vamos dar uma rápida visita guiada a Jack no rancho antes que seja hora de ir.

— Acho ótimo. — Disse Jack, saltando de sua cadeira. — Parece que muita coisa mudou desde a última vez que estivemos aqui.

Eu liguei meu braço ao dele e fizemos nosso caminho para fora. Passamos uma hora mais ou menos mostrando a Jack o que havia de novo no rancho, das novas cabanas de madeira aos cavalos extras nos estábulos. Nós nos deparamos com Brody nos estábulos. Eu mantive um olho para Mason, mas nunca o vi. Perguntei a Brody se ele sabia onde Mason estava, ele me disse que não estava programado para trabalhar hoje. Aparentemente, ele perguntou se poderia pegar emprestado um dos caminhões por uma hora ou mais e se dirigiu para fora. Talvez ele estivesse recebendo algo para o rodeio esta tarde.

Depois de mostrar a Jack e conversar um pouco com ele, voltamos para casa para almoçar antes que Mason nos pegasse. Brody voltou com a gente para que ele pudesse tomar banho e se trocar. Encontramos Josh esperando por nós no balanço da varanda e ele não estava sozinho.

— Ei cara. — Brody disse a ele, puxando-o para um abraço de um braço só.

— Ei, Brody. — Ele o cumprimentou de volta. Ele se virou para a garota ao lado dele. — Esta é Averi. Averi este é Brody, sua irmã Savannah e seus primos Libby e Jack. — Ele gesticulou com uma mão para cada um de nós, seus olhos demorando uma fração a mais em Savannah do que todos os outros. Sua outra mão estava envolvida na cintura de Averi.

— Prazer em conhecê-la. — Ouvi Brody dizer.

Eu olhei para Savannah, que estava branca como um lençol, os olhos fixos em Josh. Eu disse um rápido alô para Averi e Josh e então me virei para Savannah. — Ei Sav, você pode me ajudar com

algo lá dentro? — Eu agarrei a mão dela e a puxei para a casa deixando todos os outros ainda na varanda. A levei direto para cima e para o meu quarto. — Savannah, você está bem? — Eu perguntei a ela preocupada.

— Por que ele traria uma garota com ele? — Ela sussurrou, as lágrimas caindo por suas bochechas. — Ela é linda também.

Eu não podia negar que Averi era linda, ela se parecia muito com Savannah, longos cabelos castanhos e olhos verdes. Por que ele namoraria alguém que se parecesse com Savannah, mas não se interessasse por ela? Eu a puxei em meus braços e a deixei chorar. — Ela não é tão bonita como você Sav — Eu disse a ela com sinceridade. — Josh é um idiota. Eu não posso acreditar que ele trouxe alguém quando ele sabe como você se sente sobre ele. Especialmente alguém que se parece com você. Por favor, não chore.

— Eu simplesmente não o entendo. Ele foi todo homem das cavernas comigo na semana passada no bar só porque eu estava dançando com um cara, então traz uma garota para se exibir na minha frente. Deus, eu gostaria de poder odiá-lo agora mesmo!

— Nós ainda vamos nos divertir muito. — Eu disse a ela, passando um lenço para ela enxugar os olhos. — Uma vez que chegarmos lá, podemos deixá-los e fazer o que quisermos.

Ela riu. — Libby, Mason vai ficar chateado se eu te arrastar para longe dele.

Por mais que eu quisesse passar tempo com Mason, Savannah precisava de mim, e eu não a veria magoada e chateada só para

poder ficar com Mason. Nós arranjamos um encontro para a noite de amanhã, e estaríamos sozinhos então, chateado ou não, ele teria que lidar com isso. — Mason vai ficar bem Sav. — Eu disse a ela acenando meu braço.

— Mason vai querer saber por que não estamos juntos como um grupo, eu realmente não quero que ele saiba. Eu posso lidar com Josh e Averi. Talvez eu ache um cowboy de rodeio. — Ela piscou para mim, um pequeno sorriso em seus lábios. Ela não estava me enganando, no entanto. Eu sabia que estava sofrendo.

Ela enxugou os olhos quando uma batida soou na minha porta, Brody enfiou a cabeça para dentro. — Jack está fazendo alguns sanduíches se você quiser comer antes de irmos. — Ele disse, olhando entre Savannah e eu.

— Está tudo bem? Você esteve chorando, Savannah? — Sua testa franziu em preocupação.

— Tudo está bem, Brody. Venha, vamos comer, estou morrendo de fome. — Ela disse para ele, sorrindo amplamente. Brody olhou para mim, encolheu os ombros e seguiu-a para fora.

Depois de almoçar, saímos para a varanda para esperar por Mason. Savannah ignorou Josh o máximo possível, o que provavelmente foi uma coisa boa, já que Averi estava em cima dele. Eu não queria julgá-la, como eu realmente não a conhecia e cometi esse erro com Mason, mas eu estava lutando para gostar dela. Ela tinha acabado de nos conhecer, mas pensou que era apropriado para montar Josh no banco e enfiar sua língua em sua garganta enquanto todos nós assistiamos Josh era um idiota por trazê-la.

Savannah estava em uma classe diferente completamente para essa garota.

Uma buzina soou da entrada da garagem, e eu olhei para cima para ver Mason estacionando a minivan. Ele pulou e foi até a varanda. Ele deu um tapa nas costas de Brody quando passou por ele e apertou a mão de Jack, seus olhos fixos em mim. Ele parecia tão lindo como sempre, cabelo bagunçado, jeans que se encaixam como uma luva e uma camiseta branca esticada apertada em seu peito. Eu sorri para ele quando ele se aproximou de mim, meu coração batendo no meu peito.

— Oi, querida. — Seus olhos examinando meu corpo. — Você está bonita. — Ele inclinou a cabeça e pegou meus lábios com os dele.

— Obrigada. — Eu disse baixinho, meu estômago tremendo de nervosismo. Ele puxou seus lábios dos meus e enrolou o braço em volta da minha cintura me puxando para perto dele.

— Estou esquecendo de algo? — Brody perguntou, olhando para Mason e depois para mim.

— Quando vocês dois se tornaram um casal? — Ele olhou para Savannah. — Você sabia sobre isso? — Ele perguntou a ela.

Antes que Savannah pudesse responder, ouvi Mason dizer. — Estamos namorando Brody, é bem novo. Ela aceitou com algumas condições, mas estamos dando uma chance às coisas.

— Eu gosto de você Mason, mas terá que lidar comigo se você a machucar. Ela passou por muita coisa. — Brody avisou.

— Eu sei o que ela passou e eu não planejo machucá-la. Estou feliz que você esteja cuidando dela, embora eu não queira de outra maneira. — Ele me puxou ainda mais para perto do seu lado, e eu senti ele me beijar suavemente na minha cabeça.

— Isso é bastante comportamento de macho. — Savannah exclamou. — Vamos!

— Todo mundo pronto? — Mason perguntou. Houve um coro de sim, e fizemos o nosso caminho para a minivan. — Minha menina está na frente comigo. — Ele anunciou, enquanto segurava a porta aberta para mim e eu entrei, sorrindo grata para ele.

Todos os outros entraram, e notei que Josh e Averi foram para os assentos de trás, sem dúvida, para continuar o que tinham começado no balanço da varanda. Savannah, Jack e Brody sentaram nos bancos atrás de Mason e eu. Eu me virei e peguei o olhar de Savannah, ela me deu um pequeno sorriso antes de focar sua atenção na vista da janela. Meu coração se partiu por ela. Com certeza Josh sabia que trazer Averi a perturbaria. Eu senti Mason se aproximar e pegar minha mão, me puxando dos meus pensamentos.

— Você está bem? — Ele perguntou, suas sobrancelhas franzidas de preocupação. — Você parece estar a quilômetros de distância. Está se preocupando com a viagem até Burnet? — Ele perguntou em voz baixa para mim, certificando-se de que ninguém mais pudesse ouvir nossa conversa.

— Estou bem, um pouco nervosa. Eu acho que ficarei bem se você segurar minha mão de novo... isso realmente me ajudou da última vez. — Eu sorri timidamente para ele. Eu não queria trair a

confiança de Savannah contando a ele sobre seus sentimentos por Josh, e eu não estava mentindo, eu estava nervosa sobre a viagem.

— Claro, eu estava planejando isso de qualquer maneira. — Ele piscou para mim. — Certo. — Ele disse alto o suficiente para todos ouvirem. — Pronto para ir? — Houve outro coro e descemos a longa estrada até a estrada principal. Concentrei-me na minha respiração e na sensação da mão de Mason na minha, o polegar acariciava as costas da minha mão e, enquanto me sentia apreensiva, sabia que não ia ter um ataque de pânico. Mason de alguma forma sabia que me deixava em paz e não falava comigo, apenas perguntando de vez em quando se eu estava bem, ao que eu acenei com a cabeça. Ficava a apenas vinte minutos de carro de Burnet e estávamos lá antes que eu percebesse.

Mason estacionou a minivan em um campo adjacente ao local onde a feira e o rodeio estavam sendo realizados. Todos nós saímos e fomos até o quiosque para pagar a taxa de entrada. Eu procurei por dinheiro na minha bolsa, mas Mason colocou a mão dele na minha me parando. — Estou pagando querida. — Ele me disse se abaixando e me beijando no nariz.

— Não, Mason, eu deveria estar pagando para você, você dirigiu para todo mundo. — Eu disse a ele.

— Eu pago para minha garota quando estamos fora. — Ele disse, não aceitando um não como resposta e rapidamente entregando o dinheiro. Vi a moça do quiosque olhar duas vezes quando levantou o dinheiro e olhou para ele como se quisesse devorá-lo. Ela tentou envolvê-lo na conversa, mas ele recuou e passou o braço em volta da minha cintura. Isso, no entanto, não a impediu e ela continuou a flertar e dar-lhe o olho, eu poderia muito

bem ter sido invisível. Mason ignorou seus avanços enquanto ainda conseguia ser educado. Eu, no entanto, queria arranhar os olhos dela! Nós nos mudamos, deixando Savannah e os outros pagarem.

— Isso acontece muito? — Eu perguntei a ele.

Ele me olhou intrigado. — O que acontece muito?

— Aquela garota no quiosque, acho que ela teria deixado cair a calcinha bem ali se você tivesse pedido a ela!

Voltou-se para o quiosque e a moça acenou para ele. Ele a ignorou e se virou para mim.

— Libby, você está com ciúmes? — Ele perguntou, um sorriso arrogante se formando em seus lábios.

Eu cruzei meus braços sobre o peito, desejando que meu rosto não corasse de vergonha.

— Não! Ela era apenas... arrogante, é tudo. — Eu fiz beicinho, soltando meus olhos dos dele.

Ele riu. — Eu nunca notei Libby. Não estou interessado em ninguém, exceto você. — Ele levantou meu queixo com o dedo. — Eu amo que você estava com ciúmes, mas confie em mim, você não tem nada para se preocupar baby. — Ele acariciou meu rosto com os dedos.

— Eu amo quando você me chama de baby. — Eu sussurrei, meus olhos se arregalando quando percebi que tinha expressado meus pensamentos em voz alta. Minhas bochechas coraram novamente, e eu abaixei minha cabeça em seu peito, mortificada.

Ele riu — Eu vou ter que lembrar disso baby. — Ele disse, enfatizando a palavra baby e circulando seus braços em volta de mim. Eu inalei profundamente, sentindo seu cheiro. Era seu cheiro habitual de sabão e loção pós-barba, mas era viciante.

— Coloque-a no chão, Mason. — Eu ouvi Jack gritar atrás de nós. Revirei os olhos e saí do abraço de Mason. — Vamos, vamos lá. — Jack disse liderando o caminho. Mason riu e pegou minha mão me puxando para seguir os outros.

Uma vez lá dentro, levantei-me e olhei em volta, havia três arenas, duas das quais estavam abertas e abrigando vários espetáculos de animais com a terceira, a muito maior das três, cercada de lugares por toda parte. Cartazes anunciavam corridas de monster trucks em vários momentos ao longo do dia, junto com o rodeio que aconteceria hoje à noite. Ao redor das arenas havia filas de barracas, vendendo comida, bebida, roupas e tudo mais. Havia um palco à esquerda, onde uma banda tocava música ao vivo, e atrás das arenas, eu podia ver alguns parques de diversões e uma grande roda-gigante. — O que devemos fazer primeiro? — Eu perguntei animadamente. — E os passeios? Sav, o que você quer fazer?

— Os passeios parecem bons para mim. Vamos. — Ela pegou a mão que Mason não estava segurando e me puxou de seu aperto. Eu olhei por cima do ombro enquanto ela me puxava para os passeios, Mason estava rindo, e ele acenou para eu ir com Savannah. — Não se preocupe, eu trago ela de volta. — Disse Savannah revirando os olhos.

— Salve a roda-gigante para mim querida. — Disse Mason. Eu acenei para a minha mão livre e mostrei um sorriso.

Quando Savannah finalmente parou de me puxar, estávamos longe o suficiente do nosso grupo para não sermos ouvidos. — Você está bem, Sav? — Eu perguntei a ela.

— Sim, estou bem.

— Mentirosa.

Ela me deu uma risada curta. — Você me conhece muito bem. Não há nada que eu possa fazer sobre isso. Só tenho que continuar com isso e superar ele.

— Se for algum consolo, não vai durar. Ela não está certa para ele.

— Não importa Libby, se não é Averi, será outra pessoa. Só não eu, infelizmente. — Ela encolheu os ombros em derrota. Eu liguei meu braço ao dela e puxei-a para mim.

— Eu sinto muito, Sav.

— Eu também Libby. — Ela respirou fundo como se estivesse se recompondo. — Não vou deixar ele arruinar hoje, vamos lá, o que devemos fazer primeiro?

Ela obviamente queria mudar de assunto, e eu não podia culpá-la. — Aquele. — Eu disse animadamente, apontando para uma enorme viagem iluminada com centenas de luzes brancas. Ficamos de pé e observamos, ouvindo os gritos dos cavaleiros enquanto os jogavam de cabeça para baixo e giravam e giravam.

Eu senti alguém chegar atrás de mim. — Você não está indo nisso, vai? — Mason respirou no meu ouvido, seus lábios roçando meu pescoço. Eu me inclinei contra ele, ainda observando a carona.

— Não está com medo não é Mason? — Eu o provoquei. — Um grande vaqueiro forte, com medo de um passeio de feira. — Eu me virei e sorri para ele.

— Eu não sou o único bebê tremendo. — Ele sussurrou contra meus lábios.

— Eu não estou tremendo por causa do passeio. — Eu sussurrei de volta, meus olhos nunca deixando os dele.

— Eu te conheço Libby. — Agora era sua vez de sorrir para mim. Ele sabia exatamente como meu corpo reagiu quando ele estava perto de mim. Ele me beijou gentilmente antes de se afastar. — Aproveite o passeio linda. — Ele me empurrou gentilmente em direção a Savannah que estava rindo de nós.

— Como ele consegue fazer isso? — Eu perguntei a ela, balançando a cabeça.

— Fazer o que Libby?

— Fazer com que eu esqueça o meu próprio nome, apenas sussurrando no meu ouvido!

Ela sorriu tristemente, olhando para Josh. — Eu gostaria de saber. — Ela fez uma pausa.

— Vamos.

Nós fizemos fila para o passeio com Brody e Jack, e gritei o caminho todo. Eu amei! Nós fomos em três passeios mais semelhantes depois, e minha garganta realmente doeu de todos os gritos. Após o último passeio, fomos encontrar Mason e os outros, havia multidões de pessoas e tivemos dificuldade em encontrá-los.

Brody estava prestes a ligar para Josh em seu telefone quando Jack gritou que tinha encontrado Mason. Eu me virei para olhar para onde ele estava apontando e parei no meio do caminho, Savannah foi para as minhas costas, assim como da primeira vez que eu o vi. Desta vez foi diferente, porém, desta vez havia uma linda loira de pernas longas com os braços em volta do pescoço, ele estava de costas para mim, com as mãos nos quadris. Nós estávamos a cerca de dez metros de distância deles, e a menina olhou, ela estreitou os olhos para mim e sorriu antes de aproximar o rosto dele como se fosse beijá-lo. Eu me virei, tropeçando em Savannah, que me pegou.

Eu deixei minha guarda para baixo e deixei-o entrar, e agora meu coração já danificado estava quebrando tudo de novo.

Capítulo 15



Eu ouvi um suspiro vindo de Savannah e ela pegou minha mão. Incapaz de me conter, olhei para trás por cima do ombro, Mason escolheu aquele momento para se virar, seus olhos encontrando os meus sobre a multidão. Quando ele olhou para mim, meu estômago revirou e achei que ia ficar doente. Ele rapidamente tirou os braços de seu pescoço e a afastou, a raiva evidente em seu rosto. Ele começou a atravessar a multidão em nossa direção. — Tire-me daqui Savannah. — Eu implorei, lágrimas ameaçando cair. Ela silenciosamente me puxou para a multidão, e eu a segui cegamente, confiando nela para não me deixar cair, minha visão borrada pelas lágrimas que estavam caindo no meu rosto.

— Libby espere! — Eu ouvi Mason gritar freneticamente. Senti Savannah aumentar seu ritmo e tropecei atrás dela. — Libby, pare. Por favor. — Sua voz soando desesperada. Eu queria me virar e olhar para ele, mas não consegui fazer isso.

— Estou indo para o labirinto, podemos nos esconder lá um pouquinho. — Disse Savannah. Eu balancei a cabeça, embora ela não pudesse me ver. Eu a vi virar e olhar para trás. — Acho que perdemos ele por agora. — Ela disse, diminuindo o ritmo.

Havia um labirinto de milho atrás da roda-gigante, e entramos sem ninguém do nosso grupo nos ver. — Savannah, você sabe quem essa menina era com Mason? — Eu perguntei a ela baixinho quando paramos fora da visão da entrada. Limpei os olhos enquanto esperava que ela me respondesse.

Ela suspirou. — Sim, era Amber.

— Amber? Havia um texto esta manhã no telefone de Mason de um Amber. Você conhece ela?

— Apenas por sua reputação. Ela tentou ficar com quase todos os homens em Marble Falls, a maioria dos quais a deixou, de acordo com Brody. Ela tem a mesma idade que ele e eles foram para a escola juntos.

— E Mason foi aquele que não disse não? — Eu perguntei, já sabendo a resposta.

— Sim... mas Libby, Amber é conhecida por tentar colocar suas garras, eu acho que você deveria falar com Mason, o que você viu, pode haver uma explicação inocente.

Eu olhei para ela, incrédula. — Você está tomando o lado dele?

— Claro que não Libby, mas eu vi o jeito que ele olha para você, a maneira como você olha para ele. Há algo real entre vocês dois, qualquer um pode ver isso. Tudo o que estou dizendo é, salvar o julgamento até que você tenha falado com ele.

— Eu gosto dele, Sav, eu gosto muito dele. Nunca me senti assim antes, isso me assusta. — Eu parei, meus olhos caindo no chão. — Meu coração quebrou quando descobri que Mia havia

morrido. Eu não posso passar por isso novamente. Eu sei que só conheço Mason há pouco tempo, mas estou caindo rápido... e eles pareciam bem aconchegantes. Ele mal estava afastando-a.

— Libby, eu daria qualquer coisa para Josh olhar para mim do jeito que Mason olha para você. Eu sei que o que você viu parecia ruim, eu serei a primeira a admitir isso. Mas não jogue fora o que você poderia ter com Mason antes de saber o que aconteceu. Fale com ele, por favor. Eu serei a primeira a chutar a bunda dele, se ele estiver fazendo qualquer coisa com aquela vadia, acredite em mim. — Ela enfiou a mão na bolsa e pegou o telefone, ela segurou para mim. — Está no silencioso, mas eu tenho 13 chamadas perdidas, todas da Mason. — Enquanto ela segurava, o visor se iluminou, seu nome piscando através da tela.

Eu tomei uma respiração instável. — Atenda. — Eu disse a ela. — Eu falo com ele. Não é como se eu pudesse ignorá-lo o dia todo.

Ela atendeu o telefone, dizendo-lhe onde estávamos. Eu podia ouvi-lo, ele soou frenético. Talvez Savannah estivesse certa e houvesse uma explicação inocente. Deus, eu esperava que sim. Savannah me deu alguns minutos para me recompor, me abraçando com força antes de ligar meu braço e saírmos do labirinto. Mason estava me esperando na entrada. Savannah apertou meu braço. — Eu vou deixar vocês dois para isso, vou encontrar Brody. — Ela disse desaparecendo no meio da multidão.

— Amor. — Mason começou, alcançando para mim. Eu dei um passo para trás, sua mão caindo na frente dele. — Libby, o que você viu, não é o que parecia.

— Diga-me o que foi então Mason. — Eu respondi aparentemente calma, embora por dentro eu estava um desastre nervoso esperando para ouvir o que ele diria.

— A garota que você viu era Amber. Nós estivemos... juntos algumas vezes nos últimos dois meses, ela queria mais, eu nunca fiz. Depois do texto desta manhã, fui vê-la.

Eu ofeguei, soltando meus olhos dos dele. — Isso é onde você estava esta manhã? — Eu sussurrei, ferida evidente na minha voz. — Você foi até ela depois que passei a noite com você? — Senti um nó na garganta e mordi o interior da boca para tentar conter as lágrimas que estavam se formando. Ele alcançou minha mão novamente, e desta vez eu não fui rápida o suficiente para puxar de volta.

— Sim, mas para dizer a ela que eu não estaria vendo-a novamente. Eu sabia que ela não aceitaria isso através de um texto, então combinei de encontrá-la no café em Marble Falls. — Ele fez uma pausa. — Olhe para mim, Libby, por favor. — Eu lentamente levantei meus olhos para encontrar os dele. — Eu disse a ela que conheci alguém e que só queria estar com ela.

— Então, o que foi isso? — Eu gesticulei com a minha mão para o outro lado da feira onde eu a vi deitada em cima dele.

Ele passou a mão pelo cabelo e suspirou. — Ela estava chateada, ela me disse que eu a enganei e que ela me amava. Eu juro pra você, Libby, nunca a enganei. Eu disse a primeira vez que eu sai com ela que eu não estava procurando por um relacionamento, ela me disse que ela também não, então começou a ficar pegajosa há algumas semanas, então eu esfriava as coisas

com ela, mas algumas semanas antes de te conhecer... — Ele parou, respirando fundo e deixando sair lentamente. — Eu dormi com ela novamente, e agora ela está chateada comigo. O que você viu foi ela me abraçando, me pegou desprevenido. Eu sinto muito. — Ele estendeu a mão e acariciou meu rosto sob meus olhos. — Eu odeio que eu seja a razão pela qual você esteve chorando. Eu nunca quero ser a razão pelo seu choro novamente. — Sem me aperceber de que ele tinha de alguma forma se aproximado como estávamos conversando, ele agora estava bem na minha frente. Eu podia sentir sua respiração em minha pele enquanto ele falava e fechei meus olhos e abaixei meu rosto, descansando minha testa em seu peito. Ele passou os braços em volta de mim e eu o senti beijar o topo da minha cabeça. Ficamos ali, nenhum de nós disse nada por alguns minutos, minha cabeça girando. — Diga algo. — Ele implorou.

Eu olhei nos olhos dele, ouvi a minha cabeça ou o meu coração? Meu coração acreditou nele, minha cabeça estava me dizendo para correr. Eu já o julgara erroneamente antes, e queria acreditar no que ele havia me dito. Eu decidi que precisava ser honesta com ele. — Mason, eu realmente gosto de você. — Envergonhada, baixei os olhos para o chão. — Eu nunca me senti assim antes. Me assusta a rapidez com que estou me apaixonando por você. Eu não quero me machucar. — Eu sussurrei, olhando para ele.

— Isso me assusta também baby, mas eu não vou te machucar, eu prometo. — Ele disse, seus olhos sinceros.

— Você não pode me prometer isso Mason.

Ele fez uma pausa. — Eu nunca magoaria intencionalmente você, Libby.

— Eu acho que entrei em pânico. Quando a vi em cima de você, senti como se alguém tivesse me chutado no estômago. É ridículo eu sei, nós nos conhecemos apenas uma semana. Isso é o que é tão assustador.

— Libby, não é ridículo, se eu tivesse visto você nos braços de algum cara, eu teria arrancado a cabeça dele. Eu estou caindo tão rápido querida. — Ele inclinou a cabeça e timidamente, roçou os lábios nos meus. — Está tudo bem? — Ele sussurrou contra meus lábios. Eu passei meus braços em volta do seu pescoço, cavando meus dedos em seu cabelo. Eu puxei sua boca para a minha e beijei-o com fome, escovando minha língua contra a dele. Ele gemeu na minha boca e me puxou para mais perto dele. — Vou tomar isso como um sim! — Ele sorriu quando se afastou. — Você me deve uma carona na roda-gigante, vamos lá.

A roda gigante era incrível, você podia ver por milhas, embora eu não gastasse muito tempo olhando para a vista, eu estava preocupada com o lindo cowboy ao meu lado. Seu braço estava em volta do meu ombro e eu fui puxada com força para o seu lado, meu novo lugar favorito para estar. — Mia teria adorado aqui. — Eu disse a ele em voz baixa. — Ela também teria amado você. Nós nunca discutimos sobre homens, mas tenho certeza que teria uma briga em minhas mãos se ela tivesse conhecido você! — Eu ri. — Ela era louca! — Eu realmente sentia falta dela, mas descobri que era capaz de pensar nela sem que meu peito doesse tanto quanto acontecia.

— Eu adoraria ter conhecido ela, parece que era uma personagem de verdade. Mal posso esperar para ouvir mais sobre ela quando estiver pronta para me contar.

— Ela era. Nós éramos completamente opostos, mas eu a amava completamente. — Eu dei-lhe um pequeno sorriso, e ele me puxou mais apertado para ele, beijando-me na testa.

Uma vez que o passeio terminou, Mason ligou para Brody, e combinamos de nos encontrar com todos nas barracas de comida. Nós fizemos nosso caminho de mãos dadas, avistando Josh e Averi um sobre o outro novamente, Savannah felizmente estava de costas para eles, e ela estava conversando com Jack. — Josh é um idiota. — Eu ouvi Mason dizer.

— Por que você diz isso? — Eu perguntei a ele, curioso sobre o que ele queria dizer.

— Trazendo Averi com ele e deixando ela o agarrar enquanto Savannah assiste. Quando ele finalmente tirar a cabeça do rabo e admitir para si mesmo que gosta dela, ele vai se odiar por machucá-la como ele está fazendo. A menos que seja tarde demais e ela tenha se apaixonado por outra pessoa, então ele vai se odiar ainda mais!

Eu me virei e olhei para ele com espanto. — Você sabe que Savannah gosta dele? — Eu perguntei.

— Sim, está escrito em todo o rosto dela. Ele também gosta dela, embora agora tenha uma maneira engraçada de mostrá-lo. — Ele disse, franzindo a testa enquanto olhava para Josh e Averi.

— Ele disse que gosta dela? Deus, Brody sabe?

— Não com tantas palavras, mas ele insinuou quando estava bêbado, e sua reação a ela dançando com aquele cara no bar na semana passada fala muito. — Ele sorriu para mim, obviamente pensando em seu comportamento similar no bar. — Brody não tem a menor ideia, no entanto. Eu não sei porque Josh não vai dizer como ele se sente. Eu tentei falar com ele, mas não me ouviu.

— Eu odeio ver Savannah sofrendo, mas eles têm que resolver eles mesmos, algo obviamente está segurando Josh de volta. Eu só queria que eles falassem um com o outro. — Mason acenou com a cabeça em concordância. — Espero que eles possam resolver isso antes que seja tarde demais.

— Eu vejo que vocês dois resolveram as coisas. Você está bem Libby? — Jack perguntou enquanto se aproximava de nós, a preocupação evidente em sua voz.

Eu olhei para Mason, que apertou minha mão. — Sim, apenas um mal-entendido.

— Bem, vamos comer, estou morrendo de fome! — Ele exclamou esfregando as mãos juntas.

Como se a sugestão meu estômago roncou. Mason riu. — Eu acho que minha garota está com fome também! — Ele me levou para as barracas. Olhando ao redor, havia todo tipo de comida que você poderia imaginar: hambúrgueres, cachorros-quentes, batatas com vários recheios, batatas fritas e nachos. A lista era interminável. O que chamou minha atenção foi uma barraca vendendo biscoitos no balde. Eles estavam enchendo pequenos baldes até a borda com biscoitos por 10 dólares. Eu estava

definitivamente recebendo uma daquelas para levar de volta ao rancho!

Depois que escolhemos um cheeseburger e batatas fritas, fomos para a área de piquenique atrás das barracas de comida, os outros seguindo com a comida. Savannah sentou-se ao meu lado com um bufar de raiva. — Urgh! Se eu tiver que assistir Averi apalpar Josh mais uma vez, vou vomitar! Aquela garota não tem vergonha. — Eu dei a ela um sorriso simpático e apertei sua mão. — Chega da minha triste desculpa para uma vida amorosa! Você e Mason estão realmente bem? O que aconteceu? — Ela me perguntou em voz baixa para que ninguém mais pudesse ouvi-la.

Eu olhei para Mason que estava conversando com Brody. — Estamos bem. — Eu disse, voltando-se para encará-la. — Amber acha que ela está apaixonada por Mason, então ela não foi muito gentil com ele dizendo que ele tinha me conhecido. Ele disse que ela estava chateada e o abraçou, que é quando eu os vi. — Os olhos de Savannah se arregalaram de surpresa.

— Ela está apaixonada por ele?

— Pelo visto. Mason disse que eles só estavam juntos algumas vezes, mas ela começou a ficar pegajosa, então ele resfriou as coisas com ela.

— Deus, ela parece uma verdadeira pegadinha! O que ele estava pensando? — Savannah disse, revirando os olhos.

— Ele não estava pensando, mas definitivamente não vai cometer esse erro novamente. — Mason respirou no meu ouvido,

beijando meu pescoço. Eu tremi sob seu toque, ele obviamente ouviu minha conversa com Savannah.

— Bem, espero que tenhamos visto ela pela última vez! — Exclamou Savannah.

Eu olhei para ela surpresa. — Você acha que ela pode causar problemas? — Eu perguntei.

— Não, não Libby. Tenho certeza que ela não vai, eu só estava pensando em voz alta.

— Não se preocupe linda, deixei perfeitamente claro que não queria nada com ela. Ela não vai voltar. — Mason disse confiante. Eu sorri para ele, esperando que ele estivesse certo.

Depois de comer, passamos mais ou menos uma hora ao redor da feira e consegui persuadir Mason a participar de alguns dos passeios mais rápidos comigo. Eu tive pena dele depois do segundo passeio que o jogou de cabeça para baixo, no entanto, quando ele saiu parecendo um tom pálido de verde. Por volta das 19h fizemos o nosso caminho para a arena de rodeio para conseguir alguns lugares. A luz estava começando a desvanecer-se, mas enormes holofotes iluminavam a arena. Conseguimos encontrar alguns assentos perto da frente, quando nos sentamos o locutor começou a percorrer a ordem dos eventos. Havia de tudo, desde amarração de bezerros, cavalgadas e montaria em touros, cavalgadas em sela e corrida de barris. Eu não sabia o que metade dos eventos eram, mas eu não podia esperar para descobrir.

A arena estava lotada, e parecia que quase todo mundo tinha um chapéu de cowboy. — Onde está seu chapéu, vaqueiro? — Eu perguntei a Mason, sorrindo para ele.

— Eu deixei em casa, por quê? — Ele retornou meu sorriso antes de se inclinar para me beijar no meu nariz.

— Todo mundo aqui parece ter um. — Eu parei. — Eles são quentes...

— Você gosta do meu chapéu? — Ele sorriu para mim.

— Você tem alguma ideia de como fica sexy? — Eu perguntei a ele.

— Por que você não me diz, baby?

— Por que eu não te mostro? — Eu me inclinei para ele e passei meus braços em volta do seu pescoço. Eu levemente escovei meus lábios contra os dele, me afastando para olhar em seus olhos. Eu assisti seus olhos caírem aos meus lábios, e eu o puxei para mais perto de mim, beijando-o com firmeza, sua língua serpenteou em minha boca, e deixei escapar um gemido.

Ele se afastou, quebrando o beijo. — Uau, eu acho que vou usar meu chapéu o tempo todo, se isso significa que vai me beijar assim. — Ele sussurrou contra meus lábios. Eu sorri.

— Eu acho que eu gostaria disso. — Eu disse a ele. Uma piscina de luxúria se estabeleceu no meu estômago e eu quase esqueci que não estávamos sozinhos. Fomos interrompidos por uma enorme torcida que surgiu da multidão. O primeiro evento estava começando. Eu me forcei a me afastar dele, mas ele manteve

um forte aperto na minha mão, esfregando o polegar levemente sobre a ponta do pulso no meu pulso. Ele deve ter sido capaz de sentir o efeito que estava tendo no meu corpo, enquanto meu coração corria sob seu toque.

O rodeio foi incrível! Meu coração estava na minha boca para o montículo de bêbado e a sela de equitação. Eu não tinha ideia de como os cavaleiros conseguiram ficar, eu estava olhando atrás de uma mão enquanto a outra segurava a mão de Mason com força. Toda vez que parecia que um cavaleiro podia ser arremessado, apertava sua mão e pude ouvi-lo rindo ao meu lado. Atirei-lhe alguns olhares sujos quando consegui tirar os olhos da arena, isso só o fez rir mais.

O próximo evento foi o arremesso de bezerro, eu realmente não sabia o que era isso, mas logo descobri que não gostava disso! Era basicamente um vaqueiro a cavalo, jogando uma corda por cima de um bezerro em fuga, pulando do cavalo e jogando o coitado no chão e amarrando as pernas com a corda. Isso tudo foi cronometrado, e o vencedor foi o vaqueiro que poderia fazê-lo no menor tempo possível. Tudo parecia um pouco cruel para mim, o bezerro deve ter ficado aterrorizado. — Deus é brutal, o pobre bezerro. — Eu disse para Mason se afastando da arena. Olhei ao longo da fileira de assentos para ver que Jack parecia igualmente horrorizado.

— É muito cruel. Você quer ir lá fora? — Mason me perguntou, preocupado.

— Vou encontrar o banheiro. Eu estarei de volta em um minuto.

— Eu vou com você. — Disse Mason começando a se levantar.

— Não seja estúpido, eu vou ficar bem. — Eu disse a ele colocando minha mão em sua perna.

— Eu só vou levar cinco minutos. — Ele assentiu e beijou minha mão quando passei por ele.

Eu fiz o meu caminho para fora e ao redor para a parte de trás da arena, onde havia uma linha de banheiros portáteis. Eu me juntei à pequena fila de repente me sentindo desconfortável, apertei meus braços ao redor do meu corpo, tive a estranha sensação de estar sendo vigiada. Senti os cabelos em pé na parte de trás do meu pescoço e estremeci, olhei em volta, mas não consegui ver nada fora do comum. Eu estava na frente da fila, e quando um banheiro ficou livre, eu fui para a porta, olhando por cima do ombro enquanto saía. Depois de usar as instalações, eu rapidamente lavei minhas mãos e destranquei a porta, quando a abri, Amber estava parada na porta, seu rosto como um trovão. — Posso ajudar? — Eu perguntei a ela, soando mais confiante do que eu sentia.

— Então, você é a mais recente de Mason? — Ela cuspiu em mim, com as mãos nos quadris.

— Não vai durar, você sabe. Eu e ele, temos algo especial, quando ele se cansar de você, ele voltará para mim. Ele sempre faz.

— Com licença. — Eu disse, ignorando seus comentários. — Eu preciso voltar. — Eu me movi em direção a ela, tentando passar, mas ela não se mexeu, suas mãos firmemente em seus quadris.

— Eu sei que você o viu comigo mais cedo, ele ia me beijar você sabe, e então você apareceu. — Ela zombou de mim. — Ele não quer uma garotinha como você, ele quer uma mulher de verdade que saiba o que está fazendo.

Eu ouvi o suficiente. Eu a empurrei para fora do caminho e ela tropeçou para trás. — Fique longe de Mason, ele é meu. Você está seriamente iludida se acha que ele chegaria perto de você novamente. Agora, se não se importa, eu preciso voltar para o meu namorado. — Eu fui embora, meu corpo todo tremendo. Eu nunca tinha confrontado alguém assim antes, não sei o que aconteceu comigo.

— Cuidado com suas costas garotinha. Eu sempre consigo o que eu quero. — Ela gritou atrás de mim. Eu vi pessoas se virando para ver qual era a comoção e abaixei a cabeça, correndo em direção à entrada da arena.

Meu coração batia forte e lágrimas ameaçavam cair quando entrei na arena. Eu não estava olhando para onde eu estava indo e bati em um corpo duro, senti braços em volta da minha cintura, e comecei a entrar em pânico até que meus sentidos estavam sobrecarregados pelo cheiro familiar de Mason. — Mason. — Eu coaxei, jogando meus braços ao redor dele. Ele me puxou para ele, abraçando-me com força.

— Libby, o que há de errado? O que aconteceu? — Ele perguntou preocupado. Ele me empurrou para longe dele um pouco, examinando-me freneticamente para ver se eu estava ferida.

—Amber. — Eu murmurei.

— O que tem a Amber? — Ele levantou meu queixo, então eu estava olhando para ele. — O que ela fez? — Sua voz cheia de raiva.

Eu respirei fundo, deixando sair lentamente. — Ela estava esperando por mim quando eu saí do banheiro, ela disse que você se cansaria de mim e que você acabaria voltando para ela como você sempre faz. — Eu vi seus olhos brilharem de raiva e ele me puxou para mais perto dele, me beijando na cabeça.

— Ela disse mais alguma coisa querida?

— Er, não... não realmente... — Eu parei de morder meu lábio inferior.

— Diga-me, Libby. — Ele exigiu, inclinando-se para trás para que ele pudesse ver meu rosto.

Suspirei. — Ela acabou de dizer que você ia beijá-la antes, antes de eu aparecer, e... e que você não iria querer uma garotinha como eu, que você gostaria de uma mulher que soubesse o que estava fazendo. — Eu vi sua mandíbula apertar em raiva. — Ela me disse para cuidar das minhas costas e que ela sempre consegue o que quer.

— Deus, essa cadela é louca. Eu sinto muito. Ela tocou em você? — Eu sabia que ele estava com raiva, mas seus olhos suavizaram quando eles olharam para mim.

— Não. Eu estou bem. — Eu sussurrei.

— Eu não vou ter ninguém falando com minha garota assim.Vou levá-la de volta para Jack e Brody, onde sei que você está a salvo, então vou encontrá-la e dizer-lhe para ficar bem longe de

nós. — Ele pegou minha mão e começou a me puxar para os nossos lugares.

— Não Mason! — Eu recuei em seu braço. Ele parou, virando-se para olhar para mim. — Por favor, não, podemos esquecer dela? — Implorei a ele.

Ele suspirou. — Ok, querida, se é isso que você quer, podemos esquecer por esta noite, mas eu vou falar com ela, e logo. — Ele fez uma pausa e levantou meu queixo, então eu estava olhando em seus olhos. — Nada que ela disse é verdade baby, você sabe disso, certo? — Eu balancei a cabeça. — Eu sou louco por você, Libby.

Eu sorri para ele. — Eu sou louca por você também. — Eu sussurrei, subindo na ponta dos pés para beijá-lo. Não demorou muito para que o beijo se aquecesse. Mason se afastou e descansou a testa na minha.

— Fique comigo esta noite? — Ele perguntou.

Eu mordi meu lábio inferior. Eu não estava pronta para dormir com ele. Ele estaria esperando isso se eu dissesse sim? Como se estivesse lendo minha mente, ele sussurrou. — Não estou esperando que você faça nada que não esteja preparada para fazer Libby. Se preferir não, eu entendo. — Ele voltou a ver meu rosto.

— Não, eu quero. — Eu disse correndo, não querendo que ele pensasse que eu não queria estar com ele. — Eu só não estou pronta para... — Eu parei, olhando para os meus pés.

— Eu sei, Baby. Eu nunca faria você fazer nada com o que não se sente confortável. — Ele me tranquilizou, estendendo a mão e colocando um pedaço de cabelo atrás da minha orelha.

— Vamos, vamos para casa, as coisas estão acabando aqui agora de qualquer maneira.

Mason ligou para Brody e nos encontramos com todos na minivan. Savannah poderia dizer que algo estava errado, mas eu balancei a cabeça para ela, indicando que eu não queria falar sobre isso. Eu diria a ela o que tinha acontecido, mas eu não queria que todos soubessem, especialmente Jack, ele só ficaria com raiva. Eu estava ocupada demais pensando no que Amber me disse para me preocupar com a viagem de volta para casa. Eu sentei na frente novamente com Mason, que segurou minha mão o tempo todo. Eu estava inquieta no caminho de volta para o rancho, quanto mais eu pensava sobre o confronto com Amber, mais eu pensava que hoje não seria o último que ouvimos dela.

Capitulo 16



Eu acordei na manhã seguinte pressionada firmemente ao lado de Mason, minha cabeça em seu peito e seus braços em volta de mim. Depois que consegui desligar minha mente de tudo o que havia acontecido ontem, dormi muito bem. Depois de voltar do rodeio, voltei para o meu quarto para esperar que todos estivessem dormindo antes de ir para a cabana de Mason. Savannah tinha entrado no meu quarto para verificar se eu estava bem, eu lhe contara o que havia acontecido no rodeio e ela ficou furiosa com o que Amber me disse. Ela queria dizer a Jack e Brody, mas eu implorei para ela que não, e ela concordou com relutância.

Uma vez que a casa ficou em silêncio, eu desci as escadas e fui para os estábulos onde Mason estava esperando por mim. Ele me girou em torno de sussurrar que ele tinha sentido minha falta. Eu senti falta dele também, mesmo que nós estivéssemos separados por uma hora ou um pouco mais, esses sentimentos que eu tinha por ele eram loucos e intensos.

Nós voltamos para sua cabana e, felizmente, Mason não mencionou Amber, acho que ele sabia que eu tinha acabado de falar sobre ela durante a noite. Depois de uma sessão muito bem feita, ele me puxou para seus braços e ele adormeceu. Ele nunca me empurrou para ir mais longe, deixando-me tomar a liderança sobre

o quão longe nós fomos, pelo que eu era grata. Eu sabia que as outras garotas com quem ele estava eram mais experientes do que eu e que ele não estava acostumado a esperar. Eu sabia que ele não iria esperar para sempre, mas por agora, ele parecia feliz. Eu o observei enquanto ele dormia, serpenteando meus dedos para cima e para baixo em seu peito, circulando em torno de sua tatuagem. Eu acabei adormecendo, acordando envolta em seus braços.

Mason ainda estava dormindo quando eu acordei, e lentamente me soltei de seu aperto, de alguma forma conseguindo não acordá-lo. Eu coloquei minha cabeça no meu travesseiro para que meu rosto ficasse no mesmo nível do dele, fiquei lá por alguns minutos observando-o, eu podia olhar para o lindo rosto dele por horas. Não fazia ideia do que ele via em mim, ele estava fora do meu alcance.

— Você está encarando novamente Libby. Isso está se tornando um hábito. — Ele riu, seus olhos ainda fechados. Eu estava grata por ele não poder me ver, quando senti meu rosto ficar quente de vergonha. — E eu estou apostando que seu belo rosto está todo rosa, estou certo, não estou? — Ele me perguntou, finalmente abrindo os olhos. Eu encontrei seus olhos por uma fração de segundo antes de virar a cabeça e enterrar meu rosto em seu travesseiro, eu o ouvi rindo. — Me mostre, baby. — Ele demandou. Eu lentamente levantei a cabeça e olhei para ele, sua mão estendeu a mão e acariciou meu rosto. — Assim como eu pensei. — Ele sussurrou. — Impressionante. — Seu elogio me fazendo corar ainda mais.

Ele me puxou para seu peito, e eu enrolei meus braços em volta de seu pescoço, ele abaixou a cabeça e me beijou avidamente, rolando-me de forma que eu estava debaixo dele, presa à cama. Sua língua acariciou meu lábio inferior, e eu abri minha boca para ele, sua língua duelando com a minha, afastando-se, ele salpicou beijos leves ao redor do meu queixo e no meu pescoço. Minha respiração acelerou quando senti sua mão deslizar sob a camiseta que eu estava usando, seus dedos acariciando levemente minha pele. Eu soltei um suspiro quando a mão dele viajou para o meu lado, e seus dedos roçaram a parte de baixo do meu seio. Ele levantou a cabeça e apoiou a testa na minha.

— Está tudo bem Libby? — Ele me perguntou, sua voz sem fôlego.

Eu assenti. — Por favor, não pare. — Eu sussurrei.

Ele sorriu para mim. — Eu não vou. — Ele prometeu, me beijando de novo e roubando minha respiração. Senti sua ereção pressionando contra mim quando ele me puxou ainda mais perto de seu corpo, quando ele quebrou o beijo que ele alcançou para o fundo da minha camiseta e puxou-o sobre a minha cabeça, deixando-me apenas na minha calcinha. Senti meu rosto corar e, instintivamente, movi minhas mãos para cobrir meus seios, nunca tinha exposto diante de alguém antes. Mason viu o que eu estava fazendo e pegou minhas mãos.

— Não baby. Nunca se sinta envergonhada na minha frente. — Ele disse, soltando os olhos dos meus e olhando para o meu corpo exposto. — Você é tão linda, Libby. — Ele murmurou, suas mãos cobrindo meus seios enquanto ele me beijava, sua língua girando com a minha. Minhas costas arquearam, empurrando meus seios

ainda mais em suas mãos, deixei escapar um gemido quando seus polegares roçaram meus mamilos. Seus dedos continuaram a tocar, seus beijos caindo pelo meu pescoço, comecei a mexer debaixo dele, precisando de algo mais. Mason aterrou seus quadris contra os meus, sua ereção me atingiu exatamente onde eu precisava, o tecido fino da calcinha a única coisa que nos separava. Senti uma sensação se construindo no meu estômago, meu coração batia forte e minha respiração estava irregular. Como se soubesse o que eu precisava que Mason levasse a boca para o meu mamilo e quando ele fez, a sensação no meu estômago se intensificou. Eu passei meus dedos pelos cabelos dele segurando a cabeça dele no meu peito, eu levantei meus quadris para encontrar os dele, precisando estar ainda mais perto dele. De repente meu corpo entrou em erupção, e eu puxei bruscamente em seu cabelo, um pequeno gemido escapando dos meus lábios. Sua boca soltou meu mamilo, e ele beijou meu pescoço, sua boca encontrando a minha em um beijo carinhoso.

— Oh meu Deus Mason. — Eu ofeguei quando ele puxou seus lábios para longe.

— Esse foi o seu primeiro orgasmo querida? — Ele perguntou baixinho. Eu balancei a cabeça, me contorcendo debaixo dele. — Não fique envergonhada, estou feliz por ter sido eu, e não nenhum outro homem que tocou você desse jeito. Adorei ver você desmoronar, sabendo que ninguém mais viu isso. — Eu sorri timidamente para ele. Enquanto eu me contorcia, eu ainda podia sentir sua ereção pressionando contra mim.

— Mason, você não tem... er... — Eu parei não tenho certeza de como colocá-lo, em vez disso, gesticulando com os olhos em direção a sua cueca.

— Estou bem baby, eu queria que isso fosse sobre você. Eu posso esperar. Vou tomar um banho frio. — Ele disse rindo. Ele alcançou o lado da cama e pegou a camiseta que tirou antes de adormecer na noite passada, ele a puxou pela minha cabeça, seu cheiro invadindo meus sentidos. Ele beijou minha testa e desceu as escadas para o banheiro. Eu caí de costas na cama sorrindo largamente, fechei meus olhos e puxei sua camiseta por cima do meu nariz, inalando profundamente. Eu estava caindo duro e rápido para Mason, e eu poderia facilmente me ver me apaixonando por ele. Eu tinha certeza de que já estava na metade do caminho.

Eu desci as escadas decidindo nos fazer um café da manhã enquanto ele tomava banho. Fui para casa em sua cozinha, puxando ovos, presunto e queijo da geladeira e colocando o café para preparar, não demorou muito para encontrar tudo o que eu precisava na pequena cozinha. Eu quebrei os ovos em uma tigela e os levantei, adicionando uma pitada de leite e um pouco de pimenta preta, cortei o presunto e o queijo e os acrescentei à mistura de ovos. Havia um pequeno fogão de duas bocas na bancada e eu liguei para aquecer. Eu encontrei uma frigideira em um dos armários e despejei a mistura. Eu ouvi um assobio vindo de trás de mim, e eu olhei por cima do meu ombro para ver Mason parado lá com apenas uma pequena toalha branca enrolada em sua cintura. Minha boca ficou seca com a visão dele, meus olhos focados em seu peito nu e o v perfeito que desaparecia sob sua toalha.

— Deus, minhas roupas ficam bem em você, baby. — Ele disse me puxando da minha sessão babando. Eu olhei para o rosto dele para ver seus olhos percorrendo meu corpo.

— Você está me encarando Mason. — Eu o provoquei, jogando suas palavras anteriores de volta para ele.

— Sim eu estou. Eu estou olhando para o que é meu. — Ele disse, um sorriso arrogante no rosto.

Voltei-me para a omelete, sorrindo ao perceber que eu realmente era dele. Eu acho que eu tinha sido desde o momento em que o vi, independentemente do quanto eu tentei lutar contra isso. Senti-o chegar por trás, envolvendo seus braços em volta da minha cintura e me puxando um pouco para trás, de modo que eu estava descansando contra seu peito nu.

— Isso parece bom amor. — Ele disse, olhando a frigideira na minha mão. Ele tirou meu cabelo do meu ombro, colocando pequenos beijos no lado do meu pescoço, eu cedi contra ele e fechei meus olhos, amando a sensação de seus lábios em mim. — Eu só vou jogar algumas roupas, eu vou estar de volta. — Ele respirou contra o meu pescoço.

Mason voltou alguns minutos depois, vestindo jeans e uma camiseta. — Eu me sinto um pouco mal vestida. — Eu ri, chegando a puxar sua camiseta mais abaixo nas minhas coxas.

— Você parece absolutamente perfeita.

— Você está parecendo muito perfeito mesmo cowboy. — Eu disse a ele, passando meus olhos para cima e para baixo em seu corpo.

— Você precisa parar de olhar para mim assim, querida, senão essa camiseta minha, vai acabar no chão do meu quarto. — Ele murmurou, olhando para mim através dos olhos encapuzados, suas palavras criando uma agitação na boca do meu estômago.

Eu rasguei meus olhos para longe dele e preparei o café da manhã. Caminhando para o sofá, sentei-me. — Então —, eu comecei, em uma tentativa de mudar de assunto antes de pular nele, eu não tinha ideia de onde esse meu lado vinha quando eu estava perto dele, mas eu estava começando a gostar! — Ainda nos encontraremos hoje à noite? — Eu perguntei a ele, devorando minha omelete.

Ele sorriu para mim obviamente ciente do que eu estava fazendo. — Definitivamente, querida. Tenho que trabalhar por algumas horas hoje, mas posso buscá-la mais tarde. — Ele hesitou, o sorriso desaparecendo de seu rosto. — Libby, quero que você saiba que liguei para Amber depois que voltamos ontem à noite. Me desculpe se isso incomoda você, mas eu precisava deixar claro que ela precisa ficar longe. Eu não quero que ela fale com você como ela fez.

— O que você disse a ela? — Eu perguntei baixinho.

Ele pegou meu prato junto com o dele e colocou na mesa de café em frente a nós, virando o sofá para me encarar, ele pegou minhas mãos nas suas. — Que você era minha namorada e que era sério entre nós, que você não era apenas alguém com quem eu estava brincando. Eu disse a ela para ficar longe de nós e seguir em frente, que eu nunca poderia estar com ela do jeito que ela queria que eu fosse.

Meus olhos se arregalaram em choque com o que ele disse a ela. — É sério entre nós? — Eu sussurrei.

— Sim, linda, tão sério quanto possível. Eu sei que você também sente. — Eu olhei para ele, incapaz de responder. Eu sabia que estava me apaixonando por ele, o que não fazia sentido para mim. Eu mal o conhecia, mas estar com ele parecia certo. Eu não podia dizer a ele como eu me sentia, no entanto, ele disse que era sério entre nós, isso não significava que ele estava apaixonado por mim.

— Eu também sinto. — Eu disse a ele. — É louco, Mason, eu quase não sei nada sobre você.

Ele suspirou. — Eu sei Libby, eu ia esperar até hoje à noite para falar com você, mas como estamos aqui agora... — Ele parou, um olhar preocupado cruzando seu rosto. Meu estômago entrou em erupção com nervosas borboletas em suas palavras. — Cerca de dezoito meses atrás, eu estava noivo de uma garota chamada Emmie, nós estávamos juntos desde o colegial e deveríamos nos casar. Nas semanas que antecederam o casamento, Emmie começou a agir estranhamente, desaparecendo por horas e ficando quieta ao meu redor. Eu a questionei sobre isso, mas ela me assegurou que era apenas um nervosismo antes do casamento, que eu não precisava me preocupar. — Ele fez uma pausa, respirando fundo. — Na semana anterior ao casamento eu a encontrei na cama com meu irmão mais velho Dylan, enlouqueci e comecei a bater nele. Emmie estava gritando para eu parar e que ela tinha se apaixonado por ele e queria estar com ele, que ela não me amava mais. Acontece que eles estavam brincando nas minhas costas por quase um ano.

— Eu sinto muito, Mason, eu não posso acreditar que seu irmão faria isso com você. — Eu disse a ele apertando em suas mãos.

— Eu estava com tanta raiva Libby, eu não conseguia parar de bater nele, eu bati nele de novo e de novo. — Ele soltou uma das minhas mãos e correu pelo cabelo, seu rosto uma imagem de dor. — Foi só quando meu pai entrou no quarto e me tirou dele que parei. Ele estava inconsciente e eu ainda não parei. Ele balançou sua cabeça. — Ele ficou no hospital por três dias se recuperando. Fui preso e acusado de agressão agravada e cumpri nove meses de prisão. Eu tirei de ânimo leve na minha opinião. — Ele fez uma pausa, soltando os olhos dos meus, mas ainda segurando firmemente a minha mão, como se fosse sua tábua de salvação. — Eu preciso que você saiba Libby, que embora eu nem sempre tenha sido perfeitamente comportado, eu me meti em um monte de problemas quando era mais novo, eu nunca bati em ninguém antes daquela noite, e eu nunca bati em ninguém desde então. Eu tive muito tempo para pensar na cadeia, que pensava que amava Emmie, agora sei que não estava apaixonado por ela. As coisas não estavam certas há algum tempo, mas eu não conseguia ver na época, éramos namorados do ensino médio e o casamento parecia o próximo passo lógico. Na verdade, nós perdemos o amor muito tempo antes de eu a pegar na cama com meu irmão. Eu sempre vou me arrepender de como eu lidei com as coisas, eu só espero que o que eu disse a você não mude como você olha para mim.

Ele olhou para mim e eu vi uma vulnerabilidade em seus olhos que eu nunca tinha visto antes. Apertei as mãos dele novamente para tranquilizá-lo. — O que aconteceu com Emmie e seu irmão? — Eu perguntei a ele.

— Eles se casaram enquanto eu estava na cadeia. Acontece que eles realmente se amavam, eles ainda estão juntos, até onde eu sei.

— Você não fala mais com sua família? — Eu perguntei franzindo a testa.

— Não. Como eu disse, eu não era exatamente o filho modelo, mas Dylan era, ele não podia fazer nada errado. Embora meus pais não concordassem com Dylan e Emmie se esgueirando pelas minhas costas, eles não podiam me perdoar por machucá-lo. Nós não nos falamos desde a minha primeira semana de prisão. Claire e Ryan tiveram a gentileza de me oferecer um emprego e um lugar para ficar quando eu fui liberado, e eu aproveitei a oportunidade com as duas mãos.

— Eu sinto muito por você ter que passar por isso Mason, eu não posso acreditar que seus pais deram as costas para você. Eu não estou dizendo que eu concordo com você espancar Dylan, mas eu posso ver por que isso aconteceu e para eles apenas tomarem o seu lado... Eu gostaria de pensar que quando eu eventualmente tiver filhos, eu estaria lá para eles Não importa o que aconteça, mesmo que eu não concorde com as coisas que eles fizeram.

Ele olhou para mim surpreso. — Então, meu passado não te assusta?

— Não Mason. — Eu me inclinei, beijando-o suavemente. — Meu instinto está me dizendo que você é um bom homem e confio em meu instinto. Você já tentou entrar em contato com sua família? — Eu perguntei a ele.

Seus olhos aliviados encontraram os meus, e ele respirou fundo, deixando sair lentamente. Depois de cerca de três meses na prisão, depois de ter tido bastante tempo para pensar sobre as coisas, escrevi para Emmie, Dylan e meus pais. Emmie respondeu, me dizendo o quanto lamentava que as coisas tivessem saído do jeito que tinham, e que ela nunca queria me machucar. Eu não sabia se Dylan sabia que ela havia escrito para mim, mas imaginei que ele não o fez, nem ele nem meus pais escreveram de volta.

Meu coração se partiu por ele. Sim, ele estava errado pelo que aconteceu com Dylan, mas ele passou de ter tudo para nada em um piscar de olhos, sem qualquer tipo de apoio de sua família. Seus pais pareciam ter ignorado o fato de que seu irmão o havia traído da pior maneira possível.

— Bem, eu ainda sou louca por você, cowboy. — Eu sussurrei para ele, envolvendo meus braços em volta dele em um abraço. Eu senti ele soltar um suspiro, seu corpo caindo contra o meu.

— Eu estava preocupado que você olharia para mim de forma diferente, uma vez que você soubesse o que eu fiz, eu estava com medo de lhe dizer. — Ele murmurou no meu pescoço. Eu o apertei ainda mais em uma tentativa de tentar mostrar a ele o quanto eu me importava com ele, o quanto ele significava para mim. Eu não podia acreditar que alguém iria trair ele, ele era incrível.

Eu me inclinei para trás e escovei meus lábios contra os dele. Ele me puxou para o seu colo e eu descansei minha cabeça em seu ombro. Depois de alguns minutos, percebi que não havíamos terminado de falar sobre o que aconteceu antes. — Mason, o que Amber disse quando você disse a ela que estávamos ficando sério? — Eu perguntei a ele, ansioso para descobrir o que ela disse.

— Ela não falou muito, ficou com raiva e desligou, não se preocupe, baby, eu não acho que ela estará nos incomodando de novo.

Eu respirei um suspiro de alívio, esperando que ele estivesse certo.

— Querida, por mais que eu adoraria ficar aqui com você o dia todo, eu tenho que começar a trabalhar. Você quer ficar aqui um pouco ou eu vou te levar de volta para casa? — Mason me perguntou, seus dedos subindo e descendo minhas coxas nuas.

Eu tremi sob seu toque, arrepios surgindo nas minhas pernas, onde ele estava me tocando.

— Eu vou voltar. — Suspirei. — Vou passar algum tempo com Jack. Eu posso ver se ele quer ir nadar no nosso lago.

— Nosso lago? — Mason brincou, me fazendo cócegas. — Tenho certeza que é o lago de Claire e Ryan. — Ele riu, movendo meu corpo para que eu estivesse deitada embaixo dele no sofá.

Eu me contorci debaixo dele, rindo alto enquanto ele continuava me fazendo cócegas.

— Mason pare! — Eu gritei. — Pare.

Ele parou de repente e baixou o rosto para o meu, beijando-me suavemente no meu nariz.

— Eu não deveria te provocar, eu amei que você chame de *nosso* lago. — Ele sussurrou contra meus lábios antes de capturá-los com os seus.

— Bem, foi onde tivemos nosso primeiro encontro. — Eu disse sem fôlego quando ele saiu do beijo.

— Eu pensei que você disse que não era um encontro. — Ele me disse com um sorriso se formando em seus lábios.

— Eu mudei de ideia. — Eu disse, piscando para ele. — Ninguém, além de meus pais, já se deu tanto trabalho por mim.

— Você vale a pena, querida. — Ele pulou e me puxou para fora do sofá. — Pegue algumas roupas nessa sua bunda linda e eu vou levá-la para casa. — Ele gentilmente me empurrou para as escadas, golpeando meu traseiro quando passei por ele.

Eu desci cinco minutos depois, vestida e com o cabelo levantado. Mason estava sentado no sofá esperando por mim. — Pronta para ir Libby. — Ele me perguntou, levantando-se e pegando minha mão. Eu balancei a cabeça e nos dirigimos de mãos dadas em direção à casa. Caminhamos em silêncio confortável, passando pelos estábulos e subindo o caminho do jardim. Quando subimos as escadas da varanda, a porta da frente se abriu e tia Claire saiu. Eu vi seus olhos se arregalarem em choque quando ela olhou para nossas mãos unidas. Eu senti Mason puxar minha mão me puxando para o lado dele.

— Oi, Claire, bom te ver. — Disse Mason, envolvendo o braço em volta da minha cintura.

— Libby, o que está acontecendo? Você passou a noite na casa de Mason? — Ela me perguntou com uma carranca.

— Er... sim, eu passei a noite lá. — Eu disse soltando meus olhos dos dela.

— Há algum problema? — Mason perguntou, parecendo confuso. Ele olhou entre Claire e eu esperando por um de nós para dizer alguma coisa.

— Mason, você sabe que Libby tem apenas dezenove anos e que está aqui conosco porque passou por algo horrível em casa?

— Tia Claire! — Eu exclamei.

— Eu sei quantos anos ela tem Claire, eu também sei sobre Mia e a razão de ela estar aqui no rancho, ela me contou tudo. — Mason me puxou para mais perto do seu lado e me beijou no lado da minha cabeça.

Tia Claire olhou para mim surpresa, as sobrancelhas levantadas em questão. Eu balancei a cabeça para ela, deixando-a saber que o que Mason disse era verdade.

— Eu acho que sua sobrinha é incrível, Claire, eu realmente me importo, e acho que ela se importa comigo. Eu não vou machucá-la. você tem minha palavra.

Tia Claire suspirou. — E você sente o mesmo, Libby? — Ela me perguntou.

Eu assenti. — Eu faço. Me desculpe por não ter lhe dito, eu sei que você acha que Mason é velho demais para mim, mas eu realmente gosto dele. Ele está realmente me ajudando. — Ela olhou entre nós dois, obviamente, tentando decidir o que dizer.

— Ok, mas não mais se esgueirando para fora da casa à noite, você pode ser uma adulta, mas seus pais estão confiando em mim para cuidar de você, para fazer isso eu preciso saber onde está.

— Obrigada, tia Claire. — Eu me afastei de Mason para puxá-la para um abraço. Ela me abraçou de volta com força.

— Cuide dela Mason, ela é especial. — Tia Claire disse a ele por cima do meu ombro.

— Ela certamente é. — Eu o ouvi dizer a ela.

— É melhor eu ir, vejo vocês dois depois. — Ela disse, acenando enquanto se dirigia para os estábulos.

— Isso foi melhor do que eu pensava. — Eu disse, aliviada.

— Você nunca me disse que ela achava que eu era muito velho para você. Quando você falou sobre mim, baby? — Seu sorriso arrogante retornando.

Eu sorri de volta para ele. — Depois que você foi todo psicótico no bar na semana passada, não me deixando dançar com aquele cara.

— Eu não fui psicótico! — Ele exclamou. — Não havia como eu estar assistindo um cara aleatório colocar as mãos em cima de você. Eu nunca me senti tão ciumento como naquela noite, nós tínhamos acabado de nos conhecer, mas eu sabia que queria você para mim. — Ele riu. — Você estava tão brava quando eu te puxei para fora de seus braços, você fica absolutamente linda quando está com raiva, baby.

— Eu estava com raiva, mas você também me impressionou. Eu meio que gostei de como você foi possessivo, mesmo que eu não mostrasse isso na época. — Eu estendi a mão e o beijei.

— É melhor você ir, não quero você em apuros com o chefe! — Eu brinquei.

Ele riu. — Venha para o meu lugar cerca de seis esta noite. — Ele me beijou de novo, roubando meu fôlego, antes de descer os degraus da varanda.

— Oh, e Mason... — Eu o observei virar-se enquanto ele caminhava de volta para o portão.

— Eu poderia usar meu biquíni novo para o lago esta tarde, se você se encontrar em qualquer lugar perto de lá, venha e diga oi.

Eu o ouvi gemer. — Com toda certeza

, vou me certificar de que estarei por perto!

— Ansiosa para isso. — Eu gritei para ele, sorrindo para mim como eu fiz o meu caminho para dentro.

Capítulo 17



Depois de tomar banho e vestir meu biquíni, jogando um vestido flutuante por cima, fui para os estábulos com Jack e Savannah. Eu sugeri visitar o lago para um mergulho, e ambos pensaram que era uma boa ideia. Era outro dia quente e refrescar no lago parecia perfeito e eu teria a chance de usar um dos meus novos biquínis. Nós tínhamos decidido montar os cavalos em lugar de levar o caminhão, assim nós selamos eles para cima e tivemos um passeio fixo fora para o lago.

Os cavalos foram amarrados à sombra assim que chegamos e Jack estendeu um cobertor que trouxera consigo. Eu caí de costas, usando meu braço para proteger meus olhos do sol.

— Então, Libby, como estão indo as coisas você e o seu namorado? — Savannah me perguntou, com um sorriso no rosto.

Eu ri. — Muito bem, obrigada.

— É isso? Isso é tudo que estou tirando de você? Quero detalhes garota! — Ela fez beicinho, sentando-se ao meu lado.

— Deus, vou nadar. Eu não quero ouvir detalhes da vida amorosa da minha irmãzinha! — Jack disse com uma careta. Ele

tirou a camiseta e entrou no lago. — Puta merda! Está congelando! — Ele gritou.

— Vamos lá, agora Jack está fora do alcance da voz, derrame! — Savannah exigiu, saltando de joelhos com excitação.

— Mason é incrível, estou louca por ele Sav. Isso me assusta, a rapidez com que estou me apaixonando por ele.

— Bem, eu tenho certeza que Mason sente o mesmo por você, está escrito em todo o rosto dele. Eu não posso acreditar naquela cadela da Amber. Ele já falou com ela?

— Sim, ligou para ela ontem à noite e disse a ela para nos deixar em paz. Eu só espero que ela ouça.

— Eu não sei o que ele viu nela!

— Eu estou supondo que foi o longo cabelo loiro e corpo maravilhoso. — Eu disse sarcasticamente, revirando os olhos.

— Libby você é linda e uma pessoa incrível, tem todo o pacote, e Mason obviamente pensa assim também. — Ela levantou as sobrancelhas para mim. — Então, ele é um bom beijador?

Eu balancei a cabeça para ela e pulei para cima. — Eu não beijo e digo Savannah. — Eu disse a ela, rindo. Puxei meu vestido por cima da cabeça e joguei para ela, correndo em direção ao lago.

— Ei! — Eu a ouvi gritar. — Espere por mim!

Eu corri para o lago, gritando quando a água fria atingiu meu corpo, Savannah me seguiu, gritando ainda mais alto. Não demorou muito para se acostumar com a temperatura, e passamos um

tempo chapinhando e conversando. Jack tinha mais dois dias no rancho e depois iria se encontrar com os amigos em Austin.

— Brody e eu estamos indo para um bar esta noite, vocês duas estão vindo? — Jack perguntou, nos molhando com água.

— Jack! — Eu repreendi, jogando-o de volta.

— Libby tem um encontro com o amante. — Disse Savannah, sorrindo para mim. — Mas conte comigo.

Eu mostrei minha língua para ela e me virei para falar com Jack. — Nós vamos assistir ao pôr do sol aqui, tenho certeza que poderíamos nos encontrar com você mais tarde. Vai ser divertido para todos sair antes de você ter que ir. Eu falo com Mason. — Por mais que eu quisesse passar um tempo com Mason, Jack estava indo embora em alguns dias e eu queria passar o máximo de tempo possível com ele. Era provável que, depois dessa semana, demorassem alguns meses para voltar a vê-lo.

Passamos a hora seguinte deitados ao sol na margem do lago. Jack estava nos dizendo onde ele e seus amigos estavam planejando ir em seguida, quando ouvimos o zumbido de um motor à distância. Quando nos sentamos, vimos o caminhão de Mason à vista.

— É o seu amado. — Anunciou Savannah. — Ele vai surtar quando ver você usando esse biquíni. — Ela mexeu as sobrancelhas para mim.

Revirei os olhos para ela, pulando do cobertor para ir encontrá-lo. Ele parou o caminhão e saiu andando até mim, seus olhos examinando meu corpo.

— Deus Libby, você está incrível. — Ele esfregou as mãos para cima e para baixo em meus braços nus antes de me puxar para seu peito, sua cabeça caiu para o meu pescoço, onde ele colocou pequenos beijos, fazendo meu corpo tremer em seus braços. — Eu quero levá-la de volta para a minha cama e tirar esse biquíni de você. — Ele sussurrou no meu ouvido, seu hálito quente fazendo cócegas na minha pele. Suas palavras criaram uma agitação no meu estômago e um formigamento entre as minhas pernas. Sua boca encontrou a minha e eu caí em seus braços, ele me puxou para mais perto dele, suas mãos cavando em meus quadris. Quando o beijo ficou mais quente, ouvi alguém limpar a garganta deles atrás de mim. Eu saí do beijo e abaixei a cabeça para o peito de Mason, eu estava tão envolvida nele que eu esqueci que não estávamos sozinhos e senti meu rosto corar. Eu podia ouvir Mason rindo enquanto me envolvia em seus braços.

— Ei Jack, como está? — Mason perguntou-lhe sobre a minha cabeça.

Eu ouvi Jack soltar uma risadinha. — Eu estou bem, embora eu gostaria que você parasse de beijar minha irmã na minha frente, eu não preciso continuar vendo isso.

— Jack! — Eu exclamei, virando para encará-lo. Mason passou os braços em volta de mim por trás e me puxou de volta contra o peito.

— Relaxe Libby, estou brincando. Não muito. É óbvio que ele te faz feliz, e com tudo que você passou você merece alguma felicidade.

Eu sorri com gratidão para ele e senti Mason apertar seu aperto em mim, pressionando os lábios na minha cabeça. Eu agarrei a mão de Mason e puxei-o para o cobertor. — Você pode ficar por um tempo? — Eu perguntei, olhando por cima do ombro para ele.

Ele sorriu para mim. — Eu posso ficar um pouco amor. Eu tenho um grupo de pilotagem para liderar esta tarde.

Mason sentou-se no cobertor com as pernas abertas, eu me sentei no meio, me aproximando dele para que minhas costas estivessem descansando em seu peito. Seu braço serpenteou ao redor da minha cintura e eu relaxei contra ele. — Todo mundo está saindo para uma bebida hoje à noite. Você se importa se formos depois de termos tido o nosso encontro? — Eu virei minha cabeça e olhei para Mason. — Jack vai embora daqui a alguns dias e eu adoraria passar mais algum tempo com ele.

— Claro que podemos ir linda. Quero que você passe tempo com Jack.

Inclinei a cabeça e escovei os lábios contra os meus. Afastando-se, ele se virou para Savannah. — Onde vocês irão se encontrar?

— Eu não tenho certeza, vou mandar Brody enviar os detalhes para você. — Ela pegou o telefone e disparou uma mensagem para Brody.

Eu senti o telefone de Mason vibrar no bolso — Isso foi rápido! — Ele disse, puxando o celular do bolso da calça jeans. Eu me virei ajoelhada entre as pernas dele. Eu observei seus olhos

brilharem com raiva e sua mandíbula tensa enquanto ele lia a mensagem.

— Mason, o que há de errado? — Eu perguntei a ele, preocupado. — É Brody? — Eu descansei minhas mãos em suas coxas, apertando sua perna suavemente quando ele não me respondeu.

— Sim, é Brody, há um problema, eu preciso ir. Me desculpe, eu não posso ficar mais tempo, baby. — Ele estendeu a mão para mim, beijando-me no nariz. Ele olhou para o telefone enquanto outra mensagem brilhava, as mãos dele agarraram o telefone com força, os nós dos dedos ficando brancos. — Eu realmente tenho que ir. Eu sinto muito.

— Tudo bem, eu entendo que você tem que trabalhar. Você precisa de alguma ajuda? — Eu perguntei a ele, preocupado com o quão zangado ele parecia.

— Não, não, você fica aqui e se diverte. Vejo você na minha casa mais tarde, venha por volta das seis. — Ele murmurou, distraído por outra mensagem em seu telefone. Ele me beijou na bochecha e correu para o caminhão, afastando-se rapidamente deixando uma nuvem de poeira atrás dele.

— O que você acha de tudo isso? — Eu perguntei a Savannah, que estava deitada no cobertor com os olhos fechados.

— Quem sabe. — Ela deu de ombros, sem abrir os olhos. — Provavelmente, um convidado descontente, há sempre alguém gemendo sobre alguma coisa.

Eu olhei para onde Mason tinha acelerado em seu caminhão, ele parecia irritado para ser apenas um convidado descontente, mas o que eu sabia. — Sim, talvez. — Eu murmurei, não convencida.

A tarde passou depressa, Jack foi até a casa e nos trouxe de volta um almoço que comemos à sombra de um grande carvalho. Passamos o tempo conversando, nadando e tomando sol antes de decidir voltar para casa. Savannah e Jack eram competitivos nos cavalos e decidiram correr de volta, galopando para fora, eu podia ouvi-los rindo à distância. Eu não era uma amazona, então eu continuei em um trote constante, chegando de volta aos estábulos cinco minutos depois deles. Jack estava me esperando.

— Eu pensei que você tivesse se perdido. — Ele zombou, rindo de sua própria piada.

— Ha ha! Nem tudo tem que ser uma corrida, Jack. — Eu bati nele no estômago, antes de fazer o meu caminho para dentro da casa. Eu ri quando o ouvi gemer atrás de mim.

Depois do banho, escolhi um vestido para o meu encontro com Mason, pendurando-o na porta do banheiro, pronto para ser colocado antes de ir ao seu encontro. Eu ainda tinha uma hora para matar antes disso, então eu peguei meu telefone, mandei uma mensagem para os meus pais dizendo oi e avisando que eu estava bem. Eu não esperava uma resposta de volta, eles estavam dormindo, então eu peguei meu kindle e li por um tempo. Depois que terminei meu livro, comecei a me aprontar, enrolar meu cabelo em ondas soltas nas minhas costas e aplicar um pouco mais de maquiagem do que normalmente usava. Feliz com a minha

aparência, peguei minha bolsa e fui encontrar Savannah e Jack para dizer adeus. Eu encontrei Savannah no quarto dela estudando.

— Uau Libby, você está incrível — Savannah exclamou quando entrei em seu quarto.

Eu dei a ela um rodopio e ri. — Obrigada Sav. Estou indo para Mason agora, mas te vejo mais tarde no bar. — Eu mordi meu lábio. — Josh vai hoje à noite? — Eu perguntei com cautela, não querendo aborrecê-la.

— Urgh! Não faço ideia, não perguntei a Brody. Ele geralmente vem se Brody sai, vamos esperar que, se ele vier, deixe Averi e suas mãos em casa! — Ela me deu um pequeno sorriso antes de pular da cama e se aproximar para me abraçar. — Divirta-se muito Libby, não faça nada que eu não faria! — Ela disse com uma piscadela.

Eu ri. — Eu vou tentar o meu melhor, não posso fazer qualquer promessa, no entanto. — Eu disse a ela, retornando sua piscadela.

Eu a ouvi rindo enquanto fechava a porta do quarto atrás de mim e descia as escadas em busca de Jack. Eu não consegui encontrá-lo em lugar algum, então imaginei que ele estava em algum lugar com Brody.

Fiz a curta caminhada até a cabana de Mason, apreciando o belo cenário, inalei profundamente, amando o cheiro do ar campestre. Quando cheguei mais perto da cabana, ouvi vozes elevadas, uma das quais reconheci como a de Mason, a outra era a voz de uma mulher, uma mulher cuja voz eu teria dificuldade em esquecer. Amber.

— O que você está fazendo aqui? Pensei ter dito antes para ficar longe. — Eu ouvi Mason dizer, sua voz cheia de raiva.

Eu fiz uma careta, o que ele quis dizer com antes, era quem estava mandando mensagens para ele quando estávamos no lago? Por que ele não me contou? Por que ele disse que era Brody?

— Eu precisava ver você, por favor, Mason, podemos fazer isso funcionar. — Amber chorou.

— Não! — Mason exclamou. — Eu não quero estar com você, Amber, por que você não entende isso?

Eu estava na varanda agora e podia ouvir claramente toda a conversa deles. Eu não tinha certeza se deveria bater e entrar, ou apenas voltar para casa.

— Amber, o que você está fazendo? Merda! Coloque o seu top de volta, você não tem auto respeito! — Mason gritou.

Ao ouvir isso, eu abri a porta para ver Amber de topless na sala de Mason. Mason se virou quando ouviu a porta se abrir, um olhar de horror no rosto quando viu que era eu.

— Libby, isso não é o que parece eu prometo. — Ele deixou escapar. — Ela acabou de aparecer na minha porta cinco minutos atrás, eu pensei que era você, então eu disse para ela entrar. A próxima coisa que eu sei é que ela está tirando a blusa!— Ele olhou para mim, pânico evidente em seu rosto.

—Eu acredito em você Mason. — Eu disse a ele calmamente. Passei por ele até onde o top de Amber estava no chão, estendi a

mão e joguei para ela. —Eu acho que você precisa ir embora Amber. Mason deixou bem claro que ele não a quer aqui.

— Ele está mentindo, nós estivemos na cama juntos a tarde toda, ele me mandou uma mensagem pedindo para eu vir, disse que sua namorada inglesa não estava dando a ele o que ele precisava. — Ela sorriu para mim.

— Isso não é verdade! — Mason exclamou.

Eu me virei para Mason e dei-lhe um sorriso tranquilizador, antes de voltar para Amber, meu rosto como um trovão. — Eu não acredito em você, Amber. Infelizmente para você, eu confio em Mason, além de ter ouvido a maior parte da sua conversa antes de entrar. Como diz Mason, tenha um pouco de respeito próprio e pare de se jogar em um homem que claramente não está interessado. Agora saia! — Eu consegui ficar calma até o final do meu discurso antes de gritar com ela para sair. Eu vi seus olhos se arregalarem e ela deu um pequeno passo para trás de mim. Ela rapidamente puxou a blusa e pegou sua bolsa.

— Apenas espere e veja, ele estará interessado em breve. — Ela murmurou para si mesma enquanto passava por mim, passando os dedos pelo peito de Mason quando passou por ele.

Mason agarrou a mão dela e afastou-a antes de guiá-la com força pela porta, batendo-a atrás dela.

Mason veio para ficar na minha frente. — Você está bem, baby? Está tremendo. — Ele estendeu a mão para mim, me puxando para o peito dele. Eu fui de bom grado em seus braços, inalando seu cheiro familiar.

Depois de um tempo, mudei minha cabeça para olhar para ele. — Eu realmente odeio o tom dela. Por que ela não vai te deixar em paz?

— Eu gostaria de saber. — Ele disse com um suspiro. — Ela não vai ganhar. Eu não vou deixar ela ficar entre nós. — Ele inclinou a cabeça e me beijou, antes que ele pudesse aprofundar o beijo que eu puxei de volta.

— Era da Amber o texto antes, no lago? — Eu sussurrei, soltando meus olhos dos dele. Ele levantou meu queixo com os dedos até que fui forçada a olhar para ele.

— Não bebê, foi Brody. Ele mandou uma mensagem dizendo que Amber estava no rancho e que ela estava procurando por mim.

— Por que você não me contou?

Mason respirou longa e lentamente antes de exalar rapidamente. — Eu não queria que você ficasse chateada. Eu queria me livrar dela o mais rápido possível e não ter que preocupar você. Me desculpe, Libby.

— Então, ela esteve aqui com você a tarde toda? Eu pensei ter ouvido você dizer que ela só bateu na porta cinco minutos atrás. — Eu perguntei a ele, confusa.

— Quando te deixei no lago, ela estava aqui esperando por mim. Eu a fiz sair, pensei que a fiz ir embora. Ela só esteve aqui por alguns minutos, nunca pensei que voltaria. — Ele hesitou.

— Você acredita em mim, não é Libby? Nada do que ela disse era verdade.

— Eu te conheço Mason. Eu acredito em voçê. Ela não vai embora, não é? Ela parece bem determinada em ter você de volta. — Mordi meu lábio inferior, sentindo-me autoconsciente.

— Eu nunca fui dela para tentar voltar. Nunca foi assim com a gente. Eu quis dizer o que eu disse antes, não vou deixar ela ficar entre nós. Você significa muito para mim.

— O que estamos mesmo fazendo Mason? Eu vou estar de volta na Inglaterra daqui a algumas semanas, o que vai acontecer então. Não é como se pudéssemos continuar nos vendo, como isso funcionaria? — Eu me tirei de seus braços e dei um passo para trás.

— Não Libby. — Ele chegou para mim, mas eu dei outro passo para trás. — Eu não tenho todas as respostas, mas por favor não me afaste porque você está com medo. — Seus olhos estavam implorando para eu ouvi-lo.

Eu fechei meus olhos e suspirei. — Eu tenho medo Mason, eu estou com medo de que eu estou me apaixonando por você, e que eu vou estar indo para casa com meu coração em um estado pior do que quando cheguei aqui. — Eu abri meus olhos para ver seu rosto saindo em um sorriso de tirar o fôlego. Eu ofeguei quando a percepção do que eu acabara de admitir para ele me atingiu. Ele se moveu para mim, tomando minhas mãos antes que eu tivesse a chance de pará-lo.

— Você está se apaixonando por mim? — Ele perguntou, seus olhos dançando com excitação.

— Não! Não, eu só... eu só queria dizer que me via apaixonada por você. Eu não estou apaixonada por você agora. — Eu corri para

fora, olhando para o chão. — Isso seria loucura, só nos conhecemos há pouco mais de uma semana. — Eu não podia acreditar que eu deixei escapar que eu estava me apaixonando por ele, era muito rápido, muito cedo!

— Eu não estou me apaixonando por você também. — Eu o ouvi dizer, meu estômago afundando com sua admissão. Ele alcançou meu queixo de novo, levantando-o até que eu estava olhando para ele. —Eu não estou me apaixonando por você porque eu já caí baby, de cabeça para baixo. Pode ter sido rápido e, como você diz, loucura, mas eu amo você, Libby.

Eu olhei para ele com os olhos arregalados, ele não podia me amar, poderia? — Eu não sei o que dizer Mason, isso é loucura. — Eu não poderia dizer a ele que o amava também, ainda não. Eu estava com muito medo de dizer isso em voz alta. De alguma forma, tornou mais real para expressá-lo, e enquanto eu senti isso, eu não estava pronto para admitir isso ainda.

— Você não precisa dizer nada querida, eu sei que você está com medo de se machucar. Eu não sei o que o futuro reserva e como podemos estar juntos quando você está do outro lado do mundo, mas o que eu sei é que eu te amo e vamos trabalhar com o que for jogado em nós. Por favor, não me afaste.

Ele fez soar como se pudéssemos superar qualquer coisa, mesmo os 5.000 quilômetros que poderiam nos separar em breve, talvez, apenas talvez ele estivesse certo, e eu deveria ter essa chance. — Certo. — Eu sussurrei.

Ele sorriu, todo o seu rosto se iluminando novamente. — Apenas me prometa que você vai falar comigo se você se assustar ou se preocupar com qualquer coisa.

— Eu vou, mas o mesmo acontece com você e Amber. Eu quero saber se ela voltar, mesmo que você pense que isso possa me aborrecer.

— Ok querida. — Ele me guiou em direção a ele, capturando meus lábios com os dele. Sua língua roçou meu lábio inferior e eu abri minha boca para ele, enquanto ele aprofundava o beijo que eu o ouvi gemer em minha boca. Depois de alguns minutos, ele quebrou o beijo, descansando a testa na minha. — Eu preciso parar amor ou nós nunca vamos sair hoje à noite. Você ainda quer ir e assistir ao pôr do sol, não é? — Ele me perguntou, parecendo um pouco inseguro.

— Claro, se não perdemos isso. — Ele pegou minha mão e me guiou para fora. Andando de mãos dadas até o caminhão, ele me levou para o lado do passageiro, abrindo a porta para mim e me ajudou a subir.

Quando ele se inclinou para apertar meu cinto de segurança, ele sussurrou. — Você está linda esta noite, baby.

— Obrigada. — Eu murmurei, sorrindo timidamente para ele.

Ficava a apenas alguns minutos de carro até o lago, mas Mason segurou minha mão o tempo todo. Por causa do drama com Amber, só tivemos uns dez minutos para assistir ao pôr do sol, mas foi espetacular. Mason havia trazido um edredom que colocava na base do caminhão e nos sentamos juntos entrelaçando nossos

braços um no outro. — Obrigada por me trazer aqui, é lindo. — Eu disse a ele, em voz baixa.

— Eu pensei que você gostaria. — Ele respondeu com um sorriso. Nós nos sentamos em silêncio confortável antes que ele me perguntasse. — Você vai me falar sobre a Mia? Como ela era? — Ele deve ter me sentido enrijecer em seus braços. — Você não precisa amor. Eu não queria chatear você.

— Você não me aborreceu. Eu simplesmente não estou acostumada a falar sobre ela, mas eu quero. — Eu me virei um pouco para que eu ainda estivesse em seus braços, mas de frente para ele.

— Ela era ótima, uma dor na minha bunda a maior parte do tempo, mas eu não a teria mudado em nada. Ela me resgatou no primeiro dia da escola primária. Eu estava sozinha no parquinho e ela correu para mim, dizendo que seríamos as melhores amigas. Ela era o completo oposto de mim, alta e extrovertido. Todos a amavam. Nós éramos como irmãs, fazíamos tudo juntas, seus pais trabalhavam longas horas, então ela passava muito tempo em minha casa e eu sempre esperava que ela terminasse com Jack, tenho certeza que ele gostava dela. — Eu dei-lhe um pequeno sorriso e me aconcheguei em seu peito. — Nunca houve qualquer pergunta que não iríamos para a mesma universidade, estávamos estudando assuntos diferentes, mas ainda assim passávamos nosso tempo livre juntas e dividíamos uma casa com outras duas garotas. Estávamos em nosso segundo ano de universidade quando o acidente aconteceu.

— O que você estava estudando. Está pensando em voltar? — Mason me perguntou.

— Sim, eu acho, eventualmente. Eu estava estudando Literatura Inglesa. Eu provavelmente vou ficar mais perto de casa do que voltar para Manchester. Muitas lembranças, boas e ruins. — Eu soltei uma risada.

— O que é tão engraçado? — Mason me perguntou, sorrindo.

— Eu estava pensando apenas na semana mais fresca do nosso primeiro ano. Mia foi um pesadelo naquela semana, ela me fez ir a todas as festas que estavam tendo. Eu tive que segurar o cabelo dela enquanto ela vomitou em três noites seguidas naquela semana! — Sentei-me de joelhos e enfrentei Mason. — Obrigada por me perguntar sobre Mia, é muito bom falar sobre

ela.

— Eu teria adorado conhecê-la. — Ele se inclinou e me beijou nos lábios.

— Ela teria te amado! Ela tinha uma queda por cowboys. Na verdade, ela tinha uma queda pelos meninos em geral!

Mason riu. — E você? Você tem uma queda por caubóis? — Ele me empurrou gentilmente para que eu estivesse deitada no edredom, seu corpo pressionando o meu. Minha respiração acelerou, e parecia que um milhão de borboletas dançavam no meu estômago.

— Apenas um cowboy em particular. — Eu disse a ele baixinho, alcançando minhas mãos, enfiando-as em seu cabelo escuro.

— Alguém que eu conheça? — Ele provocou.

— Acho que sim. — Eu sussurrei, puxando sua cabeça para baixo para a minha. Beijei-o com fome, e ele rapidamente respondeu, aprofundando o beijo, sua língua invadindo minha boca. Ele se afastou um pouco e beijou meu pescoço, beliscando minha pele com os dentes antes de acalmá-la com seus beijos. Eu gemi e arqueei minhas costas enquanto seus dedos roçavam meu peito quando desceram pelo meu corpo. Engoli em seco quando sua mão percorreu minha perna nua e debaixo do meu vestido, parando no interior da minha coxa.

Mason levou seus lábios ao meu ouvido e sussurrou. — Está tudo bem, Libby? — Eu balancei a cabeça, meu corpo estava em chamas, e eu não confiava em mim mesma para não implorar que ele me tocasse. Sua mão se moveu mais para cima da minha coxa em direção a minha calcinha, seus dedos gentilmente roçando-a. Sua boca estava de volta na minha e eu gemi contra seus lábios. Seus dedos lentamente começaram a esfregar contra mim, e eu senti o mesmo se acumulando no meu estômago como da última vez. Sua mão escorregou dentro da minha calcinha, e ele gentilmente empurrou um dedo dentro de mim, seu polegar agora acariciando-me.

— Você está tão molhada, baby. — Ele sussurrou no meu ouvido.

Suas palavras me excitaram ainda mais, e eu me contorci embaixo dele, meu coração acelerado e minha respiração saindo em suspiros. Sua outra mão desceu para o meu peito e começou a beliscar meu mamilo através do meu vestido, isso me empurrou para a borda, e eu chamei seu nome quando cheguei.

— Tão bonita quando goza. — Ele murmurou, beijando minha mandíbula antes de tomar minha boca novamente. Corei com suas palavras, mas felizmente estava escuro o suficiente para que ele não pudesse me ver.

— Eu quero tocar em você, Mason. — Eu sussurrei, sentindo sua ereção contra mim.

— Não tanto quanto eu quero em você querida. — Ele disse, descansando a testa na minha.

— Precisamos ir e nos encontrarmos com os outros. Não quero que você sinta falta de ver Jack.

— Tem razão. — Eu fiz beicinho, baixando a cabeça para trás no edredom. Mason riu, deitado ao meu lado, ele me puxou em seus braços.

— Temos muito tempo, não há pressa.

Mordi meu lábio inferior, de repente nervosa. — Posso ficar na sua casa esta noite?

— Eu estava esperando que você fosse baby. — Ele fez uma pausa. — Não fique nervosa em me perguntar Libby, eu sempre quero você por perto, só porque você estará lá, isso não significa que eu esteja esperando que algo aconteça.

— Você é incrível, sabe disso? — Eu sussurrei, inclinando-me para beijá-lo.

Ele sentou-se, sorrindo para mim. — Eu acho que você é muito incrível. — Ele fez uma pausa, olhando nos meus olhos. — É melhor irmos. — Ele suspirou, pegando minhas mãos, ele me

puxou para cima e eu saí da traseira do caminhão. Ele dobrou o edredom e segurou a porta do passageiro aberta para mim quando eu entrei.

Chegamos ao bar dez minutos depois e avistamos Jack, Brody, Josh e Savannah sentados em uma mesa do outro lado da pista de dança. Felizmente eu não vi Averi, esperava pelo bem de Savannah que ela não aparecesse. Mason me levou pela pista de dança, com a mão envolta na minha. Ninguém do nosso grupo tinha nos visto chegar e, enquanto nos aproximávamos deles, vi Josh e Savannah conversando facilmente um com o outro, a tensão do rodeio aparentemente desaparecendo. Eu diria até que havia alguma paquera entre os dois, eles estavam sentados muito próximos um do outro.

— Olhe para Sav e Josh, eles parecem estar se dando bem. — Eu sussurrei no ouvido de Mason. Eu o vi olhar para a mesa antes de acenar para mim.

— É melhor do que vê-los discutir. — Respondeu Mason.

Quando nos aproximamos da mesa, vi Brody olhar para cima. — Hey, os pombinhos chegaram. Finalmente. — Ele exclamou. — Que bom que resolveram se juntar a nós. — Ele brincou.

— Deixe-os em paz. Eles são fofos. — Savannah disse, levantando-se quando paramos em frente à mesa. Ela me puxou para um abraço. — Você se divertiu? — Ela perguntou no meu ouvido.

Eu assenti. — Parece que você está se divertindo também. — Eu sussurrei, gesticulando com os olhos para Josh, que estava olhando atentamente para Savannah.

— Estamos apenas conversando. — Ela encolheu os ombros, me dando um sorriso triste.

— Parecia mais do que isso para mim. Você parecia bem aconchegante.

— Ele pediu desculpas por trazer Averi para o rodeio e me disse que não queria me machucar.

— Ele gosta de você, Sav, tenho certeza disso. Alguma coisa o está segurando, você só precisa descobrir o quê.

— Preciso seguir em frente, estou cansada de me sentir assim, não posso continuar esperando que ele de repente queira ficar comigo. — Ela fez uma pausa e olhou para ele, seus olhos se encontraram por um segundo antes de Josh se virar e começar a falar com Brody. Ela se virou para mim. — Um cara da escola me convidou para sair algumas vezes, eu sempre disse não. Talvez seja a hora de dizer sim.

— Talvez seja. — Eu disse a ela. Eu não queria empurrá-la para esperar por Josh se ela tivesse a chance de ser feliz com outra pessoa. — Venha, vamos tomar uma bebida.

O bar estava tranquilo, como era meio de semana, tínhamos o lugar praticamente para nós. Depois de algumas bebidas, nos mudamos para um ambiente na parte de trás do bar, onde havia duas mesas de sinuca. Os caras jogavam sinuca enquanto eu e Savannah conversávamos. Mason vinha até nós de vez em quando,

verificando se precisávamos de bebidas e para roubar um beijo. Notei Jack observando Mason toda vez que ele se aproximava de mim, depois da última vez, Jack puxou Mason para um lado. Não havia música tocando na sala de bilhar, e me concentrei em tentar ouvir a conversa deles.

— Você parece sério sobre a minha irmã. — Jack perguntou a ele.

— Eu estou Jack. Sei que não nos conhecemos há muito tempo, mas nunca me senti assim antes.

Eu observei quando Jack assentiu. — Ela gosta muito de você também, eu posso dizer. — Ele fez uma pausa. — Ela passou por muito Mason. Eu não sei o quanto ela te disse, mas não tenho certeza se ela poderia mais se machucar. — Eu sorri para mim mesma, por mais que esta fosse uma conversa embaraçosa para ouvir, eu não pude evitar sentir uma onda de amor por Jack e sua proteção de mim.

— Ela me contou tudo. Eu não vou machucar ela Jack. Ela significa muito para mim. — Eu ouvi Mason dizer. — Você não tem nada para se preocupar. — Jack assentiu novamente e esticou a mão para que Mason apertasse. Mason pegou e puxou Jack para um abraço de homem só com um braço. Os olhos de Mason encontraram os meus e ele sorriu. — Venha aqui. — Ele gritou, estendendo a mão para mim. — Eu vou te mostrar como jogar sinuca.

Acontece que eu era inútil, para o deleite de Mason, que parecia gostar de tentar me ensinar. Cada tiro que eu dava ele se pressionava contra minhas costas enquanto eu me inclinava sobre

a mesa, suas mãos cobrindo as minhas na tacada, ele me colocou na posição correta antes de mover sua boca para o meu ouvido e perguntar se eu estava pronta. Sua respiração no meu ouvido, e tê-lo pressionado bem atrás de mim, foi me distraindo da melhor maneira possível, mas isso significava que eu não conseguia me concentrar no que estava fazendo. Eu só queria empurrá-lo contra a parede e beijar o inferno fora dele. Ele estava totalmente ciente da reação do meu corpo quando eu o ouvia rir cada vez que perdia o tiro. Eu poderia dizer que ele estava tão empolgado quanto eu quando sentia sua ereção pressionando contra mim.

Depois de cinco tiros perdidos, tive o suficiente. — Eu acho que você precisa me levar para casa, Mason. — Murmurei, seu corpo ainda me pressionando contra a mesa de sinuca.

— E o que você quer fazer quando chegarmos em casa? — Ele perguntou, seus lábios roçando meu pescoço me fazendo tremer.

— Leve-me para casa, e você vai descobrir. — Eu disse a ele, soando mais corajosa do que eu me sentia. Ele me puxou e me virou para encará-lo. Ele olhou para mim através dos olhos encapuzados antes de pegar minha mão e me guiar para a saída.

— Vamos ver vocês amanhã. — Ele gritou para os outros. Eu ouvi todos rindo atrás de nós enquanto rapidamente saímos do bar.

Capítulo 18



Chegamos de volta à casa de Mason cerca de quinze minutos depois. Como todas as outras vezes em que ele me levara a qualquer lugar, ele segurou minha mão durante todo o caminho para casa, acariciando seu polegar nas costas da minha mão, meu corpo formigando com a antecipação do que estava por vir. Ele estacionou o caminhão e lentamente andou para o meu lado, seus olhos me observando através do para-brisa. Abrindo a porta, ele enfiou a mão no cinto, suas mãos indo ao redor da minha cintura quando me levantou do caminhão. Eu instintivamente envolvi minhas pernas ao redor dele enquanto ele abaixava a cabeça para me beijar. Eu ouvi a batida da porta do caminhão enquanto ele me levava para a cabana, sua boca nunca deixando a minha. Ele pressionou minhas costas contra a porta da frente enquanto sua língua serpenteava em minha boca. Eu o beijei de volta ansiosamente, estendendo minhas mãos para correr através de seu cabelo. Ele procurou no bolso as chaves e, depois de alguns minutos, conseguiu abrir a porta e me levar para dentro.

Ele quebrou o beijo e gentilmente me deixou de pé. — Isso é muito rápido Libby? Eu não quero te apressar. — Ele olhou para mim, seus olhos cheios de preocupação.

Eu sorri para ele timidamente. — Bem, eu pensei que não precisávamos fazer... tudo? — Eu assisti sua boca se curvar em um sorriso, e ele me alcançou novamente me puxando para seu peito.

— O que você tem em mente, linda? — Ele perguntou, sorrindo como eu.

— Eu acho que você pode resolver isso. — Eu murmurei em seu peito.

— Eu acho que posso também. — Ele sussurrou, me pegando de novo e me levando pelas escadas até seu quarto.

Ele me colocou ao lado de sua cama. De pé na minha frente, ele alcançou seus dedos para varrer meu cabelo atrás da minha orelha, e então os traçou ao redor da minha mandíbula. Minha respiração aumentou enquanto seus dedos acariciavam meu pescoço, ele se inclinou beijando-me suavemente nos lábios, eu alcancei meus braços ao redor dele e o puxei para mais perto aprofundando o beijo.

— Deus Libby, eu poderia passar o dia todo te beijando e nunca me cansar disso. — Ele murmurou contra meus lábios, beijando-me novamente enquanto sua mão deslizava da minha cintura para acariciar minha coxa, meu corpo tremendo sob seu toque. Ele quebrou o beijo dando um passo para trás e me virando de modo que eu estava de costas para ele, ele moveu meu cabelo sobre um ombro e colocou beijos suaves na minha nuca. Eu senti seus dedos alcançarem o zíper do meu vestido e ele puxou gentilmente expondo minhas costas para ele, minha respiração ficou difícil quando senti seus dedos roçarem minha espinha. Ele

me virou para encará-lo antes de deixar meu vestido cair no chão, eu fiquei na frente dele apenas com o sutiã e os sapatos.

— Eu não sei o que eu fiz para te merecer Libby, mas eu nunca vou deixar você ir. Você é tão bonita.

Eu sorri e soltei meus olhos dos dele. — Eu acho que você está vestindo roupas demais cowboy. — Eu disse a ele, puxando sua camiseta sobre a cabeça e deixando-a cair no chão ao meu lado. Passei minhas mãos por seus braços sobre os ombros e pelo seu peito duro, parando em seu cinto. Minhas mãos tremiam e me atrapalhei com a fivela. Mason se abaixou e removeu minhas mãos, desfazendo-o ele mesmo.

— Respire querida. — Ele sussurrou, pegando-me no estilo noiva e me colocando na cama. Sentei-me nos cotovelos e observei-o enquanto ele abaixava o jeans, chutando-os. Ele ficou na minha frente vestindo apenas uma boxer preta apertada, minha boca ficou seca ao vê-lo. Ele era absolutamente lindo. Ele me viu observando-o e sua boca se curvou em um sorriso. — Você está encarando novamente Libby. — Ele provocou.

— Sim! Eu só estou olhando para o que é meu. — Eu disse a ele com um sorriso, repetindo suas próprias palavras de ontem.

— Eu sou todo seu amor. — Ele disse enquanto subia na cama, deitado ao meu lado.

Eu me virei de lado para que ficássemos cara a cara, senti os dedos dele percorrerem minha coxa nua enquanto olhávamos um para o outro.

— Te amo Libby. — Ele sussurrou quando se inclinou para mim, roçando seus lábios contra os meus, meu coração gaguejando com suas palavras. O beijo começou suavemente, mas logo se aqueceu quando nossas línguas lutaram juntas. Ele me rolou de costas, abaixando seu corpo sobre o meu e me pressionando no colchão. Sua mão alcançou debaixo do meu joelho, e ele envolveu minha perna em torno de suas costas. Eu podia senti-lo duro contra mim, e ele apertou seus quadris contra os meus, sua ereção me atingindo exatamente onde eu precisava dele. Eu arqueei minhas costas em uma tentativa de chegar mais perto dele e gemi em sua boca, sua outra mão estendeu minhas costas para desfazer o fecho do meu sutiã. Ele lentamente tirou as alças dos meus braços, tomando seu tempo como se estivesse desembrulhando um presente, ele então jogou para o lado da cama, seus olhos focados no meu peito nu. Seus lábios deixaram os meus, e ele escovou pequenos beijos no meu pescoço continuando até que sua cabeça estava nivelada com os meus seios, ele rodou sua língua ao redor do meu mamilo, e eu ofeguei quando o prazer correu pelo meu corpo se estabelecendo entre as minhas pernas.

— Deus, Mason. — Eu murmurei, minhas mãos passando pelos cabelos dele. Ele soltou meu mamilo da boca e subiu meu corpo me beijando de novo, eu o beijei de volta com fome, meu corpo doendo por ele. Depois de alguns minutos, eu saí do beijo e empurrei Mason de costas.

— Você está bem? — Ele me perguntou, sua voz cheia de preocupação.

— Eu estou mais do que bem, Mason. — Eu disse a ele, soando mais confiante do que eu estava. Deitei-me ao lado dele, os nervos

borbulhando no meu estômago. Eu queria tocá-lo, mas não fazia ideia do que estava fazendo. Eu virei minha cabeça e o beijei, traçando meus dedos sobre seu peito, mordendo meu lábio. Sentei-me e escarranchei sua cintura, suas mãos encontraram o caminho para meus quadris, e ele olhou para mim através dos olhos encapuzados.

— Você está incrível sentada aí Libby. — Ele me disse, sua voz rouca.

Inclinei-me e beijei-o novamente, eu podia sentir sua ereção pressionando contra mim, e movi meus quadris balançando para ele. Ele gemeu na minha boca, seus dedos segurando meus quadris com força. Eu continuei a balançar os quadris, encorajada pelos sons que Mason estava fazendo e achando que era bom para mim também. Sentei-me e ele moveu as mãos dos meus quadris para meus seios, seus polegares acariciando meus mamilos. Eu arqueei minhas costas empurrando meus seios ainda mais em suas mãos.

— Isso é tão bom baby. — Ele disse sem fôlego, movendo seus quadris contra os meus.

— Oh. — Eu respondi, meu corpo se movendo mais rápido quando senti as sensações crescendo dentro de mim. Mason colocou as mãos em volta do meu pescoço e me puxou para baixo para que ele pudesse me beijar, seus dentes mordendo suavemente meu lábio inferior antes de sua língua empurrar minha boca. Suas mãos voltaram para meus quadris, e ele moveu meu corpo contra o dele, encontrando um ritmo que era bom para nós dois.

Quebrando o beijo depois de alguns minutos, ele sussurrou sem fôlego no meu ouvido. — Eu gozar amor. — Ouvindo suas

palavras, senti-me leve e estremeci em seus braços. Eu o ouvi gemer meu nome e seus dedos apertaram meus quadris quando ele gozou. Eu deixei meu rosto na curva do pescoço dele respirando pesadamente. Seus braços serpentearam ao redor do meu corpo e ele me segurou perto dele. — Eu não venho na minha cueca desde que eu era adolescente. — Ele murmurou em meu cabelo, diversão evidente em sua voz.

Levantei a cabeça para olhar para ele. — Tudo bem? — Eu perguntei a ele nervosamente.

— Baby, foi incrível, você é incrível. Quando estiver pronta e fizermos amor, será explosivo. — Ele gentilmente beijou meu nariz.

— Eu adoro quando você faz isso. — Eu sussurrei.

— Fazer o que?

— Beijar meu nariz. — Eu parei e sorri. — Estúpido, eu sei. — Eu disse a ele encolhendo os ombros.

— Não é estúpido, amo beijar você em qualquer lugar. — Ele me virou de costas, beijando meu nariz novamente. — Eu preciso ir me limpar. — Ele chegou no chão para a sua camiseta, fazendo sinal para eu me sentar, ele puxou sobre a minha cabeça. — Precisa de alguma coisa?

Eu balancei a cabeça para ele e puxei o edredom sobre mim, amando a sensação de estar envolvida nele, seu cheiro me cercando. Eu ia ter que roubar uma de suas camisetas para que eu pudesse usá-la na cama quando eu não estivesse dormindo com ele. Soltei um suspiro de satisfação e descobri que meus olhos

pareciam pesados, fechando-os e afundei no colchão de Mason rapidamente adormecendo.

Eu me mexi quando senti Mason me puxando para seus braços e me beijando na cabeça.

— Noite dorminhoca. — Eu o ouvi sussurrar. — Eu te amo.

— Eu também te amo. — Eu murmurei sonolenta. Olhando para ele eu vi um sorriso enorme no rosto, fechando os olhos, eu caí de volta para dormir seguramente dobrado em seus braços.

— Libby! Libby acorda! — Eu ouvi Mason gritando freneticamente para mim, sua mão balançando suavemente meu ombro. Meus olhos se abriram e eu sentei, meu coração acelerado e meu corpo coberto de suor. — Amor, você está bem? Estava tendo um pesadelo. — Ele me disse gentilmente, sentando ao meu lado. Eu me virei para olhar para Mason e vi seu rosto cheio de preocupação.

Eu fechei meus olhos em uma tentativa de me acalmar, minhas mãos trêmulas alcançaram Mason, e ele me puxou para o seu colo. Eu acariciei meu rosto em seu pescoço, respirando seu perfume familiar. — Eu estou bem, me desculpe, eu acordei você.

—Não se desculpe. Estou feliz por estar aqui com você. Eu gostaria de poder tirar sua dor. Quer falar sobre isso? — Ele acariciou meu cabelo, meu coração se acalmou ao seu toque.

— O que eu estava fazendo? Eu estava gritando? — Perguntei-lhe em voz baixa, encolhendo-me no pescoço ao pensar que ele me viu assim.

— Sim. — Ele fez uma pausa. — E gritando por Mia. Você estava sonhando com o acidente? — Eu balancei a cabeça, e senti seus braços apertarem em volta de mim.

Depois de alguns minutos, eu relutantemente puxei minha cabeça para fora da segurança de seu pescoço e olhei para ele. — É sempre o mesmo sonho, a van nos acertando e o som do metal batendo no metal, acho que nunca vou esquecer esse som. Mia está gritando meu nome, desesperada para eu ajudá-la, mas eu sempre acordo antes de poder alcançá-la. — Eu não percebi que estava chorando até que Mason estendeu a mão para cima e enxugou minhas lágrimas com o polegar. Ele não disse nada; ele não precisava, não havia nada a dizer. Ele simplesmente me deitou, me envolveu em seus braços e acariciou seus dedos para cima e para baixo nas minhas costas até que senti meus olhos se fecharem e dormi.

Acordei na manhã seguinte, esticando os braços acima da cabeça, virei-me para encontrar o lado da cama de Mason vazio. Sentei-me ouvindo qualquer som que pudesse indicar que ele estava lá embaixo, mas fui recebida pelo silêncio. Meu estômago revirou com os nervos, ele tinha mudado de ideia sobre nós agora que ele tinha visto como eu estava estragada? Fechei os olhos e balancei a cabeça, não, não podia ser isso, ele foi tão amoroso ontem à noite, eu só estava tirando conclusões precipitadas, minha insegurança assumindo. Corri até o final da cama e deixei cair os pés no chão, olhando para cima e vi uma nota na cômoda junto com um monte de flores silvestres. Apanhei a nota e comecei a ler:

Flor do dia.

Desculpe eu não estar aí para te dar um beijo de bom dia, tive um passeio de pesca logo cedo para liderar. Você parecia tão confortável dormindo na minha cama que eu não consegui te acordar, e depois da noite passada eu pensei que você poderia dormir mais um pouco. Sinta-se à vontade para tomar um banho... Já estou imaginando você nua e ensaboada !!

Me mande uma mensagem quando você acordar.

Te amo

Mason xxx

Um enorme sorriso apareceu no meu rosto, e eu peguei as flores que ele me deixou, trazendo-as para o meu nariz e inalando profundamente. Eu amava que ele se deu ao trabalho de me escrever uma nota e me deixar flores. Eu encontrei meu telefone e enviei uma mensagem para ele.

Eu: Amor.

Obrigada pelas flores.

Adorei xxx

Eu fiz o meu caminho para baixo fazendo café na pequena cozinha antes de cair no sofá para beber. Meu celular vibrou na

mesa, e eu alcancei, vendo que eu tinha um texto de Mason. Sorrindo como uma idiota, eu li.

Mason: Hey linda, feliz que você gostou das flores, como você está se sentindo depois da noite passada? Xxx

Eu: Estou bem, me desculpe, você ter que me ver assim xxx

Mason: Pare de se desculpar Libby. Eu quero estar lá para você.

Eu: Bem, obrigada, estou feliz que você tenha estado.

Mason: O que está fazendo? Você ainda está na minha casa?

Eu: Sim, sentada no seu sofá, tomando café. Posso ter aquele banho em um minuto ...

Mason: Arghhh você está me matando!

Eu ri alto na última mensagem de Mason, eu não ia tomar um banho lá, eu ia voltar para a casa da fazenda e sair com Jack. Savannah teve um dia inteiro na universidade, então seria apenas ele e eu.

Eu: Brincadeira... voltando para a casa em um minuto para passar o dia com Jack. Como vai a pesca?

Mason: Fácil !! Eu só estou supervisionando, Taylor está na água com eles.

Mason: Libby, você se lembra de tudo da noite passada?

Eu fiz uma careta para o meu celular, o que ele quis dizer? Ele estava falando sobre o meu pesadelo?

Eu: Você quer dizer meu pesadelo? Eu acho que sim?? Por quê?

Mason: Nenhuma razão, amor. É melhor eu ir, Taylor está me chamando. Tenha um bom dia com o Jack. Eu te ligo mais tarde. Te amo xxx

Eu disse algo que não deveria ter dito na noite passada? Eu pensei de volta, mas não consegui entender o que ele queria dizer. Eu teria que perguntar depois. Eu terminei meu café e peguei as flores antes de voltar para a casa. Jack estava na cozinha quando cheguei lá.

— Oi Libby. — Disse Jack com um sorriso quando me sentei no banco ao lado dele.

— Bom dia.

— Teve uma boa noite? — Jack perguntou, balançando as sobrancelhas para mim.

Corando, eu respondi. — Sim, obrigada.

— Minha irmãzinha está finalmente apaixonada. — Ele brincou, olhando para o buquê de flores que eu coloquei sobre a mesa.

— Eu não estou apaixonada... — Ele levantou as sobrancelhas para mim ceticamente. — Está bem, está bem! Eu poderia amá-lo. — Suspirei. — Deus Jack, que bagunça! Por que tive que me apaixonar por alguém que vive a milhares de quilômetros de distância? — Eu abaixei minha cabeça na mesa na minha frente.

— Eu gostaria de poder dizer que tudo bem Libby. — Ele apertou meu ombro.

— Ah Merda! — De repente eu me sentei, lembrando o que eu disse a Mason na noite passada.

— Libby, o que há de errado? Você ficou muito pálida. — Jack me perguntou, preocupado.

— Eu acho que eu disse a Mason que eu o amava na noite passada.

Jack começou a rir. — O que você quer dizer com você acha que contou a ele? Como você pode não saber?

— Eu estava meio adormecida e ele me disse que me amava e... oh Deus! Lembro-me de dizer que também o amo antes de voltar a dormir.

— Estou confuso, se ele te ama, e você o ama, então por que isso está sendo um problema?

— Porque eu não estou pronta para estar apaixonado por ele, Jack! — Eu exclamei. — Só nos conhecemos há pouco mais de uma semana, como posso estar apaixonada por ele!

— Do que você tem medo Libby? — Jack me perguntou baixinho.

Fechei os olhos, não consegui me esconder dele, ele me conhecia muito bem. Eu sussurrei.

— Perder Mia me quebrou, e agora eu me permiti cair por Mason, se eu perdê-lo também... — Eu parei. — Eu vou ter que ir para casa em algum momento e deixá-lo aqui. — Jack se levantou e me puxou para cima com ele, envolvendo-me em um abraço.

— Você tem que decidir se vale a pena correr esse risco Libby, mas parece que seu coração já decidiu por você. Às vezes o amor dói, mas certamente, é melhor ter o amor de Mason do que nunca ter sabido. Eu sei que você está com medo, mas e se tudo der certo? E se Mason for o único a consertar seu coração partido?

Eu olhei para ele em choque, eu nunca ouvi Jack falar assim, parecia que ele estava falando por experiência própria. — De onde veio tudo isso? — Eu perguntei a ele, saindo de seus braços para olhar para ele.

Ele encolheu os ombros e baixou os olhos dos meus. — Eu perdi minha chance com Mia. Fiquei parado e observei enquanto todos aqueles idiotas com quem ela saía tratavam-na como merda. — Ele suspirou e olhou para mim. — Esperei muito tempo e agora é tarde demais. Se Mason te faz feliz, e eu posso ver que ele faz, não

tenha medo de amá-lo. Você pode fazer funcionar se é o que você quer.

— Por que você não me contou como se sentiu sobre Mia?

— Você estava tão perdida depois que ela morreu, não precisava de mim para aumentar a sua dor.

— Oh, Jack. Por que você nunca contou a Mia?

— Eu pensei que tinha tempo, vocês duas estavam na universidade, e estava viajando, só imaginei que quando estivéssemos todos de volta no mesmo lugar, eu diria a ela como eu me sentia. — Ele sorriu tristemente para mim.

— Eu sinto muito, Jack.

— Não perca a sua chance Libby, se Mason é quem você quer, encontre uma maneira de fazer dar certo. — Ele se levantou andando até a pia com sua caneca. — Eu vou tomar um banho. Quer dar uma volta a cavalo? — Ele me perguntou, mudando de assunto.

— Sim, isso soa bem. — Eu disse a ele com um sorriso. — Eu preciso tomar banho também. Eu te encontrarei aqui daqui a pouco. — Ele assentiu, parando para me beijar na cabeça enquanto passava.

Sob o jato quente do chuveiro, repasso as palavras de Jack na minha cabeça. Embora eu suspeitasse que ele gostasse de Mia, seus sentimentos por ela obviamente iam mais fundo do que eu pensava. Eu estava tão envolvida com a minha dor depois que ela morreu, que nunca percebi que ele também estava de luto. Eu me

senti horrível por não estar lá por ele. Eu pensei sobre o que ele disse sobre Mason, eu queria desesperadamente que funcionasse, e eu tinha certeza que Mason sentia o mesmo. Eu decidi que iria parar de me preocupar com o futuro e viver o agora. Eu sabia melhor do que ninguém que o futuro não era garantido, e que a vida poderia ser arrancada de você em um piscar de olhos.

Capítulo 19



Os últimos dois dias de Jack foram muito rápidos e, antes que eu percebesse, estávamos nos despedindo. Tio Ryan o estava levando para o aeroporto, mas eu decidi não ir com eles optando por me despedir da casa, poupando-me da longa viagem de carro.

Nos dois dias anteriores nós passamos cavalgando, nadando e apenas passando tempo juntos. Foi ótimo passar algum tempo só nós dois, tinha sido muito tempo e quem sabia quanto tempo seria antes de fazê-lo novamente.

Suas últimas duas noites no rancho haviam sido passadas na única noite de um garoto que Brody havia arranjado em um bar em Marble Falls, e depois uma refeição em família em sua última noite. Eu realmente sentiria falta dele. Eu não tinha visto muito de Mason nos últimos dois dias, ele estava trabalhando nos dois dias e nós não tivemos a chance de nos encontrar. Tia Claire e tio Ryan o convidaram para a refeição em família e ele se sentou ao meu lado, sua mão acariciando minha perna por baixo da mesa. Ele me pediu para passar a noite com ele, mas eu decidi ficar em casa para passar a manhã com Jack antes de ele sair.

Depois de um adeus choroso, chamei Savannah, que estudava no balanço da varanda, dizendo que eu decidira levar Cookie para

passear. Eu imaginei ler meu kindle pelo lago no sol, escapando em meu último livro. Savannah tinha entrado para me buscar uma garrafa de água e, enquanto eu esperava por ela, senti os pelos da minha nuca se eriçarem. Eu girei rapidamente sentindo como se estivesse sendo observada, mas não havia ninguém lá quando olhei. Eu balancei a cabeça pensando que eu estava ficando louca. Quando Savannah voltou, agradeci-lhe pela água e fui para os estábulos.

Eu não tinha saído sozinha antes, mas eu conhecia o rancho bem, o suficiente para encontrar o caminho se eu não me aventurasse muito longe. Eu fiz meu caminho até a baia de Cookie.

— Oi linda. — Eu disse a ela quando me aproximei, estendendo a mão para acariciar seu nariz. — Me dá uma carona? — Fiz o meu caminho para a sala de arreios em busca de sua sela, o cheiro do couro invadindo meus sentidos. Enquanto procurava, ouvi um barulho das baias. Virando minha cabeça ao redor da porta, gritei: — Olá? — Assumindo que uma das mãos do rancho estava ali cuidando dos cavalos, mas não houve resposta. Um sentimento desagradável tomou conta de mim, mas eu o empurrei para o lado e voltei a procurar a sela de Cookie. Encontrando o que eu precisava, eu rapidamente a selei, levando-a para o sol. Eu olhei para a casa e vi Savannah acenando da varanda, acenei de volta depois que eu a montei e desapareci ao redor dos estábulos em direção ao lago, partindo em um trote constante.

Era um dia lindo, e eu estava ansiosa para ficar deitada no lago e ler. Depois de dez minutos eu estava me sentindo confortável com Cookie, então pressionei minhas pernas contra ela, encorajando-a a ir mais rápido. À medida que aumentamos a

velocidade, a sela começou a se mexer e comecei a escorregar, puxei as rédeas, mas já era tarde demais, a sela se soltou e fui jogada para o ar. Um grito veio da minha boca antes de minha cabeça impactar com o chão, e eu fui nocauteada.

Eu estava cercada de escuridão, meus olhos pareciam pesados e, por mais que tentasse, não conseguia forçar a mim mesma para abri-los. Houve uma batida na minha cabeça, e meu pulso esquerdo estava latejando, minha outra mão estava entrelaçada com a de alguém, e eu podia senti-lo gentilmente acariciando um dedo sobre a pulsação no meu pulso. Tentei mover meus dedos, mas era como se meu corpo não estivesse cooperando com minha mente e nada acontecia. Havia um ruído constante de bipe vindo do meu lado, e eu podia ouvir vozes abafadas falando, achei que reconhecia as vozes, mas não conseguia localizá-las. De repente, o nevoeiro subiu ligeiramente e ouvi uma mulher dizer. — A coisa foi cortada, parecia que tinha sido feito com uma faca, estava apenas segura por um fio. Estou surpresa que ela tenha chegado até onde ela chegou sem cair. Isso não foi um acidente, mamãe, alguém fez isso, e eu tenho uma boa ideia de quem! — Eu reconheci a voz como a de Savannah. Eu tentei desesperadamente abrir meus olhos, mas nada aconteceu.

— O que você quer dizer com quem você acha que fez isso? — Ouvi uma voz feminina diferente dizer, uma que eu reconheci como tia Claire.

Então eu ouvi Mason, ele deve ter estado perto de mim como sua voz era mais alta que os outros. — Amber, alguém que eu estava vendo antes de conhecer Libby. Tivemos alguns desentendimentos com ela, embora nada como isso. — A raiva era

evidente em sua voz. Ele deve ter se inclinado mais perto de mim, e senti sua respiração contra o meu ouvido quando ele sussurrou. — Por favor, acorde querida. Eu preciso saber que você está bem. Eu te amo, amor. Eu sinto muito que isso tenha acontecido. — Eu senti ele pressionar seus lábios nos meus em um beijo suave.

— Deus Mason! Por que ela faria isso? Tem certeza de que foi ela? — Tia Claire perguntou.

— Eu não colocaria isso além daquela psicopata! — Eu ouvi Savannah dizer, fogo em seu tom.

— Eu realmente não sei Claire, mas não conheço ninguém que queira machucar Libby. Ela estava com essa ideia ilusória de que deveríamos estar juntos e não aceitou muito bem, o fato de eu estar namorando outra pessoa. Você já conseguiu avisar aos pais de Libby? — Mason perguntou.

— Não, não consegui contatá-los. Vou continuar tentando, no entanto.

Eu tentei desesperadamente mover minhas mãos ou abrir meus olhos, eu não queria que meus pais soubessem que eu estava ferida. Eles estavam tão distantes e ficariam tão preocupados. Senti meus cílios tremerem quando começaram a abrir, apertando os olhos contra as luzes brilhantes da sala. — Mason. — Eu coaxei, minha garganta seca e áspera.

— Libby baby, eu estou aqui, você vai ficar bem, eu prometo. — Ele disse me tranquilizando, sua voz baixa e cheia de amor. — Ela está acordada, chame o médico. — Eu o ouvi dizer para alguém atrás dele. Meus olhos estavam se ajustando lentamente à luz, e

quando eles começaram a se concentrar, eu pude ver Mason sentado ao meu lado segurando minha mão. Seu rosto era uma máscara de preocupação, mas ele sorriu para mim quando nossos olhos se encontraram. — Graças a Deus querida. Você me deixou com medo por um tempo. — Ele se levantou e gentilmente roçou seus lábios contra os meus.

— Onde estou? O que aconteceu? — Eu perguntei a ele, confusa. Quando ele se afastou de mim, vi Savannah de pé atrás dele junto com Brody e tio Ryan, eu dei-lhes um pequeno sorriso antes de retornar meu olhar para Mason, esperando por ele responder.

— Você caiu do cavalo e bateu com a cabeça, está no hospital. Você ficou inconsciente por um bom tempo e, devido à sua lesão anterior na cabeça, os médicos ficaram preocupados. —

Tia Claire voltou para a sala, seguido por um homem de jaleco branco que eu assumi que era o doutor.

— Olá Libby, eu sou o Dr. Carter, como você está se sentindo?

— Estou bem, minha cabeça está doendo e meu braço está dolorido. — Eu olhei para mim mesma pela primeira vez desde que acordei e percebi que meu braço estava engessado. — Meu braço está quebrado?

— Sim, mas nada muito grave, você estará com ele engessado por cerca de seis semanas. Agora sua cabeça. Você sofreu uma pancada muito forte quando foi jogada do cavalo, e nós tivemos que dar um pequeno corte na linha do cabelo. Você vai ter alguns hematomas no local onde você bateu e provavelmente vai se sentir

dolorida amanhã. Você ficou inconsciente por cerca de uma hora enquanto esteve aqui, mas não sabemos quanto tempo estava no chão antes que alguém a encontrasse. Fizemos uma tomografia computadorizada quando você chegou e não há sangramento ou inchaço no cérebro, o que é uma boa notícia. Você se lembra se estava acordada a qualquer momento depois que caiu? — Ele me perguntou com um sorriso gentil.

— Eu não penso assim, eu realmente não me lembro muito, um minuto eu estava montando Cookie no próximo eu acordei aqui.

— Não se preocupe muito em não ser capaz de lembrar, pode voltar para você. — Ele veio para o lado da cama. — Eu só preciso colocar uma luz em seus olhos. — Ele me disse piscando uma luz branca brilhante para mim. — Tudo parece bom, tente descansar um pouco. Nós gostaríamos que você passasse a noite como precaução, mas você deverá poder ir para casa amanhã. A enfermeira será breve para verificar seus sinais vitais. Se você tiver alguma dúvida, as enfermeiras ficarão felizes em me chamar.

— Obrigada. — Eu sussurrei quando ele saiu da sala. Mason se afastou da minha cama para que tia Claire pudesse me alcançar, ela veio e me puxou para um abraço, tomando cuidado para não bater no meu gesso.

— Estou tão feliz por você estar bem querida. — Ela disse me abraçando com força.

— Você falou com meus pais? — Eu perguntei a ela quando ela me soltou.

— Não querida, eu não fui capaz de contatá-los. Ambos os celulares estão desligados, mas continuarei tentando. Eu não queria deixar uma mensagem e tê-los se preocupando.

Eu agarrei a mão dela. — Por favor, não diga a eles, eles ficarão tão preocupados, e eles estão tão distantes, mas eu estou bem, voltarei ao rancho amanhã. Por favor? — Eu implorei a ela, meus olhos arregalados.

— Libby, não tenho certeza se posso fazer isso. Se fosse Savannah ou Brody, então eu gostaria de saber. — Ela franziu a testa para mim, mastigando o lábio inferior.

— Por favor tia Claire, eu tenho sido uma preocupação para eles nos últimos meses, eu não quero sobrecarregá-los com qualquer outra coisa. Eu realmente estou bem, prometo. — Eu a ouvi suspirar, e ela se virou para olhar para tio Ryan, que ergueu as sobrancelhas para ela e encolheu os ombros.

— Ok. — Ela relutantemente concordou, balançando a cabeça para mim. — Mas estou ligando para eles se alguma coisa mudar. Não há argumentos.

— Obrigada. — Eu corri para fora, respirando um suspiro de alívio. Se eles soubessem o que aconteceu, eles estariam no primeiro voo aqui, e eu sabia que seria uma luta para eles virem.

— Nós vamos tomar um café agora que você está acordada, nós vamos deixar vocês dois sozinhos por um tempo, nós estaremos de volta em breve. — Tia Claire disse apontando entre Mason e eu antes de me beijar na bochecha. Tio Ryan também veio e me deu um abraço junto com Brody antes que os três saíssem da

sala. Savannah se jogou na cama ao meu lado e pegou minha mão na dela.

— Maldito inferno Libby! Você assustou a merda fora de mim! — Ela disse dramaticamente.

— Estou bem. Honestamente, apenas um pouco machucada. Diga-me o que aconteceu. — Eu perguntei, olhando para Mason. Eu o vi balançar a cabeça ligeiramente em Savannah antes de vir sentar do outro lado de mim. Ele obviamente decidiu que não ia me dizer que eles achavam que Amber havia adulterado a sela.

Savannah falou primeiro. — Bem, eu acenei para você do balanço da varanda, você se lembra disso? — Eu balancei a cabeça para ela, e ela continuou. — Cerca de quarenta e cinco minutos depois, Cookie apareceu nos estábulos com a sela pendurada e não encontramos você em lugar nenhum. Liguei para Mason, que estava no rio, e ele voltou imediatamente. Eu não tinha certeza de onde você tinha ido, mas Mason disse o quanto você ama o lago, então ele foi para lá enquanto eu telefonava para mamãe e papai. — Savannah olhou para Mason.

— Eu encontrei você longe do lago, deitada no chão inconsciente, eu não sabia se você estava morta ou viva quando vi você. Nunca senti tanto medo Libby. — Ele me puxou para ele gentilmente para não machucar meu braço. — Quando Savannah me ligou e disse que Cookie tinha voltado sem você... — Ele parou, balançando a cabeça. — Liguei para a emergência quando encontrei você, e eles te trouxeram para cá, eu entrei na ambulância com você e todos os outros seguiram. Ryan veio direto do aeroporto.

—Jack sabe? — Eu perguntei.

— Não, papai já o tinha deixado e estava voltando quando ligamos para contar o que havia acontecido. — Savannah levantou-se. — Vou deixar vocês dois sozinhos por um tempo, vou encontrar mamãe e papai. Estou tão feliz por você estar bem, Libby. — Ela sorriu apertando minha mão.

Depois que ela saiu do quarto, perguntei a Mason se ele iria deitar na cama comigo. Eu me aconcheguei nele, descansando meu braço quebrado em seu peito. — Mason, antes de abrir meus olhos Eu ouvi todos vocês falando... foi Amber quem mexeu com a sela? — Eu senti ele respirar fundo antes de soprar lentamente.

— Acho que sim, ainda não vi a sela, mas Savannah deu uma olhada enquanto colocava Cookie de volta em sua baia. Ela acha que o corte foi feito com uma faca na coisa fácil. Foi cortado apenas o suficiente para que ninguém percebesse, mas qualquer movimento rigoroso durante a cavalgada faria com que ela arrebentasse completamente, o que achamos que aconteceu.

— O que é uma coisa fácil? — Eu perguntei, não familiarizado com a terminologia.

— É basicamente a seção de alça da sela, ela fica embaixo do cavalo e mantém a sela no lugar.

— Poderia ter sido apenas desgaste e a cavalgada arrebentou? Talvez eu não tenha assegurado isso corretamente.

— Não. — Eu o ouvi suspirar. — Não foi um desgaste no couro, foi um corte limpo de acordo com Savannah. Não teria sido porque você não apertou corretamente.

— Eu tinha acabado de começar a andar mais rápido, e conforme aumentamos o ritmo, senti a sela escorregar e fui jogada. Tentei puxar as rédeas, mas já era tarde demais. — Eu fechei meus olhos para a memória. — Se era Amber, por que ela quer me machucar? — Eu perguntei a ele em um sussurro.

— Eu não sei baby. Eu sinto muito, isso é tudo minha culpa.

— Não é sua culpa, Mason, não se culpe. Se realmente foi ela, então ela tem alguns problemas sérios.

— Você viu alguém andando nos estábulos antes de sair? — Ele perguntou-me. Lembrei-me de ouvir o barulho enquanto estava na sala de arreios e me sentindo desconfortável.

— Na verdade, eu senti que alguém estava me observando enquanto eu estava fora de casa, então, quando eu estava na sala de arreios, ouvi um barulho nas baias, mas quando eu chequei não havia ninguém lá. — Eu parei, uma sensação desconfortável se instalando na boca do meu estômago. — Era Amber, não era? — Eu perguntei a ele.

— Eu acho que sim. Mas a menos que alguém a tenha visto rondando, teremos problemas para provar isso. — Inclinei a cabeça para trás e olhei para ele, meus olhos caindo para os lábios. — Beije-me, Mason. Por favor. — Eu implorei a ele, desesperada para tirar minha mente do que tinha acontecido.

Ele sorriu, sua boca a centímetros da minha. — Isso eu posso fazer. — Ele murmurou, seus lábios capturando os meus em um beijo suave e gentil. Eu podia sentir o quanto ele me amava quando ele me beijava e depois do que tinha acontecido comigo hoje,

percebi que a vida é imprevisível e que eu deveria agarrá-lo firmemente e nunca me soltar.

Quando ele quebrou o beijo, eu olhei em seus olhos e sussurrei. — Eu amo você, Mason.

Seus olhos se arregalaram de surpresa antes de seu rosto irromper em um sorriso de parar o coração. — Eu também te amo Libby. Muito. — Ele roçou seus lábios contra os meus novamente antes de me puxar para o seu peito.

Devo ter adormecido em seus braços e, quando acordei, tia Claire e os outros estavam de volta, conversando em voz baixa entre eles.

— Como você está se sentindo Libby? — Tio Ryan me perguntou.

— Eu estou bem, minha cabeça ainda está doendo, mas não tanto quanto antes.

— A enfermeira entrou e colocou medicamento no seu soro enquanto você estava adormecida querida. — Disse Mason, beijando-me suavemente na cabeça. — Eu aposto que isso começou a acontecer.

— Eu realmente quero ir para casa. — Senti Mason tenso com as minhas palavras, e percebi o que eu disse, olhando para ele, esperei até que seus olhos se encontraram com os meus antes de falar. — Por casa, refiro-me ao rancho. — Eu senti seu corpo relaxar e ele beijou minha testa.

— Libby, se você está bem, vamos voltar? — Tia Claire me perguntou. — Estou assumindo que Mason está ficando aqui com você? — Ela olhou para ele.

Antes que ele pudesse responder, eu disse. — Ninguém precisa ficar comigo, eu vou ficar bem.

— Eu vou ficar. — Disse Mason com força.

Savannah riu. — Pensei que ele poderia ficar, vamos deixar os pombinhos. — Ela se aproximou de mim e eu saí dos braços de Mason para abraçá-la. — Mason me ligue quando ela for liberada amanhã, e eu venho buscar os dois. — Eu sorri com gratidão para ela.

Depois de uma rodada de abraços de todos e da promessa de que ligaríamos assim que eu fosse dispensada, ficamos sozinhos. Eu não podia deixar de pensar em Amber, e o que faríamos sobre ela. Mason deve ter sentido o mesmo, mas ele não mencionou ela também, teria que ser uma conversa que teríamos uma vez que estivéssemos de volta ao rancho.

Consegui forçar Mason a pegar algo para comer, finalmente convencê-lo de que ficaria bem sozinha por meia hora. Ele só se foi por dez minutos, voltando com dois sanduíches, dizendo que preferia comer comigo do que sozinho na lanchonete do hospital. Eu não pude deixar de me apaixonar por ele um pouco mais de como ele insistiu em cuidar de mim.

Durante toda a tarde e início da noite, as enfermeiras estavam entrando e saindo, tomando suas observações e certificando-se de que eu não estava dormindo por longos períodos de tempo. Eles

tinham me avisado que eu precisaria ser acordada a cada duas horas durante a noite por causa do ferimento na cabeça, então eu sabia que estava em uma longa noite. Mason tinha conseguido encantar a equipe de enfermagem para deixá-lo ficar a noite, e eu estava atualmente enrolada ao lado dele, descansando meu braço quebrado em seu peito.

— Você realmente não tem que ficar, Mason. Você não vai dormir muito preso nesta pequena cama. — Eu disse a ele.

— Libby, eu quero estar aqui com você. Eu dormiria menos ainda se estivesse em casa, só me preocuparia. Vou ficar.

— Obrigada. — Eu sussurrei.

— Vamos dormir um pouco, foi um longo dia. — Ele apertou seus braços em volta de mim e eu virei minha cabeça para beijá-lo boa noite. — Eu te amo. — Ele murmurou contra meus lábios.

— Também te amo. — Eu disse a ele, antes de derreter em seus beijos. Quebrando o beijo, ele me puxou para mais perto de seu peito e exausto dos eventos do dia, eu rapidamente caí em um sono profundo, me sentindo segura em seus braços.

Capítulo 20



Acordei na manhã seguinte para me encontrar sozinha na cama do hospital, olhando para o lado, vi que Mason estava dormindo na cadeira. Sentando-me lentamente, cada centímetro do meu corpo doía, os efeitos do acidente se mostrando no meu corpo machucado e dolorido. Eu estava exausta, a equipe de enfermagem, me acordava a cada duas horas durante a noite, além de medir minha pressão arterial e pulso. Eu estava ansiosa para voltar para o rancho e voltar para a minha cama, eu só esperava que eu não tivesse que esperar muito tempo para receber alta.

Eu me puxei para fora da cama e lentamente fiz meu caminho para o banheiro, sentindo-me tonta, segurei na pia antes de olhar para o meu reflexo, eu ofeguei com o que vi. Havia sangue emaranhado no meu cabelo de onde eu havia cortado a cabeça, e debaixo de meus olhos, havia um grande hematoma começando a se formar. Eu tracei meus dedos sobre o meu rosto machucado, estremecendo com a dor. Eu me virei e olhei para o chuveiro, desesperada para sentir a água quente na minha pele. Eu estava bem cambaleante e não tinha certeza se conseguiria tomar banho sozinha, talvez pudesse pedir a uma enfermeira que me ajudasse. Uma batida na porta do banheiro me tirou dos meus pensamentos.

— Querida, você está bem? Posso entrar? — Eu ouvi Mason perguntar, sua voz cheia de preocupação.

— Entre. — Eu pedi. Eu ainda estava segurando na pia quando ele abriu a porta, ele olhou para as minhas mãos e correu para mim.

— Por que você não me acordou, Libby, não deveria ter saído da cama sozinha. Você está se sentindo tonta?

Eu balancei a cabeça. — Um pouco, estou bem. Eu adoraria um banho, me sinto nojenta. Você poderia chamar a enfermeira para me ajudar?

— Eu vou ajudar você, baby. Você não precisa de nenhuma enfermeira.

— Você vai me ajudar no banho? — Eu perguntei a ele meu rosto corando com o calor.

— Sim, Libby. Vou pedir à enfermeira uma capa para o seu gesso, para que não se molhe. — Ele saiu do banheiro, retornando segundos depois com uma cadeira. — Sente-se lá, e eu vou te ajudar com suas roupas quando eu voltar. — Ele disse, me guiando pelo cotovelo na cadeira.

— Mason, não tenho certeza se é uma boa ideia. Eu posso pedir ajuda à enfermeira. — Ele nunca tinha me visto completamente nua antes, eu não tinha certeza se queria que a primeira vez fosse no banheiro de um hospital. — Estou coberta de hematomas.

— Querida, você é a mulher mais linda que eu já vi, com ou sem hematomas. É minha culpa que você está sofrendo, por favor, deixe-me ajudá-la.

— Ok. — Eu disse a ele com relutância. — Mas Mason, o que aconteceu, de maneira nenhuma foi sua culpa. Você não poderia saber que Amber faria o que ela fez.

Ele balançou sua cabeça. — Se eu não estivesse pensando com meu pau e não dormisse com ela, ela não estaria em nossas vidas agora. Eu sou a razão pela qual ela tentou te machucar. Eu não tinha ideia de que ela seria capaz de fazer qualquer coisa como essa, mas eu faço agora, e não pretendo deixá-la chegar perto de você novamente. — Ele se ajoelhou na minha frente e gentilmente pegou meu rosto em suas mãos, olhando profundamente nos meus olhos. — Você é a coisa mais importante da minha vida, e farei o que for preciso para mantê-la em segurança.

— Você não acha que ela vai tentar mais nada, não é? — Eu perguntei a ele, pânico borbulhando no meu estômago.

Ele suspirou. — Eu não sei, mas eu não acho que podemos descartar qualquer coisa. — Ele me puxou para fora da cadeira e em seu peito, envolvendo seus braços em volta de mim. Eu estremeci de dor quando seus braços apertaram meu corpo machucado. Ele me soltou imediatamente e deu um passo para trás. — Libby, eu te machuquei? — Ele perguntou, preocupação enlaçando sua voz.

Eu andei em direção a ele, pegando sua mão. — Eu estou um pouco dolorida, mas você não me machucou. — Eu disse a ele tranquilizadoramente.

Eu o vi respirar um suspiro de alívio. — Venha, vamos tomar banho. Eu só vou correr e buscar essa capa para o seu gesso.

Ele desapareceu do banheiro e eu comecei a tirar o roupão do hospital que devia ter sido colocado ontem, quando fui admitida. Eu estava nervosa por Mason me ver nua, mas eu estava desesperada por um banho quente, e ele parecia determinado a me ajudar. Eu não precisava me preocupar. Mason era um cavalheiro perfeito. Ele tirou a cueca e, mesmo que eu me sentisse como merda, meu corpo ganhou vida ao vê-lo. Colocando o braço suavemente ao redor da minha cintura, ele me guiou para a área do chuveiro, estendendo a mão para ligar a água. Ele me segurou até que a água estava quente e, em seguida, me conduziu para debaixo do jato quente, com cuidado para evitar os pontos na minha cabeça. Fechei os olhos, saboreando a sensação da água massageando meu corpo machucado. Senti Mason aproximar-se atrás de mim e gentilmente serpenteou os braços em volta da minha cintura, sua frente pressionada nas minhas costas. Eu deixei cair minha cabeça contra seu peito saboreando a sensação de estar segura em seus braços.

— Deixe-me te lavar. — Ele sussurrou no meu ouvido. Eu balancei a cabeça, e ele pegou o sabonete, ensaboando minhas costas suavemente. Ele me virou e fez o mesmo na minha frente, meu rosto corando com o calor enquanto ele cuidadosamente lavava meus seios, tomando cuidado extra ao redor das minhas costelas machucadas. — E o seu cabelo, amor? — Ele me perguntou baixinho.

— Eu não acho que posso molhar meus pontos ainda, então vamos ter que deixa-lós assim.

— Ok. Deixe-me limpar o sangue do seu rosto, não vou molhar seus pontos. — Eu balancei a cabeça para ele, e ele gentilmente limpou meu rosto com uma pequena toalha que ele encontrou na pia, seus olhos nunca deixando os meus.

Depois que nós dois nos secamos, ele me ajudou a colocar uma camisola do hospital limpa. Eu não tinha nenhuma roupa para vestir, pois as que eu usava quando sofria o acidente estavam cobertas de sangue e sujeira.

— Obrigada, eu me sinto muito melhor depois disso. — Eu disse a ele.

— De nada, querida, vou encontrar o doutor e tirar você daqui. — Ele me beijou suavemente nos lábios antes de sair do quarto.

Algumas horas depois, recebi instruções rigorosas do médico para descansar nos próximos dias. Ele disse a Mason que eu precisaria ser acordada novamente durante a noite, por causa da minha lesão na cabeça. Savannah tinha chegado com roupas limpas para eu mudar e, finalmente, estávamos voltando para o rancho. Embora eu só tivesse estado no hospital durante a noite, com tudo o que havia acontecido, parecia que eu estivera fora do rancho por dias.

Tia Claire estava esperando por nós na varanda quando paramos na entrada da garagem.

— Estou tão feliz por você estar em casa, querida. — Ela exclamou, me puxando para um abraço enquanto subíamos os

degraus da varanda. — Vamos lá, eu fiz para todos vocês um almoço.

Depois de almoçar, tive uma forte dor de cabeça e me senti exausta. — Eu acho que vou me deitar um pouco, estou exausta. — Eu anunciei, levantando-me e cambaleando em pé.

Mason correu para o meu lado, tomando o meu braço para me firmar. —Eu vou te ajudar lá em cima. Não fique muito confortável naquela cama, porém, quero que você fique em minha casa nas próximas noites para que eu possa cuidar de você.

Eu olhei para ele em choque. — Você quer que eu fique na sua casa?

— Sim baby, eu quero você perto, eu preciso saber que você está bem.

Eu sorri para ele enquanto ele me levava para cima. — Está bem. — Eu murmurei.

Ele me ajudou na cama e puxou as cobertas sobre mim, beijando-me gentilmente na testa que ele sussurrou. — Feche seus olhos, querida. Eu ficarei com você até cair no sono. — Eu sorri para ele com gratidão, lutando para manter meus olhos abertos. Em poucos minutos eu estava completamente apagada.

Passei a maior parte da tarde dormindo, sendo acordada uma vez por Savannah para verificar se estava tudo bem, mas logo caí de volta para dormir e acabei acordando no final da tarde. Meu corpo parecia doer ainda mais do que naquela manhã, eu acho que ainda sentiria dor até quando os hematomas saíssem. Peguei meu

telefone que estava ao lado da minha cama e enviei uma mensagem para Mason.

Eu: Olá querido, estou acordada. O que está rolando?

Eu usei o banheiro enquanto eu estava esperando para ver se Mason respondia, eu não tinha ideia se ele estava trabalhando, então eu não estava esperando uma resposta imediata. Olhando no espelho enquanto lavava minhas mãos, fiz uma careta para o meu reflexo, meu cabelo estava grudado na minha cabeça, e o hematoma no meu rosto estava se transformando em um tom escuro de púrpura. Eu não podia fazer muito sobre o meu rosto, mas eu estava desesperada para lavar meu cabelo. Gostaria de saber se Savannah estava livre para me ajudar a lavá-lo, evitando meus pontos. Eu não tinha ouvido meu telefone tocar com uma mensagem recebida, então desci as escadas para procurar Savannah.

Eu encontrei a casa vazia quando cheguei lá embaixo. Felizmente eu não estava me sentindo tão tonta como estava esta manhã e peguei uma garrafa de água da geladeira enquanto passava pela cozinha. Fiz meu caminho para fora, observando um carro da polícia estacionado ao lado do carro de Savannah, meu estômago revirado de nervos, e desci rapidamente os degraus da varanda, meus olhos procurando por todos, onde estavam todos eles?

— Libby. — Eu ouvi o Mason me chamar. Eu me virei para o celeiro para vê-lo caminhando em minha direção. — Eu tenho tentado te chamar querida, recebi sua mensagem. Você está bem?

— Desculpe, deixei meu celular no quarto. Por que a polícia está aqui? — Ele chegou até mim, pegando minha mão na dele.

— Libby, Claire e Ryan ligaram para a polícia. Olhamos para a sela de Cookie enquanto você dormia, foi definitivamente adulterada. A covarde cortou com uma faca, assim como Savannah pensou. Eles estão falando com qualquer funcionário ou hospede que possam ter visto alguém por perto.

Meu coração disparou e eu não conseguia recuperar o fôlego, embora soubesse no hospital que havia a possibilidade de Amber ter feito a emboscada, agora que a polícia estava envolvida e eles estavam aqui no rancho, de repente, senti que era mais real. Mason deve ter visto que eu estava em pânico. De pé diretamente na minha frente, ele pegou minha mão e colocou sobre o coração dele.

— Respire fundo Libby. — Ele me disse calmamente. — Sinta o meu batimento cardíaco, conte comigo, um dois três quatro, um dois três quatro. — Repetindo as palavras, ele falou comigo na semana passada. Olhando nos meus olhos, ele conseguiu me puxar da beira de um ataque de pânico e senti meu batimento cardíaco começar a se acalmar e minha respiração se estabilizar.

Depois de alguns minutos, eu sussurrei. — Obrigada.

— Você está bem, amor?

— Sim, desculpe, só de ver a polícia aqui torna isso real. Eu sei que nós conversamos sobre Amber mexer com a sela, eu acho que

só esperava que estivéssemos errados. — Ele assentiu e me puxou para seu peito, seu cheiro familiar me envolvendo. — Como Amber poderia saber que cavalo eu estaria montando qual sela eu usaria? — Eu perguntei, desesperada por não ser verdade.

Eu ouvi Mason suspirar. — Eu acho que ela está te observando, querida, ela deve ter te visto em Cookie quando ela esteve no rancho outro dia. Se ela teve tempo suficiente na sala de arreios, ela poderia ter encontrado a sela de Cookie e cortado a covinha. — Eu estremeci em seus braços, odiando que ela estivesse me observando.

— O que a polícia disse? — Eu perguntei a ele.

— Não muito neste estágio, eles estão conversando com o máximo de pessoas que podem. Eles sugeriram que, a menos que possamos provar que Amber estava envolvida, não há muito que possam fazer. — Ele fez uma pausa e me puxou de volta um pouco para que ele pudesse ver meu rosto. — Eles querem falar com você também Libby. Não precisa ser hoje, se você não estiver se sentindo bem, posso dizer a eles para voltarem amanhã? — Ele olhou para mim com o rosto cheio de preocupação.

— Não, eu vou falar com eles, quero acabar com isso. — Eu sorri para ele, tentando tranquilizá-lo de que eu estava bem, apesar de ter certeza de que, depois de testemunhar o meu quase ataque de pânico, ele sabia que eu não estava. —Onde eles estão, eu falo agora.

Mason me levou para o celeiro, e eu passei a próxima meia hora revisando o que havia acontecido com Amber, de seu ataque verbal ao rodeio até ela aparecer na cabana de Mason. Descobriu-

se que ninguém tinha visto Amber ou qualquer outra pessoa andando pelo rancho na manhã de ontem, enquanto a polícia concordava que a sela tinha sido quase definitivamente cortada, sem provas, não podiam fazer muita coisa. Eles se ofereceram para falar com Amber sobre o que havia acontecido e pedir que ela ficasse longe de nós. O melhor que podíamos fazer era esperar que a visita da polícia fosse suficiente para mantê-la longe de nós. Talvez ela finalmente entendesse a mensagem.

A polícia saiu cerca de uma hora depois, todos nós voltamos para a casa com Mason insistindo que eu fizesse uma mala e voltasse para a dele. Senti-me um pouco apreensiva ao dizer a tia Claire e ao tio Ryan, pensando que eles iriam querer que eu ficasse com eles. Eu sabia que eles se sentiam responsáveis por mim enquanto eu estava aqui. Eu não precisava me preocupar, porém, tia Claire estava feliz por eu ir. Enquanto eu a abraçava, ela sussurrou em meu ouvido, me dizendo como estava feliz por mim que Mason e eu nos encontramos. Eu a abracei com força, beijando-a no rosto. Eu disse adeus a todos os outros, prometendo a Savannah que eu ligaria para ela amanhã e nós teríamos que fazer alguma coisa.

Mason pegou minha bolsa e segurou minha mão com a dele, nós caminhamos lentamente até a cabana dele, e ele insistiu que eu me deitasse enquanto ele nos fazia um pouco de comida. Eu tentei protestar, mas quando ele me pegou, bocejando cinco minutos depois, ele me conduziu para o andar de cima, eu tive que admitir que estava exausta novamente depois de lidar com a polícia. Eu só esperava que isso fosse o fim dos nossos problemas com Amber. Algo no meu intestino, no entanto, me disse que não seria.

Capítulo 21



Passei os próximos dias com Mason. Eu não esperava que ele fizesse o que fez, mas aconteceu que ele pediu a tia Claire e tio Ryan algum tempo de folga para cuidar de mim enquanto eu me recuperava. Eu tentei dizer a ele que eu estava bem e só precisava descansar por alguns dias, mas ele não tomou qualquer aviso. Ficou à minha disposição para qualquer coisa que eu precisasse.

Eu adorava passar tempo com Mason, assistíamos a filmes, nos abraçávamos no sofá e nos conhecíamos mais intimamente, conversando por horas. Depois de dois dias em casa, decidimos ir até o lago para tomar um pouco de ar fresco. Eu não ia montar em um cavalo tão cedo, então pegamos a caminhonete de Mason.

Ele fez um piquenique e nos deitamos ao lado do lago, absorvendo o sol. Eu estava deitada em seu peito, meus olhos fechados enquanto ele acariciava seus dedos para cima e para baixo do meu braço, meu corpo formigando sob o seu toque. — Libby, posso te perguntar uma coisa? — Ele murmurou, gentilmente beijando minha cabeça.

— Claro. — Eu respondi.

— Você já pensou em terminar a universidade aqui, ao invés de voltar para casa? — Meus olhos se abriram e me sentei. Olhando para ele, ele parecia nervoso e inseguro enquanto esperava pela minha resposta.

— Eu realmente não pensei sobre isso. Por quê?

Ele suspirou. —Estou sendo egoísta, eu sei, mas eu não quero que você volte para casa... — Ele fez uma pausa e sentou-se para me encarar. — Quando te encontrei, depois que você caiu do seu cavalo, eu nunca estive tão assustado Libby. Eu sabia que te amava antes, mas Deus, vendo você deitada no chão, machucada e sangrando... — Ele sumiu.

Eu peguei a mão dele na minha. —Mason, estou bem.

— Eu sei baby, eu só não quero deixar você ir. — Ele sorriu timidamente para mim.

— Eu ainda seria capaz de estudar em Austin? — Eu perguntei a ele, meu interesse despertou sua sugestão.

—Bem... eu perguntei sobre os pedidos no exterior, e você só se inscreve diretamente na universidade, no entanto, haveria taxas para estudar. Poderíamos investigar se você estiver interessada. Talvez Savannah soubesse com quem poderíamos falar. O que acha? — Ele olhou apreensivo para mim.

Eu nem sequer pensei em estudar aqui, nunca passou pela minha cabeça. Agora que Mason havia mencionado isso eu estava começando a amar a ideia. Não tenho certeza de como meus pais se sentiriam se eu ficasse, precisaria discutir isso com eles. Eu também precisaria continuar vivendo no rancho, para que tia

Claire e tio Ryan precisassem ser incluídos em qualquer discussão. Eu senti excitação crescendo no meu estômago, este poderia ser o novo começo que eu estava procurando. Se eu voltasse para casa e terminasse a Uni, ainda estaria cercada por minhas lembranças com Mia, embora não quisesse esquecê-la, estava achando difícil seguir em frente estando em casa. Talvez isso seja exatamente o que eu precisava para seguir em frente com a minha vida. Isso também significava que eu seria capaz de ficar com Mason, a quem eu estava me apaixonando mais a cada dia.

—Libby, você ficou quieta por um bom tempo. Se odeia a ideia, eu entendo. Claro, você vai querer voltar para casa para seus pais e Jack. — Ele baixou os olhos dos meus, seus dedos brincando com a borda do cobertor de piquenique em que estávamos sentados.

—Não! Mason, não é por isso que eu fiquei quieta. — Eu me abaixei e peguei a mão dele. —Eu estava apenas pensando nas coisas, pensando que este poderia ser o novo começo que eu preciso desesperadamente. Obviamente, haveria muito o que discutir e pensar, mas adoro a ideia.

—Mesmo? — Ele perguntou, seus olhos encontrando os meus novamente, e um lindo sorriso apareceu em seu rosto.

Eu ri. —Mesmo. — Eu me ajoelhei, suavemente escovando meus lábios contra os dele. — Mas como eu disse, haveria muito o que resolver. Talvez devêssemos começar marcando uma consulta para ver alguém na universidade, para ver se é possível, antes de nos deixar levar. Vou falar com Savannah depois do jantar hoje à noite. — Nós fomos convidados para a casa para o jantar mais tarde. Tia Claire estava fazendo o meu favorito, e eu estava ansiosa para rever todos.

Mason gentilmente me empurrou para baixo sobre o cobertor, seu corpo pairando sobre o meu. Seus olhos caíram para o machucado na minha bochecha, e eu conscientemente toquei meus dedos no meu rosto. Ele cuidadosamente puxou meus dedos para longe e inclinou a cabeça, beijando suavemente ao longo da contusão. Com os lábios dele a milímetros da minha, ele sussurrou. —Mesmo com hematomas, você é a coisa mais linda que já vi. — Eu fechei a distância entre nós e o beijei, passando minha mão boa pelo cabelo dele, sua língua acariciou a minha e eu gemi em sua boca.

Eu senti falta dele me tocando. Ele se conteve desde o acidente, com medo de que me machucasse, mas agora eu estava doendo por ele. Ele espalhou beijos ao longo do meu queixo e no meu pescoço. Eu estava ofegante debaixo dele, o prazer pulsando através do meu corpo. Eu puxei a cabeça dele de volta para a minha, beijando-o com fome. Sua mão segurou meu peito, e seu polegar circulou meu mamilo através do meu top. Eu arqueei minhas costas, empurrando meu peito ainda mais em sua mão, sua ereção pressionando contra o meu short frágil.

Ele se afastou, tirando a mão do meu peito e descansando a testa na minha. —Libby. — Ele respirou. —Nós devemos parar, eu não quero te machucar.

— Não pare Mason. — Eu sussurrei contra seus lábios. — Você não vai me machucar. Por favor. — Eu estava praticamente implorando a ele, mas não me importei. — Estou pronta Mason. Eu quero estar com você. — Levantei minha cabeça e peguei seus lábios com os meus. Meus quadris se levantaram para encontrar os

dele e eu o ouvi gemer quando ele aprofundou o beijo, nossas línguas se entrelaçando.

Ele recuou novamente. — Você tem certeza baby? — Ele perguntou, seus olhos fixos nos meus. —Você sabe que eu vou esperar, não há pressa.

— Eu sei, mas estou pronta Mason. Eu te amo. — Eu disse a ele.

— Eu também te amo querida. — Ele me beijou gentilmente nos lábios, sem fazer nenhuma tentativa de aprofundar o beijo. Eu olhei para ele, confusa quando ele se afastou novamente. Ele riu. — Não está acontecendo aqui, querida, a primeira vez que faremos amor, você estará na minha cama, não em um cobertor no meio de um campo. Eu não quero ninguém além de mim te vendo assim.

Eu olhei ao redor. — Mason, não há mais ninguém aqui além de nós. — Eu disse, incrédula.

— Agora, somos os únicos aqui, mas Brody e Ryan vêm por aqui às vezes, assim como qualquer hóspede que possam estar vagando por aí. Eu não estou tomando esse risco, baby. — Ele se inclinou e beijou meu nariz. Eu fiz beicinho quando ele se levantou. — Vai acontecer e logo, eu prometo. Venha, vamos voltar. — Ele estendeu a mão para mim e eu estendi a mão para pegá-lo. Um sorriso estava puxando o canto de seus lábios. — É muito bom saber que você me quer tão mal, baby. — Ele sussurrou em meu ouvido quando ele me puxou para cima e em seu peito, envolvendo seus braços em volta de mim. Meu rosto ficou vermelho e eu estava grata que minha cabeça estava enterrada em seu peito. Ele riu, sabendo como meu corpo teria reagido às suas palavras.

Uma hora depois chegamos à casa. Tia Claire tinha feito torta Frita novamente, e meu estômago roncou quando entramos na cozinha, o cheiro batendo no meu nariz.

—Isso cheira incrível!— Exclamei quando me aproximei da tia Claire, que estava no fogão. Ela se virou e me puxou para um abraço.

—Como você está se sentindo? — Ela perguntou, me soltando e olhando meu rosto machucado. — Espero que Mason esteja cuidando bem de você. — Ela ergueu as sobrancelhas para Mason e depois se virou para mim, esperando pela minha resposta.

— Eu estou bem. — Mason fez o seu caminho até mim e passou o braço em volta da minha cintura. Pressionando-me contra o seu lado, eu olhei para ele. —Mason está cuidando de mim, eu não tenho permissão para fazer outra coisa senão deitar no sofá. — Eu disse sorrindo para ele.

—Bom, fico feliz em saber. — Tia Claire respondeu, piscando para Mason. —Vamos comer!

Savannah deve ter nos ouvido chegar e ela entrou correndo na cozinha, indo direto para mim. —Libby!— Ela gritou quando ela ligou o braço ao meu, me puxando para a sala de jantar. Olhei por cima do ombro para Mason que estava rindo e balançando a cabeça.

— Então... — Ela sussurrou. — Como é viver com o menino amante? — Ela mexeu as sobrancelhas para mim e eu ri.

— Incrível Sav. Ele é incrível. — Eu confidenciei. Ela bateu palmas e gritou. — Eu sabia!

— Sabia o que? — Tio Ryan perguntou quando entrou na sala de jantar, seguido por Mason.

Eu atirei em Savannah um olhar sujo. — Nada papai, apenas conversa de menina. — Ela piscou para Mason, que olhou para mim com um sorriso de satisfação no rosto.

— Você está apaixonada por ele, não está? — Ela murmurou no meu ouvido. Eu balancei a cabeça para ela, colocando meus dedos nos meus lábios para silenciá-la. Ela começou a rir quando nos sentamos.

A torta Frita estava incrível. Era só nós cinco, já que Brody estava fora e conversamos facilmente com Mason e tio Ryan discutindo o trabalho. Depois de comermos e os pratos terem sido limpos, todos fomos ao salão para nos sentarmos.

— Libby, nós tivemos notícias da polícia hoje. — Tia Claire disse do nada. Eu me virei para Mason, que pegou minha mão. — Eles foram e falaram com Amber, perguntaram onde ela estava no momento do acidente. Aparentemente, ela tem um álibi, ela estava fazendo compras com sua amiga o dia todo e não chegou nem perto do rancho.

— Bem, isso é uma mentira de merda! — Savannah gritou.

— Olha a linguagem Savannah. — Tio Ryan repreendeu.

— Sinto muito, papai, mas ela obviamente conseguiu que uma de suas amigas vadias mentisse por ela! Quem mais teria querido machucar Libby?

Eu senti Mason apertar minha mão. — Você está bem? — Ele perguntou baixinho. Eu balancei a cabeça, meus olhos focados nas nossas mãos unidas.

— É isso então? A polícia não vai fazer nada? Eles só acreditam no que ela diz? — Savannah perguntou, sua voz grossa de raiva.

— O que eles podem fazer Sav? Não temos provas de que ela fez alguma coisa. — Eu respondi.

— Me desculpe trazer isso a você querida, mas nós pensamos que você gostaria de saber. — Tia Claire disse.

— Não, eu quero saber, obrigada por me contar. Não era como se ela fosse admitir de qualquer maneira. Há sempre a chance de que não fosse ela. Quem sabe... — Eu parei.

Savannah, sentindo que eu precisava mudar de assunto, começou a falar sobre a escola e eu lhe dei um sorriso agradecido. Decidi esperar até que estivéssemos só nós duas antes de falar com ela sobre universidade. Não havia muita pressa, não tinha planos de deixar o rancho tão cedo.

Cerca de uma hora depois, nos despedimos. Combinei com Savannah para ir a Marble Falls no dia seguinte para um pouco de terapia de compras. Mason não estava muito feliz comigo, mas eu queria passar um tempo com Savannah, e estava me sentindo muito melhor do que no início da semana. Ele estaria de volta ao trabalho amanhã e eu não queria ficar presa lá dentro, sozinha o dia todo.

Na caminhada de volta para Mason, minha mente estava rodopiando com pensamentos sobre nossa conversa anterior no lago. Meu estômago se agitou com nervosa excitação com a ideia de finalmente estar com ele. Mason se virou para mim, puxando nossas mãos unidas até a boca e gentilmente roçando seus lábios nas costas da minha mão.

— O que foi? Você está muito quieta.

— Eu estou bem, só pensando. — Eu mordi nervosamente meu lábio.

— Eu sei o que você está pensando Libby. Nada tem que acontecer hoje à noite baby. Eu quis dizer de verdade sobre esperar.

— Eu sei, mas estou pronta. Nervosa, mas pronta. — Eu sorri para ele e ele sorriu de volta.

— Estou nervoso também, querida.

— Por que você está nervoso? Não é como se você não soubesse o que está fazendo. — Eu disse a ele em descrença. Ele esteve com muitas mulheres, por que ele estaria nervoso? Ele parou de andar e se virou para mim.

— Porque é você Libby. — Ele estendeu as mãos para cima e segurou meu rosto. — Eu nunca me senti assim com alguém, você é tudo para mim, querida. Nenhuma das outras significou nada perto do que você significa para mim. — Ele baixou o rosto para o meu e me beijou gentilmente.

Meu coração estava batendo no meu peito com suas palavras, borboletas voando no meu estômago. Comecei a beijá-lo de volta ansiosamente, mas ele puxou seus lábios dos meus.

— Vamos entrar, baby. — Ele sussurrou contra meus lábios. Eu balancei a cabeça e deixei que ele me levasse para a cabana e subisse direto para o quarto dele.

Ele me puxou para o seu corpo enquanto estávamos de pé no final de sua cama, seus braços ao meu redor, prendendo meu braço bom contra seu peito. — Eu te amo, Libby. — Ele disse me beijando no nariz.

— Eu também te amo, Mason.

Eu podia sentir seu coração batendo embaixo das minhas mãos enquanto ele pegava o vestido de algodão que eu estava usando e o puxou sobre a minha cabeça, tomando cuidado para não prendê-lo no meu gesso. Ele largou meu vestido no chão e deu um passo para trás, seus olhos observando cada centímetro do meu corpo. Eu fiquei na frente dele em apenas um sutiã rosa pálido e calcinha combinando. Uma necessidade ardente fluiu pelo meu corpo enquanto seus olhos continuavam a sua leitura. — Absolutamente perfeita. — Ele murmurou.

Com os nervos girando no meu estômago eu dei um passo em direção a ele, empurrando minha mão sob sua camiseta, meus dedos traçando sua pele. Senti ele estremecer quando o toquei, um pequeno sorriso puxando meus lábios, amando que ele foi afetado tanto pelo meu toque quanto eu pelo dele.

Eu movi minha mão até o peito, pegando sua camiseta e acima da sua cabeça enquanto eu ia tirando. Caiu da minha mão quando ele me pegou e gentilmente me colocou em sua cama, meu cabelo se espalhando em seu travesseiro.

Seu corpo veio sobre o meu, suas mãos em ambos os lados da minha cabeça.

—Tudo bem? — Ele perguntou-me. Eu balancei a cabeça e enfiei os dedos da minha mão boa pelo cabelo dele, puxando seu rosto para o meu.

— Me beije. — Murmurei contra seus lábios. Ele escovou sua boca contra a minha, sua língua serpenteando entre os meus lábios. Quando ele aprofundou o beijo, eu o ouvi gemer em minha boca. Sua mão acariciou meu corpo, cobrindo meu peito através do meu sutiã, meu mamilo se retorcendo ao seu toque. Seus beijos se moveram pelo meu queixo e pelo meu pescoço, eu gemi alto quando ele gentilmente mordeu meu pescoço antes de acalmá-lo com sua língua.

Sua mão alcançou minhas costas, e ele soltou meu sutiã jogando-o ao lado da cama. Ele colocou uma trilha molhada de beijos pelo meu corpo até chegar ao meu peito, sua língua circulando em volta do meu mamilo antes de finalmente levá-lo em sua boca. Sua mão esbanjou atenção em meu outro mamilo, e eu me contorci debaixo dele, seu foco em meus seios criando uma sensação de formigamento entre minhas pernas.

Eu descaradamente ergui meus quadris em uma tentativa de aliviar a dor entre as minhas pernas. Sentindo minha necessidade, Mason soltou meu peito de sua boca com um estalo, seus beijos

seguindo um caminho para baixo do meu estômago até a borda da minha calcinha.

Agora meu corpo estava em chamas e minha respiração estava saindo em suspiros irregulares. Senti os dedos de Mason sob o cós da minha calcinha, e ele fez uma pausa, olhando para mim, eu levantei meus quadris em uma permissão silenciosa, e ele lentamente os puxou pelas minhas pernas. Ele sentou-se em seus calcanhares, e eu senti meu rosto e pescoço corarem de vergonha quando ele percebeu meu corpo nu.

— Você é tão linda, Libby. — Ele me disse passando as mãos pelo meu corpo até que seu rosto estivesse no mesmo nível do meu. Beijando-me, sua mão percorreu meu corpo e senti seus dedos me acariciando lentamente entre as minhas pernas. Eu o beijei de volta com urgência, ofegando em sua boca enquanto seus dedos começaram a se mover mais rápido. Minha mão puxou seu cabelo quando a necessidade dentro de mim cresceu. Depois de alguns minutos, senti-o empurrar um dedo dentro de mim e gritei.

— Você está bem? — Ele perguntou, sua respiração quente no meu rosto.

— Sim. Não pare. — Eu ofeguei, minha cabeça caindo para o lado enquanto ele beijava ao longo do meu queixo. Seu polegar continuou a acariciar-me e sua língua voltou a provocar meu mamilo. Ele inseriu um segundo dedo, de repente, batendo em um ponto sensível dentro de mim e eu gritei seu nome quando explodi, minha mão segurando seu ombro com força.

— Uau! — Eu murmurei, olhando para o meu corpo e para ele.

Eu vi um sorriso puxando os cantos de sua boca quando ele soltou meu mamilo de seus lábios. Ele beijou o caminho de volta até o meu pescoço, beliscando minha mandíbula com os dentes antes de finalmente roçar seus lábios suavemente contra os meus.

Ele rolou de cima de mim e ficou ao lado da cama. Alcançando a fivela do cinto, ele desabotoou a calça jeans e empurrou-as para baixo de suas pernas, lentamente saindo delas. Mordi meu lábio enquanto o observava parado ali apenas em sua cueca boxer. Meus olhos seguiram para a deliciosa forma de v na parte inferior de seu abdômen tonificado, seguindo a linha de seu abdômen com os olhos até que desapareceu em sua cueca. Eu podia ver o contorno de sua ereção através de sua cueca, e eu engoli nervosamente.

Sorrindo para mim, ele abriu a gaveta na mesinha de cabeceira e puxou uma camisinha, tirando a bermuda e subindo na cama. Eu vi quando ele rolou o preservativo para baixo de sua ereção, meu coração batendo no meu peito enquanto ele abaixava seu corpo sobre o meu beijando-me suavemente. — Você está bem? — Ele me perguntou de novo. Eu balancei a cabeça. — Eu te amo Libby. — Ele murmurou contra meus lábios antes de senti-lo gentilmente começar a empurrar dentro de mim.

Eu fiquei tensa e fechei os olhos com força quando ele empurrou ainda mais, uma dor ardente me fazendo inalar bruscamente. — Relaxe. — Ele sussurrou me beijando. Sua língua roçou meu lábio inferior e eu abri minha boca para ele, ansiosa para aprofundar o beijo. Sua mão serpenteou até o meu peito, e ele rolou meu mamilo entre os dedos. Quando meu corpo relaxou, ele empurrou ainda mais dentro de mim, acalmando quando seus quadris encontraram os meus, ele levantou a cabeça. — Você é tão

apertada. — Ele ofegou, sua mandíbula estava tensa como se ele estivesse tentando se conter. — Bem?

— Sim. — Eu sussurrei. — Por favor, se mova Mason. — Eu implorei quando a dor começou a diminuir. Ele moveu seus quadris e empurrou gentilmente contra mim. Engoli em seco quando o incêndio voltou, mas balancei a cabeça para ele continuar. Eu movi meus quadris contra os dele, e ele continuou a me beijar, a dor se transformando em prazer quando ele se balançou em mim. Eu gemi contra seus lábios, e o ouvi gemer quando eu cravei minhas unhas em suas costas.

Seu ritmo aumentou, e sua respiração ficou difícil, o suor cobrindo nossos corpos. Eu podia sentir um segundo orgasmo crescendo, e ele chegou a mão entre nós, acariciando-me até que eu me senti cair sobre a borda, tremendo em seus braços. Ele empurrou seus quadris mais duas vezes antes de senti-lo estremecer contra mim, um gemido caindo de seus lábios e sua cabeça caindo na curva do meu pescoço. Ele colocou beijos suaves ao longo do meu pescoço antes de levantar a cabeça e beijar-me carinhosamente nos lábios.

— Isso foi incrível Libby. — Ele murmurou contra meus lábios. Ele gentilmente saiu de mim, e eu choraminguei com a dor que foi deixada para trás. — Você está bem? — Ele me perguntou, preocupação enlaçando sua voz.

— Acho que essa foi a quarta vez você me perguntou se eu estou bem. Eu estou perfeita Mason. — Eu disse a ele sorrindo. — Isso foi perfeito, e você é perfeito, obrigada.

Ele me puxou contra seu peito, e nos deitamos nos braços um do outro, nenhum de nós dizendo nada, confortável com o silêncio. — Preciso me livrar do preservativo baby. — Disse Mason depois de um tempo saindo da cama. — Eu volto em um segundo. — Ele se inclinou, beijando-me suavemente nos lábios antes de pegar o lençol e cobrir meu corpo nu.

Eu o ouvi apertar o vaso sanitário e trancar a porta antes que ele voltasse para a cama, me puxando contra ele, sua frente pressionando contra as minhas costas. — Como você está se sentindo querida? Você está dolorida? — Ele perguntou contra o meu cabelo.

— Um pouco. — Confessei. Senti o braço dele apertar minha cintura me puxando ainda mais perto dele.

— Me desculpe, eu machuquei você, baby. — Ele sussurrou.

— Eu não estou machucada. Foi incrível Mason, estou tão feliz por ter esperado. Eu te amo.

— Eu também te amo Libby, tanto. — Ele me rolou de costas, seu corpo pressionando o meu. Ele me beijou até que eu estava sem fôlego e doendo novamente. Como se lesse minha mente, ele sussurrou contra meus lábios. — Eu quero fazer amor com você de novo querida, mas não esta noite, você precisa descansar.

—Provocação. — Eu disse a ele, escovando beijos leves em todo o seu rosto. Ele estava certo, meu corpo doía e eu estava exausta, não que eu fosse admitir isso para Mason. Eu não queria que ele se recusasse a me tocar novamente, insistindo que

esperássemos até estar melhor. Depois do que acabamos de fazer, não havia como esperar muito antes de fazermos isso de novo.

Ele riu e me puxou para seu corpo, descansando minha cabeça em seu peito. —Durma baby. — Ele me disse.

Eu balancei a cabeça e fechei meus olhos, um sorriso nos meus lábios quando eu balancei a cabeça.

Capítulo 22



Acordei na manhã seguinte, esticando meu braço bom acima da minha cabeça. Músculos que eu nunca tinha usado antes gritaram para mim em protesto, e quando me mudei para rolar, eu estremeci, sentindo uma dor desconhecida entre as minhas pernas. Eu sorri, pensando na noite passada e como foi incrível.

— Bom dia baby. — Disse Mason, sua voz grossa de sono.

Olhei para ele, seu cabelo estava bagunçado dando-lhe aquele ar sexy que eu amava, e seu rosto tinha linhas de onde a cabeça dele tinha pressionado contra o travesseiro. Meus olhos caíram para seu peito nu, absorvendo seu abdômen esculpido. O lençol havia caído abaixo de sua cintura, e eu pude ver o rastro de cabelo começando em seu umbigo, meus olhos seguindo-o enquanto desaparecia debaixo do lençol.

Meu exame descarado dele não passou despercebido, quando meus olhos se encontraram com os deles, eles estavam encapuzados, e seu olhar estava cheio de luxúria. — Amada. — Ele disse, me puxando em cima dele. — Eu sei que você deve estar dolorida depois da noite passada, mas se você continuar olhando para mim assim... — Ele parou, sua voz rouca.

Eu abaixei minha cabeça para ele. — Eu não seria contra a ideia. — Eu sussurrei contra seus lábios, sentindo sua crescente ereção no meu estômago. Eu escovei meus lábios contra os dele, mordiscando seu lábio inferior, ele abriu a boca e nossas línguas colidiram. Quando o beijo ficou mais quente, ele gentilmente me rolou de costas, tomando cuidado para não pegar meu braço quebrado.

Ele puxou seus lábios dos meus, sua respiração entrando em calças esfarrapadas. — Você não tem ideia do quanto eu quero deslizar dentro de você Libby, mas eu tenho que começar a trabalhar, e o que eu quero fazer com você baby, não pode ser feito rapidamente. — Sem palavras, meu estômago se apertou com suas palavras e meu batimento cardíaco acelerou. Ele pegou meus lábios novamente, desta vez em um terno beijo antes de sair da cama. Sentei-me, observando-o enquanto ele vestia um par de shorts. Ele fez o seu caminho até o topo das escadas antes de se virar. — Você vai ficar aqui esta noite, não vai?

Eu hesitei. — Er, eu estava pensando em dormir na minha tia... se estiver tudo bem pra você.

— Baby, eu gostaria que você ficasse para sempre se dependesse de mim. — Eu olhei para ele, meus olhos arregalados. Rindo da minha expressão, ele correu pelas escadas. — Vou te dar um banho, vai ajudar com a dor. — Ele gritou, não me dando a chance de discutir.

Mason tinha relutantemente ido para o trabalho, mas não antes de garantir que eu tomasse um banho colocando-me fisicamente nele! Eu tinha que admitir, porém, que me sentia melhor por isso, a água quente acalmando meu corpo dolorido.

Algumas horas depois, Savannah e eu estávamos sentadas em sua cafeteria favorita em Marble Falls. Mason já tinha enviado mensagens duas vezes, verificando se eu estava me sentindo bem, se eu não estava tendo dores de cabeça ou me sentindo tonta. Eu sorri para o meu telefone, amando que ele se importasse o suficiente para verificar em mim. A garçonete trouxe nossas bebidas juntamente com dois enormes biscoitos de aveia.

— Então... — Eu disse a Savannah, assim que a garçonete foi embora. — Estou pensando em estudar na Universidade do Texas. — Eu olhei para o café na minha mão, esperando por sua reação.

— Meu Deus!!! — Ela gritou, eu me virei para ver todos na cafeteria olhando para nós, e eu ri. — Quando você decidiu isso? — Ela perguntou, pulando para cima e para baixo em seu assento.

— Na verdade, foi ideia de Mason, ele mencionou ontem. Parece que ele não quer que eu vá para casa.

— Aquele homem está mal! — Ela exclamou.

Eu rolei meus olhos para ela. — Eu estava esperando que você pudesse me ajudar com a forma como eu vou me candidatar.

— Definitivamente! Eu vou para a faculdade amanhã, vem comigo, e nós podemos conversar com o escritório de admissões. Não acredito que você possa ficar! — Ela bateu palmas de empolgação. — Você também caiu não foi? — Ela brincou.

Eu balancei a cabeça para ela e ri. — Eu adoraria ficar Sav, não era algo que eu considerava antes, mas quanto mais eu penso sobre isso, mais eu quero. Eu não posso imaginar dizer adeus a Mason... — Eu disse a ela baixinho.

Ela alcançou a mesa e apertou minha mão. — Bem, espero que você não precise. — Ela disse sorrindo para mim. — E aí. Já chegaram aos finalmentes? — Ela perguntou.

— Savannah —, eu sussurrei para ela, olhando ao redor para ver se alguém tinha ouvido ela falar. — Eu não estou falando sobre isso aqui!

— Vou tomar isso como um sim, então! — Ela disse presunçosamente. — Eu quero *todos* os detalhes mais tarde. — Ela exclamou. Senti meu rosto corar pelo calor e ela riu. — Nós precisamos ir. — De repente ela disse, com a voz zangada.

— O que? Por quê? — Eu perguntei a ela. — Eu não bebi meu café ainda. — Eu a vi olhando para alguém por cima do meu ombro e me virei para ver quem ela estava olhando. Assim que me virei, desejei não tê-lo feito. Amber estava na fila para ser servida e ela estava olhando diretamente para mim. Eu rapidamente me virei para encarar Savannah. — Vamos, vamos. — Eu disse a ela, a raiva borbulhando no meu estômago.

Quando me levantei para ir, vi Amber vindo até nós. Eu tentei passar por ela, mas ela bloqueou meu caminho. — Olá de novo, Libby. — Ela disse, sua voz gotejando com desdém.

— Isso é um grande hematoma que você tem em seu rosto, e você quebrou seu braço também. — Ela disse, seus olhos caindo para o meu gesso. — O que aconteceu com você?

Senti Savannah parada atrás de mim e a ouvi dizer. — Você sabe exatamente o que aconteceu com ela, sua cadela psicopata. Agora saia do nosso caminho.

Ela se moveu para o lado para nos deixar passar. Quando passei por ela, ela estendeu a mão, agarrando meu braço. — Diga a Mason que estarei passando em sua casa esta noite para vê-lo, há algo que precisamos discutir.

Eu puxei meu braço para fora de seu alcance e virei meu corpo para que eu estivesse em frente a ela. Eu apertei minha mão em um punho sentindo como se eu quisesse bater nela. — O que você poderia possivelmente discutir com Mason? Ele não quer nada com você, Amber. — Minha voz estava baixa enquanto eu tentava controlar minha raiva.

— Não é realmente da sua conta. — Ela zombou de mim. — Eu queria dizer Mason primeiro, mas você também pode saber... — Ela fez uma pausa, olhando-me nos olhos. — Estou grávida e é o bebê de Mason.

Suas palavras me atingiram como um soco no estômago, e eu tropecei para trás em Savannah, suas mãos estendendo para me firmar. — O que? — Eu sussurrei. — Isso não é possível.

— Oh, posso garantir que é possível. — Ela deu um passo para perto de mim. — Ele não conseguia tirar as mãos de mim antes de você aparecer e arruinar tudo.

Minha cabeça estava girando e senti como se fosse desmaiar. — Você está mentindo. — Eu ouvi Savannah dizer atrás de mim. — Mesmo se você estiver grávida, como você sabe que é de Mason? Você não dormiu com metade de Marble Falls? — Ela cuspiu para ela.

Amber enfiou a mão na bolsa e tirou uma foto digitalizada, segurando-a na frente do meu rosto. — Estou grávida de oito semanas e há a prova. Eu não estive com ninguém além de Mason desde que começamos a namorar. É o bebê dele. — Levantei a cabeça e olhei para a foto, meu coração se partindo com o que vi. — Você realmente quer nos impedir de ser uma família? Você pode viver com você mesma sabendo que você estaria mantendo Mason longe de seu filho?

— Eu já ouvi o suficiente dessa merda! — Savannah exclamou. — Estamos saindo, fique bem longe de nós. — Senti Savannah me virar para a porta e me empurrar gentilmente em direção a ela. — Mostre seu rosto no rancho, e eu vou chamar a polícia. — Savannah gritou para ela como ela me impulsionou fora.

Savannah me conduziu pela estrada até onde ela havia estacionado o carro, me empacotando lá dentro. — Eu estou chamando Mason. — Ela exclamou quando entrou no carro.

Ela enfiou a mão na bolsa para o telefone e eu saí do meu torpor. — Não! — Eu gritei. Sua cabeça voou para me olhar, e ela franziu a testa. — Por favor. — Eu implorei. — Por favor, não ligue para ele.

— Libby, o que está acontecendo? Por que não posso ligar para ele? Por favor, não me diga que acredita nela? — Ela disse balançando a cabeça.

— Savannah, ela fez uma ultrassonografia, era definitivamente dela, o nome dela estava impresso no topo. Isso não é algo que você pode fingir.

— Ela é a prostituta da cidade Libby! — Ela jogou os braços para o ar. — Se ela está grávida, e até onde eu sei que ainda é um grande problema, ela dormiu com tantos caras que não teria a menor ideia de quem era o pai!

— Eu tenho uma sensação horrível de que ela está dizendo a verdade, Sav. — Lágrimas ameaçavam cair dos meus olhos, e quando a primeira lágrima rolou pela minha bochecha, senti Savannah apertar minha mão. — Eu sabia que tudo com Mason era bom demais para ser verdade. Eu não mereço ser feliz. — Eu sussurrei.

— Isso é besteira, Libby. Você merece ser feliz mais do que ninguém.

— Amber está certa, eu não deveria ficar no caminho deles. Eles merecem uma chance de ser uma família. Aquela criança precisa dos dois pais.

— Eu não posso acreditar que estou ouvindo isso. — Ela virou o corpo para que ela estivesse de frente para mim. — Ok, vamos supor que ela está dizendo a verdade e ela está grávida do bebê de Mason. Ele está apaixonado por você, não tem como ele querer brincar de família feliz com a psicopata da Amber! Só porque ele está tendo um bebê com ela, não significa que ele não possa estar com você. Ele ainda pode fazer parte da vida da criança.

— Você não entende, Savannah, isso significaria que Amber estaria sempre em nossas vidas, ela nunca iria embora. Ela acabaria por vir entre nós. Eu não acho que posso lidar com isso. — Eu olhei para ela, tentando desesperadamente fazê-la entender.

— Então, você está dizendo que Mason não vale a pena?

— Não! Eu não estou dizendo nada disso. Eu amo Mason, mais que tudo. Eu estou dizendo que não sou forte o suficiente para lidar com tudo isso. Você pode me levar de volta ao rancho, por favor? — Eu implorei a ela. — Eu quero ir para casa.

Ela jogou as mãos no ar novamente. — Tudo bem, eu vou levá-la de volta para o rancho, mas você vai ter que enfrentar Mason em algum momento.

— Não, se eu voltar para a Inglaterra. — Sussurrei, desviando o olhar de Savannah e da janela do carro.

— Você quer ir para casa para a Inglaterra? — Ela gritou. — Eu pensei que você quis dizer casa para o rancho. Você não acha que deveria pelo menos falar com Mason?

— Se eu vir o Mason, vou querer ficar. É melhor assim Sav. Eu não posso ficar e vê-lo ter um bebê com aquela mulher. — Minha voz tremeu e comecei a chorar. Savannah estendeu a mão e me puxou para seus braços.

— Deus, você quer dizer isso, não é? Você vai embora? — Eu balancei a cabeça contra o ombro dela. — Mason vai ficar tão chateado.

— Eu preciso de você do meu lado, Savannah, vou precisar da sua ajuda. Por favor, não me odeie. — Eu disse, entre soluços.

Ela se afastou de mim. — Libby, eu nunca poderia te odiar. Eu não concordo com o que você está fazendo, e para registro, eu acho que você está cometendo um erro, mas se é isso que você quer,

então eu vou te apoiar. — Eu sorri com gratidão para ela através das minhas lágrimas.

— Vamos voltar. — Ela disse, ligando o carro e saindo do estacionamento.

Ficamos caladas o caminho de casa, nenhuma de nós sabendo o que dizer. Eu não podia ficar e ver Mason ter um bebê com outra pessoa, especialmente Amber. Ia me matar para deixá-lo sem me despedir, mas eu sabia que, se o visse, ele me convenceria a ficar. Por mais que detestasse admitir que Amber estava certa, se eu ficasse, impediria que tentassem ser uma família. Eu tinha que ir e tinha que ser hoje.

Uma vez que estávamos de volta à casa, fui para o meu quarto e rapidamente arrumei minhas roupas. Eu tinha algumas coisas na casa de Mason, mas não podia arriscar ir buscá-las e correr para ele. Quando tudo estava pronto, peguei meu telefone e liguei para meus pais. Era início da noite em casa, e eu estava rezando para que eles estivessem em casa. O telefone tocou por um longo tempo e comecei a entrar em pânico, pensando que eles não responderiam quando eu ouvi meu pai. — Olá. — Ele parecia sem fôlego, como se tivesse acabado de correr para o telefone.

— Papai. — Eu sussurrei, segurando as lágrimas.

— Libby, querida. O que aconteceu? — Ele perguntou, sentindo na minha voz que algo estava errado.

— Eu preciso voltar para casa, papai. — Eu disse a ele, as lágrimas caindo pelas minhas bochechas.

— Por quê? O que aconteceu? Libby, você está chorando? — Ele perguntou, preocupação enlaçando sua voz. Eu podia ouvir minha mãe ao fundo perguntando ao meu pai pelo telefone.

— Libby, o que há de errado? Você está machucada? — Minha mãe me perguntou, com pânico na voz dela.

Eu odiava que eu estivesse fazendo com que eles se preocupassem novamente. — Eu não estou ferida, prometo, mas preciso voltar para casa. Você pode me reservar o próximo voo disponível?

— Querida, você precisa nos dizer o que está acontecendo. Tia Claire está aí?

Fechei meus olhos e respirei fundo. — Não posso explicar agora. Eu sei que estou pedindo muito, mas preciso que você confie em mim. Eu explicarei tudo quando chegar em casa. Por favor, pode me reservar um voo? Estou indo para o aeroporto agora com Savannah.

Eu ouvi minha mãe respirar fundo. — Ok querida, contanto que você tenha certeza de que não está ferida. Vamos dar uma olhada agora e ligar de volta. — Eu podia ouvir a relutância em sua voz.

—Obrigada. — Eu sussurrei desligando o telefone.

Meia hora mais tarde, no caminho para o aeroporto, meu telefone tocou com uma mensagem, pensando que era de meus pais, eu peguei meu telefone e vi uma mensagem de Mason. Meu coração estava na minha garganta quando abri a mensagem.

Mason: Ei baby, como você está se sentindo?

Brody e Josh estão indo para um bar hoje à noite, você e Savannah querem ir? Te amo xxx

Eu comecei a chorar quando li a mensagem dele, a dúvida me assustou, eu estava fazendo a coisa certa? Mason ia me odiar quando percebesse que eu tinha acabado de subir e sair. Mordi meu lábio enquanto relia sua mensagem.

— Isso é Mason? — Savannah me perguntou com um sorriso triste. Eu balancei a cabeça, não confiando em mim para falar. — Não é tarde demais Libby, eu posso fazer um retorno e voltar para o rancho.

Eu balancei a cabeça. — Não, isso é para o melhor.

— O melhor para quem. — Ela murmurou.

Eu olhei para ela. — O melhor para Mason. O melhor para mim! Pensei que você fosse apoiar minha decisão.

— Eu não acho que Mason concordaria que isso é o melhor para ele. Eu sei que eu disse que te apoiaria, e eu estou, estou te levando para o aeroporto, não estou? Mas acho que você está entrando em pânico e fugindo do problema. — Ela olhou para mim, as sobrancelhas levantadas em questão.

— Então, e se eu estiver? — Eu respondi, cruzando os braços sobre o peito. — Eu estava preocupada em me envolver com Mason, em primeiro lugar, talvez este seja o destino me dizendo que eu estava certa. — Eu respirei fundo, deixando sair lentamente. — Eu sei que você não concorda comigo, Sav, e talvez eu esteja cometendo um grande erro, mas não posso continuar me machucando. Eu sei que estou machucando Mason também e isso me mata.

Savannah atravessou o carro e deu um tapinha no meu joelho. — Eu sei que você está com medo, Libby, eu só queria que você falasse com ele.

Eu olhei pela janela, havia tantas coisas correndo pela minha mente, eu nem tive a chance de ficar nervosa sobre a jornada, esse foi o menor dos meus problemas. Meu telefone tocou na minha mão, e eu pulei com o barulho, meu coração batendo descontroladamente no meu peito com o pensamento de que poderia ser Mason. Olhando para baixo, vi que era o número do meu pai. — Olá. — Eu disse enquanto atendia o telefone.

— Querida, sua mãe, nós reservamos para você o voo das 3 da tarde para o O'Hare International, e então está reservado em um voo de lá para Manchester. Nós não poderíamos levá-lo em um voo direto para Heathrow até a manhã. Tudo bem?

— Isso é ótimo. Obrigada mãe. — Eu disse baixinho.

— Eu realmente gostaria que você me contasse o que aconteceu, querida. Você está me preocupando.

— Eu estou bem mãe, eu vou te explicar tudo quando eu voltar.

Eu a ouvi suspirar. — Ok. Vou enviar uma mensagem de texto para você, estaremos esperando no aeroporto quando você pousar. Nós amamos você, Libby.

— Eu também amo vocês dois. Tchau. — Eu sussurrei, apertando o botão e terminando a ligação.

Chegamos ao aeroporto e Savannah ligou seu braço ao meu enquanto caminhávamos para as mesas de check-in. — Vou sentir sua falta, Libby. — Disse Savannah em voz baixa.

— Eu vou sentir sua falta também. — Parei para puxá-la para um abraço.

— Eu não sei quanto tempo eu posso evitar dizer a Mason onde você está, ele vai enlouquecer. Apenas me prometa que quando chegar em casa, vai ligar para ele e explicar.

Eu balancei a cabeça, eu não poderia prometer a ela que eu faria, eu sabia que se eu ouvisse a voz de Mason, eu iria desmoronar e querer correr de volta em seus braços.

Após o check-in, eu disse adeus a Savannah e fui em direção ao embarque. Mason tinha enviado uma mensagem novamente, e acabei desligando meu telefone. Eu me odiava sabendo que eu estava machucando ele. Se eu ficasse e me apaixonasse ainda mais por ele, se isso fosse possível, a dor seria dez vezes pior para nós dois mais abaixo na linha. Era melhor sair agora, embora parecesse que meu coração estava se partindo em mil pedaços.

Faltava pouco mais de um voo de duas horas e meia para o Aeroporto Internacional O'Hare, e eu tive uma parada de uma hora antes de pegar o voo para Manchester. Percebi rapidamente que deixara meu Kindle no Mason na minha pressa de ir embora. Eu não acho que eu poderia ter lido de qualquer maneira com minha cabeça estando em todo lugar. Eu apenas olhei fixamente para fora da janela do avião, perdida em memórias de Mason, meu coração quebrando um pouco mais a cada vez que eu pensava nele. Lágrimas desceram pelo meu rosto e eu as deixei, não tentando limpá-las.

Depois que pousamos, cometi o erro de ligar meu telefone. Eu tinha 23 mensagens de texto, 22 das quais eram de Mason e oito mensagens de voz. Havia um texto de Savannah e eu abri aquele primeiro.

Savannah: Mason sabe, e ele está fora de si Libby.

Por favor, ligue para ele.

Fechei meus olhos e joguei minha cabeça contra a cadeira em que estava sentada. A dor no meu peito ao saber que eu o machucara era insuportável. Eu alcancei minha mão, esfregando meu coração em uma tentativa de aliviar a dor. Eu abri a última mensagem de Mason, meu coração batendo no meu peito.

Mason: Libby, amor, eu sei que você vai estar em um avião agora, mas assim que conseguir ler isso, ligue para mim, por favor.

Se Amber estiver carregando meu filho, eu ainda quero estar com você. Vou apoiar a criança, mas não quero estar com ela.

Eu te amo. Por favor me ligue de volta.

Mais uma vez as lágrimas escorriam pelo meu rosto, e eu não conseguia mais ler, sabia que, se o fizesse, estaria embarcando no próximo avião de volta para ele. Eu relutantemente desliguei meu telefone e sentei em silêncio, esperando para ser chamada para o meu próximo voo.

Não precisei esperar muito e, antes que percebesse, estava a caminho de casa. Eu só estive no Texas por duas semanas, mas foram as melhores duas semanas da minha vida. Conhecer Mason me mostrou que havia vida depois de Mia, e eu seria eternamente grata a ele por isso. Ele estava começando um novo capítulo de sua vida com um bebê a caminho, e agora, de alguma forma, eu tive que recomeçar minha vida, eu só tinha que aprender a fazer isso sem ele ao meu lado.

Eu só esperava que pudesse.

Capítulo 23



Depois do que pareceu a noite mais longa da minha vida, finalmente cheguei em uma Manchester úmida e fria. Meus pais estavam me esperando quando cheguei. Eu me joguei nos braços da minha mãe e comecei a chorar.

— Libby, o que está errado? O que aconteceu com seu rosto e seu braço? — Minha mãe perguntou em pânico, com os braços apertados em volta de mim.

— Oh, mamãe. — Eu chorei contra o ombro dela. — Tudo está uma bagunça.

Ela gentilmente me empurrou para longe dela, seus dedos estendendo a mão para traçar a contusão no meu rosto. — O que aconteceu Libby? — Seus olhos perfuraram os meus, implorando para eu contar a ela.

— Eu caí de um cavalo e quebrei meu braço. — Eu disse a ela através das minhas lágrimas, levantando o meu gesso para mostrar a ela. — O resto são apenas contusões. Eu fiquei no hospital apenas uma noite, estou bem.

— Hospital? — Ela gritou. — Por que você não nos ligou? Por que Claire não nos ligou?

— Não fique com raiva da tia Claire, implorei para ela não contar. Eu não queria te preocupar.

— Libby, você deveria ter nos contado. É por isso que você voltou para casa? — Ela perguntou.

— Não, sim, em parte... — Eu murmurei, sacudindo a cabeça. Meu pai me puxou para um abraço e me beijou gentilmente na cabeça.

— Vamos lá, vamos para casa, você pode nos dizer no carro o que está acontecendo. — Meu pai disse, tirando minha mala de mim com uma mão e envolvendo a outra ao redor do meu ombro, me guiando para fora do aeroporto.

Fiquei quieta durante a primeira metade da viagem de carro para casa, olhando pela janela, observando a paisagem passar. Seria no meio da noite no rancho, me perguntei se Mason estava dormindo, esperando que ele não me odiasse. A voz da minha mãe invadiu meus pensamentos.

— Por favor, diga-nos o que aconteceu Libby, minha mente está pensando em todos os tipos de coisas.

Eu suspirei, dando uma última olhada pela janela antes de deixar cair meus olhos para minhas mãos, meus dedos pegando o molde de gesso no meu braço. Começando no começo, eu lhes contei tudo, como eu conheci Mason e relutantemente me apaixonei por ele, como Amber me confrontou no rodeio, gritando para mim que ela pertencia a Mason e então sobre a correia de sela sendo cortada e eu caindo do cavalo. Os dois ficaram em silêncio, deixando-me esclarecer tudo até eu mencionar o acidente, e vi com

o canto do olho meu pai segurando o volante com força, os nós dos dedos ficando brancos.

— Então, você está dizendo que essa garota, Amber, cortou a alça da sela de propósito, esperando que você caísse e se machucasse? — Meu pai perguntou com os dentes cerrados. Sua cabeça virou para mim e eu balancei a cabeça lentamente.

— Maldito inferno Libby, você poderia ter morrido! — Ele rosnou. — O que a polícia disse?

— Eles falaram com ela, mas não tínhamos provas, e ela negou que tivesse feito isso, então... Eu parei. Eu o vi sacudir a cabeça.

— Então, é por isso que você veio para casa? Por que a pressa? O que não está nos dizendo Libby? — Minha mãe perguntou em voz baixa do banco de trás.

— Não é por isso que voltei. Savannah e eu estávamos em uma cafeteria em Marble Falls ontem, e Amber apareceu. Acontece que ela está grávida do bebê de Mason, ela tinha uma foto digitalizada e tudo mais. — Eu alcancei minha mão e enxuguei as lágrimas que estavam rolando pelo meu rosto. — Eu não podia ficar sabendo que ele estava tendo um bebê com ela. Eu tive que sair para dar a eles a chance de serem uma família. — Eu sussurrei. Senti a mão do meu pai pegando a minha e segurei sua mão com força.

— Esse garoto te ama, Libby? — Meu pai me perguntou, apertando minha mão.

— Eu acho que sim. — Eu disse virando para olhar para ele.

—E você o ama.

Eu assenti. — Mais do que tudo.

— E o que ele pensa sobre você voltar para casa? — Eu soltei meus olhos e mordi meu lábio inferior. — Ele não sabe, não é? — Meu pai disse gentilmente.

— Não. — Eu murmurei.

— Por que você não falou com ele, querida? — Minha mãe perguntou atrás de mim.

— Porque se eu tivesse, ele teria me convencido a ficar. Eu não podia ficar e vê-lo ter um bebê com Amber. Eu a odeio.

— Eu entendo Libby, mas você precisa falar com ele. Se ele te ama como você o ama, ele deve estar preocupado.

—Eu vou, só não agora. — Tudo o que eu queria era me enfiar em minha própria cama, eu estava além de exausta. Eu estava esperando que eu fosse dormir e descobrisse que, quando acordasse, tudo tinha sido um pesadelo.

Trinta minutos depois, eu estava em casa e envolvida no meu edredom. Eu peguei uma das camisetas de Mason desde a primeira vez que eu dormi na casa dele, e vesti sentindo o cheiro dele me envolvendo. Eu puxei a gola de sua camiseta sobre o nariz e inalei, respirando seu perfume. Se eu fechasse meus olhos, eu poderia imaginar seus braços em volta de mim e seus lábios no meu pescoço. Lágrimas rolaram pelo meu rosto, e eu puxei meus braços em volta do meu corpo, eventualmente chorando até dormir.

Eu acordei encharcada de suor, um grito escapando dos meus lábios. Sentando-me, coloquei minha mão sobre meu coração

acelerado e respirei fundo. Minha mente vagou de volta para o sonho, e eu balancei a cabeça, tinha sido sobre o acidente de novo, mas desta vez foi Mason sentado no banco da frente, em vez de Mia.

Balançando as pernas para o lado da cama, me forcei a levantar. Alcançando minha bolsa, eu peguei meu telefone, apreensiva enquanto o ligava. Olhando no espelho eu peguei meu reflexo, meu cabelo estava arrepiado, e meus olhos estavam vermelhos como se eu estivesse chorando por horas, o que eu acho que tinha estado. Quando me virei, meu telefone começou a enlouquecer com as mensagens recebidas. Eu suspirei e olhei para baixo, dez mensagens de voz e dezoito mensagens de texto, não todas de Mason, no entanto. Duas de Savannah e um da tia Claire.

Ler as mensagens deles me fizeram sentir uma merda. Tia Claire parecia louca por eu ter ido embora, não podia culpá-la, e Savannah estava me implorando para entrar em contato com Mason. Joguei meu celular na cama deixando-o lá enquanto descia as escadas. Eu não conseguia lidar com isso.

Eu dormi por algumas horas, e era o começo da tarde, a casa estava vazia, o que explicava porque ninguém tinha entrado no meu quarto quando eu acordei gritando. Eu encontrei uma nota na mesa da cozinha dos meus pais, meu pai tinha ido trabalhar e minha mãe estava no supermercado. Senti-me aliviada por estar sozinha para poder mergulhar em auto piedade.

O telefone da casa tocou, eu peguei sem pensar que poderia ser alguém com quem eu não queria conversar. —Olá. — Eu disse quando cheguei na geladeira para o suco de laranja.

— Libby sou eu, Savannah. — Ela despejou rapidamente.

— Savannah. — Eu disse surpresa. — Ei.

— Por que você não está respondendo ao seu celular?

Eu respirei fundo, ela parecia chateada, e eu aprendi desde cedo que irritar Savannah não era uma coisa sábia a se fazer. — Eu acabei de acordar; meu telefone foi desligado desde que cheguei. Desculpa.

Eu a ouvi bufar pela linha. — Estou feliz que você tenha conseguido dormir. — Eu a ouvi murmurar baixinho. — Libby, Mason está uma bagunça. Ele não dormiu um minuto a noite toda. Nenhum de nós dormiu. Você não se importa com o que fez com ele? — Ela perguntou, exasperada.

— Não se atreva Savannah. Claro que eu me importo, é porque eu me importo que eu voltei. Estou fazendo o que é certo. — Eu gritei o telefone.

— Mentira! Você nunca deu a ele uma chance antes de correr. — Ela gritou de volta. — Você correu porque está com medo Libby. — Sua voz mais suave. — E eu entendo, sim, mas você não pode correr toda vez que acha que pode se machucar. Em algum momento você tem que arriscar, arriscar seu coração e ter fé de que tudo dará certo, que faz parte de amar alguém.

— Eu arrisquei Sav, deixei Mason depois que meu coração foi esmagado quando Mia morreu, e foi o que aconteceu. Você sabe como Amber é, se eu tivesse ficado, ela estaria fazendo das nossas vidas um inferno. A última coisa que eu queria era que Mason

tivesse que escolher entre o filho dele e eu. Eu nunca pediria a ele para fazer isso, e essa é a razão pela qual eu saí.

— Você pode viver sem ele Libby? — Ela perguntou baixinho.

— Eu vou ter que fazer. Eu não tenho escolha. — Eu disse tristemente. — Eu tenho que ir. Tem alguém batendo na porta. — Eu menti, desesperada para desligar o telefone.

— Ok, mas por favor apenas mande uma mensagem para ele, então ele saberá que você está bem, ele está ficando louco.

— Ok... tchau Savannah. — Eu sussurrei, desligando o telefone. Isso me matou pensar que eu estava machucando-o tanto quanto Savannah disse, mas eu simplesmente não conseguia ver uma maneira de contornar isso. Ela estava certa que eu precisava entrar em contato com ele.

Eu fiz um sanduíche, mas não consegui comer. Meu estômago estava revirando, e tenho certeza de que, se tivesse tentado comê-lo, teria jogado de volta.

Sabendo que eu tinha que entrar em contato com Mason, subi as escadas para encontrar meu laptop. Eu tinha muito a dizer para ele enviar uma mensagem de texto, achei que um e-mail seria melhor. Agarrando meu telefone, eu enviei uma mensagem rápida para Savannah, perguntando se ela sabia o endereço de e-mail dele. Eu não tive que esperar muito por uma resposta dela com seu endereço. Eu abri meu laptop e comecei o que foi provavelmente a coisa mais difícil que eu já tive que escrever.

-

Para: *Mason Walker*

Assunto: *Desculpa*

De: *Libby Davis*

Mason

Eu sinto muito.

Me desculpe por ter saído sem me despedir, sabia que se te visse, não seria capaz de te deixar. Depois que eu vi Amber e ela me contou a novidade, eu sabia que não podia ficar. Ela sempre estaria em nossas vidas, tentando nos separar. Eu nunca iria querer que você tivesse que escolher entre seu filho e eu. Eu nunca pediria para você fazer isso, mas eu não posso ficar e ver você ter um bebê com ela.Eu te amo, mas talvez nós apenas nunca estivéssemos destinados a ficar juntos. A distância e agora Amber e o bebê se interpuseram entre nós, é melhor que eu tenha saído quando o fiz, do que abaixo da linha quando mais sentimentos estiverem envolvidos.Eu quero que você saiba que estas últimas duas semanas foram algumas das melhores semanas da minha vida. Você me mostrou que eu era capaz de amar novamente depois de perder Mia, não posso agradecer o suficiente por isso.

Você vai ser um pai incrível e talvez um dia nos encontremos novamente.

Por favor não me odeio. Nunca pretendi te machucar.

Amor

Libby x

Passei meu dedo sobre o botão de envio, lágrimas caindo dos meus olhos. Foi o último adeus, e eu precisei de um minuto antes de poder apertar o botão. A dor no meu peito me fez sentir como se alguém estivesse apunhalando meu coração com uma faca. Com uma respiração profunda, eu cliquei em enviar e comecei a chorar na minha cama.

Devo ter voltado a dormir e, quando acordei, estava escuro. Meu relógio biológico estava em todo o lugar, e acho que depois de dormir até agora, ficaria acordado a noite toda. Eu chequei meu telefone e vi que eram 22h30. A casa estava quieta, então meus pais já devem ter ido dormir. Meu estômago roncou e percebi que não havia comido nada em cerca de vinte e quatro horas.

Depois de preparar um sanduíche para mim, levei-o de volta para cima, sentado na minha cama para comer. Meu laptop estava deitado ao meu lado, e eu liguei, me perguntando se Mason tinha recebido minha mensagem. Uma grande parte de mim estava esperando por uma resposta. Eu não pude evitar; Eu ainda estava loucamente apaixonada por ele e precisava saber que ele não me odiava. Clicando nos meus e-mails, vi que tinha uma mensagem

dele. Com os nervos tremulando no meu estômago, abri a mensagem.

Para: *Libby Davis*

Assunto: *Re.Desculpa*

De: *Mason Walker*

Libby. Graças a Deus você está bem. Eu estive tão preocupado baby. Eu nunca poderia te odiar. Eu te amo.

Por favor, não faça isso, não nos acabe, eu estou te implorando. Eu te amo muito, Libby.Savannah me disse que você acha que eu deveria fazer as coisas com Amber pelo bem do bebê. Isso nunca acontecerá Libby. Eu vou cuidar do meu filho, mas não quero nada com Amber. Ela afastou a mulher que eu amo e nunca vou perdoá-la por isso. Eu não vou deixar ela ficar entre nós. Por favor volte para mim. Nós podemos fazer isso funcionar, eu sei que nós podemos.

Por favor, me ligue, eu preciso ouvir sua voz baby. Eu sinto muita saudade de você.

Lembre-se sempre eu te amo. Eu não estou desistindo de nós.

Mason

xxx

Eu li sua mensagem várias vezes, sem saber como responder. Eu não ia voltar, não podia, não com Amber por perto. Eu considerei não responder, mas eu precisava que ele soubesse que essa mensagem seria minha última. Era muito difícil ouvir o quanto ele me amava, quando tudo que eu queria fazer era correr de volta para seus braços. Clicando no botão de resposta, comecei minha resposta de volta.

Para: *Mason Walker*

Assunto: *Re.Desculpa*

De: *Libby Davis*

-

Mason

Isso é muito difícil. Eu fisicamente sofro por estar longe de você, mas não posso voltar. Eu sinto muito. Eu odeio que estou te machucando. Nós dois precisamos seguir em frente, a única maneira que eu posso tentar fazer isso é quebrar o contato.Eu queria que as coisas fossem diferentes.

Eu sinto muito.

Adeus Mason

Amor

Libby x

-

Fechei o laptop e deitei olhando para o teto. Eu estava sem lágrimas, tudo que me restava era uma dor no peito, uma dor que nunca sentira antes, nem mesmo quando soube que Mia havia morrido. Eu me senti fisicamente doente com o pensamento de nunca mais ver Mason novamente. Ele seguiria em frente e conheceria outra pessoa, e eu me tornaria uma memória distante. Meu estômago revirou com o pensamento, e eu pulei da cama correndo para o banheiro. Eu fiz isso na hora certa, vomitando no banheiro.

Sentada no chão, recostei-me no banho e fechei os olhos, minha respiração irregular. Meu coração estava acelerado e meus dedos estavam formigando, eu sabia que um ataque de pânico estava chegando. Eu tentei desesperadamente acalmar minha respiração e contar minhas respirações. Minha mão passou pelo meu coração e comecei a contar as batidas como o Mason tinha feito comigo. Pensei em sua voz e seu toque, e depois de alguns minutos meus dedos pararam de formigar e minha respiração se acalmou.

Mason tinha me ajudado mais do que ele sabia naquelas poucas semanas que eu o conhecia. Eu estava cometendo um erro terrível? Um que eu me arrependeria para sempre. Meu coração gritou sim, mas minha cabeça estava indecisa. Eu acho que só o tempo diria.

Capítulo 24



Na semana seguinte, Mason havia enviado mais e-mails, mas eu os excluía sem ler, incapaz de enfrentar o que ele tinha a dizer. Eu sabia que meus pais estavam preocupados comigo, por não sair do meu quarto, somente saindo para tomar banho e eu mal me dava o trabalho disso.

Apaguei do meu telefone, todas as mensagens de texto e voz, mas Mason ainda me manda uma mensagem no começo da manhã e novamente todas as noites. Eu lia essas mensagens e elas me faziam chorar. Ele me dizia o quanto me amava e queria que suas palavras fossem a primeira coisa que eu visse pela manhã e a última à noite. Eu estava começando a ansiar por suas mensagens, mesmo sabendo que ficaria chateada. Eu nunca respondi a ele, mas minha falta de resposta não pareceu impedi-lo.

Eu sei que precisava sair do meu capricho, mas simplesmente não consegui. Meus pais sugeriram que eu ligasse para Sarah e voltasse ao trabalho. Eu prometi a eles que o faria, mas não havia encontrado energia para isso ainda. Eu não estava dormindo muito, eu adormecia durante o dia, uma hora aqui e ali e ficava acordada a noite toda, incapaz de desligar minha mente.

Savannah manteve contato, e nós tínhamos chamadas de vídeo algumas vezes. Eu lhe pedi para não falar sobre Mason, mas Savannah sendo Savannah não me escutava. Ela me disse que Amber estava andando pelo rancho, e até tentou deixar algumas de suas coisas na cabana de Mason enquanto ele estava trabalhando um dia. Aparentemente, Mason tinha ficado bravo com ela e fisicamente a escoltou para fora do rancho. Ela estava obviamente tentando se estabelecer em sua vida agora que eu não estava mais na foto.

Eu estava em casa há pouco mais de uma semana quando acordei de uma noite de sono, sentindo que precisava ver Mia. Eu vesti algumas roupas e peguei meu telefone, percebendo que eu não tinha recebido minhas mensagens da manhã ou da noite de Mason. Meu coração apertou com o pensamento de que ele provavelmente teve o suficiente de ser ignorado, e desistiu. Eu não podia culpá-lo. Eu sabia que esse dia chegaria.

Desci a escada achando minha mãe na cozinha. — Ei mãe. — Eu disse, pegando na geladeira um pouco de suco.

— Bom dia, meu bem. — Ela disse, tentando, mas não escondendo o choque no rosto ao me ver e me vestir. — Como você está se sentindo?

Meus pais haviam tentado várias vezes falar comigo desde que eu chegara em casa, mas os ignorei, dizendo que não queria falar sobre isso. — Estou bem. Eu vou visitar o túmulo de Mia. Eu voltarei daqui a pouco. — Eu disse, terminando meu suco e colocando meu copo na pia.

— Ok querida, eu vou te ver mais tarde então. — Ela respondeu com um sorriso encorajador. Dei um pequeno sorriso para ela antes de sair da cozinha e me dirigir para a porta da frente.

Foi uma curta caminhada até o cemitério e, quando cheguei ao túmulo de Mia, sentei-me diante de sua lápide, limpando a terra com a mão boa. Eu sentei em silêncio por um tempo olhando para as letras que compunham o nome dela. — Deus Mia, tenho muito a contar para você. Queria que você estivesse aqui. Eu sinto sua falta. — Eu disse, minhas palavras sendo levadas pelo vento.

Eu passei a próxima hora ou então despejando meu coração para ela. Senti-me perto dela aqui e esperava sentir-me melhor depois de falar com ela, mas não o fiz. Limpando as lágrimas dos meus olhos, levantei-me, traçando os dedos ao longo do nome dela, algo que eu tinha feito todas as vezes que visitei. Quando me virei para sair, notei a mãe de Mia, a Sra. Green, sentada no banco do outro lado do cemitério. Quando ela viu que eu estava saindo, ela se levantou e começou a se aproximar de mim.

Meu coração batia no meu peito, eu não a via desde que ela me visitou no hospital. Eu a evitei, sabendo que ela me culpava pela morte de Mia. Agora ela estava bem na minha frente e eu não tinha ideia do que dizer a ela.

— Libby querida, como vai você? — Ela perguntou, jogando os braços em volta de mim. Fiquei surpresa com sua saudação e levei alguns segundos para abraçá-la de volta.

— Olá, Sra. Green. — Eu disse timidamente, baixando os olhos para o chão quando ela puxou para fora do abraço.

— Eu vi você conversando com Mia, e eu não queria interromper, sentei no banco até você terminar.

Eu levantei meus olhos para os dela. — Oh, me desculpe, eu não sabia que você estava esperando, senão eu teria ido mais cedo. — Eu corri para fora, minhas bochechas corando.

Eu a vi franzir a testa e ela pegou minha mão, segurando-a sozinha. — Não Libby, quero que você passe o tempo que quiser com Mia. Eu sei o quanto você tem lutado desde que ela morreu. Não quis dizer que queria que você apressasse sua visita. Você é bem-vinda aqui quando quiser. Mia te amou e eu também te amo.

Eu olhei para ela surpresa. — Você faz? — Eu perguntei a ela.

— Claro que sim, por que você pensaria o contrário? — Ela me perguntou, franzindo a testa novamente.

— Eu só pensei... — Eu parei, sem saber como dizer o que eu quis dizer.

— Você pensou o que? — Ela solicitou.

Eu respirei fundo. — Eu pensei que quando você me visitou no hospital, que você me culpou pelo acidente, que você desejou que fosse eu que tivesse morrido em vez de Mia. — Eu sussurrei.

Eu ouvi sua respiração brusca e sua mão subiu para cobrir sua boca. — Oh Libby, é por isso que você está nos evitando todo esse tempo? — Ela perguntou. Eu balancei a cabeça. — Eu sinto muito que nós tenhamos deixado essa impressão, que definitivamente não é o caso, querida. Estávamos de luto e perturbados, mas nunca desejaríamos sua morte em vez de Mia. — Ela me puxou para outro

abraço e me segurou com força. — Só queríamos saber se você estava bem. Eu sinto muito. — Ela disse novamente.

— Está tudo bem. — Eu disse a ela. — Eu deveria ter falado com você, é minha culpa.

— Não é culpa de ninguém, querida, apenas um mal-entendido. — Ela fez uma pausa antes de mudar de assunto. — Sua mãe me disse que você foi ao rancho de sua tia no Texas. Você se divertiu? — Ela me perguntou com um sorriso.

Eu tentei sorrir de volta e balancei a cabeça, não querendo falar sobre isso. — É melhor eu ir, vou deixar você falar com Mia. — Eu disse a ela, virando-me para sair.

— Libby, não seja uma estranha, eu e o pai de Mia gostaríamos de vê-la, se há alguma coisa que você precisa, você sabe onde estamos. — Ela me abraçou novamente antes de eu sair. Foi um alívio saber que os pais de Mia não me culpavam pela morte dela. Eu passei os últimos cinco meses evitando-os, com medo de ver a dor gravada em seus rostos quando eles olhavam para mim, quando na verdade tudo tinha estado na minha cabeça.

Voltei devagar, não estava com pressa de ir para casa, não era como se eu tivesse algo a fazer quando chegasse lá. Eu precisava decidir o que ia fazer com a minha vida, de volta ao rancho que eu estava considerando Uni, talvez eu devesse procurar terminar minha graduação aqui.

Quando fechei a porta da frente, ouvi vozes abafadas vindas da cozinha. Não me sentindo à vontade para conversar, passei pela porta fechada e comecei a subir as escadas. Quando eu estava

quase no topo, ouvi minha mãe gritar. — Libby querida, é você? Você pode entrar aqui por um minuto? — Fechei meus olhos e soltei um suspiro. Eu lentamente me virei e desci as escadas.

Eu coloquei minha cabeça ao redor da porta da cozinha, esperando que eu pudesse dizer olá e fugir para o meu quarto. Minha mãe estava de costas para mim fazendo uma bebida. — Você me chamou, mamãe? — Eu perguntei a ela.

— Tem alguém aqui para te ver, Libby. — Ela disse, virando-se para mim. Ela gesticulou com a mão para a mesa da cozinha.

Olhando para a mesa, meus olhos se arregalaram de surpresa. — Mason. — Eu suspirei. — O que você está fazendo aqui?

Ele empurrou a cadeira para trás e caminhou a curta distância para mim. — Você esqueceu isso. — Ele disse, segurando meu kindle. Ele se aproximou de mim, de modo que havia apenas alguns centímetros nos separando. Meu coração disparou e borboletas invadiram meu estômago.

— Você veio até aqui para me trazer o meu kindle? — Eu sussurrei em descrença.

Ele estendeu a mão para cima e passou os dedos pela minha bochecha, fechei os olhos, meu corpo tremendo sob seu toque. — Eu sabia que você não poderia viver sem isso... — Ele parou.

— Abra seus olhos Libby. — Eu fiz o que ele pediu, levantando os olhos para ele. — E eu não posso viver sem você. Eu tentei, mas não posso fazer isso.

— Eu vou deixar vocês dois para conversar. Voltarei mais tarde. — Eu ouvi minha mãe dizer quando ela saiu da cozinha. Eu não percebi Eu não conseguia tirar os olhos de Mason.

— E o bebê? E Amber? Eu não posso assistir você ter um bebê com ela Mason, eu simplesmente não posso. Seria insuportável. — Eu disse rapidamente, me movendo para dar um passo para trás dele. Ele baixou as mãos para a minha cintura, me segurando no lugar. — Não faça isso Mason, por favor. — Implorei, sabendo que se ele me puxasse para seus braços eu não teria forças para detê-lo.

— Não há bebê Libby. Nunca houve. — Ele disse suavemente.

— Mas... mas eu vi a ultrassonografia.

— Amber trabalha em uma clínica de obstetrícia e ginecologia em Marble Falls, ela pagou um ultrassonografista para colocar seu nome em outra pessoa. — Ele apertou minha cintura suavemente. — Ela armou a coisa toda.

— Como você descobriu? — Eu perguntei a ele, aturdida pelo que ele acabara de me dizer.

— Ela tentou mover todas as suas coisas para o meu lugar enquanto eu estava no trabalho um dia. Quando cheguei em casa e a encontrei lá, decidi que estava farto. Eu nunca me convenci de que ela estava grávida, eu sempre usei camisinha e sempre checava depois…

Eu abaixei a cabeça e olhei para o chão enquanto ele falava, ele levantou meu queixo com o dedo. — Eu sei que isso é difícil de ouvir, mas olhe para mim, baby. — Ele sussurrou. Eu encontrei seus olhos enquanto ele continuava. — Eu disse a ela que queria ir

e ver o médico com ela, ela começou a dar desculpas, e quando eu não recuava, ela finalmente confessou que não havia bebê. Ela pensou que, se você estivesse fora de cena, estaríamos de alguma forma

juntos. — Ele olhou diretamente nos meus olhos e eu pude ver a sinceridade neles. — Libby isso nunca teria acontecido. Eu nunca teria desejado algo romântico com Amber, mesmo que o bebê tenha se tornado real. Eu preciso que você saiba disso.

Ainda me recuperando do que ele havia me dito, perguntei a ele. — O que ela faria em sete meses, quando nenhum bebê chegasse?

— Eu não tenho ideia, acho que nem ela sabia. — Uma de suas mãos soltou minha cintura e ele a arrastou pelos cabelos. — Volte comigo Libby. — Ele implorou. — Amber se foi, ela não vai estar nos incomodando novamente.

— Foi? Foi para onde?

— Ela se mudou. Flórida, eu acho. Eu realmente não me importo para onde ela foi desde que ela se foi.

Eu olhei para ele, minhas sobrancelhas franzidas juntas em uma carranca. — O que você fez Mason?

Ele suspirou: — Dei 20 mil para nos deixar em paz. Acontece que não há muito que ela não faça por dinheiro.

Eu ofeguei, eu não pude acreditar que ele tinha feito isso. Eu ainda estava processando. Amber nunca esteve grávida, e agora ele

estava me dizendo que ela tinha ido embora. — Eu não posso acreditar que você deu a ela US $ 20.000!

— Libby, eu teria dado a ela tudo o que eu tenho se isso significasse que ela nos deixaria em paz e você voltasse para mim. Estou uma bagunça esta semana sem você, não tenho vergonha de admitir isso.

— Eu fui tão idiota. — Eu murmurei. — Se eu tivesse ficado e conversado com você em vez de fugir. Eu sinto muito Mason. — Eu joguei meus braços em volta do seu pescoço e enterrei meu rosto em seu ombro. Seus braços rapidamente vieram ao meu redor, e ele me segurou com força contra ele.

— Eu te amo, amor. — Ele murmurou no meu cabelo.

— Eu também te amo.

— Posso te beijar Libby? — Ele perguntou baixinho. Eu levantei minha cabeça do ombro dele e assenti. Ele baixou a boca na minha e me beijou, suavemente a princípio antes de morder meu lábio inferior, minha boca se abrindo para ele. Quando senti sua língua roçar na minha, eu gemi em sua boca e seus braços se apertaram ao meu redor. Deus, eu senti falta dele, eu senti falta de como ele me segurava, como ele me beijava, como ele me amava. Eu senti falta de tudo sobre ele.

Quebrando o beijo, ele descansou a testa na minha. — Então, você vai voltar comigo? — Ele perguntou, ainda soando um pouco inseguro.

Eu assenti. — Acontece que eu não tenho estado muito bem sem você também. Preciso falar com meus pais sobre frequentar a Universidade do Texas. Eu realmente quero terminar meu curso.

Ele olhou para mim timidamente. — Na verdade Libby, eles já podem saber.

— O que você quer dizer? Como eles poderiam saber?

— Não fique brava, mas como você não falava comigo, eu fiz Savannah me dar o endereço de e-mail dos seus pais, nós conversamos, e eu posso ter mencionado isso. Eu estava ficando louco, eu precisava saber se você estava bem. Pedi-lhes o seu endereço, dizendo-lhes que queria escrever-lhe. Eles não tinham ideia de que eu iria aparecer aqui.

Eu não estava brava com ele, ou com meus pais, eu não poderia estar. Eu sabia que ambos me amavam e queriam o que era melhor para mim. — Eu não estou brava. O que eles acharam? — Eu perguntei a ele, preocupada que eles não queriam que eu fosse.

— Eles acham que é uma ótima ideia, que é apenas o novo começo de que você precisa. Obviamente, eles sentirão sua falta, mas eles só querem que você seja feliz. — Eu ouvi meu pai dizer atrás de mim. Eu me virei, não percebendo que ele estava parado na porta. Eu corri para ele envolvendo meus braços ao redor dele.

— Obrigada. — Eu sussurrei.

— Qualquer coisa para te ver feliz querida. — Ele me soltou e se virou para enfrentar Mason.

— Prazer em finalmente te conhecer meu filho. — Ele estendeu a mão na frente dele para que Mason apertasse.

— Prazer em conhecê-lo também Sr. Davis. — Disse Mason, apertando sua mão.

— Mason, como você conseguiu convencer Savannah a lhe dar o endereço de e-mail dos meus pais? — Eu perguntei a ele, intrigada. Eu sabia que Savannah não tinha concordado com a minha decisão de sair, mas eu não achava que ela iria apenas dar detalhes a Mason sem uma briga.

Ele sorriu sem jeito para mim. — Bem, eu estava desesperado para saber se você estava bem, eu perguntei a ela, e ela não era muito acessível. Então... Eu ameacei dizer a Brody que ela estava apaixonada por Josh se ela não me desse a informação. Não tenho orgulho do que fiz, mas faria isso dez vezes se chegasse até esse ponto.

Eu comecei a rir. — Aposto que você não é sua pessoa favorita no momento! Eu teria cuidado se eu fosse você, odiaria estar na lista negra de Savannah. — Eu vi um olhar preocupado atravessar seu rosto antes que ele rapidamente o limpasse.

— Não, ela vai ficar bem. — Ele disse, acenando com a mão.

Eu ri novamente. — Veremos!

Meu pai sentou-se à mesa da cozinha conosco enquanto conversávamos sobre a universidade e que curso eu estava esperando fazer. Minha mãe chegou cerca de trinta minutos depois, parecendo aliviada por eu e Mason termos resolvido as coisas.

Decidimos tomar um chá e Mason e meu pai saiu para buscá-lo. Eu me virei para a minha mãe que estava sentada ao meu lado no sofá. — Tem certeza de que está tudo bem comigo estudando no Texas, mãe? — Eu perguntei a ela.

— Eu só quero que você seja feliz, querida. Faz muito tempo desde que eu vi você sorrir assim desde que Mason chegou. Se estudar no Texas e estar com Mason é o que você quer, então seu pai e eu te apoiamos 100%.

Lágrimas brotaram nos meus olhos. — Obrigada mãe. — Eu disse a ela, uma lágrima escorrendo pelo meu rosto. — Eu sei que não conheço Mason há muito tempo, mas eu realmente o amo. Ele me faz feliz.

— Ele também te ama Libby, eu posso ver em seus olhos quando ele olha para você. Nem todo mundo experimenta um amor como o de vocês, você deve agarrá-lo com as duas mãos e nunca soltá-lo. — As lágrimas rolavam pelas nossas bochechas e rimos quando percebemos, enxugando rapidamente os olhos.

— Eu pretendo segurar firme e nunca o deixar ir. — Eu sussurrei. Eu deixei Mason ir uma vez, pensando que estava fazendo o que era melhor para nós dois, mas ele era meu. Estar sem ele me fez perceber que ele sempre tinha valido a pena, eu só tinha que ser corajosa o suficiente para deixar ele me amar.

Capítulo 25



Meus pais convidaram Mason para ficar conosco até voltarmos para o Texas, mas eles eram bem antiquados e não o deixaram ficar no meu quarto. Eles disseram que não podiam controlar o que eu fazia quando estivesse longe de casa, mas sob o teto deles haviam regras. Então, ele estava dormindo no quarto de hóspedes que ficava bem ao lado do meu. Eu entrei na primeira noite, mas depois de um breve beijo e um abraço, ele me fez voltar para o meu quarto, dizendo que gostava dos meus pais e queria respeitar seus desejos enquanto ele estivesse aqui. Parte de mim o amava mais por isso, mas era uma parte pequena, a maior parte de mim não podia esperar para colocar minhas mãos nele.

No dia seguinte à chegada de Mason, levei-o para o túmulo de Mia, queria que ele a conhecesse e, infelizmente, isso seria o mais perto que ele chegaria. Nós paramos na florista da aldeia e compramos um buquê de flores para levar conosco. Mason agarrou minha mão com força enquanto caminhávamos em silêncio pelo cemitério. Soltando a minha mão, ele se afastou um pouco quando chegamos ao túmulo de Mia e eu estendi a mão para traçar meus dedos sobre o nome dela.

— Hey Mia. Eu trouxe alguém para conhecê-la. — Eu me virei e estendi minha mão para ele pegar. Ele andou na minha direção.

— Mia, este é o Mason, o cara que eu te falei. Acontece que ele veio atrás de mim. — Eu sorri para ele. — Ele é o cara certo.

Sorrindo para mim, ele se virou para a lápide de Mia. — Oi Mia, Libby me contou muito sobre você, vou cuidar muito bem dela. Eu prometo. — Ele disse, piscando para mim.

Mason sentou-se na grama com as pernas abertas, e eu sentei entre elas, com seu peito em minhas costas. — Eu lacei um cowboy Mia. — Eu disse a ela com um pequeno sorriso. — Você o amaria. — Senti Mason envolver seus braços em volta de mim, apertando-me suavemente.

Nós nos sentamos por um tempo em silêncio, eu estava perdida em pensamentos sobre Mia, enquanto Mason parecia feliz em me segurar. Depois de um tempo, eu me puxei para fora do seu abraço e me ajoelhei na frente da lápide de Mia. — Eu acho que isso é um adeus por um tempo. — Eu disse a ela, meus dedos pegando a grama ao meu lado. — Vou voltar para o Texas com Mason. Eu vou terminar meu curso lá. É tão difícil estar aqui sem você Mia, eu sinto tanto a sua falta. Eu voltarei, prometo. — Estendi a mão uma última vez e passei os dedos pelo nome dela antes de me virar para Mason, que me puxou para o peito dele, beijando-me suavemente na cabeça.

— Querida. Está pronta? — Ele me perguntou baixinho.

Eu balancei a cabeça, girando em seus braços. — Tchau Mia. — Eu sussurrei enquanto nos afastávamos, meus olhos cheios de lágrimas.

Os próximos dias foram ininterruptos, dei a Mason o grande passeio de onde cresci, o que não demorou muito. Mostrei-lhe o parque onde Mia e eu passamos tanto tempo e a escola primária onde nos conhecemos. Eu também o levei para a padaria e o apresentei a Sarah e Leo. Eu estava um pouco apreensiva dizendo a Sarah que eu não estaria trabalhando para ela novamente, eu não gostava de decepcioná-la. Sarah entendeu completamente, dizendo que eu não poderia deixar passar a oportunidade de uma vida.

Eu submeti os formulários de inscrição on-line para a Universidade do Texas, e alguém do departamento de admissão de lá telefonou para falar comigo. Disseram-me que parecia promissor que me oferecessem um lugar, e eu descobriria oficialmente daqui a algumas semanas.

Eu liguei para tia Claire e contei a ela sobre meus planos de estudar na Universidade do Texas, ela ficou tão animada e insistiu que eu ficasse com eles. Eu estava tão grata a eles por me aceitar. Eu tinha pensado em procurar alojamento no campus, eu não queria me impor à eles, mas tia Claire não quis saber disso, dizendo que eu pertencia a eles. Agradeci-lhe três ou quatro vezes, dizendo-lhe que a veria em breve.

Antes que eu percebesse, era hora de dizer adeus. Emoções estavam correndo alto, e muitas lágrimas foram derramadas. Disse adeus aos meus pais por umas semanas na última vez, agora era completamente diferente. Eu iria dizer adeus e não sabia quando os veria novamente. Eles disseram que tentariam me visitar no verão, antes de eu começar a universidade, mas isso ainda parecia muito distante.

Quinze horas depois, estávamos de volta a Austin e esperávamos Savannah, que concordara em nos buscar. Eu estava exausta, o voo de volta tinha sido irregular, para dizer o mínimo, e eu não consegui relaxar o suficiente para dormir. Savannah estava atrasada e eu estava desesperada para me arrastar para a cama. — Onde ela está, Mason? — Eu gemi, sentando-me pesadamente na minha mala.

— Aqui está ela, sua mal humorada. — Mason brincou. Eu mostrei minha língua para ele e ele riu.

— Desculpe, estou atrasada! — Savannah disse quando ela pulou do caminhão que ela pegou emprestado para nos buscar. Ela atirou os braços em minha volta. — Estou tão feliz que você tenha resolvido as coisas. — Ela disse, apertando-me com força.

Mason tinha carregado nossa bagagem e pulou na parte de trás enquanto eu estava sentada na frente com Savannah. — Eu espero que você não se importe de eu dar detalhes do e-mail de seus pais à Mason. — Ela me pediu desculpas, mordendo o lábio. — Não foi como se eu tivesse muita escolha. — Ela se virou e olhou para Mason. — Seu namorado pode ser bastante persuasivo quando ele quer ser.

Eu comecei a rir. — Disse a você que ela ficaria chateada. — Eu disse a Mason presunçosamente.

— Ei. — Ele disse, erguendo as mãos em defesa. — Eu peguei minha garota de volta, é tudo com o que me importo. Desculpe Sav, mas faria tudo de novo se precisasse.

— Bem, depois desse pequeno discurso, acho que posso perdoar você. Você a trouxe de volta, essa é a coisa principal. — Ela disse sorrindo. — Vamos para casa, você parece uma merda.

— Muito obrigada!— Eu disse a ela, quando ela começou a rir.

Uma hora depois, eu estava na cama de Mason com seus braços em minha volta. — Deus eu senti sua falta, baby. — Ele sussurrou no meu ouvido.

— Eu senti sua falta também. Obrigada por não desistir de mim.

— Eu nunca poderia desistir de você, Libby. Fomos feitos um para o outro. — Eu virei minha cabeça, escovando meus lábios contra os dele. Ele me rolou de costas, seu corpo me pressionando no colchão. Quando ele aprofundou o beijo, eu gemi em sua boca e ele apertou seus quadris contra mim. Depois de alguns minutos, ele se afastou, beijando-me carinhosamente no nariz. — Se eu não parar agora, não vou conseguir. Por mais que eu esteja desesperado para fazer amor com você, você precisa dormir.

— O sono é superestimado. — Eu disse a ele, estendendo a mão para puxar sua boca de volta para a minha. Eu senti ele sorrir contra meus lábios enquanto eu o beijava.

— Nós vamos ficar juntos para sempre, baby. — Ele me disse baixinho. — Não há pressa. — Ele rolou de cima de mim e me puxou para seu corpo, meu braço quebrado descansando em seu peito.

— Provocante. — Eu sussurrei, meus olhos ficando pesados. Sentindo-me segura, sucumbi ao sono envolvida nele.

Mason me acordou na manhã seguinte com café da manhã na cama. — Você percebe que eu vou esperar isso toda manhã né? — Eu provoquei, pegando um pedaço de torrada da bandeja.

— Tudo bem por mim querida. — Ele se inclinou sobre mim e me beijou gentilmente. — Eu preciso ir e verificar algumas coisas ao redor do rancho. Vou levá-la para o almoço, então volto mais tarde. Fique à vontade. — Ele piscou para mim por cima do ombro enquanto descia as escadas.

— Vou ficar. — Eu gritei. — Tchau.

— Adeus querida.

Obriguei-me a levantar-me, descendo as escadas. Entrei no chuveiro, cobrindo meu braço quebrado com o protetor à prova d'água que o hospital me dera. Enquanto tentava lavar o cabelo com uma mão, ouvi a porta do banheiro abrir, gritando, tentei puxar a cortina do chuveiro em volta do meu corpo.

— Baby, sou eu. Me desculpe por ter te assustado. — Mason disse, aproximando-se do chuveiro. — Eu esqueci meu celular... — Ele parou, seus olhos vagando sobre o meu corpo, a cortina do chuveiro falhando em me cobrir. Eu senti meu rosto corar sob o seu olhar.

— Desculpa. Eu pensei que você tivesse ido embora, pensei...

— Você pensou que fosse a Amber não é? — Eu assenti. — Ela se foi Libby, você não precisa se preocupar com ela. — Ele puxou a camiseta pela cabeça e começou a desabotoar a calça jeans.

— Mason, o que você está fazendo?

Ele olhou para mim, com os olhos encobertos. — Eu não posso ir trabalhar sabendo que você está aqui, molhada e nua no meu banheiro. Tem sido uma longa semana sem você baby. Ele entrou no banho e gentilmente me empurrou contra os azulejos. Eu ofeguei quando o frio atingiu minha pele.

Ele trouxe sua cabeça até a minha e me beijou lentamente, seus dentes beliscando meu lábio inferior. Eu abri minha boca e sua língua rodou com a minha. Ele se afastou, beijando e sussurrando no meu ouvido: — Eu senti tanto a sua falta Libby. — Ele sussurrou, sua respiração fazendo cócegas na minha pele. Eu gemi, incapaz de formar qualquer palavra. Ele me beijou novamente quando sua mão encontrou meu peito, seus dedos rolando e provocando meu mamilo. Minha cabeça caiu para trás contra os azulejos enquanto seus dedos continuavam a doce tortura, criando uma sensação pulsante entre as minhas pernas.

— Mason... — Eu gemi contra seus lábios, precisando mais dele. Senti a mão dele se mover do meu peito, acariciando meu estômago. Quando ele chegou entre as minhas pernas, ele empurrou um dedo para dentro, usando o polegar para acariciar-me.

— Isso faz você se sentir bem querida? — Ele respirou no meu ouvido.

— Humm. — Murmurei, puxando sua boca para a minha e beijando-o com urgência.

— Eu preciso de preservativo Libby. — Ele murmurou enquanto saía do beijo. — Você não vai a lugar nenhum.

Ele se virou para sair do chuveiro e eu peguei sua mão para detê-lo. — Mason, espere... — Eu disse, puxando-o de volta para mim. — Eu estou tomando pílula... — Hesitando, mordi meu lábio.

— Você tem certeza? Eu fui verificado depois de Amber, e eu estou limpo baby. — Eu balancei a cabeça e puxei seu corpo molhado de volta para o meu. Ele me pegou, empurrando-me de volta contra os azulejos e eu envolvi minhas pernas ao redor dele. Posicionando sua ereção, ele lentamente se acomodou dentro de mim, eu engasguei com a dor e a sensação de estar esticada. A dor logo se transformou em prazer quando seus impulsos aumentaram, uma sensação familiar crescendo entre as minhas pernas.

— Deus!! Isso é o paraíso Libby. — Ele gemeu, beijando meu pescoço.

Usando a parede para me segurar, ele moveu uma das mãos e trouxe de volta ao meu peito, rolando meu mamilo entre os dedos. Sua respiração acelerou quando seus impulsos se tornaram mais frenéticos. Meu corpo inteiro estava em chamas e sentindo que eu estava perto, ele inclinou a cabeça e sussurrou no meu ouvido. — Venha para mim, baby.

Suas palavras me empurraram sobre a borda e eu gritei seu nome, meu orgasmo provocando o dele próprio e eu o senti empurrar contra mim um par de vezes mais, sua respiração se contraiu no meu pescoço. Ele roçou seus lábios contra os meus. — Apenas fica cada vez melhor amor. — Ele murmurou, sacudindo a cabeça.

— Eu te amo. — Eu disse a ele, não quebrando o contato visual.

— Eu também te amo.

Ele sorriu e gentilmente deixou cair minhas pernas para que eu pudesse me levantar. Eu estendi minha mão boa até a parede para me equilibrar, minhas pernas parecendo gelatina.

— Deixe-me te lavar Libby, não deve ser fácil com o seu gesso. — Eu sorri com gratidão para ele quando ele pegou o gel de banho, inalando profundamente enquanto lavava meu corpo. Eu sorri, amando que eu cheiraria como ele o dia todo. Eu o ouvi rir enquanto ele me observava.

— O que? — Eu protestei. — Você cheira bem! — Ele balançou a cabeça e continuou me lavando. — Espero não ter te atrasado. — Eu disse à ele, preocupada que ele fosse ter problemas, especialmente depois de ter que tirar uma folga para me seguir para casa.

— Você definitivamente me fez atrasar, mas baby eu não me importo. Valeu a pena. — Ele beijou meu nariz e chegou ao meu redor, desligando o chuveiro. — Vamos secar você.

Ele secou cada centímetro de mim, envolvendo-me na toalha. Eu então me levantei e o observei secar-se, seu corpo tonificado em plena exibição. Eu engoli e puxei meus olhos para longe, sabendo que ele se atrasaria ainda mais do que ele já estava se ele me pegasse olhando para ele como se eu quisesse devorá-lo. — Eu realmente preciso ir baby. Venho buscá-la na hora do almoço. — Ele me puxou para ele, beijando-me suavemente nos lábios.

Eu assenti. — Tudo bem... Obrigada por me ajudar. — Eu disse timidamente. Ele piscou para mim quando saiu do banheiro.

Passei o resto da manhã tomando banho de sol no jardim com Savannah, ela organizou uma viagem de compras de suprimentos e uma noite de menina dentro de dez minutos após eu chegar. Ela estava convencida de que eu precisava de um guarda-roupa totalmente novo para a uni. Essa garota definitivamente adorava fazer compras!

Savannah me interrogou, pedindo para saber tudo o que havia acontecido com Mason enquanto estávamos na Inglaterra. Eu não tinha perguntado a ela o que tinha acontecido com Amber enquanto eu estava fora, eu confiava no que Mason tinha me dito, e enquanto Amber tivesse ido embora para sempre, eu não precisava saber de mais nada.

Mason chegou pouco depois de termos terminado de conversar e caiu no banco ao meu lado. — Olá baby. — Ele disse, me beijando.

— Hey. — Eu respondi, sorrindo para ele.

— Você está pronta para ir?

— Sim. Onde estamos indo?

— Você vai ver, vamos lá. — Ele disse, puxando-me da minha cadeira. Eu me virei para acenar para Savannah que estava sorrindo para mim.

— Você sabe para onde estou indo, não sabe? — Eu perguntei a ela.

— Sim! Meus lábios estão selados, no entanto, aproveitem! — Ela me disse, passando por mim e entrando na casa.

Mason agarrou minha mão e me levou para o lado da casa e para os estábulos. Eu puxei de volta a mão dele, diminuindo a velocidade. — Mason, não estamos indo nos cavalos, estamos? — Eu perguntei a ele, os nervos formigando no meu estômago.

Ele parou e se virou para mim. — Você confia em mim Libby?

— Sim. — Eu respondi, sem ter que pensar sobre isso.

— Então saiba que eu nunca colocaria você em perigo algum. Apenas confie em mim. Tudo bem?

— Ok. — Eu sussurrei.

Uma vez que estávamos dentro dos estábulos, ele parou em frente à banca de Titã. — Nós dois vamos montar Titan. Ele está acostumado a ter dois cavaleiros, e ele é grande o suficiente para lidar com isso.

— Mason.... — Eu comecei.

— Você não pode estar no rancho e evitar os cavalos Libby. Eu sei o quanto você amava andar antes de se machucar, este é o começo de ter você de volta na sela.

Suspirei, sabia logicamente que a única razão pela qual caíra era porque Amber havia adulterado a sela, mas eu ainda não conseguia evitar me sentir nervosa por voltar a andar a cavalo.

— Ficará tudo bem. Eu prometo. — Ele me disse. Eu balancei a cabeça e observei-o em silêncio enquanto ele caminhava para a

sala dos arreios, voltando com uma sela dupla. Ele levou Titan para fora da baia e passou um tempo colocando a sela, garantindo que estivesse segura. — Seguro querida. — Ele me disse apontando para a sela.

— Eu vou te dizer quando eu estiver lá em cima. — Eu meio que brinquei. Ele montou Titan e estendeu a mão para mim. Respirando fundo, dei-lhe a mão trêmula e ele me puxou para cima. Uma vez que eu estava na sela, meus braços voaram ao redor de sua cintura e pressionei meu corpo com força contra suas costas.

— Pronta? — Ele perguntou, sua mão descendo para cobrir a minha.

Eu balancei a cabeça e ele bateu os pés, incentivando Titan a se mover. Eu apertei meus olhos enquanto nos afastávamos dos estábulos. Depois que me acalmei e meu coração parou de bater, abri os olhos, reconhecendo imediatamente para onde estávamos indo. — Nós estamos indo para o lago? — Eu perguntei a ele, meus lábios fazendo cócegas no pescoço dele.

Ele estremeceu. — Sim baby.

Eu amava o lago, ele rapidamente se tornou meu lugar favorito, principalmente porque era onde eu percebi meus verdadeiros sentimentos por ele, mesmo que eu o tivesse afastado em nossa primeira viagem aqui. — Eu amo o lago. — Eu disse a ele.

— Eu sei baby. — Ele estendeu a mão para trás e apertou minha perna. Fiquei espantado com o quão relaxado eu me tornei em Titã, eu estava adivinhando que era porque eu tinha meus

braços em volta de Mason e meu corpo pressionado firmemente contra o dele.

Em pouco tempo chegamos ao lago e eu desmontei Titã, seguido por Mason. Ele pegou minha mão novamente e caminhamos até a beira da água, onde uma manta de piquenique foi colocada. Eu me virei para ele e sorri.

— Eu pensei que poderíamos ter outro primeiro encontro. Depois de tudo o que aconteceu... — Ele hesitou, soando inseguro.

— Essa é uma ótima ideia. — Eu disse a ele, subindo na ponta dos pés para beijá-lo.

Puxando-me para baixo para sentar no cobertor, ele pegou a cesta de piquenique que estava esperando por nós, quando ele a abriu, ele começou a tirar tudo o que ele trouxe para o nosso primeiro piquenique.

Eu sorri. — Você se lembrou do que tínhamos para comer? — Eu perguntei incrédula.

— Eu me lembro de tudo sobre esse dia Libby. — Ele disse timidamente.

Eu sorri para ele, mordendo um dos sanduíches de carne de porco, achando-os tão deliciosos quanto antes.

Depois que nós comemos e colocamos tudo de volta na cesta, nos deitamos no cobertor, minha cabeça descansando em seu peito. Depois de alguns minutos deitados em um silêncio confortável, Mason disse: — Libby Eu tive um motivo oculto para trazer você aqui.

Eu me empurrei em seu peito para que eu pudesse ver seu rosto. — Mesmo? — Eu perguntei mexendo minhas sobrancelhas.

— Isso não. — Ele riu. — Você tem uma mente suja, baby, onde está minha inocente Libby? — Ele brincou

— Ela foi corrompida. — Eu respondi com um sorriso arrogante. — Por que você me trouxe aqui então? — Eu perguntei a ele.

— Eu queria te perguntar uma coisa. — Ele se sentou e eu me sentei com ele. — Venha morar comigo Libby. Eu quero dormir e acordar com você em meus braços. Eu quero te levar o café da manhã na cama todas as manhãs e fazer amor com você todas as noites. O que você acha?

Ele parecia nervoso, ele não precisava estar. Algumas semanas atrás, eu teria me preocupado que fosse cedo demais, que não nos conhecêssemos bem o suficiente, que pudesse não funcionar e que eu pudesse me machucar. Agora nem precisei pensar na minha resposta. — Sim. Eu vou morar com você. — Eu disse a ele, sorrindo amplamente.

— Mesmo?

— Realmente. — Eu disse a ele, rindo. — Você está preso comigo agora cowboy.

— Eu nunca vou deixar você ir, baby. — Ele murmurou, puxando-me em seus braços.

Eu tinha me mudado para o outro lado do mundo para estar com ele, eu não sabia o que o futuro reservava para Mason e eu,

mas eu sabia que não tinha medo de descobrir. Perder Mia me ensinou que nada era garantido na vida, às vezes você só tinha que ser corajoso o suficiente para arriscar.

Epílogo



Mason

Seis meses depois

Andei de um lado para o outro na cabine, nervosamente esperando que Libby se preparasse. Eu bati no meu bolso pelo que parecia ser a milionésima vez, sentindo o contorno do anel sob meus dedos. Ouvindo Libby descendo as escadas, eu rapidamente abaixei minha mão. — Você está linda, querida. — Eu disse a ela, enquanto ela estava na minha frente com uma saia curta e botas de cowboy, minhas mãos coçando para tocar suas coxas nuas. Eu observei suas bochechas corarem enquanto eu a elogiava, seis meses em nosso relacionamento e minhas palavras ainda podiam fazê-la corar. Meu pau se contraiu em minhas calças enquanto meus olhos percorriam seu corpo, ela era tão bonita, e eu pretendia mostrar a ela o quão bonita eu achava que ela era depois. Eu mostraria a ela agora, mas infelizmente isso nos atrasaria.

— Vamos, vamos, todos estarão esperando. — Eu peguei a mão dela, levando-a para dentro da minha caminhonete. Nós estávamos indo para Marble Falls para uma refeição, seus pais estavam aqui e estávamos indo nos encontrar com eles, junto com Claire, Ryan, Savannah e Brody.

Vivíamos juntos há seis meses e, além de soar como um bastardo rabugento, foram os melhores seis meses da minha vida.

Tudo estava se encaixando, Libby tinha conseguido uma vaga na Universidade do Texas para estudar Literatura Inglesa e ela estava amando isto. Os pesadelos do acidente de carro foram, felizmente, cada vez menos frequentes, e Amber deu ouvidos à minha advertência e ficou longe. Tudo estava perfeito, bem quase, seria até o final da noite se tudo saísse como planejado.

Abri a porta do caminhão para Libby e a ajudei a entrar, minha mão roçando sua coxa. Eu assisti como arrepios estouraram em sua perna e sua respiração engatou. Eu sorri para mim mesmo, amando o quão responsivo seu corpo era para mim.

Nós dirigimos em um silêncio confortável até Marble Falls, minha mão apertando a dela. Ela já não ficava ansiosa quando viajava de carro, mas isso não me impedia de segurar sua mão, qualquer desculpa para tocá-la. — Você está quieto. — Ela disse, apertando minha mão. — Tudo certo? Você não está nervoso com o jantar com meus pais está? — Ela perguntou rindo.

Eu sorri. — Não baby. Seus pais me amam. — Eu lancei lhe um sorriso arrogante, fazendo-a rir ainda mais. Eu estava nervoso para encontrar seus pais, mas só porque eu precisava pedir a mão da filha deles em casamento. Eles estavam no rancho há pouco mais de uma semana, e eu finalmente consegui encontrá-los sozinhos ontem, querendo falar com os dois, felizmente eles tinham dado sua bênção alegremente.

Eu tinha o anel há meses. Eu soube bem cedo que Libby era para mim. Quando eu descobri que ela havia me deixado e voltado para casa, fiquei arrasado. Eu sabia que tinha que fazer o que fosse necessário para recuperá-la. Eu sempre fui cético de que Amber estava grávida do meu filho, eu sempre fui cuidadoso. Eu teria

lutado com tudo em mim para trazer Libby de volta. Com ou sem bebê.

Todos estavam cientes dos meus planos, pois eu precisava da ajuda deles para preparar a surpresa que planejei para depois da refeição. Gratamente o jantar saiu sem contratempos, e ninguém deixou meu segredo sair. Eu não podia comer nada da minha refeição, eu estava tão nervoso. Felizmente, Libby estava conversando com Savannah e não pareceu notar. Quando a noite chegou ao fim, sua mãe começou a ficar marejada, e tomei isso como meu sinal para sair antes de Libby começar a suspeitar.

Nos despedimos, e notei a mãe e o pai dela abraçando Libby com força. Tendo falado com eles ontem, eu sabia o quanto eles estavam felizes por Libby estar de volta ao antigo eu. Claro, ela nunca esqueceria Mia, mas ela estava conseguindo seguir em frente com sua vida.

Ao voltarmos para o rancho, passei direto por nossa cabana em direção ao lago, que se tornara um lugar especial para nós dois. Eu vi Libby olhar em volta quando percebeu que passamos pela cabana. — Onde estamos indo? — Ela perguntou olhando para mim.

— Espere e veja. — Eu disse a ela com uma piscadela. Poucos minutos depois estávamos quase lá. — Feche seus olhos Libby. — Eu pedi à ela.

— O que? Por quê?

Eu ri. — Por favor, apenas feche-os.

— Ok... — Ela sorriu curiosamente para mim.

Quando parei o caminhão, pude ver luzes de fadas cintilando na árvore em que sempre sentávamos, junto com centenas de pétalas de rosa espalhadas em um cobertor que ficava debaixo da árvore. Savannah e a mãe de Libby fizeram um trabalho incrível. Eu teria que lembrar de agradecer mais tarde. — Mantenha seus olhos fechados baby, eu vou ajudá-la a sair do caminhão.

— Ok. — Ela disse novamente, um enorme sorriso no rosto. Fiz meu caminho até a porta e estendi meus braços ao redor de sua cintura, levantando-a para fora do caminhão e abaixando-a gentilmente até o chão. Eu beijei seu nariz e virei ela ao redor. — Abra seus olhos. — Eu sussurrei em seu ouvido, seu corpo tremendo enquanto minha respiração fazia cócegas em seu pescoço.

— Oh meu Deus Mason!!! Isso é incrível!!! — Ela chorou, girando para me encarar. — Você fez tudo isso?

— Eu posso ter tido uma pequena ajuda. — Eu admiti. — Você gosta disso?

— Eu amo isso. — Ela ficou na ponta dos pés e roçou os lábios contra os meus, eu a puxei contra mim, circulando meus braços ao redor dela. Mordi o lábio inferior com os dentes e esperei que ela se abrisse para mim, minha língua mergulhando em sua boca, como ela fez. Aprofundando o beijo, eu a ouvi gemer e suas mãos, que estavam enroladas no meu pescoço, puxaram o cabelo na base. Eu saí do beijo, não querendo me deixar levar ainda. Eu a levei até o cobertor, posicionando-a de modo que ela ficasse cercada por pétalas de rosa. — Isto é tão bonito. — Ela jorrou.

Segurando sua mão esquerda na minha, meu coração batendo forte, eu enfiei a mão no bolso puxando o anel. Quando caí de joelhos, ouvi-a ofegar e sua outra mão subiu para cobrir sua boca.

— Libby, no momento em que te conheci, soube que pertencíamos um ao outro, sabia que era só uma questão de tempo antes de chegarmos a esse ponto. Eu prometo a você que ninguém vai trabalhar mais para te fazer feliz, ou te amar mais do que eu. Você me faz tão feliz baby, e se você me deixar, passarei o resto da minha vida tentando fazer você voltar. Eu te amo querida. Você quer se casar comigo? — Lágrimas escorriam pelo seu rosto enquanto ela olhava para mim.

— Sim. — Ela sussurrou, balançando a cabeça. — Sim, vou me casar com você. — Seu rosto se abriu em um sorriso de tirar o fôlego, e eu coloquei o anel em seu dedo. Foi um ajuste perfeito. Eu escovei meus lábios sobre ele e levantei-a em meus braços. Ela se jogou no meu corpo me abraçando com força. — Eu te amo, Mason, mais do que você jamais saberá. — Eu me inclinei um pouco para trás e toquei meus lábios nos dela.

Deitamos no cobertor, sua mão apertou a minha enquanto olhamos para as estrelas. Nós enfrentamos alguns obstáculos para chegar onde estamos agora, mas não havia dúvida em minha mente que eu havia encontrado minha alma gêmea em Libby, e eu sabia que ela sentia o mesmo. Eu passaria o resto da minha vida amando-a, nunca deixando-a lamentar que ela tivesse me dado uma chance, uma chance para nós.

Jim

Agradecimentos



Minhas senhoras da Clínica Codsall, Maria, Michelle, Sue, Vicky e Jayne. Eu não poderia ter escrito este livro sem você. Você tem sido minha caixa de ressonância, meus primeiros leitores e meu maior apoio. Você viveu e amou esses personagens desde o início e me encorajou quando duvidei de mim mesmo. Eu não posso te agradecer o suficiente. Eu amo todos vocês xxxx

Meu marido, James, que teve que suportar noite após noite me tocando no laptop - o laptop que ele me trouxe. Eu sei que você não consegue entender meu amor pelos livros, mas sei que seu apoio é interminável. Amo xx

Charlie e Isla, eu te amo tanto xxxxx

Nikki, Nita e Tracey obrigada por lerem meu livro. Tenho certeza de que levei todos vocês um pouco zangados com isso !!

Jo Webb, obrigado por ler e me ajudar a promover Taking Chances. O mundo dos blogs de livros e das mídias sociais incomodava minha mente. Você nunca esteve ocupado demais para responder minhas perguntas, mesmo as idiotas! Mason é oficialmente seu. Obrigado por amá-lo. xxx